

CADERNO DE RESUMOS

19 a 23 de setembro de 2016
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

ISSN: 2317-3726

Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Reitora

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. MARION MACHADO CUNHA
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. CLAUDETE INÊS SROCZYNSKI
Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Prof. Ms. ANTONIO TADEU DE AZEVEDO
Coordenador do Curso de Letras

Profa. Dra. OLANDINA DELLA JUSTINA
e Mestranda ANDRESSA BATISTA FARIAS
Edição do Caderno de Resumos

Profa. Mestranda KETHELEY LEITE FREIRE REY
Arte gráfica

Prezado participante do XIV CONAELL,

A 14ª edição de nosso evento anual, realizada de 19 a 23 de tem como tema **Formação do profissional de Letras: convergências teórico-metodológicas**. Configura-se em um espaço dedicado à promoção de diálogos profícuos que discutem acerca da produção científica e pedagógica apresentadas nos cenários nacional e internacional. Contempla trabalhos desenvolvidos na graduação e pós-graduação relacionadas à formação inicial e continuada atendendo à comunidade interna da instituição bem como a comunidade externa.

Nessa direção, a formação do profissional de Letras constitui-se no "coração" da discussão, irrigadas pelas veias de conhecimento provenientes das diversas áreas que convergem para trazer e manter a vitalidade à formação inicial e continuada.

Para tanto, o contato com as produções científicas locais, regionais e nacionais servirão de alimento às ideias e para novas projeções de pesquisas oportunizadas pela interação entre importantes instituições de Ensino Superior no cenário nacional e mundial: UNB, USP, UEL, UFBA, UEMS, UNESP e UNEMAT, além das escolas de Educação Básica, CEFAPRO e IFMT. Destacamos a participação de programas de formação como o PIBID, PROFLETRAS e Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT/Sinop.

A divulgação das produções científicas acontecerá na forma de conferências, mesas de debate, minicursos, comunicações orais e apresentação de pôsteres, totalizando 180 trabalhos.

Dessa maneira, o XIV **Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários** cumpre o seu propósito como espaço acadêmico-científico de compartilhamento e propulsão de ideias e ações de pesquisa que dialoguem como o amplo campo de formação de professores.

Comissão Organizadora
Sinop-MT, setembro de 2016.

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2127 E-mail: conaell@unemat-net.br

Comissão organizadora
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart – Coordenadora Geral (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Olandina Della Justina – Presidente da Comissão Científica (UNEMAT/Sinop)
Centro Acadêmico de Letras

Comissão científica
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Prof. Ms. Antonio Tadeu de Azevedo
Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Profa. Mestranda. Graci Leite Morais da Luz
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Olandina Della Justina (Presidente)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Rosane Salete Freytag
Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo
Profa. Ms. Terezinha Della Justina

Comissão de monitores
Acadêmicos de Letras
E-mail: conaell@unemat-net.br

Programação Geral

Data	Horário	Atividade
19/09/16 Seg.	18:00	**Inscrições e retirada de material**
	19:30	**Abertura do evento** Mesa de abertura: Coordenação do Curso de Letras e do evento, Coordenador Regional, Coordenadora do PROFLETRAS, Coordenadora do PPGLetras, Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem e autoridades.
	20:00	**Apresentação Cultural**
	20:30	**Conferência 1 – Português brasileiro: que língua é essa?** Prof. Dr. Marcos Bagno (UnB) **Mediadora**: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
	21:30	**Debate**
	22:00	**Lançamento de livros**
20/09/16 Ter.	19:30	**Mesa 1: Diferentes olhares na formação docente no ensino e na aprendizagem de línguas.** Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL) Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP) **Mediadora:** Profa. Dra. Leandra Inês S. Santos (UNEMAT/Sinop)
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações** **Pôsteres**
21/09/16 Qua.	19:30	**Minicursos**
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Minicursos**
22/09/16 Qui.	19:30	**Mesa 2: Estratégias de ensino e aprendizagem nas línguas materna e estrangeira.** Prof. Dr. Sávio Siqueira (UFBA) Prof. Dr . Ulisses Tadeu V. de Oliveira (UEMS) **Mediador:** Profa. Dra. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações** **Pôsteres**
23/09/16 Sex.	19:30	**Conferência 2: Da bruxa à princesa: os personagens nos contos de fadas.** Profa. Dra. Karin Volobuef (UNESP/Araraquara) **Mediadora:** Profa. Dra. Adriana (UNEMAT/Sinop)
	22:30	**Encerramento e avaliação do evento**

Minicursos - (quarta-feira: dia 21/09/2016)

	Título	Ministrante/Instituição	Local	Monitor(a)
1.	TEXTO E CONTEXTO DOS CONTOS DE FADAS	Karin Volobuef (UNESP)	Bloco F Sala 1	Brendo Henque Ottoni
2.	O MUNDO PLÁSTICO DO LIVRO DIDÁTICO DE LE: UMA DESCONSTRUÇÃO NECESSÁRIA	Sávio Siqueira (DLG/UFBA)	Bloco F Sala 3	Guisella Eliana Huaman Vargas
3.	LITERATURA AFRO-AMERICANA NO BRASIL: UM OLHAR PARA A TRADUÇÃO DE *THE COLOR PURPLE* NA PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA	Maristela Cury Sarian (UNEMAT/Cáceres)	Bloco F Sala 4	Tito Lima da Silva Neto

4.	MINICURSO: #MEMESNAESCOLA: UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTO	Élidi P. Pavanelli-Zubler; Sandra Regina Braz Ayres; Renata de Melo Souza Augusto (CEFAPRO)	Bloco F Sala 6	Priscila Oliveira da Luz
5.	FONÉTICA, FONOLOGIA E ORTOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA	Terezinha Della Justina (UNEMAT/Sinop)	Bloco F Sala 7	Vanessa Biolchi
6.	TEXTOS LITERÁRIOS PARA INFÂNCIA: O ENSINO DAS ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA	Renata Junqueira (UNESP)	Bloco H Sala 1	Amanda Maria Gamarra Machado
7.	POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: EDUCAÇÃO PARA A SENSIBILIDADE	Marta Cocco (UNEMAT/Tangará da Serra)	Bloco H Sala 3	Bruna R. O. Soares
8.	PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)	Bloco H Sala 4	Raquel Jandt
9.	O ENSINO DE PERSUASÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: ESTRATÉGIAS DE SEDUÇÃO E CONVICÇÃO	Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UEMS/Três Lagoas)	Bloco H Sala 6	Alana Sara Zimmermann
10.	MULTILETRAMENTO, TRANSLIGUAGEM, HIPERMÍDIA E ENSINO	Ruberval Franco Maciel (UEMS)	Bloco H Sala 7	Daniella Alvarenga

Sessão de Comunicações Individuais (terça-feira: dia 20/09/2016)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	"CONTO PAI CONTRA MÃE", DE MACHADO E PINTURAS DE DEBRET E RUGUNDAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA EM TURMA DE EJA	Lucila T. Rockenbach Manfroi	Bloco H Sala 1
	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO: FORMAÇÃO CONTÍNUA, AVALIAÇÕES SISTÊMICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE	Sara Cristina Gomes Pereira; Leandra Ines Seganfredo Santos	
	LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	Rita de C. de Araújo Silva; Elenir Fátima Fanin	
	A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Laíne Roberta Stefanelli da Costa	
Coordenador: Profa. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Monitora: Débora Pereira Figueiredo de Lima			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	CRENÇAS DE ALUNOS SOBRE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Joelinton Fernando de Freitas	Bloco H Sala 2
	FORMAÇÃO DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	Maria Antonia Corrêa	
	METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O TRABALHO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA	Edmara C. Castro Dallabrida; Glades Ribeiro Mueller; Josélia de S. Soares Ferreira	
	CONSIDERAÇÕES DE ORIENTADORAS DE ESTUDOS DO PNAIC ACERCA DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA COM ALFABETIZADORAS DA REDE ESTADUAL EM SINOP- MT	Glades Ribeiro Mueller; Kátia de Oliveira Carvalho; Terezinha Rosa da Silva	
Coordenador: Prof. Antonio Tadeu de Azevedo			
Monitor: Joelinton Fernando de Freitas			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES DE ENSINO NA EJA	Tamiris Marques Eng Wang	Bloco H Sala 3
	O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA	Gilvani Kuyven; Simone de Jesus Padilha	
	A PROFICIÊNCIA DOS ALFABETIZANDOS DE MATO GROSSO PUBLICIZADAS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS: SIMEC/SISPACTO E ANA	Ângela Rita Christofolo de Mello	
	LER EM TODAS AS ÁREAS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO	Ginete Cavalcante Nunes	
	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A LITERATURA	Ginete Cavalcante Nunes	
Coordenadora: Profa. Tamiris Marques Eng Wang			
Monitora: Vanessa Biolchi			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas IV

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	AS NOVAS CONCEPÇÕES DE TEXTO: UM NORTE PARA O LETRAMENTO DAS FUTURAS GERAÇÕES	Maria Gorete Côgo da Silva; Ivany Magalhães da Silva; Elizandra Alves P. da Silva Souza	Bloco H Sala 4
	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM AMBIENTES VIRTUAIS: A INVESTIGAÇÃO COMO SUPORTE PARA A AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR	Lenir M.de Farias Rodrigues; Isaldete R. da Silva Passero; Deise B. Guimarães	
	AQUISIÇÃO DA LÍNGUA(GEM) ESCRITA POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	Graciele Manfroi	
	UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS SENTIDOS DAS TAREFAS EXIGIDAS NA FORMAÇÃO DO PACTO	Lucinei de F. Slovinski Oliveira	
	LETRAMENTO MIDIÁTICO ESCOLAR: RÁDIO-ESCOLA CÂNDIDO PORTINARI / TAPURAH-MT	Patrícia Rodrigues; Izabel J. Magni Hinrichs	
Coordenadora: Profa. Terezinha Della Justina			
Monitora: Graciele Manfroi			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	"APENAS UM JOVEM LEITOR": DISCURSOS SOBRE A LEITURA NUMA PÁGINA DO *FACEBOOK*	Elisângela Santos de Carvalho	Bloco H Sala 5
	ANÁLISE DO DISCURSO NA PUBLICIDADE DAS MOTOS HARLEY-DAVIDSON	Magna Rodrigues da Silva Monteiro	
	A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO SINOPENSE COMO UM SUJEITO DE PROGRESSO NAS PÁGINAS DE "O SINOPEANO" NÚMERO 15, DE 1980	Leandro J. do Nascimento; Cristinne Leus Tomé	
	A REPRESENTAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA LINGUAGEM MUSICAL: ANÁLISE DE DISCURSO POR MEIO DA SEMIÓTICA NAS CANÇÕES CULTURAIS MATO-GROSSENSE - SIRIRI E CURURU	Renata de Melo Souza Augusto	
	A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO DE CANDIDATOS A PREFEITO DE CUIBÁ-MT	Neila Barbosa de Oliveira Bornemann	
Coordenadora: Profa. Tânia de Oliveira Pitombo			
Monitora: Andressa Batista Farias			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	RÁDIO COMUNITÁRIA, OS SABERES CULTURAIS DE ITAITUBA TEXTUALIZADOS NA FALA E NA ESCRITA, A PARTIR DA NARRATIVA ORAL	Maria Regina Maia Oliveira Silva	Bloco H Sala 6
	PAREDÕES E VIOLINOS: DIÁLOGOS CULTURAIS NO *FUNK* "METRALHADORA", DA BANDA VINGADORA	Paulo Sérgio Sousa Costa; Paulo Sérgio Marques	
	(SUB)EXISTÊNCIA PELA LÍNGUA: HAITIANOS EM MATO GROSSO	Criseida R. Z. de Lima; Heloisa Helena Ribeiro de Miranda	
	BRINCADEIRAS, PRÁTICAS CULTURAIS EM EXTINÇÃO OU SUA REVITALIZAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS	José Luiz Straub ; Sandra Luzia Wrobel Straub	
Coordenadora: Profa. Sandra Luzia Wrobel Straub			
Monitora: Guisella Eliana Huaman Vargas			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A CONSTITUIÇÃO DO LÉXICO DE COLÍDER NA PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA: ABORDAGENS SEMÂNTICO– LEXICAIS DA FALA DOS PARANAENSES	Maria J. Basso Marques; Manoel Mourivaldo Santiago Almeida	Bloco H Sala 7
	A CONCORDÂNCIA VERBAL DE 1ª E 3ª PESSOAS DO PLURAL EM CINCO COMUNIDADES RURBANAS DE TERRA NOVA DO NORTE/MT	Josilene P. dos Santos; Neusa Inês Philippsen	
	A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO, PELOS DOCENTES ALFABETIZADORES DA CIDADE DE SINOP, NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS, UMA CONTRIBUIÇÃO DA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA	Boninne Monalliza Brun Moraes	
	UNIDADES LEXICAIS DO CAMPO JURÍDICO EM CARTA RÉGIA MATO-GROSSENSE DO SÉCULO XVIII	Elias Alves de Andrade; Camila Lemos de Almeida; Grasiela Veloso dos Santos Heidmann	
	PROCESSOS FONOLÓGICOS: DA ANÁLISE DE TEXTOS ÀS PRÁTICAS INTERVENTIVAS	Mariana R. Athayde; Márcia Vacario; Jacilda Siqueira Pinho	
Coordenador(a): Profa. Neusa Inês Philippsen			
Monitora: Josilene P. dos Santos			

GT 05 – Estudos de literatura comparada I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ENTRE CENAS E POEMAS: O ENTRE-LUGAR, A TRAVESSIA E A LUTA À SOBREPOSIÇÃO DO "OUTRO" NO FILME ENCANTADOS DE TIZUKA YAMAZAKI E NO POEMA ROMA AMAZÔNICA DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Lany Link Bezerra Moura	Bloco F Sala 1
	O MÉTODO RECEPCIONAL NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA TRADICIONAL E PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA	Cláudia V. Gonçalves Loroza	
	A MODERNIDADE LÍQUIDA NAS ANIMAÇÕES *O MENINO E O MUNDO*, DE ALÊ ABREU, E *O LORAX*, DE CHRIS RENAUD	Bruno Borguetti Lara	
	CAPITU: DESMISTIFICANDO O OLHAR DISSIMULADO	Ana Maria Onofre	
Coordenador: Profa. Ivone Cella da Silva			
Monitor: Bruno Borguetti Lara			

GT 05 – Estudos de literatura comparada II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	EL CID, OTELO, RODRIGO E MARTÍN FIERRO: NOVOS OLHARES, ANTIGOS CAMINHOS	Simone de S. Naedzold; Karina Egias do Nascimento	Bloco F Sala 2
	A (SUPER)VALORIZAÇÃO DO ANTIGO: UMA INTERTEXTUALIDADE ENTRE O FILME MEIA NOITE EM PARIS E O LIVRO BISA BIA BISA BEL	Thauany Ferreira Amaro	
	TRANSCULTURAÇÃO E LETRAMENTO NOS MURAIS DA CATEDRAL	Bruna Aparecida Morais	

	DE SINOP: UMA LEITURA POSSÍVEL DO SAGRADO POR MARI BUENO	Andrade; Adriana Lins Precioso	
	CONFLUÊNCIAS ESTÉTICAS E MITOLÓGICAS NA ARTE SACRA: A POESIA DE SÃO FRANCISCO E A PINTURA DE GIOTTO DI BONDONNE	Adriana Lins Precioso	
	O MITO JUDAICO-CRISTÃO NOS PAINÉIS DA CATEDRAL DE SINOP: SIMBOLOGIA E CORES NA ARTE DE MARI BUENO	Tania Maria Guimarães de Almeida Ramos	
Coordenadora: Adriana Lins Precioso			
Monitora: Bruna R. O. Soares			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ESCOLA E FORMAÇÃO LEITORA: UM PROJETO COM BONS RESULTADOS	Rosimeri Mirta Fischer; Edna Simão de Oliveira	Bloco F Sala 3
	A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO DOS ALUNOS	Elenir Fátima Fanin; Rita de C. de Araújo Silva; Isaura Gorete De Carli	
	CRIAÇÃO DE JORNAL EM SALA DE AULA: UM PROJETO VOLTADO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR	Juliane Lewinski Maculan; Cecília S. Mariani Maculan; Claudia Fernanda Garcia	
	A LEITURA EM SALA DE AULA: ALGUMAS REFLEXÕES	Eliane Costa Ferreira; Viviane Gomes Ferreira; Rozinéia Bispo dos Santos	
Coordenadora: Profa. Graci Leite Moraes da Luz			
Monitor: Tito Lima da Silva Neto			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DISCURSIVA	Irlei G. Oliveira Andrade; Nilce Maria da Silva	Bloco F Sala 4
	MOMENTO DA LEITURA – INCENTIVANDO A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR	Luciane Reichert Costa; Rosimeri Hemsing Weber; Senilde Solange Catelan	
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Andréia Modanese; Jaqueline Pasuch	
	GÊNERO “CONTO” PARA O ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	Joana Rodrigues Moreira Leite	
	PORTFÓLIO: PROTAGONISMO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR	Ketheley Leite Freire; Oldemar Weth; Fagner Rodrigo Braatz	
Coordenadora: Profa. Cristinne Leus Tomé			
Monitora: Jéssica Giachini Leite			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	OFICINAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL	Liliane Aparecida Estavas; Mariani Gracieli Dutra	Bloco F Sala 5
	AULA PASSEIO: INTERAGINDO COM O OUTRO E APRENDENDO NA COLETIVIDADE	Edneuza Alves Trugillo; Aline Maria Trugillo V. Dutra	
	OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO NORTE DE MATO GROSSO	Josiel de Carvalho da Silva; Helenice J. Roque-Faria	
	UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O ENEM	Ana Claudia G. de O. Costa; Gabriela Dieterich Sotarelli; Maria de Fátima da Silva	
Coordenadora: Profa. Helenice Joviano Roque-Faria			
Monitor: Josiel de Carvalho da Silva			

GT 07 – Teoria e crítica literária I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às	A ESCRAVIDÃO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: UMA LEITURA DE “VIRGINIUS” E “MARIANA”	Cleyton Rodrigues dos Santos	Bloco F Sala 6

22:30	VESTÍGIOS IDENTITÁRIOS EM TRÊS CENÁRIOS DIKEANOS	Iouchabel Sarratchara de Fatima Falcão	
	A PERSONAGEM FEMININA SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA EM *A DANÇA DO JAGUAR*, DE TEREZA ALBUES	Antonio Ap. Mantovani; Rosana de Barros Varela	
	A PERSPECTIVA RELIGIOSA: *O MULATO*, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO	Maria M. da Silva Dias; Bruna Marcelo Freitas; Simone Aparecida de Matos	
Coordenador: Prof. Antonio Ap. Mantovani			
Monitora: Daniella Alvarenga			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	CABELO RUIM? COMO ASSIM?: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL JUVENIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE MENINAS NEGRAS	Marciele Marchesan	Bloco F Sala 7
	DE ENSINO DE LITERATURA À EDUCAÇÃO LITERÁRIA: O TEXTO LITERÁRIO NO CENTRO DAS AULAS DE LITERATURA	Marli Chiarani; Luciney Rosa Sur Romão; Márcia do S. Coêlho de Oliveira	
	A CAPA E O TEMPO – A IMPORTÂNCIA DA CAPA PARA A LEITURA DA OBRA	Liliane Lenz dos Santos	
Coordenadora: Profa. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitor: Brendo Henque Ottoni			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DA ORALIDADE AO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR TIC	Jairo Brizola	Bloco I Sala 11
	O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA COM O AUXÍLIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS	Tatiane Almeida Avansi	
	TECNOLOGIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?	Élidi P. Pavanelli-Zubler	
	DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO SUPERIOR MEDIADO PELA TECNOLOGIA	Fábio Vieira de S. Junior; Francilene M. de Almeida; Reany de Oliveira	
	EDUCOMUNICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS, A PARTIR DA AUTONOMIA JUVENIL E DAS TECNOLOGIAS	Regina U. Maciel Martins; Tânia Pitombo de Oliveira	
Coordenadora: Profa. Élidi P. Pavanelli-Zubler			
Monitora: Tatiane Almeida Avansi			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	FORMAÇÃO DOCENTE DO LICENCIANDO EM LETRAS: REFLEXÕES E DESAFIOS	Heliud Luis Maia Moura	Bloco I Sala 12
	KIRIKU E A FEITICEIRA: MULTILETRAMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE	Bruna dos S. Evangelista Genivaldo R. Sobrinho	
	OFICINA: COMO A QUALIDADE DAS PERGUNTAS INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA LEITURA	Ana Claúdia dos Santos	
	A FORMAÇÃO DE EDUCADORES-PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT\SINOP: DA PRÁXIS SOCIAL À PRÁXIS EDUCATIVA	Fabiana Leite Souza; Darlene V. Barbosa; Bruno Cezar Figueredo	
	AS PERSPECTIVAS E CRENÇAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA	Ana Paula de S. Pereira;	

	DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE "DOCENTE"	Patricia da Silva Oliveira	
Coordenador: Prof. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Monitora: Ana Paula de Souza Pereira			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A APLICAÇÃO DO FOLCLORE NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL SADAO WATANABE	Amanda Ferraça Corrêa; Flavia N. dos Santos Lins; Izaque Rodrigues da Silva	Bloco I Sala 13
	A MULHER E A EDUCAÇÃO: UM CONTEXTO HISTORICO E SEUS DESAFIOS	Vagner da Silva Souza; Rosane Freytag	
	STOP MOTION NA ESCOLA: AS DE LÍNGUA INGLESA PARA ALÉM DO MUNDO TRADICIONAL DE ENSINO	Alana Sara Zimmerman; Raquel Jandt; Elen Zaviotoski Deon	
	FÁBRICA DE HISTÓRIAS: ALÉM DOS CLÁSSICOS – PIBID INTERDISCIPLINAR	Elenilde Nascimento Santos; Simone Alves da Silva; Anita Seewald	
Coordenadora: Profa. Rosane Freytag			
Monitor: Izaque Rodrigues da Silva			

Sessão de Comunicações Individuais (quinta-feira: dia 22/09/2016)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ÍNDICES E PRÁXIS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CRÍTICA DOS CONTRAPONTOS E MATRIZES À LUZ DAS TEORIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DAS LINGUAGENS NAS ESCOLAS DA SEDE DO CEFAPRO DE MATUPÁ	Arlete Tavares Buchardt; Jislaine da Luz; Marcia Vacário	Bloco H Sala 1
	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM	Vanessa Diniz Vieira; Francisco I. G. de Souza; Arlete Tavares Buchardt	
	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: TEORIAS E PRÁTICAS VIVENCIADAS POR PROFESSORES EM PRÉ-SERVIÇO	Aline Schmidt de Lima	
	LETRAMENTO LITERÁRIO: EXPLORANDO O CONTO FANTÁSTICO	Cleunice F. da Silva; Marcia Weber	
Coordenador: Prof. Antonio Aparecido Mantovani			
Monitora: Raquel Jandt			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LÍNGUA MATERNA BORORO EM CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA – DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES *BOE BORORO*	Fernando Antônio Velasco	Bloco H Sala 2
	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA EM MATO GROSSO/MT	Kleber Aparecido da Silva Helenice J. Roque-Faria	
	O USO DA LÍNGUA MATERNA COMO FERRAMENTA MEDIADORA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Tatiane Almeida Avansi; Juliana Freitag Schweikart	
	LITERATURAL DIGITAL: O HIPER(CONTO) E A FORMAÇÃO LITERÁRIA	Elaine Xavier Lima Babinski; Antonio Ap. Mantovani	
Coordenadora: Profa. Helenice J. Roque-Faria			
Monitora: Tatiane Almeida Avansi			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DA EJA E OS DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS	Romeu Donatti	Bloco H Sala 3
	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	Rosa Carolina S. Gouveia; Sandra L. Wrobel Straub; Genivaldo R. Sobrinho	
	INTERATIVIDADE TECNOLÓGICA NA POSIÇÃO SUJEITO ALUNO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – *CAMPUS* DE SINOP/MT	Patricia Moraes Miranda	
	A PRÁTICA MUSICAL COMO FERRAMENTA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE LI	Betsemens B. de Souza Marcelino; Solange Maria de Barros	
Coordenadora: Sandra L. Wrobel Straub			
Monitora: Patricia Moraes Miranda			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DESESTABILIZAÇÕES NO DISCURSO DOCENTE SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM ESTUDO CRÍTICO DO DISCURSO	Márcio Evaristo Beltrão	Bloco H Sala 4
	IMPEACHMENT VERSUS GOLPE: INTERINCOMPREENSÃO NO CENÁRIO POLÍTICO	Sonia Renata Rodrigues	
	SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DO POMERI: PRÁTICAS DISCURSIVAS IDEOLÓGICAS E HEGEMÔNICAS	Jussivania Pereira	
	UM OLHAR NO FUNCIONAMENTO DO DICIONÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO	Clara Maria de Siqueira Salgueiro da Silva; Nilce Maria da Silva	
Coordenador: Prof. Antonio Tadeu de Azevedo			
Monitora: Daniella Alvarenga			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	OLHAR PARA A CIDADE POR MEIO DE VÍDEOS: UMA PROPOSTA DISCURSIVA PARA SALA DE AULA	Elisangela dos Santos Silva; Maristela Cury Sarian	Bloco H Sala 5
	CONSUMISMO: MOVIMENTO DE SENTIDOS EM PRÁTICAS DE LEITURA DE ALUNOS DO 8º ANO	Kelsse Nathanielly Boffulin	
	COLONO SIM, BAÚCO NÃO": ANÁLISE ENUNCIATIVA NO HUMOR DE TCHÓ E BEPPI EM SINOP, MT	Grasiela V. dos Santos Heidmann	
	TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UM ESTUDO HISTÓRICO DA LÍNGUA E DOS TEXTOS	Patrícia Celene Senna da Silva	
Coordenadora: Profa. Grasiela V. dos Santos Heidmann			
Monitor: Tito Lima da Silva Neto			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	RELAÇÕES RACIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM	Áurea G. de Sousa Silva; Veranildes Silva; Eby Cris Sales Pires	Bloco H Sala 6
	OS MULTILETRAMENTOS NA CONSCIENTIZAÇÃO E FORMAÇÃO DA CIDADANIA	Jacinaila Louriana Ferreira Marcilene C. S. Cervantes Ana Claudia G. O. Costa	
	O IMAGINÁRIO E O SIMBÓLICO FEMININO NOS POEMAS DE LUCIENE CARVALHO, LUCINDA PERSONA E MARILZA RIBEIRO	Sinara Dal Magro; Rosana Rodrigues da Silva	
	O POVO KAYAPÓ NO REGISTRO DE SUA IDENTIDADE	Maria de Fátima da Silva	
	UM ESTUDO SOBRE A *MISSA DOS QUILOMBOS*, DE PEDRO CASALDÁLIGA, NO CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DE SUA PRODUÇÃO	Wellyson G. dos Santos; Shirlene Rohr de Souza	

Coordenadora: Profa. Rosana Rodrigues da Silva	
Monitora: Jéssica Giachini Leite	

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	FACUNDO E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL ARGENTINA	Bruna Wagner; Heloísa H. R. de Miranda; Iouchabel S. de Fatima Falcão	Bloco H Sala 7
	O ENSINO DA LINGUAGEM: UMA QUESTÃO SOCIAL PARA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	Meykson A. F. de Araujo; Micheli Meira	
	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ÍNDIO NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO	Adriano Eulálio Araújo	
	EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSTRUINDO A EMANCIPAÇÃO CIDADÃ	Edileusa Ap. da Silva; João Edivaldo de Latres	
	VIOLA À BRASILEIRA	Diego da Silva Dias	
Coordenadora: Profa. Edileusa Ap. da Silva			
Monitor: Meykson A. F. de Araujo			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	SOCIOLINGUÍSTICA, NORMA, GRAMÁTICA E ENSINO	Graci Leite Moraes da Luz	Bloco F Sala 1
	MÁRIO DE ANDRADE: UM PRECOCE SOCIOLINGUISTA	Neila Barbosa de Oliveira Bornemann	
	UM RECORTE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM UMA REDE SOCIAL: O FALAR RECIFENSE	Giselle M. R. de Oliveira; Alex Feitosa Oliveira; Fábio Vieira Souza Junior	
	TRAÇOS DE UMA MULHER NA SOCIEDADE MATO-GROSSENSSE DO SÉC. XVIII	Elias Alves de Andrade; Antônio Fábio Carvalho; Camila Lemos de Almeida	
Coordenador(a): Profa. Graci Leite Moraes da Luz			
Monitora: Guisella Eliana Huaman Vargas			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS VARIANTES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORAS NORDESTINAS EM SINOP-MT	Naildes F. de Medeiros; Lenir Guedes Alves; Jefferson F. Zancanaro	Bloco F Sala 2
	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA MÍDIA TELEVISIVA	Djane Stephanie Schneider da Silva Volpato	
	POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA DO DOCENTE	Márcia do Socorro Coêlho de Oliveira	
	O VIGOR DO ROTACISMO NO FALAR CAIPIRA DA COMUNIDADE DE MUTUCA/MT	Criseida Rowena Zambotto de Lima	
	GÍRIA: O UNIVERSO LINGUÍSTICO DE DETENTOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO OSVALDO FLORENTINO LEITE “FERRUGEM”	Andressa Batista Farias; Neusa Inês Philippsen	
Coordenador(a): Profa. Neusa Inês Philippsen			
Monitora: Andressa Batista Farias			

GT 05 – Estudos de literatura comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	MARIA DISCÍPULA: O MITO FEMININO E OS TRAÇOS CULTURAIS NA ARTE DE MARI BUENO	Bruna Aparecida Morais Andrade	Bloco F Sala 3
	LENDO A SANTA CEIA: CONFLUÊNCIAS ESTÉTICAS ENTRE LEONARDO DA VINCI E CEREZO BARREDO	Tania Maria Guimarães de Almeida Ramos	
	TRANSCULTURAÇÃO E IMAGINÁRIO: O ELEMENTO MÍTICO NA POESIA DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Beatriz Boffo	
	TRADUÇÃO E VISUALIDADE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POEMA “1(A”, DE E.E. CUMMINGS, E A TRADUÇÃO “SO”, DE	Giovanna A. de Azevedo; Vinícius Carvalho Pereira	

	AUGUSTO DE CAMPOS		
	O *SER* AMAZÔNICO: MATO GROSSO AO AMAZONAS – IDENTIDADE, CULTURA E CRENÇA	Julia Raisa Ximenes Figueirêdo	
Coordenador: Profa. Irene Beber			
Monitora: Bruna R. O Soares			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: A MOVIMENTAÇÃO/TRANSIÇÃO DIDÁTICA DOS SABERES EM SALA DE AULA	Simone de Sousa Naedzold; Leandra Ines Seganfredo Santos	Bloco F Sala 4
	TRAJETÓRIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SOB A ABORDAGEM DOS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: OS PANORAMAS E OS ATOS DE CRIAÇÃO CONSTITUÍDOS VIA PIBID E PNAIC	Albina P. de Pinho Silva; Ângela Rita C. de Mello; Cleuza Regina Balan Taborda	
	PERGUNTAS AVALIATIVAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO TÉCNICA DE PRODUÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE	Ana Claudia dos Santos; Aparecida de F. Villwock	
	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E AUTORIA	Marlene Machado da Cruz Silvia Regina Nunes	
Coordenadora: Profa. Albina P. de Pinho Silva			
Monitora: Beatriz Naiara F. Silva			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NA ESCOLA	Francineide Lima Abreu	Bloco F Sala 5
	LITERATURAS, DA LEITURA À ESCRITA: A ESCOLA, O LEITOR E A LEITURA	Célia Ferreira de Sousa	
	MÉTODO RECEPCIONAL NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA TRADICIONAL E PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA	Cláudia Valéria Gonçalves Loroza	
	VISOGRAFIA: ESCRITA E LEITURA DA ESCRITA DA LÍNGUA DE SINAIS	Claudio Alves Benassi; Simone de Jesus Padilha	
Coordenadora: Profa. Terezinha Della Justina			
Monitor: Brendo Henque Ottoni			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	TEXTOS IMAGÉTICOS: QUANDO A LEITURA PRECEDE A ALFABETIZAÇÃO	Ilcilene Silva; Reizivaldo Pereira de Lima	Bloco F Sala 6
	A LITERATURA NA SALA DE AULA: EQUÍVOCOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Eliana Aparecida dos Santos	
	A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO POR MEIO DA LITERATURA	Sandra Cândida Bindandi; Vera Lúcia Maquêa	
	LEITURA DE CONTOS AMAZÔNICOS NA SALA DE AULA: NOSSA CULTURA, NOSSA LÍNGUA	Elaine Cristina de Vasconcelos Alcântara	
Coordenadora: Profa. Tamiris Marques Eng Wang			
Monitora: Amanda Maria Gamarra Machado			

GT 07 – Teoria e crítica literária I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A AUSÊNCIA DE J. M. COETZEE NA CONSTRUÇÃO DO ESCRITOR-PERSONAGEM NO ROMANCE *VERÃO*	Anna Carolina de A. e Silva; Vinícius Carvalho Pereira	Bloco F Sala 7
	ANÁLISE SEMIÓTICA DO FILME “MALÉVOLA”	Josilene Pereira dos Santos; Andressa Batista Farias	
	A POESIA BRASILEIRA EM NOSSO COTIDIANO	Angelita Borges da Cruz;	

		Jaine Oliveira Costa	
	UM RIO CHAMADO TEMPO E UMA CASA CHAMADA TERRA: A BUSCA PELO RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL DE UM PAÍS	Jaqueline da Silva Oliveira; Isaac Ramos	
Coordenadora: Profa. Adriana Lins Precioso			
Monitora: Josilene Pereira dos Santos			

GT 07 – Teoria e crítica literária II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ESTUDOS LITERÁRIOS: UM OLHAR PARA A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ACADEMIA	Consoelo Costa Soares Carvalho	Bloco I Sala 11
	A ANATOMIA DOS CARDÍACOS VERSOS DE “O AMOR BATE NA AORTA”	Ketilla V. da Silva Cardoso; Thais Cristina S. Almeida; Isaac Newton A. Ramos	
	A (RE) DESCOBERTA DO BRASIL CENTRAL: A SAGA PELA IDENTIDADE NACIONAL EM *QUARUP*, DE ANTONIO CALLADO	Júlia Ribeiro	
	O FANTÁSTICO E A CONTRADIÇÃO DA MODERNIDADE: HISTÓRIA E CRÍTICA SOCIAL EM *O HOMEM DO FURO NA MÃO*, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO	Tiago Oliveira	
	IMAGENS COSMOGÔNICAS DA LINGUAGEM DA FLORESTA: O *BILDUNGSROMAN* EM “A SELVA”, DE FERREIRA DE CASTRO	Vinícius Dallagnol Reis	
Coordenador: Prof. Genivaldo R. Sobrinho			
Monitor: Vinícius Dallagnol Reis			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	AS CORES DO CERRADO: UMA LEITURA LITERÁRIA E IMAGÉTICA	Juliana Fernandes da Silva	Bloco I Sala 12
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL E OS LIVROS PARADIDÁTICOS, DESENVOLVENDO HABILIDADES COGNITIVAS NAS CRIANÇAS	Maria R. Maia Oliveira Silva; Thaiuana Maia Ferreira	
	O ENSINO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL MEDIADO PELA PROPOSTA DO LETRAMENTO LITERÁRIO	Luciney Rosa Sur Romão; Marli Chiarani	
Coordenadora: Profa. Lenita Maria Kordes			
Monitora: Juliana Fernandes da Silva			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
	CRÔNICA DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM TEXTOS MULTIMODAIS	Nilze Maria Malaguti; Elisangela Dias Saboia	
	FESTIVAL DE CINEMA "OSCARITO": DESPERTAR A IMAGINAÇÃO E O PRAZER PELA LEITURA NA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS	Patrícia Rodrigues; Izabel Jacinta Magni Hinrichs	
	LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBLIQUA: EXPRESSÕES DAS VOZES DOS LICENCIANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	Wendell Camilo Deposiano; Albina Pereira de Pinho Silva	
	TECNOLOGIA DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	Indianara Luzia Peron	
Coordenadora: Profa. Tânia de Oliveira Pitombo			
Monitora: Indianara Luzia Peron			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS TRABALHADA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO UMA FERRAMENTA A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose	Bloco I Sala 14

22:30	MEMES DA INTERNET: PRÁTICAS A PARTIR DAS CULTURAS DE REFERÊNCIA DOS ALUNOS	Élidi P. Pavanelli-Zubler; Sandra Regina Braz Ayres, Renata de M. Souza Augusto	
	PROFESSORES NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ATUAL A PARTIR DOS CONCEITOS DE ESTABELECIDOS E OUTSIDERS NA OBRA DE ELIAS E SCOTSON	Jairo Brizola	
	CONSUMO E GÊNERO: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM VIDEO GAME	Adelaide Maria de Lima Magedanz	
	TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	Elissâmia Carrias da Silva	
Coordenadora: Profa. Élidi P. Pavanelli-Zubler			
Monitora: Elissâmia Carrias da Silva			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	NARRATIVAS ORAIS - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS- NO PIBID, INSTITUIÇÕES SOCIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE	Rosane S. Freytag; Patrícia da Silva Oliveira	Bloco I Sala 15
	LENDAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO	Camila Custódio Vosniack; Elizabete Oliveira da Silva; Taise Deon	
	RECONTANDO CONTOS CLÁSSICOS	Aline Sousa Oliveira; Elessandra F. de O. Silva; Graciele Manfroi	
	APLICAÇÃO DE JOGOS COMO ARTEFATO MEDIADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS	Ana Paula de Souza Pereira; Vera L. A. dos Santos de Castro	
Coordenadora: Profa. Rosane S. Freytag			
Monitora: Graciele Manfroi			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O USO DE PODCAST NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	Jorgiana Maria Parise; Naiara Cordeiro Vicente; Vanessa Biolchi	Bloco I Sala 16
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE	Kátia de Oliveira Carvalho; Lariza Aparecida Pimentel	
	O TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA: EM BUSCA DE COMPREENDER A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA E SUAS PRINCIPAIS MATRIZES	Magna R. da Silva Monteiro; Flávio Silveira da Costa; Ivelise da Cunha	
	VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE: O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA RURAL DE ALTA FLORESTA	Érica Lemes Lopes da Silva; Ivone Cella da Silva	
Coordenadora: Profa. Ivone Cella da Silva			
Monitora: Jorgiana Maria Parise			

Apresentação de Pôsteres (terça-feira: dia 20/09)

Local: Saguão da UNEMAT (Cantina)

Hora	Título	Participante(s)
21:20	PELOS CAMINHOS DA LITERATURA: O GÊNERO DE VIDA NORDESTINO VISTO SOB A PERSPECTIVA DA POESIA “MORTE E VIDA SEVERINA” DE	Larissa Pereira Dias; Kárita de Fátima Araújo

às 22:30	JOÃO CABRAL DE MELO NETO	
	GEOGRAFIA E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DO SERTÃO MATOGROSSENSE NA NARRATIVA REGIONALISTA DE VISCONDE DE TAUNAY - “INOCÊNCIA”	Moacir Apolinário da Costa; Larissa Pereira Dias
	MAPEANDO A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NAS ESCRITAS DAS NARRATIVAS BARRETIANAS	Mileide da Silva Sousa; Susanne Maria Lima Castrillon
	LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA BÁSICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Reizivaldo Pereira de Lima; Ilcilene Silva
	EDUCAÇÃO INDÍGENA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	Jose Aldair Pinheiro; Lucineide da Silva; Terezinha Rosa da Silva
	FONTES MÚLTIPLAS DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA CIDADE DE SINOP-MT	Leonícia G. de Oliveira Silva; Gonçalina Clara Silva Silva
	ARTE E LITERATURA DE SINOP: UMA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE IFMT – CAMPUS AVANÇADO SINOP	João Vitor Silva Melo; Gustavo Socreppa; Hillary Wendy Casaril Valente
	HISTÓRIAS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA	Simone Ap. Pereira da Silva; Deize da Silva Costa Beserra
	CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES - UM DIÁLOGO COM ORIENTADORES DE ESTUDOS	Jussara Cristina Mayer Ceron
Coordenador: Profa. Irene Beber		
Monitora: Priscila Oliveira da Luz		

Apresentação de Pôsteres (quinta-feira: dia 22/09/2016)

Local: Saguão da UNEMAT (Cantina)

Hora	Título	Participante(s)
21:20 às 22:30	A MANIFESTAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA LITERATURA DE CORDEL	Jhayanny A. daSilva; Jane M. da Silva Pickler; Jeani F. Candida da Silva
	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INDÍGENAS	Lucineide da Silva; Jose Aldair Pinheiro; Terezinha Rosa da Silva
	AS POTENCIALIDADES DO LIVRO DIDÁTICO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS	Joelinton Fernando de Freitas; Olandina Della Justina
	PROJETO SACOLA MÁGICA	Deize da Silva Costa Beserra; Rosimeiri Fanti
	CIFRAS DA CONDIÇÃO HUMANA: *OS SEMELHANTES,* DE RICARDO GUILHERME DICKE	Teviani Rizzi Kolzer
	ACESSIBILIDADE, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AO DEFICIENTE VISUAL: UM OLHAR PARA TECNOLOGIA ASSISTIVA	Darlene Valadares Barbosa; Tânia Pitombo Oliveira
	O USO DOS COMPUTADORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPOSIÇÃO DE APOSTILA ILUSTRADA NA PRÉ ESCOLA	Jhonatan Matos de Souza
	AUXÍLIO EM SALA: DA TEORIA À PRÁTICA	Anna Clara de Oliveira Carling; Priscila Oliveira da Luz; Rosangela S. de Souza Ramos
	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Ledir Feyh Steffen; Vitória França Albuquerque
	SUSTENTABILIDADE E AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM TRÊS FAMÍLIAS DE SINOP	Cristinne Leus Tomé; Ivone Cella da Silva;
	PEDAGOGIA DE PROJETOS: OS FAZERES PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARCELÂNDIA _ MT	Jussara Cristina Mayer Ceron
Coordenadora: Profa. Cristinne Leus Tomé		
Monitor: Joelinton Fernando de Freitas		

Resumos das Conferências

PORTUGUÊS BRASILEIRO: QUE LÍNGUA É ESSA?

Marcos Bagno (UnB)

Passados mais de 500 anos da introdução do português no território brasileiro, a língua majoritária da nossa população já apresenta características morfossintáticas que a diferenciam radicalmente do português europeu, a ponto de ser mesmo possível dizer que se trata de duas línguas diferentes, se considerarmos "língua" como sinônimo de "sistema gramatical". A apresentação visa fazer um retrospecto da história sociolinguística do Brasil e, ao mesmo tempo, examinar alguns desses aspectos gramaticais que já estão devidamente implantados na língua.

"DA BRUXA À PRINCESA: OS PERSONAGENS NOS CONTOS DE FADAS"

Karin Volobuef (UNESP/Araraquara)

Os contos de fadas usualmente são vistos como narrativas que vivem da tensão gerada pela perseguição dos bons pelos maus. Por trás dessa polaridade básica, no entanto, encontra-se um rico elenco de figuras que tinge as narrativas com todo um arco-íris de tons e matizes do amplo espectro da experiência humana. Entre os personagens que emprestam cores mais fortes estão, por exemplo, o rei sentado em seu trono, a bruxa na casinha de açúcar, o príncipe sobre o cavalo branco, a princesa presa na torre seu trono. O quadro ainda conta com animais falantes, gigantes, anões, e "ocasionalmente" alguma fada. A análise aqui proposta destina-se a discutir essas figuras do ponto de vista de sua dimensão social, simbólica e estética nos contos de fadas.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa de debate 1 – Diferentes olhares na formação docente no ensino e na aprendizagem de línguas

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES E INSTRUMENTOS

Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

O objetivo é discutir a problemática de tipos de saberes e de instrumentos constitutivos da formação de professores de línguas. Serão expostas diretrizes atuais, algumas visões e propostas com base em uma perspectiva de professor-pesquisador.
Palavras-chave: Formação de Professores; Saberes; Instrumentos.

Mesa de debate 2 – Estratégias para o ensino e aprendizagem nas línguas estrangeiras

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE): PESQUISAR É PRECISO

Sávio Siqueira (DLG/UFBA)

Estratégias de ensino ou aprendizagem se revelam um dos temas mais pesquisados na pedagogia de línguas estrangeiras (VILAÇA, 2010). Contudo, mesmo fazendo parte da maioria dos currículos de formação docente, vê-se que o trabalho com tais elementos ainda é explorado de forma superficial e não sistemática na sala de aula de LE, ficando o professor geralmente limitado à própria intuição ou a um cabedal de informações que, basicamente, elenca estratégias a serem usadas em caráter instrumental e, muitas vezes, sem a devida

avaliação de adequação ao contexto em que ele atua. Esta comunicação pretende discorrer sobre a importância das pesquisas sobre estratégias de ensino/aprendizagem de LE, defendendo a importância de o professor se enxergar como um pesquisador sobre a temática para que, como fruto desse trabalho, ele possa levantar novas possibilidades, abrir novas frentes a partir de sua experiência e demandas locais, assim como expandir seu conhecimento teórico para, em última instância, conduzir o processo pedagógico ancorado em estratégias que melhorem sua prática, ajudem no desenvolvimento/uso de materiais didáticos, dentro de abordagens adequadas aos perfis dos seus alunos que hoje, como se sabe, têm transformado o espaço instrucional de LE em um ambiente cada vez mais complexo e desafiador.
Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de LE; estratégias; formação docente; professor-pesquisado.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA

Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UEMS/Três Lagoas)

Esta comunicação é motivada no crescente interesse pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e seus usos na educação. Segundo a *Association for Educational Communications and Technology* (AECT), a tecnologia educacional pode ser definida como o "estudo e prática ética da facilitação do aprendizado e a melhoria da performance através da criação, uso e organização de processos e recursos tecnológicos". Portanto, a apresentação tem o objetivo precípuo de discutir estratégias de ensino no escopo da interface entre a Geração M (geração da mídia – a qual devota mais de um quarto do seu dia à interação midiática, cf. Roberts, et al., 1999) e uma visão holística das TICs aplicadas ao ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira. A tríade argumentativa centrar-se-á em: (i) definição e entendimento da Geração M, com enfoque em particularidades cognitivas de recepção e processamento da informação, bem como aspectos de natureza psicossocial; (ii) discussão, no contexto da língua materna, de estratégias de ensino que incluam práticas de leitura dinâmica (*skimming, scanning* e conceito de *hyperlink*), em abordagens afetivamente significativas, que potencializem a formação do aluno enquanto leitor; e (iii) ressignificação, no contexto da língua estrangeira (p.ext. inglês), do cenário atual e do desenvolvimento de metodologias de ensino de vanguarda no Brasil e no exterior (*u-learning, m-learning, b-learning* e *tandem learning*). A expectativa é fornecer sugestões de modelos educacionais centrados na autonomia e abordagens que empreguem a tecnologia como processo, e não apenas como instrumento, de modo que atue para motivar os alunos num modelo de aprendizagem inclusivo e dinâmico.
Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Geração M; Leitor Literário; Modelos Educacionais.

Resumos dos Minicursos

TEXTO E CONTEXTO DOS CONTOS DE FADAS

Karin Volobuef (UNESP/Araraquara)

O minicurso destina-se a discutir os contos de fadas enquanto texto/narrativa, enquanto manifestação sociocultural, e enquanto depositário de aspirações humanas mais profundas. Assim, trata-se de um gênero com grande variedade de formas e temas, e que assume diferentes tonalidades, dependendo de como, onde, quando e por quem foi coletado. Intimamente ligados ao mito, os contos estão carregados de elementos simbólicos e metafóricos, e, ao contrário do que muitos imaginam, os contos de fadas nos falam muito sobre variados hábitos e costumes, preocupações e visão de mundo. O minicurso procurará dar um panorama desses aspectos, buscando ilustrá-los em alguns contos, extraídos principalmente das coletas dos Grimm e Câmara Cascudo.

O MUNDO PLÁSTICO DO LIVRO DIDÁTICO DE LE: UMA DESCONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Sávio Siqueira (DLG-UFBA)

O livro didático (LD) é um dos recursos mais usados e valorizados na pedagogia de línguas em praticamente todas as partes do mundo. Com suas virtudes e seus pecados, sabemos que boa parte do ensino de línguas não poderia acontecer sem o uso extensivo do LD e seus materiais complementares (RICHARDS, 2002). Entretanto, não são poucas as críticas quanto ao conteúdo dessas fontes de insumo linguístico, cultural e ideológico que, para muitos estudiosos da linguagem, são frequentemente anestesiadas e saneadas para torná-las social e politicamente inofensivas (AKBARI, 2008), consolidando o que Prodromou (1988) chamou de o "mundo plástico" do livro didático de línguas. Tendo como pano de fundo o ensino de língua inglesa, o mini-curso pretende discutir tais questões, fomentando uma tomada de consciência por parte de professores

(seja em formação inicial ou continuada) e, a partir de exemplos e atividades práticas, propor ações que lancem um olhar crítico sobre tais materiais e consolidem uma pedagogia que conceba a sala de aula de LE como um ambiente de contestação de estereótipos, dogmas, e verdades absolutas, enxergando-a, em última instância, como um espaço social totalmente imerso no mundo real.
Palavras-chave: Ensino de LE; livro didático; mundo plástico; globalização.

LITERATURA AFRO-AMERICANA NO BRASIL: UM OLHAR PARA A TRADUÇÃO DE *THE COLOR PURPLE* NA PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA

Maristela Cury Sarian (UNEMAT/Cáceres)

Este minicurso tem por objetivo apresentar questões de cunho teórico filiadas aos Estudos da Tradução de vertente pós-estruturalista, também denominados de Estudos da Tradução na pós-modernidade, propostos por Jacques Derrida, na França, e Rosemary Arrojo e seu grupo, no Brasil, a fim de se dar condições para se estabelecer relações entre esses pressupostos teóricos e a análise da tradução de um romance da literatura afro-americana, *The Color Purpe*, de Alice Walker, traduzido no Brasil como *A cor púrpura*, por Peg Bodelson, Betúlia Machado e Maria José Silveira, e publicado pela editora Marco Zero, em 1986. Para esta apresentação, colocaremos em evidência o modo como a variação linguística, que comparece na obra literária, é tratada por diferentes perspectivas das teorias da tradução, com ênfase na vertente em que este trabalho se filia. Em especial, daremos visibilidade ao modo como a heterogeneidade linguística da obra original, associada à maior ou menor frequência de uso de inglês padrão e não padrão, com o emprego de *Black English Vernacular* (BEV), foi reconstruída na tradução. Objetivamos, ainda, refletir sobre os diferentes efeitos de sentido produzidos quando da publicação da obra nos Estados Unidos e a recepção de sua tradução no Brasil. Interessa-nos também discutir sobre aspectos políticos da tradução e seus efeitos no processo de constituição da (in)visibilidade do trabalho do tradutor.
Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Literária; Variação Linguística.

#MEMESNAESCOLA: UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTO

Élidi P. Pavanelli-Zubler (CEFAPRO)
Sandra Regina Braz Ayres (CEFAPRO)
Renata de Melo Souza Augusto (CEFAPRO)

Neste minicurso pretendemos propor algumas reflexões acerca do trabalho com multiletramentos utilizando como possibilidade de prática a criação de memes. Concordamos com Rojo e Moura (2012) que o trabalho com mutiletramentos deve partir das culturas de referência de nossos alunos, o que indica a imersão em letramentos críticos que requerem análises, conceitos, critérios, enfim, uma metalinguagem para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte dos alunos. Nesse contexto, vimos propor o trabalho com a produção de memes, que é o nome dado ao fenômeno de "viralização" de uma informação, podendo ser uma imagem, frase, vídeo, música ou qualquer que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. O uso de memes pode possibilitar uma aproximação com essa cultura de referência de nossos alunos que estão conectados, se divertem e compartilham os memes em redes sociais via web. Assim, neste minicurso utilizaremos apresentação de slides para contextualização sobre o multiletramentos e atividade prática em que o público participante terá a oportunidade de discutir temas atuais e produzir um meme a ser postado nas redes sociais. Para o desenvolvimento da proposta serão utilizados um projetor multimídia, laboratório de informática com computadores com acesso à internet. Espera-se que ao final do minicurso os participantes sejam propagadores das concepções trabalhadas e que possam inseri-las em sua prática pedagógica.
Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias Digitais; Memes.

FONÉTICA, FONOLOGIA E ORTOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA

Terezinha Della Justina (UNEMAT/Sinop)

Muitos problemas constantes na escrita ortográfica estão associados à não correspondência entre os sistemas fonológicos e grafêmicos já que a biunivocidade entre os sistemas nem sempre sucede. Certas ocorrências para a escrita não convencional são classificadas tradicionalmente de duas maneiras: *erros de transcrição fonética* para alguns casos, lidos como resultado da influência da fala na escrita, e *erros por hipercorreção*, lidos pela generalização que se faz de uma regra ortográfica aprendida, porém elas precisam ser pensadas como efetivações de alguma hipótese que os aprendizes elaboram sobre a escrita pelo que têm armazenado na memória das práticas sociais sobre a realização dessa ação. Atribui-se às disciplinas de Fonética e Fonologia o fornecimento de subsídios aos professores para construírem práticas pedagógicas mais conscientes/consistentes sobre a questão. De modo mais preciso, esse domínio teórico fornece orientação ao professor para examinar/evidenciar os porquês de certas dificuldades com que os alunos se

deparam/apresentam no ato da escritura ortográfica, e, a partir disso, pode-se facilitar, com proposições mais lógicas de ensino, a resolução de problemas que envolvem o aprendizado de tais conteúdos. Também, conhecimentos de fonética e fonologia auxiliam na compreensão de alguns fenômenos dialetais com que se podem deparar nas salas de aula, assim subvencionam maneiras adequadas de se lidar com questões ligadas à presença de determinadas variantes ou do preconceito contra algumas delas. Todavia, destaca-se que essas disciplinas têm pouca visibilidade na formação e prática letiva de professores de Letras e Pedagogia, o que incide em uma formação linguística insuficiente para lidarem com propriedade quando tais situações se apresentam. Destarte, a proposta que se pretende desenvolver com o minicurso é apresentar/discorrer sobre o sistema fonético e fonológico do português brasileiro, expor sobre a convenção ortográfica que regula a relação som/letra da nossa língua, caracterizar algumas dificuldades comumente apresentadas ao se transpor para a escrita determinados sons da língua, bem como apresentar temas de pesquisas, tão pouco falados, que podem ser realizadas no âmbito da fonética e fonologia.

TEXTOS LITERÁRIOS PARA INFÂNCIA: O ENSINO DAS ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

Renata Junqueira (UNESP)

Este minicurso tem como objetivo apresentar a metodologia proposta por Souza e Girotto (2010) sobre as estratégias de compreensão leitora. As autoras propõem o ensino de estratégias de leitura com base na metodologia norte-americana com origens na metacognição aplicadas em textos de literatura infantil e juvenil. As estratégias propostas são as seguintes: conexões, inferência, visualização, questionamento, síntese e sumarização. Tal metodologia permite a utilização de diversos tipos de textos. Neste workshop utilizaremos o texto literário pelo fato de possuir um campo que gera grande liberdade para quem lê e ainda amplia o conhecimento prévio de seus leitores. Este tipo de leitura amplia os referenciais de mundo construídos pela linguagem e pelo meio social e cultural do leitor, objetivo maior do ensino das estratégias de leitura.

POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: EDUCAÇÃO PARA A SENSIBILIDADE

Marta Cocco (UNEMAT/Tangará da Serra)

A educação da criança nos anos iniciais da vida escolar pode ser decisiva para constituí-la como leitora. A presença da literatura infantil nas salas de aula está assegurada. Entretanto, na formação do professor, que nem sempre é oriundo da área de Letras, faltam, às vezes, alguns conhecimentos básicos acerca do texto literário, neste caso específico do poema, para estimular na criança o gosto, o desenvolvimento de habilidades linguísticas e, principalmente, o senso estético que é, quem de fato educa, aguça a sensibilidade, enfim, humaniza, conforme Antonio Cândido. Portanto, para uma seleção adequada de poemas para crianças, é preciso que o professor leve em conta os componentes do poema (ritmo e outros elementos de sonoridade, aspectos gráfico, lexical e semântico), além da intertextualidade e outras informações contextuais. Tudo isso pode ser traduzido para a criança, de modo simples mas não simplório, no momento da produção da leitura em sala de aula. Neste minicurso apresentaremos alguns exemplos deste tipo de produção de leitura.
Palavras-chave: Literatura e Ensino; Formação do Leitor; Poesia Infantil.

PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

Estudos relacionando gêneros textuais/ de texto /de discurso e ensino de línguas têm integrado pesquisas no cenário internacional e nacional há algumas décadas. No cenário brasileiro do fim do século XX, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)(BRASIL, 1998) de Língua Portuguesa (LP), em seu viés enunciativo-discursivo e com sua proposta em torno de gêneros, promoveram grandes reflexões e possibilidades para a atuação dos profissionais ligados ao campo do ensino e da pesquisa em língua materna. Para a língua estrangeira, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná também orientam pelo uso de gêneros. A partir do início do século XXI, há vasta disseminação como publicações, comunicações em congressos, cursos e livros didáticos apresentando e/ou discutindo o tema. Nesse contexto, tomo como integrada ao cotidiano da escola e às discussões acadêmicas essa relação e um certo consenso da necessidade do trabalho com a língua(gem) em torno do reconhecimento, apropriação, produção, circulação e consumo de textos pertencentes a um gêneros como forma de participação na vida social. Assim, tenho como objetivo defender a relação entre gêneros e ensino de línguas no quadro do interacionismo sociodiscursivo (ISD) como uma proposta didática voltada para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos e, consequentemente, a melhora na educação.

O ENSINO DE PERSUASÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: ESTRATÉGIAS DE SEDUÇÃO E CONVICÇÃO

Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UEMS/Três Lagoas)

Atualmente, uma das grandes preocupações dos professores de língua materna é criar estratégias de ensino de textos dissertativo-argumentativos, os quais são amplamente difundidos em gêneros textuais tidos como instrumentos de referência da competência escritora dos alunos. Nesse sentido, embora em muito se tenha avançado no ensino de aspectos formais de gêneros textuais (elementos obrigatórios, opcionais, sequenciais, recursivos e finalidades discursivas), os alunos geralmente apresentam substancial dificuldade dominar recursos gramaticais, lexicais e fraseológicos que se revelem como mecanismos de persuasão do leitor. Na perspectiva etimológica, convencer significa "vencer junto com o outro" (com + vencer), e não "contra o outro". Persuadir, por sua vez, consubstancia-se em falar à emoção do outro, de modo a gerenciar a relação com o interlocutor e conduzi-lo ao pensamento. A persuasão pode ser realizada por convicção, quando se dirige unicamente à razão, ou por sedução, quando busca atingir o sentimento, a emoção e a vontade dos interlocutores por meio de argumentos ancorados em plausibilidade e verossimilhança. A persuasão pode ser ensinada e, quando bem aplicada, é densamente implícita, pois investe num sistema de valores partilhados que resulta num interlocutor convencido de que não foi convencido. Sendo assim, o presente minicurso pretende discutir estratégias de ensino de persuasão em textos dissertativo-argumentativos através do emprego da convicção e da sedução.

Resumos das Comunicações

Eixo temático 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

"CONTO PAI CONTRA MÃE", DE MACHADO E PINTURAS DE DEBRET E RUGUNDAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA EM TURMA DE EJA

Lucila Tereza Rockenbach Manfroi (PROFLETRAS/Sinop)

Este trabalho, um relato de experiência, solicitado pela professora Dra. Adriana Lins Precioso, na disciplina "Texto e ensino", do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade Sinop, está dividido em três partes: na introdução, discorro sobre o desafio do professor se apropriar de teorias linguísticas e literárias para aprimorar sua prática; na sequência, conto resumidamente minha história pessoal de leitura e de professora na educação básica; por último, descrevo uma experiência de leitura literária a partir do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis e pinturas de Debret e Rugendas, realizada com alunos do 1ª ano do ensino médio/EJA (Educação de Jovens e adultos) da E. E. Nova Canaã, município de Nova Canaã do Norte – MT. Quando em 2015 alguns alunos do 1º ano do ensino médio/EJA afirmaram nunca terem lido um livro inteiro comecei a refletir. Principalmente porque sabia que a grande maioria tinha retornado aos estudos há quatro anos. E a escola o que tinha oferecido de leitura? Somente textos fragmentados do livro didático? Minha preocupação era: o que fazer para despertar o gosto/necessidade da leitura literária em jovens/adultos estudantes/trabalhadores? Como realizar a leitura literária em sala de aula se havia somente duas aulas por semana? Sabedora de não conseguir ler com os alunos um livro literário inteiro em sala (a dificuldade além do tempo curto, era a Biblioteca Escolar não possuir exemplares do mesmo livro), a saída foi buscar textos mais curtos: contos, crônicas, poemas. Dentre as leituras literárias propostas, uma muito significativa, foi o conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis, tema central deste trabalho que apresenta como objetivos despertar, ampliar, aprimorar e sensibilizar o aluno para o senso estético e crítico, além de apontar possíveis caminhos para uma aplicação prática do letramento literário, utilizando a sequência básica (motivação, introdução, leitura, interpretação), proposta por Rildo Cosson (2014). Além disso, o trabalho está pautado em Oliveira (2008; 2010), Rezende (2013), Rangel (2007), Magnani (2001) e Dalvi (2013). Enfim, por mais que os textos do escritor Machado de Assis sejam considerados "complexos", através da intervenção realizada, percebi que os alunos não só compreenderam a leitura, como também gostaram desta história tão bem escrita. Portanto, a conclusão que tiro destas sequências de atividades realizadas é que o professor precisa acreditar no texto literário e no aluno, ou seja, o bom texto pode mais facilmente atrair o aluno/leitor se ele for apresentado adequadamente. E o aluno, pode se tornar um sujeito/leitor se for bem mediado em suas leituras.

Palavras-chave: Teoria e Prática; Ensino da Literatura; Letramento Literário.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO: FORMAÇÃO CONTÍNUA, AVALIAÇÕES SISTÊMICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Sara Cristina Gomes Pereira (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

A complexidade dos desafios educacionais na contemporaneidade nos leva a pesquisar sobre as atuais políticas públicas voltadas para a práxis pedagógica em Língua Portuguesa no Estado de Mato Grosso. Considerando que os índices de proficiência dos estudantes na referida disciplina estão abaixo do nível previsto, tanto em esfera nacional quanto estadual, buscaremos por meio desta pesquisa compreender, como se desenvolvem as políticas de formação contínua para educadores de Língua Portuguesa; quais as contribuições desta para a práxis docente; quais as ações interventivas propostas para a superação dos desafios vivenciados tanto pelos educadores quanto pelos estudantes. Considerando também o momento de revisão epistemológica que perpassa a educação pública, observaremos como se desenvolve a formação contínua dos professores de Língua Portuguesa a partir das orientações da Secretaria de Educação por meio do CEFAPRO, em que medida esta formação se materializa nas práticas dos docentes de Língua Portuguesa nas escolas, observando como são utilizados os resultados das avaliações sistêmicas referentes ao ensino da disciplina, verificando possíveis contribuições dessas avaliações para o (re)planejamento de ações docentes. O desenvolvimento da pesquisa se dará através de coleta de dados, por meio de entrevistas com os professores-formadores de Língua Portuguesa do CEFAPRO/Sinop-MT; Questionários semiestruturados com os professores do CEFAPRO e das escolas; Acompanhamento/observação de encontros de formação (2017/01); Análise de dados dos sistemas do INEP 2015 e da ADEP- MT a partir de 2016, dentre outros. A relevância da pesquisa será a compreensão de como se desenvolve o trabalho de formação contínua ofertado pela SEDUC/CEFAPRO às escolas, considerando as atuais políticas públicas educacionais, bem como as reais contribuições desta para docentes que atuam com a Linguagem/Língua Portuguesa nas escolas. Estas observações possibilitarão também apreender se as intervenções feitas pelos educadores levam em consideração o diagnóstico e análises das avaliações internas e externas, bem como compreender se estas propiciam um realinhamento da práxis docente, tanto na formação como na atuação dos educadores nas escolas.

Palavras-chave: Linguagem/Língua Portuguesa; Formação Contínua; Avaliações Sistêmicas.

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Rita de Cássia de Araújo Silva (UNEMAT/Sinop)
Elenir Fátima Fanin (UNEMAT/Sinop)

O objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados obtidos a partir do desenvolvimento da sequência expandida, realizada com o 2° ano do Ensino Médio da Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte- MT. Os resultados obtidos comprovam a eficácia da proposta na formação do leitor crítico, tendo como andaime a leitura literária. A pesquisa realizada é qualitativa de cunho interventiva, e a elaboração da proposta baseia-se na obra de Cosson *Letramento literário teoria e prática* (2014), para nortear o trabalho com sequência expandida, O livro a *Estranha Rua 7* (2014), de Eduardo Zugaib. *Seminário dos ratos,* de Lygia Fagundes Telles (1977), *Venha ver o pôr do sol,* de Ligya Fagundes Telles (1970) foram as obras escolhidas para o desenvolvimento da sequência. O intuito deste trabalho é proporcionar aos alunos o contato efetivo com o texto literário é desenvolver a interação entre leitor e texto, através da contextualização presentificadora. Assim como o uso das tecnologias a partir da perspectiva dos multiletramentos, que facilitam a interação dos leitores com o produto final, já que nossos alunos são considerados nativos digitais. O que facilitou o envolvimento dos alunos para assim promover a leitura crítica e a formação do leitor competente. Após o percurso da sequência e análise dos dados, constatou-se que os objetivos alcançados com a apresentação de resultados foram satisfatórios em relação à formação do leitor, à interpretação e à produção, evidenciando a importância da leitura literária na formação do leitor crítico. Esse estudo faz-se necessário para apresentar alternativas que possam desenvolver o trabalho da literatura na sala de aula, pois como Perone-Moisés (2005) afirma está ocorrendo o desaparecimento da disciplina de literatura no ensino médio. Sendo assim, este trabalho nos proporcionou uma valiosa troca de experiências, reflexão e construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Letramento Literário. Sequência Expandida. Formação do Leitor.

A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Laíne Roberta Stefanelli da Costa (UNEMAT)

A comunicação é muito importante em nossas vidas e novos meios de facilitar a interação entre pessoas têm surgido a cada dia. Consequentemente, tem se tornado muito mais fácil a interação com pessoas do mundo todo tanto pela linguagem oral quanto pela escrita. Considerando que a língua inglesa tem um papel muito importante na comunicação entre pessoas de diversos lugares, vemos a sala de aula como um ambiente que deve proporcionar aos alunos a aprendizagem desse instrumento de comunicação, ou seja, as aulas de língua inglesa devem estar em consonância com a realidade em que estamos vivendo. Deste modo, elaboramos um projeto de docência que teve como objetivo analisar a sala de aula como um ambiente onde os alunos podem

fazer uso da língua inglesa para interagir com os colegas e professor por intermédio das atividades comunicativas que foram aplicadas, levando para a sala de aula o ensino comunicativo que, de acordo com Almeida Filho (2002, p. 36), deve voltar as atividades para as necessidades do aluno para que ele se prepare para quando precisar fazer uso comunicativo da língua. O projeto foi desenvolvido por um bolsista do PIBID em uma escola do município de Sinop. Durante a realização do projeto os alunos participaram de aulas envolvendo atividades em grupos e passaram por um aprimoramento no vocabulário através de aulas nas quais podiam se apresentar para os colegas e falar sobre alguns de seus gostos, como por exemplo: cores, matérias escolares e filmes favoritos. Buscamos desenvolver nos alunos a competência comunicativa, que de acordo com Almeida Filho (2012, p. 15) é a habilidade de saber como fazer uso efetivo da língua nos mais diversos contextos sociais. Para dar base teórica a nossa pesquisa, utilizamos autores como Almeida Filho (2002), Vygostky (1998), Widdowson (2001) e Paiva (2009), entre outros. Quanto aos resultados percebemos que o projeto contribuiu tanto para melhorar o conhecimento lexical, quanto para melhorar a capacidade de se comunicar utilizando a língua inglesa. A respeito da competência linguístico-comunicativa também percebemos que os alunos tiveram progresso. Apesar de chegarmos a essa conclusão, vimos que poderíamos ter resultados melhores se não tivéssemos que lidar com alguns empecilhos que encontramos durante o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Atividades Comunicativas; Língua Inglesa.

CRENÇAS DE ALUNOS SOBRE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Joelinton Fernando de Freitas (UNEMAT)

O assunto crenças tornou-se um tema de interesse entre autores e pesquisadores de várias áreas das ciências (História, Antropologia, Filosofia, entre outras). Uma das áreas que discutem sobre o assunto, é a Linguística Aplicada, especialmente com relação ao ensino-aprendizagem de línguas. No entanto, não existe em Linguística Aplicada, uma definição única para esse conceito. De acordo com Barcelos (2004), a existência de vários termos e definições é uma das razões que torna esse um conceito difícil de se investigar. Para contribuir com essa discussão, esse estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa de base etnográfica e buscou investigar as crenças sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa de alunos que integram um curso de inglês ofertado em uma escola de idiomas. Nessa direção, e após analisados os dados sob a perspectiva da abordagem interpretativa, os participantes apresentaram as seguintes crenças:1) *As escolas de idiomas oferecem melhores condições para aprender inglês,* 2) *Não se aprende inglês na escola pública,* 3) *Aprender Inglês em escolas de idiomas é mais divertido,* 4) *As aulas na escola pública não ensinam ninguém a falar inglês* etc. As salas de aula de línguas enfrentam em nosso país grandes dificuldades, e ensinar línguas em escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio. Não são poucos os trabalhos que discutem sobre as falhas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira no âmbito público em nosso país, e ouvir alunos transeuntes entre o ensino público e particular é dar voz às diferenças, convergência, pontos positivos e negativos relacionados ao processo. A partir desses dados, foi possível concluir que para os participantes da pesquisa as escolas de idiomas são de fato o lugar onde de se aprende e se ensina com sucesso uma Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Crenças, Ensino-Aprendizagem, Língua Inglesa.

FORMAÇÃO DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

Maria Antonia Corrêa (UFMT)

A sociedade atual vem passando por sérias crises, em que e o momento pede profundas reflexões, assim, a preocupação em relação à formação de professores tem sido a tônica nos debates envolvendo pesquisadores. Nesse viés, o presente trabalho busca investigar a formação do professor atrelada à gestão escolar, principalmente o profissional de Letras. Objetiva averiguar a formação acadêmica acerca de questões que envolvam a atuação do educador como gestor, uma vez que essa abordagem encontra-se, fundamentada nas teorias educacionais de Alonso (1988), Paro (2008), Luck (2005), Libâneo (2007), entre outros. Assim, o presente estudo pretende também abordar as dificuldades enfrentadas pelo educador no percurso à gestão escolar, intentando um paradoxo teoria e prática, buscando fortalecer reflexões acerca da temática, bem como apresentar a responsabilidade do gestor frente às políticas públicas educacionais. Visando atender os objetivos propostos no estudo, será utilizada a abordagem qualitativa, pois segundo afirma Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Segundo Barcelos (2006), “nenhum instrumento é suficiente por si só, mas a combinação de vários instrumentos se faz necessário para promover a triangulação de dados e perspectivas”. Como instrumental de pesquisa qualitativa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010), pode ser desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por artigos científicos e livros. Após todo o processo de pesquisa, o trabalho passará pela fase da análise e interpretação dos dados. Estes dois processos têm como finalidade organizar e apresentar respostas ao problema proposto, segundo Gil (2006, p.167), a análise tem como objetivo organizar os dados,

enquanto a interpretação procura o sentido mais amplo das respostas. Também pretende-se a reflexão sobre a seguinte problemática: Como os professores são preparados para a gestão escolar?
Palavras-chave: Formação de professores; Gestão Escolar; Reflexão.

METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O TRABALHO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Edmara Costa Castro Dallabrida (CEFAPRO Barra do Garças/MT)
Glades Ribeiro Mueller (CEFAPRO Barra do Garças/MT)
Josélia de Souza Soares Ferreira(CEFAPRO Barra do Garças/MT)

O presente trabalho se pauta no desenvolvimento de uma Jornada Formativa, realizada no 2º semestre de 2015 com professores unidocentes (1º ao 5º anos) da Rede Estadual em Barra do Garças e Pontal do Araguaia, com a Oficina da Metodologia Sequência Didática (SD) com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pautada em uma perspectiva crítica de ensino. A necessidade de desenvolver a oficina, surgiu com base na análise dos índices de proficiência e dos resultados das avaliações internas e externas das escolas públicas estaduais do Estado de Mato Grosso, realizada no início do ano letivo de 2015 junto às escolas de Barra do Garças e Pontal do Araguaia. Tivemos então, o objetivo de contribuir com a melhoria da proficiência dos alunos dos anos iniciais por meio de diferentes metodologias, dentre elas, a SD. Para desenvolvimento da Jornada Formativa II (a I foi desenvolvida com professores das Áreas), foram trabalhados três dias, totalizando 24 horas; para tanto, formamos turmas com cerca de 40 profissionais em cada uma. Fizemos as divisões dos profissionais de maneira que as escolas tivessem representantes nas distintas metodologias, para que os conhecimentos adquiridos em cada oficina fossem socializados e aprofundados nas escolas entre os profissionais nos momentos de estudo no projeto Sala de Educador, no ano letivo de 2016, com a mediação e acompanhamento dos formadores do CEFAPRO. Ao trabalharmos com os educadores, objetivamos que compreendessem, de maneira sucinta e objetiva, os procedimentos didático-pedagógicos e metodológicos para o ensino e aprendizagem da produção de textos, com ênfase na SD como pressuposto filosófico da prática pedagógica. O estudo na oficina abrangeu: compreensão da Metodologia SD no ensino e aprendizagem da produção de textos; sondagem do conhecimento prévio de SD; breve fundamentação teórica da metodologia; explanação sobre gêneros textuais e os elementos que constituem o gênero (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo); principais gêneros textuais para trabalhar nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental; e, uma SD com o gênero discursivo História em Quadrinhos (HQ). De forma geral, percebeu-se durante o desenvolvimento da oficina, que houve envolvimento dos professores em participar das atividades propostas, colocando-se no papel de quem aprende e de quem ensina de forma simultânea, possibilitando estabelecer um movimento dialético conforme a metodologia trabalhada. Essa disposição facilitou o desenvolvimento da temática abordada e pretende-se continuar esse processo. Os professores relataram a importância do trabalho desta Metodologia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas que houve pouco tempo; enfatizamos que a intenção não era esgotar a discussão nesta Oficina, mas desencadear o desejo da continuidade dos estudos, nas escolas, no Projeto sala de Educador, inclusive sob orientação e acompanhamento do Centro de Formação (CEFAPRO).
Palavras-Chave: Dialética. Proficiência. Sequência Didática.

CONSIDERAÇÕES DE ORIENTADORAS DE ESTUDOS DO PNAIC ACERCA DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA COM ALFABETIZADORAS DA REDE ESTADUAL EM SINOP- MT

Glades Ribeiro Mueller (CEFAPRO/Sinop)
Kátia de Oliveira Carvalho (CEFAPRO/Sinop)
Terezinha Rosa da Silva (CEFAPRO Sinop)

O objetivo deste texto é trazer relato da experiência vivenciada enquanto Orientadoras de Estudos no PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), do trabalho desenvolvido com as Professoras Alfabetizadoras da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, no município de Sinop-MT. No âmbito deste trabalho, trazemos um recorte das reflexões dos momentos formativos, no que concerne à presença de diferentes Metodologias para desenvolvimento de planejamentos sugeridos nos Cadernos e desenvolvidos nas Escolas Estaduais pelas professoras alfabetizadoras com suas turmas de alfabetização no 1º Ciclo e, neste relato, especificamente, da Sequência Didática (SD). Nosso objetivo foi desenvolver com as Professoras Alfabetizadoras diferentes Metodologias com o intuito da melhoria da Alfabetização das Crianças dos seis aos oito anos de idade em que, de acordo com o Programa, todas as crianças têm o direito de estar alfabetizadas, na idade certa. A Metodologia da Sequência Didática envolveu momentos nos quais trabalhamos com a compreensão no desenvolvimento do trabalho com diferentes gêneros textuais, contemplando diferentes componentes curriculares, com propostas interdisciplinares; a sondagem do conhecimento prévio das professoras sobre SD, breve fundamentação teórica da metodologia; estudo sobre os principais gêneros textuais para os anos iniciais do Ensino Fundamental; planejamentos e aplicação destes, envolvendo as SDs e posterior socialização nos grupos de estudos, contemplando momentos de discussões e reflexões das ações desenvolvidas. A proposta da SD baseou-se na perspectiva abordada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para os autores, a sequência didática é entendida como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de

maneira sistemática [...]" para ensinar gêneros textuais. Este trabalho "procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação" (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY 2004, p. 97). Percebemos que houve o entendimento da proposta neste trabalho. Na presente análise, trazemos o recorte do trabalho desenvolvido por um grupo de três professoras do 1º ano, do Ciclo de Alfabetização. As alfabetizadoras planejaram e desenvolveram com suas turmas a SD: Alimentação Saudável, integrando atividades de diferentes componentes curriculares, como: Língua Portuguesa, Artes, Matemática e Ciências da Natureza, trouxeram as diferentes etapas do desenvolvimento da SD e os resultados das atividades desenvolvidas com as crianças que sinalizam a construção do conhecimento por parte dos alunos pelas atividades apresentadas. Destacamos a possibilidade de reflexão sobre o planejado, vivido e experienciado no decorrer do processo, conforme assentado por Nóvoa (1995) como possibilidade de rever e ressignificar as práticas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as mesmas; o que perspectiva com o defendido por Carlos Marcelo (1999), de que o desenvolvimento profissional é por toda a vida, é processo. Nesse sentido, avaliamos esse momento com potencial de reflexão importantíssimo de formação continuada, que possibilitou a reflexão sobre as práticas e suas retomadas. Concluiu-se, que a formação continuada possibilitada por meio do Pacto, tem permitido potencial de ressignificação das práticas educativas das alfabetizadoras, assim como a nós enquanto Orientadoras de Estudo, com contingente formativo, de aprofundamento, alargamento e desenvolvimento de conceitos, com vistas à melhoria da qualidade da educação de todas as crianças até os oito anos de idade.

Palavras-chave: Alfabetização; Formação; Sequência Didática.

FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES DE ENSINO NA EJA

Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT/Cáceres)

Os estudos linguísticos atuais têm colocado em discussões questões inquietantes tanto do ensino quanto da formação educacional brasileira. De diversas perspectivas teóricas/metodológicas, estes estudos auxiliam pesquisadores e estudiosos da linguagem sobre as diversidades que o espaço escolar apresenta e possibilita pensar a Língua Portuguesa para além de sua estrutura e forma, principalmente a linguagem em seu funcionamento. Nesta perspectiva, o presente trabalho é resultado da pesquisa de Mestrado em Linguística pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) intitulado como "Formação Linguística para a Educação de Jovens e Adultos: dos documentos orientativos oficiais à prática de sala de aula.". Reflete-se, aqui, sobre as concepções formação/educação linguística descritas nos documentos oficiais da educação básica para Mato Grosso, bem como as práticas de docentes que atuam na área de linguagem na disciplina Língua Portuguesa, conjugando com os pressupostos teóricos que norteiam a formação/educação linguística de Jovens e Adultos apresentados nos documentos oficiais da educação básica tais como: Lei Das Diretrizes Nacionais de Educação Básica/2013, as Orientações Curriculares em Mato Grosso (OCs), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno Escolar (RIE). O espaço investigado é a Educação de Jovens e Adultos, em contexto norte mato-grossense, Sinop (MT), que nos permitirá conhecer algumas práticas docentes. Por ser uma pesquisa qualitativa interpretativa, de cunho etnográfico, aplicou-se entrevistas, questionários e observações aos docentes. Dessa forma, pretendeu-se, conhecer o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa na EJA e refletir como as práticas sociais escritas fazem emergir o social, o histórico e o ideológico. Portanto, estabeleceu-se o diálogo com teóricos como Kleiman (2005), Lopes (2006), Antunes (2003), Fabrício (2006), Magalhães (2013), Faria (2009; 2013), Imbernón (2012), dentre outros. Esperou-se contribuir com as pesquisas em educação linguística, especificamente, no cenário de ensino da Língua Materna em contexto situado.

Palavras-chave: Formação; Língua Portuguesa; EJA.

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Gilvani Kuyven (UFMT/ PPGEL-REBAK)
Simone de Jesus Padilha (UFMT/ PPGEL-REBAK)

Este estudo apresenta o resultado final de uma pesquisa que foi desenvolvida na Escola Estadual Dom Bosco, de Lucas do Rio Verde, MT. O objetivo foi produzir e aplicar um material didático-pedagógico em Língua Espanhola para alunos surdos em salas regulares do Ensino Médio. A fundamentação teórica de nossa investigação teve como base a produção de Bakhtin e o Círculo, sobretudo as obras de Volochinov (1929) e Bakhtin (1952-1953). Para trabalhar com conceitos de ensino-aprendizagem, desenvolvimento, processos mentais superiores e Zona Proximal de Desenvolvimento, usamos a teoria de Lev Vygotsky e suas contribuições. Em Mato Grosso, já há trabalhos na educação para surdos, como as pesquisas de Duarte (2011, 2014, 2015 e 2016), Souza (2014) e Almeida (2014), Benassi (2012, 2014 e 2015) que trazem resultados significativos sobre o ensino-aprendizagem com alunos surdos, mas em Língua Espanhola não foram encontrados trabalhos relevantes com alunos surdos nas aulas de Ensino Médio. Sabe-se que a Língua Espanhola é um idioma a que o aluno está menos exposto que o inglês, porém, de acordo com a lei 11.161/2005, há a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nas escolas de Ensino Médio. Algumas observações prévias contextualizaram nossa investigação: a) para o aluno surdo só é possível aprender a língua estrangeira via escrita; b) a professora da turma atendida não dominava a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS; c) o

material é inédito e apropriado para o ensino de Língua Espanhola para surdos. Diante desse cenário de aprendizagem de língua estrangeira, pudemos levantar alguns questionamentos: 1) Quais são os desafios que os professores encontram ao deparar-se com alunos surdos em salas de ouvintes, sem saber LIBRAS e sem material didático de apoio? 2) De que forma o aluno surdo vem desenvolvendo sua aprendizagem de Língua Espanhola? 3) Em que bases é possível conceber uma metodologia de ensino de Língua Espanhola para surdos? 4) Quais as contribuições que a teoria dos gêneros do discurso e a concepção de linguagem como interação, a partir das formulações bakhtinianas, pode oferecer para a questão? Para responder a tais questões, operacionalizamos a pesquisa da seguinte maneira: 1) Realização de entrevistas semiestruturadas com professores espanhóis que já trabalham com metodologia de ensino de espanhol para surdos; 2) Aplicação do material desenvolvido. 3) Análise dos dados coletados. A pesquisa foi muito exitosa. Os alunos surdos conseguiram entender o conteúdo e desenvolver a interação com os demais colegas de classe. A professora de Língua Espanhola percebeu uma nova forma de trabalhar os conteúdos, sendo possível atender a estes alunos surdos com atividades grupais dinâmicas. Os gêneros textuais aplicados facilitaram o entendimento do vocabulário abordado, bem como a interação entre ouvintes e surdos. O trabalho encontra-se na fase de redação final.

Palavras chave: Língua Espanhola; Alunos Surdos; Gêneros do discurso.

A PROFICIÊNCIA DOS ALFABETIZANDOS DE MATO GROSSO PUBLICIZADAS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS: SIMEC/SISPACTO E ANA

Ângela Rita Christofolo de Mello (UFMT)

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito de um estágio de pós-doutoramento, ofertado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), por meio da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), linha de pesquisa "Linguagens, Cultura e Construção do Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea"**,** grupo de pesquisa: Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR). O objetivo foi analisar os dados gerais concernentes aos direitos de aprendizagem dos alfabetizandos de Mato Grosso, disponibilizados no Sistema Integrado de Monitoramento e Controle (SIMEC)/Sistema de Monitoramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (SISPACTO/2014), correlacionando-o aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Avaliação Nacional da Aprendizagem (ANA/2014). A pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, compilou dados disponibilizados nos dois sistemas para analisar, por equivalência, a consolidação dos direitos de aprendizagem das crianças mato-grossenses matriculadas no último ano do ciclo da alfabetização. Os dados indicam a urgente necessidade de repensar a desdobramento da política, bem como o trabalho realizado no interior das salas de aulas do ciclo de alfabetização, em atenção à superação das fragilidades decorrentes desse processo. Os índices "discrepantes" divulgados por esses sistemas de avaliações podem estar relacionados às suas vulnerabilidades. O desdobramento da pesquisa levanta outros questionamentos que demandam outras investigações: Por que, na perspectiva dos professores, os alfabetizandos estão bem melhor que na perspectiva da ANA? Outra problematização é em relação aos pressupostos ideológicos, culturais, políticos que movem as avaliações internas e externas. Como os professores compreendem essas avaliações? Qual concepção avaliativa sustenta o processo interventivo/avaliativo desses professores? De certa forma, estão cientes de que ao publicar o resultado das avaliações de suas turmas divulgarão o seu trabalho, por isso a discrepância entre as equivalências estabelecidas nos sistemas analisados? Diante deste quadro, ao passo em que defendemos a continuidade da formação ofertada aos alfabetizadores, ponderamos que o conhecimento docente é construído gradativamente, por isso é preciso insistir em processos formativos sem esperar transformações imediatistas. Outro aspecto é o acompanhamento, o apoio e suporte necessário propiciado pelas instâncias formativas. As condições de trabalho, o espaço físico, o suporte material, a remuneração por parte das secretarias de educação, são aspectos fundamentais que também precisam ser analisados. Para, além disso, trabalhar nos encontros formativos, fundamentos teóricos e conceituais que abordem a ideologia neoliberal e os acordos firmados com as instâncias internacionais poderá emergir necessárias reflexões que ajudarão os professores a compreenderem o atual contexto educacional, cerceado por políticas públicas deterministas e imediatistas, que se apresentam como inovadoras e transformadoras, mas que em sua essência se traduzem em adaptabilidade as imposições dessas ideologias e desse contexto social. Ao compreenderem tal conjuntura, os professores poderão realizar intervenções pedagógicas, com o desejo de superá-la. Agência de Fomento: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD)

Palavras-chave: Alfabetização; Mato Grosso; Avaliações Internas e Externas.

LER EM TODAS AS ÁREAS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Ginete Cavalcante Nunes (UFRPE)

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações e resultados de pesquisa a respeito da importância do trabalho com leitura em todas as áreas de ensino e como este tem sido realizado pelos professores no Ensino Fundamental e Médio. Desta forma, discutimos aspectos necessários à prática pedagógica voltada para

a formação do aluno leitor, bem como a significância da sistematização da leitura em todas as áreas de ensino. Através desta pesquisa pretendemos fomentar a reflexão e compreensão dos professores de todas as áreas para a concepção de intertextualidade na perspectiva de integração e inter-relação das áreas de conhecimentos a partir do eixo de leitura. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o professor das áreas distintas da Língua Portuguesa entender que a leitura é responsabilidade somente do professor de Língua Portuguesa. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Lajolo (2000), Neves (1998), Solé (1998), entre outros. Dessa maneira, através desta pesquisa, buscamos também: discutir como favorecer a leitura em todas as áreas; realizar formação continuada com professores de todas as áreas; preparar sequências de aulas colocando a leitura como base; aplicar sequências didáticas de aulas tendo como tema principal a leitura; criar estratégias para ler em todas as áreas; apresentar as experiências de leitura em todas as áreas. O sentido maior deste trabalho está na perspectiva de promover formação continuada a professores de todas as áreas do conhecimento para que possamos fomentar as discussões sobre a importância da leitura no sentido de promover situações em que o professor possa repensar sua prática, proporcionando aos seus alunos mais momentos de leituras significativas em sua própria área de ensino. Ratificamos, portanto, que ler é tarefa da escola, ação para todas as áreas, uma vez que é uma habilidade indispensável para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola investir na sua formação como leitor.

Palavras-chave: Leitura; Língua Portuguesa; Áreas de Ensino.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A LITERATURA

Ginete Cavalcante Nunes (UFRPE)

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito da importância da formação do professor de literatura. Com este estudo pensamos contribuir com as discussões referentes à formação do professor de literatura. As discussões levantadas na pesquisa evidenciam a importância do trabalho do professor de literatura como um agente de promoção da leitura literária. Salientamos também a importância de o professor ser reflexivo sobre sua própria prática para poder melhorá-la. Como aporte teórico para o trabalho, foram escolhidos os trabalhos de Cereja (2005), Cosson (2006 e 2014), Todorov (2009), que tratam especificamente sobre a literatura e Freire (1996), Gomez (1995), Franco (2003) e Perrenoud (2005) que tratam da formação continuada, bem como a formação do professor reflexivo. Apresentamos, portanto uma proposta de formação continuada para o professor de literatura, tendo como certo que neste processo de formação continuada para a literatura haverá o aperfeiçoamento de sua prática. Ressaltamos, portanto, a importância de um trabalho de formação continuada que articule teoria e prática e que extrapole o modelo de “cursos prontos” muitas vezes oferecido aos professores. Foi possível ratificar as primeiras impressões encontradas, motivando-nos assim, para um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Formação do professor; Ensino de Literatura; Formação Continuada.

AS NOVAS CONCEPÇÕES DE TEXTO: UM NORTE PARA O LETRAMENTO DAS FUTURAS GERAÇÕES

Maria Gorete Côgo da Silva (UNEMAT/Sinop)
Ivany Magalhães da Silva (UNEMAT/Sinop)
Elizandra Alves Pereira da Silva Souza(UNEMAT/Sinop)

Acreditando que o texto é objeto imprescindível no estudo da língua e que a partir do trabalho com ele, os alunos estarão preparados para a produção eficaz dos seus discursos e para avaliar criticamente os discursos alheios, esta comunicação propõe apresentar os resultados de uma experiência realizada em três municípios do Estado de Mato Grosso, cujo objetivo foi refletir sobre a mudança da concepção de texto, ao longo dos anos, sobre como nossas práticas em sala de aula vêm se adequando a essa mudança e sobre como os alunos reagem a isso. A experiência se deu nos municípios de Aripuanã, Campo Novo do Parecis e Sapezal, com turmas finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Trata-se de três experiências de análise e produção com textos multimodais, através de aplicação de sequências didáticas em que os alunos puderam analisar e discutir acerca de gêneros textuais que até pouco tempo atrás não eram comuns nas salas de aula, textos esses, que colocam a linguagem verbal e não verbal em igual evidência. Depois dos estudos nas aulas de Texto e Ensino, no Mestrado Profissional em Letras, nossas práticas em sala de aula começaram a ser aprimoradas e pudemos perceber que o trabalho que fazíamos com os textos poderia ficar ainda melhor. A cada encontro nos sentíamos provocadas e desafiadas a colocar em prática as muitas alternativas para melhorar nossa atuação com relação ao ensino do texto. Diante da complexidade do tema será apresentado um breve percurso histórico, abordando pesquisas que vão desde as primeiras concepções de texto, até o estágio atual, na visão de autores como Marcuschi (2008), Cavalcante (2013), Antunes (2009), Koch e Elias (2010). Refletir acerca “do que é” o texto, “como”, “quando”, “para que” e “para quem” deve ser trabalhado, parece ser crucial para a proposição de alternativas diante da grande variedade de gêneros textuais que circulam socialmente e diante dos múltiplos problemas que atingem o ensino da Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Os resultados da pesquisa, ainda que não nos permitam generalizações acerca das

mudanças de comportamento de professores e alunos, despertam-nos para uma reflexão sobre uma nova maneira de encarar o texto e o seu ensino.
Palavras-chave: Texto; Atualização; Multimodalidade.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM AMBIENTES VIRTUAIS: A INVESTIGAÇÃO COMO SUPORTE PARA A AMPLIAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Lenir Maria de Farias Rodrigues (PROFLETRAS/SINOP)
Isaldete Ribeiro da Silva Passero (PROFLETRAS/SINOP)
Deise Baggenstoss Guimarães (PROFLETRAS/SINOP)

As práticas sociais de leitura e escrita, na hipermodernidade, cada vez mais se processam em ambientes virtuais por meio da tela de um aparelho digital e isso acarreta mudanças nas formas de interagir, entreter, comprar, vender, aprender, ensinar e viver. Este estudo parte de questionamentos que retratam inquietações de professores sobre o que efetivamente os discentes leem e escrevem na *World Wide Web*, que os mantém hiperconectados nessa grande "teia" mundial. Diante disso, esta investigação visa conhecer as práticas de multiletramentos no ciberespaço de alunos dos 7° e 8° anos da Escola Municipal Jardim Paraíso, Sinop-MT, com o intuito de oferecer subsídios para os docentes de Língua Portuguesa elaborarem atividades mais significativas, em consonância com a realidade vivenciada pelos educandos, dentro da perspectiva dos Multiletramentos, postulada por Rojo (2009; 2012; 2013; 2015), entre outros autores que abordam esse fenômeno. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva com a aplicação de um questionário de perguntas semiestruturadas, direcionado a duas turmas de 7° anos e duas de 8° anos em períodos distintos (matutino e vespertino), a qual evidenciou os seguintes resultados: a maioria dos alunos acessa diariamente os ambientes virtuais para entretenimento; ler, escrever comentários; postar imagens, áudios, fotos e textos em redes sociais, com maior destaque para o aplicativo *Whatsapp* (82,5%). Um dado relevante, emerso da pesquisa, demonstrou que cerca de 67% dos discentes utilizam a *web* para realizar estudos e pesquisas escolares. No entanto, os resultados apontam que ainda os alunos não costumam ler livros digitais (*e-books*). Assim, a partir de métodos investigativos como o proposto, os professores podem planejar suas atividades pedagógicas contemplando e incrementando tais práticas de multiletramentos, que fazem parte do cotidiano do aluno, em outras mais profícuas para fins educativos, no contexto escolar.
Palavras-chave: Práticas de leitura e escrita; Ambientes virtuais; Multiletramentos.

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA(GEM) ESCRITA POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Graciele Manfroi (UNEMAT/Sinop)

A aprendizagem é um processo que ocorre em toda a vida do ser humano, permitindo assim, que adquira algo novo em qualquer idade da vida. Porém, só aprenderá um conteúdo novo a partir da aquisição de noções básicas, que são as âncoras para qualquer conteúdo novo que for aprendido (VITAL & CRISPIM, 2005). Isso não é diferente com a aquisição da linguagem escrita. Saber ler e escrever permite que o indivíduo se insira na sociedade atual, que é organizada em torno de uma cultura letrada. As escolas preparam os alunos para ler e escrever, porém, será que prepara adequadamente para atender as exigências sociais de leitura e escrita? (FERNANDES, 2010). Diante disso, o presente estudo tem por objetivo compreender como acontece a aquisição da língua(gem) escrita em crianças em processo de alfabetização, buscando identificar as hipóteses de escrita. A partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela professora, pretende-se identificar quais os tipos de letras ensinadas aos alunos (bastão ou cursiva) e ainda analisar se o tipo de letra influencia no desenvolvimento na hipótese escrita das crianças. Para dar o alicerce na construção teórica deste, utilizar-se-á alguns autores como Andrade (2010), Cagliari (1990), Ferreiro & Teberosky (1991), Gomes & Monteiro (2005), Massini-Cagliari & Cagliari (1999), Rego (2014), Rojo & Moura (2012), Vital e Crispim (2005), Vygotsky (1989), Zorzi (1998), arquivos eletrônicos do Ministério da Educação, entre outros autores. Para alcançar esses objetivos far-se-á uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, que será realizada em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, localizada no munícipio de Sinop-MT, com as crianças matriculadas em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental. A observação será feita durante um período de seis meses e, teve início no mês de agosto do corrente ano. No segundo dia de observação, fora realizado um diagnóstico para verificar a hipótese escrita das crianças, em que se constatou que as crianças, na grande maioria, estão na fase alfabética. A professora desenvolve atividades que são coladas no caderno, bem como as disponíveis no livro didático e outras que são transcritas no quadro. Os diagnósticos serão realizados a cada quinze dias, para acompanhar o avanço das hipóteses. Com relação à letra utilizada, pode-se constatar que o maior contato na escrita é com a letra bastão maiúscula, mas já está sendo mostrada a letra de bastão minúscula, e a letra cursiva a pedido dos pais ou das próprias crianças, ou seja, a professora não está cobrando letra cursiva, mas como é solicitada, passa algumas atividades para ser realizada em casa. Espera-se que os resultados possam evidenciar como é o processo de aquisição da língua(gem) escrita em crianças em processo de alfabetização, bem como seus avanços e quais são as atividades mais significativas que contribuem para a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita (Apoio: CNPq – Processo – 127759/2016-6).
Palavras-chave: Aprendizagem; Língua; Língua(gem).

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS SENTIDOS DAS TAREFAS EXIGIDAS NA FORMAÇÃO DO PACTO

Lucinei de Fatima Slovinski Oliveira

Este relato tem como objetivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido com um grupo de professores alfabetizadores que atuam no 3º Ano do Ensino Fundamental participantes do Programa Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2014, na cidade de Sinop-MT. O objetivo do trabalho foi inserir os sujeitos em um contexto de vivências, trocas de experiências em suas salas de aula. Inicialmente a proposta sugestiva, trazida nos cadernos do PACTO foi muito criticada e até rejeitada, vista pelo grupo como atividades que não faziam parte de seus planejamentos. Diante dessa problemática julgamos necessário e oportuno considerar, e ao mesmo tempo compreender como ocorre a formação do professor, na qual, a articulação entre conhecimento e análise crítica precisa estar presentes. Como procedimento metodológico, realizou-se observações nos momentos de formação e registro em diário. Elegemos como sujeitos da pesquisa vinte e três professores alfabetizadores com idade entre vinte e seis a quarenta e oito anos de idade. Utilizamos o critério de amostragem, nesse caso, a escolha dos sujeitos com atributos desejados sem deixar de valorizar a abrangência da diversidade dos informantes. Pensamos numa metodologia que favorecesse as vivências e trocas de experiências entre os professores para que as atividades propostas tivessem significância e sentido para o grupo. Conforme estudávamos as unidades, realizávamos as tematizações com o grupo nos momentos de formação, percebíamos uma mudança de pensamento desses professores. O fazer com sentido levou os professores a percepção de que as tarefas sugeridas não sãodivorciadas de seus planejamentos, perceberam também a necessidade de se trabalhar com objetivos bem definidos e metodologias que possibilitem sua concretização. A reflexão sobre o sentido das tarefas despertou um olhar mais apurado na percepção de como o alunoaprende e se apropria de determinados conhecimentos no momento em que estão em sala de aula; como resultado dessa observação uma busca por um ensino interativo que proporcione a vivência para os alunos, bem como, a organização de situações amplas de aprendizagem e enriquecedoras. Considerar que a formação continuada do professor deve ser pautada na articulação entre conhecimento e análise crítica, entender como se dá esse processo é extremamente relevante, pois cada profissional traz conhecimentos que estão arraigados com a cultura e o seu modo de ser. Inserir os sujeitos num contexto de vivências e troca de experiências considera-se o conhecimento que trazem consigo ao mesmo tempo em que se reflete, dá sentido no que se faz em sala de aula.
Palavras-chave: Formação de professor; Alfabetização; Letramento.

LETRAMENTO MIDIÁTICO ESCOLAR: RÁDIO-ESCOLA CÂNDIDO PORTINARI / TAPURAH-MT

Patrícia Rodrigues (PROFLETRAS/Sinop)
Izabel Jacinta Magni Hinrichs (PROFLETRAS/Sinop)

Este trabalho discute a realização de um projeto didático-pedagógico centrado no processo de letramento midiático escolar de estudantes da educação básica, por meio da implementação de espaços de mídia escolar, a rádio escolar. Baseado no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999), nos estudos críticos de letramento de Street (1984), Kleiman (2005) e na teoria do texto e do discurso do círculo de Bakhtin (1990), mais especificamente nos conceitos de dialogismo e gêneros do discurso, apresentaremos reflexões acerca de experiência de implantação/implementação da “Rádio-escola Cândido Portinari”, na Escola Estadual Cândido Portinari, em Tapurah/MT. Para que os estudantes pudessem atuar nessas práticas/eventos com autonomia e protagonismo, foi imprescindível que a escola lhes proporcionasse a participação em projetos de letramento que possibilitassem a vivência da elaboração de mídias escolares independentes e viabilizassem, a partir dessas novas práticas e eventos, o surgimento de novos gêneros textuais/discursivos. Também encontraram, nessas atividades significativas de linguagem, espaço para forjar novas formas de dizer, novos gêneros, considerados por Baltar (2006) como gêneros textuais midiático-escolares. Então a proposta de implantar, na escola, via projeto de letramento crítico, um espaço de mídia escolar regular, também tem como objetivo proporcionar o acesso a bens culturais dessa natureza, discutindo nos programas de rádio da escola temas associados às diversas áreas do conhecimento. Assim, de acordo com seus projetos pessoais e com o desejo de integrar novos projetos coletivos, o estudante pode ampliar seus mundos de letramento, suas redes de pertencimento. Portanto o trabalho de criação da mídia da escola pode/deve ir muito além de meras atividades didático-pedagógicas descontextualizadas de leitura de periódicos, revistas ou site de internet nas aulas de Língua Portuguesa. O estudo vem se revelando produtivo, pelo fato de estar criando novos espaços discursivos na escola, sensibilizando estudantes em processo de letramento escolar para a compreensão do discurso midiático tradicional, estimulando-os a experimentar novas práticas e eventos de letramento para, em decorrência disso, forjar a mídia da sua escola e interferir na mídia convencional.
Palavras-chave: Letramento; Gêneros Textuais Midiático-escolares.

ÍNDICES E PRÁXIS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CRÍTICA DOS CONTRAPONTOS E MATRIZES À LUZ DAS TEORIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DAS LINGUAGENS NAS ESCOLAS DA SEDE DO CEFAPRO DE MATUPÁ

Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/SEDUC/MT)

Jislaine da Luz (CEFAPRO/SEDUC/MT)
Marcia Vacário (CEFAPRO/SEDUC/MT)

Este trabalho traz uma discussão acerca dos contrapontos das teorias educacionais aplicadas em linguagens nas escolas estaduais da sede do CEFAPRO de Matupá e as matrizes das avaliações em larga escala que compõe o IDEB, tendo como base os documentos (legais e teóricos): Orientações Curriculares Estaduais de Mato Grosso, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os dados das avaliações desde 2013 apresentados pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), INEP (Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira) e ADEPE MT (Avaliação Diagnóstica do Ensino Público Estadual do Mato Grosso) recentemente. Problematiza-se aqui a questão dos índices como parâmetros de qualidade de ensino através da análise comparativa dos descritores de Língua Portuguesa das matrizes de referência (SAEB, ENEM, ADEPE/MT) e nos documentos orientadores da prática pedagógica em Linguagens (OC'S, PCN, DCN), seus impactos e interpretações no âmbito escolar, utilizando-se também dos discursos, por amostragem dos professores, levando em conta seu percurso formativo, e atuação em turmas avaliadas. Os objetivos principais deste trabalho estão atrelados à compreensão dos resultados reais de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, os quais ficam muitas vezes, ocultos ou sombreados pelos índices apresentados nas avaliações de larga escala, desconsiderando-se assim a qualidade do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Tendo em vista as formações contínuas com foco no letramento, na sociolinguística e na língua viva em construção social embasada no trabalho com gêneros do discurso, entende-se que o ensino de Língua Portuguesa de qualidade não pode ser visto apenas do ângulo que propõe as avaliações em larga escala em suas matrizes de referência, pois a própria concepção de avaliação difere entre este instrumento e a avaliação mediadora aplicada aos Ciclos de Formação Humana em nosso Estado. Evidenciamos também a ausência de descritores nessas avaliações que contemplem conceitos fundamentais em Língua Portuguesa referentes ao eixo oralidade e aos princípios da sociolinguística fundamental no reconhecimento da identidade linguística e cultural de um povo. Constata-se, assim, que há uma incompletude entre os itens das avaliações em larga escala como verificação de desempenho e o trabalho pedagógico que orientam os documentos legais Nacionais e Estaduais para o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, a consideração dos índices somente torna-se parcial, não dando conta de uma classificação real quanto à qualidade do ensino de Língua Portuguesa e das Linguagens enquanto identidade no reconhecimento das suas especificidades em cada contexto, contemplando o processo de formação cidadã dos estudantes e que também compõe seu desempenho escolar. Este trabalho propõe uma (re)leitura desses dados nas escolas da sede do Polo do CEFAPRO de Matupá à luz das concepções de Língua e Linguagens, bem como a retomada da concepção de Formação Humana e avaliação formativa, apontados como princípios nos documentos orientadores e legais vigentes, evidenciando os contrapontos apresentados e analisados e as fortalezas pedagógicas presentes na práxis mas ignoradas pelos índices porém fundamentais para a práxis nas Linguagens em suas diversas formas.

Palavras-chave: Índices; Práxis; Linguagens.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Vanessa Diniz Vieira (Uniflor)
Francisco Ideane Guimarães de Souza (Uniflor)
Arlete Tavares Buchardt (Cefapro/Matupá/Uniflor)

O ensino de Língua Portuguesa exerce papel fundamental na participação social em todas as esferas da vida do ser humano, como profissional, política e cultural, além de ser a largada para a aprendizagem das demais disciplinas. Quando a criança entra na escola, já traz consigo uma variedade oral falada, ou seja, ela já tem algum conhecimento da Língua Portuguesa, cabe à escola desenvolver as demais habilidades linguísticas. Pretendemos com este texto analisar o ensino de gramática da Língua Portuguesa em escolas públicas de ensino médio, discutiremos também sobre a importância da gramática tanto para a escola quanto para o convívio social, pois ela está presente no nosso dia a dia quando falamos. Adotaremos a metodologia do estudo de caso, fazendo uso de entrevista, questionário e observações realizadas em salas de aula. Para isso utilizaremos aporte teórico pautado em Travaglia (2009), Paixão (2012), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1986) e nas Orientações Curriculares de Linguagem do estado de Mato Grosso (2010). Com os estudos, pudemos perceber que os professores utilizam os textos literários para estudo de interpretação e, em seguida para trabalhar conteúdos gramaticais. Constatamos ainda que, muitas vezes, o ensino de gramática ocorre de forma descontextualizada, sem considerar seus usos sociais, acontecendo de forma isolada, sem ligações com a leitura, interpretação, produção e escrita de textos, ministrados como se não tivessem nenhum tipo de ligação entre si, e como se não pudesse relacionar seus conteúdos. Concluímos que o processo de ensino e aprendizagem de leitura pode oferecer inúmeras oportunidades para levantar questionamentos sobre a morfossintaxe, propiciando ao aluno e ao professor que a apropriação linguística se dê de forma contextualizada, e o ensino aconteça nos textos produzidos pelos próprios alunos, sendo o ponto de partida e também o de chegada para o aprendizado de gramática.

Palavras-chave: Ensino de gramática; Língua Portuguesa; Produção de textos.

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS:

TEORIAS E PRÁTICAS VIVENCIADAS POR PROFESSORES EM PRÉ-SERVIÇO

Aline Schmidt de Lima (UNEMAT/Sinop)

A Língua Inglesa, através de sua expansão mundial, seja pela globalização, relações internacionais ou por meio da tecnologia, tem feito com que as pessoas a usem cada vez mais para a comunicação, o que tornou-se um diferencial para quem sabe. Consequentemente, seu ensino para crianças se transformou numa tendência global. Pensando nesse desprovimento, em seus acadêmicos e na sociedade, a Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop, fornece a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) no Curso de Letras, porém este concede o ensino de Língua Inglesa, mas carece da metodologia voltada para o público infantil, enquanto Pedagogia ministra essa metodologia, entretanto o Inglês não é ofertado. Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorre a formação docente de Língua Inglesa para crianças na referida universidade. É um estudo qualitativo interpretativista realizado com 14 acadêmicos do curso de Letras que cursaram a disciplina MELIC no primeiro semestre do ano de 2015. O desenvolvimento da investigação contou com auxílio de questionário, observação participante, plano de ensino da docente responsável pela disciplina, texto reflexivo dos discentes, diário de campo da pesquisadora e proposta curricular do curso de Letras. Busca-se investigar qual é a formação teórico-metodológica ofertada ao professor de Letras em pré-serviço na disciplina MELIC, para atuar no ensino deste público específico. Para tanto, os pressupostos teóricos estão voltados para o desenvolvimento infantil com base na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky e Piaget (PIRES, 2001 e SANTOS, 2005, 2009, 2010), para a aprendizagem de uma língua estrangeira na infância (BUOSE, 2016; TUTIDA, 2016) e, finalmente, para a formação do professor de línguas para atuar com o público infantil (TONELLI, 2010; CRISTÓVÃO, 2010; SANTOS, 2005, 2009, 2010; PIRES, 2001). Os resultados mostram que o professor precisa conhecer as necessidades, capacidades, habilidades e como ocorre o desenvolvimento e comportamento de cada faixa etária da criança. Também mostraram a importância da disciplina da formação docente, pois é um diferencial, já que assim o professor de Letras desenvolve conhecimentos para ensinar crianças.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Língua Inglesa; Língua Estrangeira para Crianças.

LETRAMENTO LITERÁRIO: EXPLORANDO O CONTO FANTÁSTICO

Cleunice Fernandes da Silva (E. E. Rosa Ventos dos Ventos)
Marcia Weber (E.E. Cleufa Hübner)

A leitura é uma atividade capaz de significar e ressignificar o mundo, sendo sua prática primordial não só para a construção cognitiva e cultural, mas também para o desenvolvimento de sujeitos que assumam uma postura reflexiva e crítica em relação ao meio social em que estão inseridos. Compreende-se que a leitura de textos didáticos contribui significativamente para o exercício leitor, todavia a literatura, representada pelo discurso poético, ficcional, emotivo e prazeroso, é essencial para a formação humana. Nesse contexto, o presente estudo, desenvolvido durante a realização do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, apresentará uma sequência básica elaborada com o intuito de motivar alunos do 6º ao 9° ano, do ensino fundamental, a ler e compreender o conto fantástico *Isso é coisa de Pirata!* do autor mato-grossense Wander Antunes. Nesse conto, a narrativa gira em torno de situações improváveis, ações que transpassam a realidade e que vão além do humano. Há presença de magia que dá margem para que fatos absurdos aconteçam ao longo da narrativa. Contudo, nesta obra, além das características dos contos fantásticos, há também do conto regional, no que refere-se ao espaço, a transposição de personagens dos quadrinhos Cuiabano para a narrativa. Os pressupostos teóricos, que embasaram essa pesquisa, estão relacionados a Cosson (2006; 2012), ao pensar o ensino de literatura por meio de sequências básicas e expandidas com vistas ao letramento literário, esse sendo definido como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária, que não começa e nem terminará nos bancos escolares; pois é visto como uma aprendizagem que se leva para a vida, renovando-se e transformando-se a cada nova leitura, trabalhando sempre com o atual, sendo ele contemporâneo ou não; Antonio Candido (2004) ao abordar uma discussão a respeito do direito à literatura; Versiani (2007), ao reafirmar a importância da instituição escola para a legitimação dos bens literários, entre outras concepções científicas. A elaboração de um material didático direcionado para a leitura do texto literário não tem a pretensão de constituir uma receita, mas uma contribuição para os educadores que buscam formar cidadãos. De maneira lúdica e interativa, as leituras e estudos estimulam um olhar diferenciado para a realidade circundante e abre perspectivas de transformação. Há o aguçamento do olhar para o que faz parte do que nos cerca e que muitas vezes passa despercebido, pois o que nos é familiar, às vezes não nos desperta curiosidade tornando o campo visual da nossa rotina um vazio.

Palavras-chave: Letramento Literário; Sequência Básica; Ensino e Aprendizagem.

LÍNGUA MATERNA BORORO EM CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA – DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES *BOE BORORO*

Fernando Antônio Velasco (UFMT/Cuiabá)

O trabalho em questão objetiva-se contribuir com as discussões em torno da educação escolar indígena em comunidades indígenas, em especial as que dizem respeito aos desafios vivenciados por professores

indígenas no que tange ao ensino de língua materna indígena. Trata-se da narrativa de duas professoras, obtida em entrevista oral recolhida durante a primeira visita às comunidades *Boe Bororo* de Tadarimana e de Pobore, ambas situadas na Terra Indígena Tadarimana, em Rondonópolis, Mato Grosso, entre os dias 07 e 08 de abril, do corrente ano. A formação docente de cada professor é uma em magistério e a outra em pedagogia, com tempo de atuação entre vinte e quatro anos. As representantes do corpo docente das referidas escolas contam como a língua materna vem sendo priorizada no decorrer de sua prática docente durante as aulas de língua materna bororo e dos demais componentes curriculares. Apresentam também quais os desafios enfrentados quando o assunto se refere à parca formação continuada oferecida pelos órgãos gestores da educação indígena e, ainda, como elas têm lidado com a falta de material didático em língua materna bororo e como isso reflete na hora da ministração das aulas e dos conteúdos. Outrossim, como elas veem a língua materna pouco a pouco sendo deixada de ser empregada pelas crianças e jovens *Boe Bororo* em situações interacional-comunicativa. Finalmente, propõem-se algumas estratégias exequíveis que podem contribuir na solução das demandas apresentadas pelas docentes como desafios. Enfim, é um estudo que servirá para docentes e gestores da educação indígena, e para os não-indígena refletirem sobre os desafios que o ensino de língua materna tem que enfrentar diariamente, bem como discutirem propostas que venham saná-los ou mesmo mitigá-los. O referencial teórico desse estudo será balizado a partir das contribuições de Luckesi (1994), Meliá (2000), Bagno (2002), Grupioni (2006), entre outros.
Palavras-chave: Educação escolar indígena; Língua bororo; Velhos desafios/Novos tempos.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA EM MATO GROSSO/MT

Kleber Aparecido da Silva
Helenice J. Roque-Faria (UNEMAT)

Dentre os diversos assuntos sobre a educação brasileira e que se espraiam na atualidade, a formação assume pauta das agendas e tal debate recai, quase que exclusivamente, sobre os atores sociais, professores, e os programas emergidos nas atualidade que enunciam instrumentalizar, qualificar, sobretudo, aprofundar os conhecimentos dos professores da educação básica - ensino fundamental - "no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem; [...] conforme portaria 260 do Centro de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior (CAPES- 2011). Assim, a base de proposição para este trabalho enseja discutir as ações governamentais formativas para a educação brasileira, em contexto mato-grossense, com questionamentos iniciais, tais como: a)De que forma as políticas públicas ressoam na compreensão e prática dos formadores? b) A proposta de formação, quais sejam, inicial e contínua se alinha às práticas pedagógicas dos formadores? Utilizamo-nos de um instrumento de pesquisa, entrevista, realizada com 3(três) formadores da região centro oeste envolvidos na Formação Inicial e Contínua para analisar se os fomentos - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Língua Portuguesa), Programa de Formação em Letras (PROFLETRAS/Sinop-MT) e o Centro de Formação Profissional (CEFAPRO/MT) provoca os participantes a refletir e (re) posicionar frente aos desafios da docência. Pautados na literatura de caráter etnográfico, crítico da linguagem em Fairclough (1997); (Silva (2013, 2014); Imbernón (2012); Santos e Ramos (2013, 2014); Roque-Faria (2014), para citar alguns, apontamos a fulgente necessidade de dialogar sobre as políticas formativas e seus reflexos nas práticas sociais de sala de aula.
Palavras-chave: Formação Docente; Políticas Públicas Formativas.

O USO DA LÍNGUA MATERNA COMO FERRAMENTA MEDIADORA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Tatiane Almeida Avansi (UNEMAT/PROBIC/FAPEMAT)
Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/SINOP)

O presente trabalho visa apresentar resultados de pesquisa de um projeto de iniciação científica baseado em pesquisa-ação que procurou investigar o uso da Língua Materna (LM) como reguladora no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI). As discussões acerca do ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas não é algo recente (SANTOS, 2011) e de acordo com o PCN de Língua Estrangeira (1998) seu ensino se justifica pela sua função social e cultural. A pesquisa iniciou-se com o objetivo de perceber a influência da LI na LM, porém, ao longo do percurso, foi possível perceber como a LM ajudava a regular o ensino-aprendizagem da LI durante as aulas. Utiliza-se como base teórica estudos sobre o ensino de LI nas escolas públicas (LIMA e FILHO, 2013; ALMEIDA FILHO, 2002; SANTOS, 2005; AVANSI e SCHWEIKART; para citar alguns), teoria sociocultural e, entendendo o conceito de mediação proposto por Vygotsky (1993), foi possível perceber que ao utilizarmos a Língua Materna para mediar o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa os alunos aumentavam sua participação e atenção na aula por conseguirem compreender melhor a língua alvo. Para a coleta de dados desta pesquisa, desenvolvemos um projeto de Língua Inglesa que foi aplicado no segundo semestre de 2015 com alunos do 8º ano de uma escola pública do município de Sinop. Os instrumentos de coleta abrangem questionário, notas de campo e gravação em áudio das aulas ministradas no projeto. Esperamos com esse trabalho, contribuir para o campo do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.
Palavras Chaves: Língua Inglesa; Língua Materna; Ensino-aprendizagem.

LITERATURAL DIGITAL: O HIPER(CONTO) E A FORMAÇÃO LITERÁRIA

Elaine Xavier Lima Babinski (Escola Estadual José Domingos Fraga/UNEMAT)
Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT)

O hiperconto constitui-se de uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada em sala de aula, promovendo reflexões tanto sobre a literatura como também a literatura digital, que surgiu por volta de 1993. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras, campus de Sinop/MT, sendo um dos objetivos desta pesquisa promover o letramento literário por meio de contos e, posteriormente, hipercontos contextualizados com o cotidiano escolar dos alunos do 9º ano da Escola Estadual José Domingos Fraga, situada em Sorriso/MT. Durante o desenvolvimento das atividades com os estudantes, buscou-se estratégias de trabalhar a literatura de modo diferenciado, utilizando para isso um computador com acesso à internet. As atividades aplicadas, por meio de sequências didáticas, possibilitaram intervenções pedagógicas e reflexões sobre a tecnologia, os novos gêneros, tais como: infopoemas, ciberpoesia, microcontos; também as habilidades de leitura desses textos literários e a produção textual. Como pressuposto teórico, utilizou-se as perspectivas teóricas de Candido (1995), Machado (2002), Zilberman (2008 [2009]) e Colomer (2007) para refletir sobre a Literatura; Koch (2008) para refletir sobre os sentidos do texto; Rojo (2012) Oliveira, Tinoco, Santos (2014) e Soares (2009) para pensar o letramento e o multiletramento; Dolz e Schneuwly (2004 [2010]). Desse modo, as atividades desenvolvidas na turma de 9º ano constituíram como uma importante intervenção pedagógica em sala de aula, promovendo contribuições significativas para a formação do leitor literário juvenil, que possui, muitas vezes, somente a escola como um lugar de contato com as literaturas. A literatura digital pode somar e contribuir para democratizar a literatura e chegar aos jovens leitores em formação, desde que seus professores estudem diferentes formas de trabalhar a literatura de maneira construtiva e reflexiva, selecionando e discutindo textos encontrados na internet com os estudantes. Dessa forma, é necessário discutir sobre as ferramentas tecnológicas na escola e promover um novo – ou outro – olhar sobre os textos disponíveis na internet como, por exemplo, o hiperconto.
Palavras-chave: Literatura; Letramento Literário; Hiperconto.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DA EJA E OS DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS

Romeu Donatti (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Conhecer as práticas de ensino da língua Inglesa, na perspectiva dos multiletramentos, abre novas frentes investigativas e acena para a emergência de práticas de ensino que objetivem não somente o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos sujeitos aprendizes, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes, a partir da interação provocada em sala de aula, em busca da valorização e expansão de uma visão mais ampla das multisemioses pelas quais estamos cercados. Certamente que as práticas multiletradas se originaram com "as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver on-line" (DIAS, 2012, p. 8). Dessa maneira, a prática pedagógica dos professores deve envolver a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir textos tanto orais e escritos quanto digitais ou impressos, que combinem diversos modos semióticos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial (WALSH, 2010), e de agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais distintos contextos sociais. Tomamos como aporte teórico para esta pesquisa a Linguística Aplicada que empreende seu olhar sobre os diversos fenômenos de linguagem, especialmente em contexto de sala de aula. Pesquisadores brasileiros como Kato (1986), Tfouni (1998), Kleiman (1995), Soares (2010), Rojo (2009;2013;2015) entendem o espaço sala de aula como lugar de interlocução e o professor como investigador de suas práticas e a escola marcada por diversos debates e recorrente pauta nas agendas governamentais apontando para a necessidade de desenvolver consciência crítica e a formação do aluno.
Palavras-chave: Formação Docente; Língua Inglesa; Multiletramentos; Educação de Jovens e Adultos.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Rosa Carolina Silva de Gouveia (UNEMAT/Sinop)
Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)

No mundo globalizado, é cada vez mais comum encontrarmos e termos contato com outras línguas e culturas, principalmente a língua inglesa. Isso fica visível, por exemplo, quando chegamos a um determinado estabelecimento e encontramos na porta as seguintes mensagens: "*Push / Pull*" (empurre ou puxe), "*Exit*" (saída) ou "*Closed / Open*" (fechado ou aberto). Assim, o ensino da língua inglesa é importante e necessário para todas as pessoas, inclusive, para os surdos, sendo para esses também, terceira língua. O curso de graduação de Licenciatura em Letras da UNEMAT/*Campus* Sinop/MT tem matriculado três alunos surdos, o que faz com que esses acadêmicos procurem compreender a língua inglesa e os professores como a ensinar, uma vez que não foram preparados em seus cursos de formação para atuação com alunos com deficiência ou algum tipo de comprometimento. A partir dessa realidade, uma equipe de profissionais da UNEMAT/Sinop desenvolveu projetos de pesquisas: "Educação e as tecnologias assistivas para deficientes visuais e auditivos

na educação básica e superior" (EDUTA), e o Centro de Educação e Tecnologia Assistiva (CETA), que entre outras atividades de pesquisa e extensão, desenvolvem atividades de ensino da língua inglesa para os acadêmicos do primeiro semestre, com a colaboração do professor da disciplina, juntamente com uma das pesquisadoras do projeto que domina a Língua Brasileira de Sinais (Libras), já que na equipe dos projetos não existe um professor dessa área. As atividades foram desenvolvidas com objetivo de auxiliar na aprendizagem dos conteúdos da língua inglesa estudados em sala de aula, sanar as dúvidas, reforçar o que foi aprendido. Foram realizados atendimentos de duas horas antes da aula, duas vezes por semana, utilizando-se de tecnologia assistiva, tais como datashow, computador, vídeos, internet e o quadro branco, pois os acadêmicos surdos utilizam-se bastante do sentido da visão, assim como o trabalho desenvolvido pela professora/pesquisadora e intérprete. Como resultados obtidos, percebemos que os acadêmicos se sentiam motivados a comparecerem aos encontros, principalmente pela presença do professor da disciplina e também estarem aprendendo alguns sinais da Libras. Verificamos, ainda, que, mesmo com a interpretação e tradução da pesquisadora, ficou explícita a maior interação professor-aluno, e, posteriormente, melhor desempenho nas avaliações. Constatamos que as experiências de vida dos alunos auxiliaram no melhor entendimento dos conceitos e vocabulário dessa nova língua. Sendo assim, concluímos que esses educandos precisam desse atendimento que o projeto propõe e que a participação do docente da disciplina é importante fator motivador, quando se pensa em Educação Inclusiva, frente à necessidade de democratização e acessibilidade dos acadêmicos ouvintes com os acadêmicos surdos, no aprendizado desse idioma. A abordagem teórica para o estudo respaldou-se, entre outros autores, em Gesser (2010), Mantoan (2009) e Quadros (2011). (Apoio: FAPEMAT Processo nº 163038/2014).
Palavras-chave: Surdo; Língua Inglesa; Tecnologia Assistiva.

INTERATIVIDADE TECNOLÓGICA NA POSIÇÃO SUJEITO ALUNO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – *CAMPUS* DE SINOP/MT

Patricia Moraes Miranda (UNEMAT)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre as práticas discursivas discentes dos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Universitário de Sinop, em relação à tecnologia digital. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturadas, utilizamos como guia um questionário contendo vinte e uma perguntas, porém analisamos três perguntas as quais consideramos de maior relevância para a realização deste trabalho, as entrevistas foram gravadas por um aparelho celular e transcritas e foram realizadas com três acadêmicos de cada curso entre a sexta e oitava fase. A presente pesquisa teve duração de um ano, os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória. A pesquisa teve como foco identificar os recursos tecnológicos que efetivam a prática acadêmica, as mídias que recorrem e quais recursos são disponibilizados na Universidade para que os acadêmicos elaborem suas pesquisas. Identificamos também como se dá a relação estabelecida na posição sujeito acadêmico/instituição; acadêmico/professor; acadêmico/acadêmico. Para o desenvolvimento e análise deste trabalho, utilizamos autores como Coscarelli e Ribeiro (2011) que falam sobre o letramento digital, Rojo e Moura (2012) sobre multiletramentos na escola, Marcushi e Xavier (2010) que nos contextualizam sobre hipertexto e gêneros digitais finalizamos com Orlandi (1999, 2002,2010) sobre a análise do discurso nos dando um olhar diferenciado para que pudéssemos analisar o discurso dos sujeitos. Os resultados da pesquisa apontaram que os acadêmicos têm uma relação constante com as tecnologias digitais, que a universidade ainda não tem suporte suficiente para suprir as necessidades dos alunos referente ao uso das tecnologias para que os acadêmicos dos cursos de licenciatura se sintam mais preparados para lidar com os recursos tecnológicos como meio de ensino aprendizagem no exercício de sua profissão, entre outros aspectos que foram possíveis identificar através dos dizeres dos entrevistados.
Palavras-chave: Recursos Tecnológicos; Instituição; Discurso Acadêmico.

A PRÁTICA MUSICAL COMO FERRAMENTA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE LI

Betsemens Barbosa de Souza Marcelino (UFMT
Solange Maria de Barros (UFMT)

Este trabalho apresenta o resultado de um estudo sobre a música e a sua influência na vida de jovens e adolescentes envolvidos no Projeto SUPERHAÇÃO que visa à prevenção do uso de drogas, e está em funcionamento na Escola Estadual Mário Spinelli, em Sorriso-Mato Grosso. A fundamentação teórica baseia-se na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), defendida por Norman Fairclough (2001; 2003a), e na linguística sistêmica-funcional de Halliday (1994), que, sob a perspectiva identitária na pós- modernidade, discutida em Stuart Hall (2006), Manuel Castells (1999), Moita Lopes (2003) e Zygmunt Bauman (2001), serviram como suporte embasador às análises efetuadas. Os resultados apontam que a prática musical na vida dos jovens e adolescentes torna-se uma ferramenta para trabalhar a prevenção ao uso de drogas, pois pode ser um espaço de debates reflexivos que atingem aspectos mais profundos do caráter humano de cada sujeito, agindo diretamente em elementos de sua identidade, bem como é indicada como um mecanismo potencial de enfretamento das adversidades sociais.
Palavras-chave: Prática Musical; Análise Crítica do Discurso; Transformação Social.

Eixo temático 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

"APENAS UM JOVEM LEITOR": DISCURSOS SOBRE A LEITURA NUMA PÁGINA DO *FACEBOOK*

Elisângela Santos de Carvalho (UNIFRAN)

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) promoveram e estimularam diversas transformações em vários âmbitos da vida social. Um dos espaços em que se podem observar essas mudanças com maior intensidade é o ciberespaço, principalmente as redes sociais. Atualmente, o *Facebook* tornou-se uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo e por isso pode ser considerada um lugar profícuo para o estudo das práticas de leitura e escrita na atualidade. Este trabalho buscou analisar os discursos sobre práticas de leitura e de escrita em uma *fanpage* do *facebook* denominada "Apenas um jovem leitor" que, por ocasião da realização da pesquisa, possuía em torno de 2.850 "curtidores" e 9 "top fans" que participavam publicando nesse espaço. A análise, feita a partir de recortes de materialidades verbais e não verbais da página, mostrou que a leitura faz emergir um enunciador adolescente, construindo sentidos sobre leitura que, na maioria das vezes, diferem daqueles construídos pelos discursos que a escola põe a circular de modo oficial, por meio dos diversos prescritos da prática pedagógica. Buscou-se verificar o que esses jovens comentam, escrevem nesse espaço sobre suas preferências de leitura. O que dizem sobre elas e o que sugerem para ler aos seus pares? Para o referido estudo, partimos de reflexões sobre as mudanças nas práticas de leitura e de escrita de uma cultura impressa para uma cultura da tela ou cibercultura, ancoradas nas propostas de Roger Chartier, Lévy, Bauman, Lemos e Recuero, entre outros. Para a composição e análise do *corpus* utilizamos o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, sobretudo os conceitos de *ethos* e cenografia tais como propostos por Dominique Maingueneau. A análise mostra que os jovens leem e escrevem muito na atualidade, entretanto, nem sempre o que leem são clássicos da literatura canônica valorizada pela escola.
Palavras-chave: Discursos sobre leitura; *Facebook*; *Ethos*.

ANÁLISE DO DISCURSO NA PUBLICIDADE DAS MOTOS HARLEY-DAVIDSON

Magna Rodrigues da Silva Monteiro (UNEMAT/Sinop)

Neste trabalho o objetivo é o exame sobre a linguagem utilizada na publicidade realizada pela marca de motocicletas Harley-Davidson, com base na análise do discurso proposta por Eni Puccinelli Orlandi, O artigo foi produzido sob a orientação da Prof. Luciane Lucyk Bartmanovicz. O embasamento teórico está constituído em Orlandi (2006), Bartmanovicz (2010), Pêcheux (1988), dentre outros. Não apenas pelas palavras dentro do discurso, mas pela produção de sentidos que se pretende alcançar ao lançar na mídia, ao lado de seu produto, a imagem de Charles Chaplin valendo-se da popularidade e simpatia que e ele e suas obras gozam apesar da ausência da oralidade, percebe-se os grandes efeitos que um discurso bem elaborado pode produzir. Unir imagens as mensagens que serão transmitidas garantem resultados mais satisfatórios em muitas situações, sobretudo nas áreas comerciais que intencionam angariar novos consumidores. Utilizar o ícone do cinema mudo mundial para falar sobre os atributos de suas motocicletas demonstra a perspicácia da Harley-Davidson na criação de seu discurso publicitário. O presente trabalho está sendo desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, estudos dirigidos e momentos de sintetização dos referenciais teóricos selecionados. Ao falar sobre qualquer análise de determinada produção textual é comum que a ideia inicial se desenvolva sobre o aspecto de crítica que a avaliação possui. Contudo, ao dar continuidade no estudo do tema, se evidencia o aspecto de maior relevância dentro da análise do discurso, qual seja, o sentido que está sendo produzido na obra que está em exame. Não se trata apenas de canais de comunicação e recepção das informações, mas sim de interação entre aquele que comunica e aquele a quem é comunicado. Tal interação, que se dá por meio da produção de resultado do sentido de um texto entre transmissor e receptor do discurso, é consequência também das memórias discursivas que ambos levam em si próprios e constroem em cada um seu conhecimento de mundo.
Palavras-chave: Análise do Discurso; Produção de sentidos; Publicidade.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO SINOPENSE COMO UM SUJEITO DE PROGRESSO NAS PÁGINAS DE "O SINOPEANO" NÚMERO 15, DE 1980

Leandro José do Nascimento (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)
Cristinne Leus Tomé (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

O jornal "O Sinopeano" foi a primeira mídia impressa a circular em Sinop, estado de Mato Grosso, divulgando informações sobre o que acontecia no Brasil e no mundo, bem como fazia o caminho inverso: levava para os outros cantos do país um pouco do que acontecia na recém criada cidade. Em suas páginas, mostrava como os fatos externos a Sinop poderiam afetar o dia a dia de quem nela vivia. Os enunciados do produto se apresentavam de diferentes formas e situavam o leitor em um determinado tempo e espaço históricos. Desta forma, construíam uma memória representada em notícias (como a que destaca a rapidez do crescimento da

cidade), artigos (como o intitulado ‘Muito Mais que uma Usina), textos em geral (como o poema sobre o passado, presente e futuro de Sinop) e que sempre se conectavam quase que umbilicalmente, evidenciando a vivacidade do texto. Usando como base os pressupostos teóricos da Análise de Discurso, este trabalho se dedica a investigar como se dá a construção da imagem do sinopense como um sujeito de progresso. A fim de tecermos tal reflexão, recortam-se os discursos produzidos e materializados na edição de número 15, datada e veiculada no ano de 1980 pelo jornal O Sinopeano. Para investigar a posição assumida pelo sujeito, em um determinado momento sócio-histórico, utilizam-se os teóricos da Análise de Discurso, como Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Ao evidenciar os papeis dos sujeitos nos discursos, Pêcheux apresenta conceitos como o de assujeitamento, compreendido como a ocorrência de um sujeito que assume para si o discurso a que é submetido, tornando-se porta-voz do mesmo. Em Eni Orlandi busca-se compreender o discurso como uma prática e não como um conjunto de textos, ampliando de tal forma a maneira de ver, ler e analisar as páginas impressas de O Sinopeano.
Palavras-chave: Análise do Discurso; O Sujeito de Progresso; Jornal O Sinopeano.

A REPRESENTAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA LINGUAGEM MUSICAL *:* ANÁLISE DE DISCURSO POR MEIO DA SEMIÓTICA NAS CANÇÕES CULTURAIS MATO-GROSSENSE - SIRIRI E CURURU

Renata de Melo Souza Augusto (CEFAPRO)

Este trabalho tem como objetivo pensar, por meio da semiótica, a Análise de Discurso nas letras das canções Culturais de Mato Grosso, tendo como foco o Siriri e Cururu. A base da semiótica se consolida sobre a compreensão da linguagem como estrutura e significação. A prática discursiva produz e constrói a realidade e o discurso é a possibilidade da construção do real, assim é relevante entender como se dá essa influência em seu desenvolvimento cultural e seu processo de naturalização que elas passam, no sentido apresentado por Roger Chartier, (2002, p 16 e 17), quando menciona que *“*A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” Desta forma é significativo compreender a prática intersemiótica por meio da materialidade musical e visual, bem como, levantar traços que remetem a filiação ideológica que podem ser observados nas canções do Siriri e do Cururu na cultura mato-grossense. Moraes e Signori (2015) ao trabalhar em seu artigo ‘Semiótica e canção: uma paixão Brasileira, reiteram que no “estudo da forma a teoria semiótica concebe a manifestação como a “presentificação da forma na substância”, o que pressupõe, como condição, a semiose (ou o ato semiótico) que conjugue a forma da expressão e a do conteúdo” (GREIMAS; COURTÉS, s.d., p. 268): A manifestação é então – e antes de tudo – [...] a postulação do plano de expressão no momento da produção do enunciado e, inversamente, a atribuição do plano do conteúdo no momento de sua leitura. A análise imanente de uma semiótica é, então, o estudo de cada um dos planos da linguagem, tomados separadamente. (GREIMAS; COURTÉS, s.d., p. 269). Neste sentido este trabalho pretende relatar como se dá a influência cultural do Siriri e do Cururu e seu processo de naturalização, sendo observado e analisado o poder de discurso em suas canções pelo viés da semiótica.
Palavras-chave: Análise de Discurso; Semiótica; Siriri e Cururu.

A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO DE CANDIDATOS A PREFEITO DE CUIBÁ-MT

Neila Barbosa de Oliveira Bornemann (PPGEL/UFMT)

Na prática política contemporânea brasileira, o modo como os candidatos se apresentam na mídia – sua corporalidade e seu caráter – acaba pesando mais nos resultados do que propriamente o debate doutrinário. Esse fenômeno tem como determinante a ascensão da telepolítica e também a profusão de partidos e as famosas alianças que embaralham as posições ideológicas. Durante a campanha eleitoral para prefeito de Cuiabá em 2012, muitas propagandas políticas circularam na mídia. Especificamente nas propagandas televisivas do horário eleitoral obrigatório e gratuito nos chamou atenção a forma como cada candidato tem sua imagem talhada pelo *marketing* político por meio de recursos verbais e não verbais, ou seja, por meio de elementos semióticos diversos, incluindo gestos, postura, fisionomia, tom de voz, vestuário, uso de cores, entre outros, com a finalidade de persuadir e obter a adesão dos eleitores. Nessa perspectiva, este estudo objetiva compreender como é constituído o *ethos* discursivo dos 2 (dois) candidatos a prefeito de Cuiabá-MT no Horário Gratuíto Político Eleitoral - HGPE/TV relativo ao segundo turno das eleições municipais de 2012 à guisa de compreeder as características da comunicação política na contemporaneidade. Para issso, mobilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, com embasamento nos estudos realizados por Dominique Maingueneau (2005, 2008, 2011) acerca dos conceitos de cenas da enunciação (cena englobante, cena genérica e cenografia) e *ethos* discursivo. O *corpus* foi recortado do conjunto das propagandas exibidas no segundo turno, disputado pelos candidatos Lúdio Cabral (PT) e Mauro Mendes (PSB), focalizando a cenografia e o *ethos* mobilizados para obter a adesão dos eleitores cuiabanos. O resultado dos dados analisados nos mostrou a pertinência dos conceitos teórico-metodológicos de ‘cenas da enunciação’ e ‘*ethos* discursivo’ para a leitura/interpretação do discurso político midiático, mais precisamente do HGPE/TV, uma vez que enquanto a comunicação política, durante as campanhas, se fazia por meio de comícios, nas ruas, praças ou outros espaços públicos, num corpo-a-corpo com a multidão, a palavra falada era a via principal para o candidato se apresentar aos cidadãos, seus possíveis eleitores. Nessa cenografia, o debate de ideias, as longas exposições ideológicas de caráter monologal catalizavam e/ou dispersavam a

atenção da audiência. Ao se deslocar das cenografias de rua para a televisão, as campanhas eleitorais se transformam radicalmente, deslocando-se da eloquência para o espetáculo do corpo falante. A política sempre tirou partido do jogo das aparências, mas, no tempo da política como espetáculo, esse valor é exacerbado. *Mostrar* é mais decisivo do que *ser,* quando o canal que liga candidatos e eleitores é o da TV. O *soft-selling* que hoje dá o tom da publicidade comercial, também dá o tom da propaganda eleitoral.
Palavras-chave: Discurso Político midiático; *Ethos* Discursivo; Campanha Eleitoral.

DESESTABILIZAÇÕES NO DISCURSO DOCENTE SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM ESTUDO CRÍTICO DO DISCURSO

Márcio Evaristo Beltrão (PPGEL/UFMT)

Neste trabalho, propõe-se a análise, por meio da categoria de significado representacional do discurso e da transitividade dos processos, enunciados (discursos) proferidos por um docente do gênero masculino, heterossexual, casado e servidor da rede estadual de ensino de Mato Grosso acerca de identidades de gênero e sexual. Além disso, busca-se compreender em que medida a reflexão crítica, em cursos de formação contínua, contribui para a desestabilização de possíveis posicionamentos homofóbicos. Na perspectiva faircloughiana, a ideologia é compreendida como representações de aspectos do mundo que contribuem para estabelecer e manter relações de poder, dominação e exploração. A homofobia é considerada um fruto ideológico e heteronormativo. Ela é legitimada e fortalecida por meio de práticas sociais opressoras. O/a docente da educação básica possui um importante papel social no processo de combate à homofobia; porém, observa-se que muitos/as professores/as possuem essa forma de preconceito internalizada (JUNQUEIRA, 2009). Os dados foram coletados por meio da técnica de observação participante durante um curso sobre questões de gênero e sexualidade ministrado na instituição escolar que o docente leciona. Como instrumento metodológico, são utilizadas a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003a), por meio da categoria analítica interdiscursividade, e a Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994). Os resultados obtidos apontam que as discussões realizadas no curso contribuíram para desestabilizar discursos e posicionamentos legitimados do docente sobre identidades de gênero e sexual, além de incentivá-lo a interagir com pessoas que não seguem padrões heteronormativos convencionados socialmente. Dessa forma, observa-se a importância de cursos de formação para professores/as de escola pública, uma vez que permitem não apenas a reflexão sobre práticas discursivas com traços ideológicos hegemônicos, bem como sua problematização e desestabilização.
Palavras-chave: Homofobia; Análise Crítica do Discurso; Formação crítica docente.

IMPEACHMENT VERSUS GOLPE: INTERINCOMPREENSÃO NO CENÁRIO POLÍTICO

Sonia Renata Rodrigues (PPGEL/UFMT)

A pesquisa insere-se na área de estudos discursivos. Neste artigo nos propomos a realizar um estudo do discurso no cenário político atual. Nesse controverso palco de disputas pelo poder, em que alianças políticas são feitas e desfeitas em um jogo contínuo de oposições, muitos enunciados são dispersos. O corpus escolhido para análise se compõe de dois enunciados que atualmente estiveram presentes no discurso político e se disseminaram na mídia – os termos *impeachement* e golpe, representando sucessivamente o posicionamento da oposição ao governo e o posicionamento do governo. Tendo como base esse espaço discursivo composto por governo e oposição, pretendemos nos valer do pressuposto teórico-metodológico de Maingueneau (2008) a respeito de interincompreensão como forma de tradução e criação de simulacros sobre o discurso do Outro. A interincompreensão é um processo operante no nível "constitucional" das próprias formações discursivas, ou seja, ela é um mecanismo necessário e regular nos processos discursivos, de forma que os sentidos serão estabelecidos de acordo com o tipo de tradução efetuado entre os discursos. Também em Foucault (2008) encontramos respaldo teórico sobre a natureza do enunciado e como este vai além da língua para se estabelecer como discurso. No nível discursivo, a enunciação é o fator primordial para que as palavras impeachment e golpe ultrapassem a simples significação linguística e tornem-se enunciados, a partir daí somente podem ter sua carga positiva ou negativa de sentido assumida pelos sujeitos que fazem parte da formação discursiva que as mantêm. Tal proposta de análise será feita no que podemos nomear de nível discursivo, o que ultrapassa o nível linguístico e avança sobre a constituição dos sentidos tendo em conta aspectos sócio-histórico-ideológicos. Daí decorre que um mesmo enunciado, por exemplo, poderá ser entendido de diferentes formas, de acordo com as regras de cada formação discursiva envolvida no evento, as quais determinarão que posicionamentos poderão efetuar-se, quais enunciados poderão/serão proferidos.
Palavras-chave: Discurso; Enunciado; Interincompreensão.

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DO POMERI: PRÁTICAS DISCURSIVAS IDEOLÓGICAS E HEGEMÔNICAS

Jussivania Pereira (UFMT)

Desde a sua inauguração no ano de 2001, o Sistema Socioeducativo – Complexo Pomeri – tem enfrentados problemas na estrutura física quanto no desenrolar de leis para atender adolescentes privados de liberdade. Recentemente o juiz da Segunda Vara da Infância e Juventude (responsável pelo Complexo Pomeri) concedeu

uma entrevista a um jornal on-line de Cuiabá – Olhar Jurídico – evidenciando o panorama sobre o atendimento dos jovens e adolescentes e as medidas socioeducativas propostas na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1991) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (2006). Muitos são os casos que levam os adolescentes a praticar roubos, assaltos, assassinatos, drogas. Em sua maioria são adolescentes advindos de bairros periféricos que vivem em situação de vulnerabilidade social, ou seja, são sujeitos do mercado ilícito de drogas, do consumismo de forma fácil, da falta de políticas públicas que alcancem os que estão à margem da sociedade, entre outros. O objetivo desse trabalho é analisar os enunciados produzidos pelo Doutor Juiz Túlio Duailibi, por meio de uma entrevista veiculada em um jornal on-line de Cuiabá. As bases teóricas deste trabalho estão alicerçadas em Bhaskar (1989), Fairlough (2001, 2003a) e Halliday (2004). Busco analisar a materialidade linguística bem como as conexões ideológicas e hegemônicas apresentadas na entrevista. Exponho como o funcionamento dos aparelhos ideológicos e hegemonia – relações de poder – é monitorado pelas classes dominantes perante as classes subalternas (Fairclough, 2001). A análise dos dados revela que o juiz vê dificuldades perante os órgãos competentes para lidar com o sistema socioeducativo de Cuiabá. Parece existir barreiras da alta liderança da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos – SEJUDH para melhorar a estrutura do complexo socioeducativo. Percebe-se que a atual administração do Complexo Pomeri não preconiza o que visa o Estatuto da Criança e do Adolescente bem como o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Os adolescentes estão sendo liberados das medidas socioeducativas por falta de estrutura física e outras socioeducativas.
Palavras-chave: Sistema Socioeducativo; Práticas Discursivas; Complexo Pomeri.

UM OLHAR NO FUNCIONAMENTO DO DICIONÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO

Clara Maria de Siqueira Salgueiro da Silva (UNEMAT/Cáceres)
Nilce Maria da Silva (UNEMAT/Cáceres)

Este trabalho, concebido no decorrer das aulas da disciplina Gramática, Variação e Ensino, apresenta uma análise de dois livros didáticos de língua portuguesa: Português: Linguagens de Cereja e Magalhães, sendo um editado em 1998 e outro em 2016. O objetivo é refletir e compreender o modo como o dicionário é apresentado e trabalhado no interior do livro didático Português: linguagens (Cereja; Magalhães),do 6ºano em duas edições (1998 e 2016).Nosso recorte destina-se em analisar, de cada livro didático, os enunciados introdutórios das seções, dos tópicos e das atividades propostas para esse instrumento linguístico, com vistas a compreender os sentidos dessas formulações dentro do discurso pedagógico no qual está inserido o livro didático. Através da abordagem teórica que segue os pressupostos da Análise do Discurso de Linha Francesa fundada por Michel Pêcheux, e por Eni Orlandi, mantedora desta linha no Brasil, exploramos as possibilidades de sentidos sobre o dicionário no livro didático, estabelecendo relação entre as duas edições para analisar e compreender como este instrumento linguístico objeto vem sendo configurado no espaço no livro didático e, ao mesmo tempo, compreender como o autor mobiliza a língua ao desenvolver as atividades relacionadas ao livro didático. Sabendo que esse instrumento linguístico vem sendo às vezes usado na sala de aula como um conteúdo do livro didático, procuramos conhecer a imagem que é passada do dicionário ao aluno e o modo como esses livros didáticos incluem esse instrumento linguístico como um de seus conteúdos há mais de uma década. Trata-se de um trabalho de observação e reflexão do funcionamento das relações entre o dicionário e o livro didático, instrumentos linguísticos importantes na sala de aula para o ensino da língua portuguesa.
Palavras-chave: Dicionário; Livro Didático; Efeitos de Sentido.

OLHAR PARA A CIDADE POR MEIO DE VÍDEOS: UMA PROPOSTA DISCURSIVA PARA SALA DE AULA

Elisangela dos Santos Silva (UNEMAT/Cáceres)
Maristela Cury Sarian (UNEMAT/Cáceres)

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que se intitula “A constituição do nome da cidade Porto Estrela – MT: uma proposta discursiva no trabalho com autoria no ensino de língua portuguesa”, a ser apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – Unidade Cáceres em dezembro de 2016, cujo tema delimita-se à produção de sentidos produzidos a partir da constituição do nome da cidade de Porto Estrela – MT. Tem por objetivo dar condições aos alunos do nono ano (terceira fase do terceiro ciclo) do Ensino Fundamental da Escola Estadual Regina Tenório de Oliveira à assunção de autoria, por meio da leitura e da escrita. Como referencial teórico, tomamos a Análise de Discurso (AD) de Michel Pêcheux, na França e Eni Orlandi no Brasil. Para este evento, recortamos uma etapa específica do projeto de intervenção, que está em desenvolvimento, composta pelo levantamento de dados e pesquisas acerca da origem da nomeação da cidade, cujo objetivo específico é compreender como a nomeação de Porto Estrela se relaciona com as condições históricas de produção. Desse modo, ao buscamos compreender como a cidade é significada nos vídeos que circulam na internet, para, desse modo, dar condições, para que os alunos se (des)identifiquem com a cidade, assim discutir o engendramento cidade e autoria permite olhar para a sala de aula e compreender como é que os alunos significam singularmente pelo lugar onde vive. Como procedimentos metodológicos, sugerimos primeiramente aos alunos que selecionassem vídeos que circulam na internet que tratam da cidade de Porto Estrela, arquivando todo o material pesquisado; num segundo momento, fizemos uma discussão por meio de uma roda de conversa sobre dito e o não dito sobre a cidade nos vídeos, a partir dos imaginários projetados sobre o município. Assim, o trabalho com mídias na

perspectiva discursiva permite problematizar os vários modos de ler, possibilitando efeitos de sentidos múltiplos no trabalho de ensino de língua. O resultado dessa atividade compõe um arquivo de leitura a ser publicizado no blog da escola.
Palavras chave: Análise de Discurso; Efeitos de sentidos; Escola.

CONSUMISMO: MOVIMENTO DE SENTIDOS EM PRÁTICAS DE LEITURA DE ALUNOS DO 8º ANO

Kelsse Nathanielly Boffulin (Unemat/Cáceres)

Este trabalho constituiu a dissertação do Mestrado Profissional em Letras, na qual apresentamos a proposta de intervenção, produzida nas aulas de Língua Portuguesa, do 8º ano "A" da modalidade de Ensino Fundamental da Escola Estadual "Wilson de Almeida, em Nova Olímpia – Mato Grosso. Valemos de distintas práticas de leitura sobre a temática do Consumismo, escolhida pela turma. Para tanto, esta escrita inscreve-se nos domínios da Análise do Discurso fundada a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux na França e Eni Orlandi, no Brasil, da qual mobilizamos alguns conceitos teóricos, como gestos de interpretação, formação discursiva, condições de produção, tomando como *corpus* materialidades como dicionários, tirinhas, texto narrativo, filmes, poema, com o intuito de possibilitar aos alunos a compreensão sobre o funcionamento do discurso, da língua na produção dos sentidos. Interessou-nos mostrar aos estudantes que a linguagem tem uma opacidade constitutiva e que os sentidos não estão fixos ao texto, mas são produzidos no jogo das formações discursivas, e nós, enquanto sujeitos, somos constantemente interpelados pela ideologia de forma determinada. Assim, construímos com os alunos um conhecimento diferente, através de uma proposição de intervenção sobre a temática do Consumismo considerando os efeitos de sentido do discurso na sociedade. Observando o funcionamento da língua, os gestos de interpretação (ORLANDI, 2004) são afetados pela matéria significante. Ou seja, as diversas materialidades textuais disponíveis ao sujeito-leitor (aluno) possibilitaram diferentes gestos de interpretação, vinculados a diferentes posições do sujeito, a diferentes formações discursivas.
Palavras-chave: Língua; Leitura; Consumismo.

"COLONO SIM, BAÚCO NÃO": ANÁLISE ENUNCIATIVA NO HUMOR DE TCHÓ E BEPPI EM SINOP, MT

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (PPGEL/UFMT)

Neste artigo, analisam-se os enunciados manifestados por dois personagens de humor da cidade de Sinop-MT, o Tchó e Beppi. Estes encenam uma dupla italiana de meia idade saídos da zona rural e que tentam a vida na cidade mantendo os comportamentos rurais. Para tanto, recorre-se ao aporte histórico da imigração italiana no Brasil e das migrações sucessivas de seus descendentes ao longo do território brasileiro, especificamente, o norte do Mato Grosso, pois estes representam em suas histórias não só esse grupo étnico, mas também os sulistas de modo geral que migraram para essa região na busca e conquista de um novo território na década de 1970 (SOUZA, 2006). A análise enunciativa compreende o termo enunciado nos moldes de Foucault (2008), como uma função que vai além dos aspectos linguísticos, para compreendermos e atribuirmos sentidos. O arquivo para análise é composto de três vídeos, entre eles o clipe da dupla: "Colono sim, baúco não" e outros dois vídeos "Tchó e Béppi correndo da Sucuri" e "Exercício para emagrecer". Nestes vídeos observa-se a caracterização dos personagens, bem como os enunciados proferidos nas piadas, atentando-se para os aspectos sócio-históricos e culturais, bem como nos usos linguísticos presente nesse arquivo de análise. A análise sugere que os enunciados no humor desses artistas, representam um grupo social, o discurso do migrante sulista, mais especificamente, o da identidade "gaúcha" tida como um discurso hegemônico. Observou-se que essa identidade é mantida em parte, contrapondo pelos enunciados que mostram a desconstrução via língua, pela aculturação e a hibridização cultural que se manifesta pela escolhas lexicais e aspectos semióticos que compõem as práticas não discursivas nos moldes de Foucault (2008).
Palavras-chave: Análise Enunciativa; Língua; Identidade Gaúcha.

TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UM ESTUDO HISTÓRICO DA LÍNGUA E DOS TEXTOS

Patrícia Celene Senna da Silva (UFMT)

Neste trabalho, que se insere no Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq) e se filia ao projeto maior "Aspectos sintomáticos da junção na delimitação de Tradições Discursivas", propomos um enfoque específico nos processos juntivos de causa, em contexto de aquisição de Tradições Discursivas (TDs) no modo escrito de enunciação, a fim de descrever e analisar o funcionamento desses processos, nos domínios tático e semântico-pragmático. A escolha da junção como foco desta pesquisa se fundamenta, de modo mais genérico, na hipótese de Kabatek, confirmada em vários de seus trabalhos (cf. KABATEK, 2000, 2005a, 2005b, 2005c, 2008), acerca do aspecto sintomático dos mecanismos de junção na configuração de TDs, ou seja, na hipótese da correlação entre junção e TD. Essa escolha é direcionada, de modo mais específico, por resultados de estudos realizados no âmbito do GPEL, a saber, Longhin (2011a, 2011b, 2014), Tuão-Brito (2014), Zago (2014) e Lopes-Damasio (2011, 2013), que apontam as relações de causa como amplo universo para investigações dessa natureza. A análise foi composta por uma amostra de 100 textos produzidos por crianças, nas antigas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental (EF1), ou seja, que experimentavam a aquisição da escrita institucionalizada, com o objetivo geral de flagrar a inserção gradual

dos escreventes nas regras idiomáticas (sistema e norma) e nas regras discursivas (TD). Trata-se, portanto, de um estudo que reforça a hipótese de Kabatek (2005c), de que a sintaxe pode ser vislumbrada como uma área apropriada para a consideração coerente das TDs, bem como de um estudo que busca observar se regularidades, na evolução linguística, poderiam ser apreendidas tanto nos caminhos mais típicos da mudança no tempo – filogênese – quanto nos caminhos da aquisição – ontogênese (KORTMANN, 1997). De acordo com essa hipótese, perguntamos: "Os mecanismos de junção causal, em textos de sujeitos em aquisição da escrita, refletem, de algum modo, regularidades observadas no desenvolvimento da junção na história da língua?". Em nossa análise, verificamos grande oscilação e não sequenciamento linear, no decorrer dos quatro anos, tanto na frequência dos mecanismos quanto nos padrões semânticos e nos domínios pragmáticos. Essa constatação contribui para que a aquisição de escrita deixe de ser tratada como universal a todos os sujeitos e que esse sujeito deixe de ser idealizado, pois ele é real e lida com a linguagem à sua maneira, perpassada pela (sua) imagem da escrita convencionalizada, pela influência do outro e pelas práticas orais e letradas em que está inserido, como também pelas tradições faladas e escritas com que tem/teve contato. (Apoio: CAPES - Processo 23108.013964/14-0)
Palavras-chave: Tradições Discursivas; Processos Juntivos de Causa, Aquisição da Escrita.

Eixo temático 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

RÁDIO COMUNITÁRIA, OS SABERES CULTURAIS DE ITAITUBA TEXTUALIZADOS NA FALA E NA ESCRITA, A PARTIR DA NARRATIVA ORAL

Maria Regina Maia Oliveira Silva (PROFLETRAS/Sinop)

O projeto de intervenção: *Rádio Comunitária, os saberes culturais de Itaituba textualizados na fala e na escrita, a partir da narrativa oral,* teve como motivação para sua realização a busca de um ensino mais contextualizado que priorize de igual maneira a modalidade oral e escrita da língua e de relações mais estreitas entre cultura e sociedade, de modo que, o aluno tenha a oportunidade de conhecer através das vozes das pessoas mais velhas da comunidade, com idade entre 60 e 85 anos, sua história e a partir disso que possa através da fala e da escrita textualizá-la e apresentá-la aos moradores do município por intermédio da Rádio FM Comunitária e dos contos que serão escritos, publicados e apresentados à sociedade de modo geral. Através desse trabalho acredita-se que será criado na escola Antônio Gonzaga Barros, e entre ela e a comunidade um espaço interativo-reflexivo por meio dos letramentos literários e das novas tecnologias, o que irá reforçar o espírito de pertencimento, o respeito às diferenças e o desenvolvimento da linguagem, através do relato de antigos moradores, que viveram em Itaituba entre as décadas de 70 a 90, uma maneira eficaz de mostrar a história que os livros não contam com vistas a uma educação autônoma, crítica e humanizadora. O referido município que irá fazer 160 anos de história, teve três fortes ciclos econômicos a partir da década de 70, e atraiu pessoas de várias regiões do país, principalmente do Nordeste. A metodologia que será utilizada nessa pesquisa é a história oral de vida que através dos gêneros: memória literária e entrevista irão buscar de forma espontânea relatos do município, por alunos do 9º ano que depois irão textualizá-los na fala e na escrita. O período da pesquisa será de três meses desde a preparação, execução ao produto final. O uso da história oral, como forma de revelar a realidade através dos saberes culturais, denota uma preocupação/comprometimento em reconstituir uma realidade contada tendo em vista a cultura popular. São memórias e recordações de pessoas que dão um tom diferente para as histórias oficias que alguém, em um determinado tempo/lugar, propôs registrar. A partir do momento que se coleta essas experiências e se transmite das velhas às novas gerações, será possível reforçar os valores de uma determinada classe popular, que aprenderá a conservar sua história, através da preservação dos seus patrimônios materiais e imateriais e do respeito às diferenças de todos os gêneros. Os autores que irão fundamentar tais afirmativas são: Ecléa Bosi, Walter Benjamin, Meihy que vêm nos mostrando a importância de manter a memória e a tradição oral, Marcuschi, que reforça a distinção entre fala e escrita e como as duas vertentes apesar de distintas são importantes, Geertz que conservando um pensamento Marxista nos apresenta uma idéia de cultura aos modelos socialistas, dentre outros autores.
Palavras-chave: Tecnologias; Letramentos; História Oral.

PAREDÕES E VIOLINOS: DIÁLOGOS CULTURAIS NO *FUNK* "METRALHADORA", DA BANDA VINGADORA

Paulo Sérgio Sousa Costa (IFMT/Sinop)
Paulo Sérgio Marques (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho analisa os elementos musicais e literários da canção "Metralhadora", *funk melody* de autoria de Aldo Rebouças e Tays Reis, interpretada pela Banda Vingadora. A canção é faixa do álbum *Vem ne mim* (2015) e também ganhou ampla difusão pelas redes sociais, interpretada pelo cantor Marcel Fiuza, com pastiche da voz de Caetano Veloso. A análise se faz a partir da comparação de elementos musicais presentes às duas versões, que, aliados à letra da música, apresentam caminhos possíveis para entender as

composições contemporâneas, em especial os modos como o homem se utiliza dos símbolos do seu cotidiano para estabelecer diálogos com a indústria cultural. Na canção da Vingadora, o complexo cultural do *funk*, representado, aqui, pelas competições de "paredão", é articulado como metáfora para receber sentidos do cotidiano de exploração experimentado pelas classes suburbanas, como a opressão policial e a violência contra a mulher, traços que se evidenciam no clipe da canção, dirigido por Filipe Ratz, com coreografia do grupo FitDance. Os elementos musicais e literários articulam diferentes extratos culturais, com traços da cultura de massas, da cultura popular e da cultura erudita. Observamos, no âmbito musical, a melodia apresentada e sua relação com a instrumentação escolhida para o *hit*, em ambas as versões, almejando entender como um instrumento não convencional no *funk* se integra de maneira positiva, agradando ao público de massas, e como elementos sonoros podem remeter a possíveis intenções comunicativas dos intérpretes frente ao público almejado. A letra da canção, por sua vez, apresenta ambiguidades semânticas, ao fazer uso de referências da cultura de massas para elaborar um texto de denúncia de violências presentes no cotidiano das classes populares e da vida nas periferias dos grandes centros urbanos. A análise procura, assim, evidenciar a pluralidade semântica, sinal de elaboração artística que não se vincula, necessariamente, a uma classe ou uma cultura, mas pode estar presente até naqueles segmentos culturais considerados, por princípio, incapazes de veicular significados artísticos e libertários, como muitas vezes se conclui do produto da indústria cultural.
Palavras-chave: Música Popular Brasileira; Indústria cultural; Funk.

(SUB)EXISTÊNCIA PELA LÍNGUA: HAITIANOS EM MATO GROSSO

Criseida Rowena Zambotto de Lima (PPGEL/UFMT)
Heloisa Helena Ribeiro de Miranda (PPGEL/UFMT)

Um dos maiores desafios que se colocam para a linguística brasileira é a caracterização da realidade sociolinguística complexa do país, devido sua formação sócio-histórica, complexa, híbrida e fluida. É inegável a necessidade de se compreender como os sentidos que se constroem sobre língua nacional contribuem ou não para a produção de rupturas necessárias na instauração de políticas linguísticas em que o outro seja considerado. Propomos, neste trabalho, perscrutar os efeitos de sentido atribuídos à língua que falta aos imigrantes haitianos que vivem em Cuiabá, para tanto, realizamos um levantamento de notícias locais e informações acerca da imigração de haitianos para Mato Grosso, além de entrevista focalizada com duas professoras de língua portuguesa vinculadas ao projeto da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso para atendimento à demanda escolar desses sujeitos. Por meio de análise interpretativa desses enunciados, trataremos acerca da problemática dos sentidos atribuídos à aprendizagem da língua local e do silenciamento do lugar ocupado por esses sujeitos, com o objetivo de investigar as práticas discursivas que visem, ou não, a produzir deslocamentos nas posições subalternas. Partimos do princípio da emancipação social fundamentado na ética e na politização da vida social (MOITA-LOPES, 2006) e do pressuposto de Bhabha (2007) de que "é com aqueles que sofreram o sentenciamento da história – subjugação, dominação, diáspora, deslocamento – que aprendemos as nossas lições mais duradouras de vida e de pensamento". Além desses princípios, utilizamo-nos do conceito de multilinguismo (CRYSTAL, 2005), de modo a compreender como os sentidos sobre a língua nacional homogênea opera como um fator determinante sobre os modos de ver e se relacionar com o sujeito imigrante. Esses sentidos colaboram também para a construção de práticas pedagógicas de ensino de língua nas quais o outro é silenciado em sua diversidade. A análise apontou-nos a falta de políticas educacionais orientadas para a emancipação desses sujeitos e, principalmente, o silenciamento da diversidade linguística e cultural existentes nas escolas.
Palavras-chave: Haitianos; Multilinguismo; Língua.

BRINCADEIRAS, PRÁTICAS CULTURAIS EM EXTINÇÃO OU SUA REVITALIZAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

José Luiz Straub (FAEL/UNEMAT/Sinop)
Sandra Luzia Wrobel Straub (FAEL/UNEMAT/Sinop)

"Brincadeiras, práticas culturais em extinção ou sua revitalização com as novas tecnologias", é o título que carrega o projeto de pesquisa na área da educação com estudo das culturas infantis. Nessa proposta buscamos mostrar como a cultura infantil, no que se refere as práticas de jogos/brincadeiras, vêm sendo praticada por crianças da educação infantil e por crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Nossos objetivos estão "ancorados", embora em constante reorganização pela dinamicidade das práticas infantis, em verificar se as brincadeiras passadas de geração em geração (tidas como tradicionais), de uma criança para outra, de um adulto para com a criança, se sustentam no momento tecnológico em que brinquedos e brincadeiras ganham outras dimensões pela incorporação de artefatos que surgem com as novas tecnologias: computador, celular, internet, em suas várias manifestações como redes sociais e jogos diversos. Para dar conta dessa proposta, observamos crianças em escolas de educação infantil e de ensino fundamental em bairros centrais e periféricos, olhando para as práticas dessas crianças no interior da escola. Contamos para isso, também, com entrevistas com direções e/ou coordenações das instituições pesquisadas e com questionários respondidos por professores e professoras. Para chegar às casas das crianças, enviamos questionários que foram respondidos por pais e mães sobre as brincadeiras dessas crianças nesse ambiente.

Pudemos observar, registrar e analisar questões significativas sobre as práticas infantis de crianças entre quatro e dez anos de idade. Os dados coletados apontam para diferenciação no gosto por brincadeiras entre as crianças das diferentes idades, quanto menor sua idade maior o gosto por brincadeiras tradicionais e, inversamente, quanto maior a idade maior a preferência por jogos/brincadeiras advindas com as novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Outro dado significativo está em que as crianças que estudam em escolas de bairros mais centrais brincam mais com brincadeiras/jogos advindos com as novas tecnologias e as crianças que estudam em bairros mais periféricos exercem suas práticas culturais no que se refere as brincadeiras com brincadeiras/jogos tradicionais. Dados esse que vêm sendo aprofundados em nosso fazer investigativo. (Apoio: FAPEMAT Processo n° 163060/2014).
Palavras-chave: Brincadeiras; Tecnologias; Cultura.

RELAÇÕES RACIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

Áurea Gardeni de Sousa Silva (CEFAPRO-CUIABÁ/SEDUC-MT)
Veranildes Silva (CEFAPRO-CUIABÁ/SEDUC-MT) –
Eby Cris Sales Pires (CEFAPRO-CUIABÁ/SEDUC-MT)

A sociedade brasileira é acentudamente direcionada por valores etnocêntricos, eurocêntricos. Tal exaltação unidirecionada de uma concepção de ser, afeta diretamente a educação. Na primeira década dos anos 2000, teve vulto a aprovação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que se referem a inclusão de temáticas na educação sobre as contribuições e cultura de negros e indígenas na construção do Brasil, desde a colonização. As referidas leis mencionam explicitamente componentes curriculares como educação artística, literatura e história, porém antes pedem a inclusão das temáticas por todo o currículo escolar. O estudo da língua portuguesa oferece muitas possibilidades de inclusão dessatemáticas no ensino. Analisar a inclusão das temáticas referentes a cultura indígena, africana e afro-brasileira nos objetivos de apredizagem no ensino de Língua Portuguesa no ensino médio na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, é o foco da discussão a ser desenvolvida neste trabalho. Para tanto, a discussão se fundamentará no texto da 2ª versão da BNCC em relação aos objetivos para o ensino estabelecido na Lei 10.639/03 e 11.645/08, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Estes documentos são a principal fonte para a análise, bem como aporte teórico, juntamente com autores do campo das discussões sobre Relações Raciais na Sociedade Brasileira e na Educação como SKIDMORE (2012), MULLER (2009), SARAIVA (2012), PENNA-FILHO(2009), MUNANGA(2011). Apesar de uma disposição discursivamente favorável a inclusão das temáticas referentes a cultura africanas e indígenas. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da língua portuguesa no ensino médio na 2ª versão da BNCC não fazem referência as mesmas. O documento preserva e enfatiza o direcionamento eurocêntrico etnocêntrico neste componente curricular.
Palavras-chave: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento; Indígena; Africana e Afro-Brasileira.

OS MULTILETRAMENTOS NA CONSCIENTIZAÇÃO E FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Jacinaila Louriana Ferreira (E.E. São Vicente de Paula)
Marcilene C. S. Cervantes (E.E. São Vicente de Paula)
Ana Claudia G. Oliveira Costa (E.E. São Vicente de Paula)

Este projeto tem por prioridade o resgate da motivação através da interação que ocorre no ambiente e na comunidade escolar. O mesmo se intitula: *Os Multiletramentos na Conscientização e Formação da Cidadania.* Está em desenvolvimento na Escola Estadual São Vicente de Paula, localizada no bairro São Cristóvão na cidade de Sinop, estado de Mato Grosso que atende prioritariamente o Ensino Médio. A maior parte deste público compreende jovens entre 14 e 18 anos. O trabalho nasceu a partir da observação do comportamento positivo dos educandos diante de atividades que envolvem músicas, teatro, conscientização diante de assuntos de interesse social, datas comemorativas, redes sociais entre outros. Pretendemos evidenciar através da realização dessa pesquisa a importância da interação dos alunos entre eles e com o todo social. A escola oferece todas as possibilidades para o desenvolvimento do trabalho, tendo em vista que ocorrem eventos como: Feira da cidadania, feira municipal e estadual de ciências, festa maína, tarde cultural e homenagens em diversas datas comemorativas, o que propicia a oportunidade ideal para as apresentações do corpo discente, com peças teatrais, coreografias, tematizações de assuntos pertinentes ao momento. O momento é de buscar promover a socialização do educando com a sociedade em que se insere, através de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação familiar e escolar. Os principais objetivos comtemplados são o desenvolvimento do senso crítico do educando e o gosto pelos diversos tipos de linguagens, implica ainda compreender os aspectos presentes no contexto social que os cerca, estabelecendo relações coerentes entre a teoria apreendida em sala de aula e a realidade prática em que se inserem. O projeto desenvolver-se-á com alunos que realmente demonstrarem interesse pelas atividades propostas. As mesmas acontecerão fora do horário de aulas e das atividades do professor. Os alunos deverão ensaiar peças teatrais, coreografias musicais, bem como trabalhar na produção de murais, material para visitas a instituições públicas e pinturas temáticas nos muros da escola. Acontecerão ainda, visitas ao orfanato, lar dos vicentinos, APAE e parcerias

com outras instituições que realizam concursos nessa área, já participaram de um concurso teatral relativo ao trânsito, FETRAN (Festival Estudantil Temático), com a apresentação de uma peça intitulada: ‘’SIGA A LUZ’’ foram premiados com medalhas e camisetas e muito aplaudidos pelos expectadores. Outro recurso utilizado é a publicação dos trabalhos dos alunos, em uma página. Percebemos que eles demonstram maior interesse pelas redes sociais ao perceber que outras pessoas apreciarão o seu trabalho, empenham-se para fazer o melhor. Segundo ROJO ‘’ Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.)’’. O projeto consiste em utilizar-se de recursos que despertem a atenção do aluno através da interatividade e construção de valores.
Palavras-chave: Multiletramentos; Conscientização; Cidadania.

O IMAGINÁRIO E O SIMBÓLICO FEMININO NOS POEMAS DE LUCIENE CARVALHO, LUCINDA PERSONA E MARILZA RIBEIRO

Sinara Dal Magro (PPGLetras - UNEMAT/Sinop)
Rosana Rodrigues da Silva (PPGLetras - UNEMAT/Sinop)

Em se tratando de literatura mato-grossense e o trajeto de escritores e suas relações com as culturas do Estado, percebe-se que prosas e poesias foram ganhando espaço, a partir do momento em que as produções literárias passaram a ser publicadas em revistas da área e começaram a circular no meio acadêmico (MAGALHÃES, 2001). No que se refere a obras contemporâneas, há nomes que carregam premiações nacionais e regionais, sendo considerados representantes da expressão regional de Mato Grosso, e dentre esses destacamos três poetisas: Luciene Carvalho, Lucinda Nogueira Persona e Marilza Ribeiro. Luciene, destaca-se, além de sua performance ímpar, por vivenciar espaços de cultura e paisagens mato-grossenses em sua poesia, demonstrando os sentimentos da poetisa com os espaços que a cercam, especialmente na obras *Porto* (2006). Há também que se investigar em suas obras uma voz feminina ansiosa por ser ouvida, como no livro, *Teia* (2001), em que aborda a figura da mulher em seus conflitos existenciais dos 30 aos 40 anos. Em Lucinda, podemos encontrar o eu lírico observador de pequenos objetos e espaços do cotidiano. Desde o olhar poético sobre um objeto do interior da casa até aos lugares costumeiros de sua rotina, como uma padaria, em vozes que dialogam com um imaginário coletivo e feminino. Com Marilza encontramos reflexões que tratam de questões existenciais e sociais, em espaços que envolvem o cenário mato-grossense e a sensibilidade individual do corpo com a natureza, erotismos, e um eu lírico feminino que grita a emancipação das mulheres, como em S*ensualidade Vegetal* do livro *Cantos da Terra do Sol* (1997), que pode ser interpretado tanto como a vida de uma flor no cerrado quanto um encontro de sedução, ato sexual e descanso. A proposta desta pesquisa é verificar como essas poetisas, sendo elas contemporâneas e vivendo em um mesmo contexto geográfico e cultural, simbolizam imagens arquetípicas do feminino, guardadas as características estilísticas de que cada autora possui. Com a pedagogia crítica do imaginário de Gilbert Durand proposta em sua obra *Estruturas antropológicas do imaginário* (1960), sob o aporte de estruturas da imaginação do universo simbólico dos homens, relacionados a gestos e posturas do corpo humano e ainda, os chamados regimes diurno e noturno, como um esquema de símbolos que se organizam em diferentes variedades e permeiam a linguagem e sua estrutura de signos, analisaremos a produção de imagem, sua transmissão e recepção, com as obras poéticas selecionadas para investigação da presença da figuração simbólica feminina, acreditando que as mesmas são representadas pelo imaginário coletivo que cada autora traz para o campo de simbolização do literário, na medida em que expressa não somente a sua própria individualidade, mas sim a subjetividade partilhada pela consciência coletiva do sujeito feminino. Espera-se, assim, identificar o simbolismo recorrente nas imagens poéticas das três autoras, compreendendo que “trabalhar o imaginário pela linguagem não é ser capturado pelo imaginário, mas capturar, através do imaginário, verdades do real que não se dão a ver fora de uma ordem simbólica.” (PERRONE-MOISÉS, 2006, p. 109).
Palavras-chave: Imaginário; Feminino; Simbólico.

O POVO KAYAPÓ NO REGISTRO DE SUA IDENTIDADE

Maria de Fátima da Silva (E.E. São Vicente de Paula)

Esta tese busca responder ao tema que aponta para “o Povo Kaiapó, na construção de sua identidade: da formação imemorial à pedagogia da sociedade inferente”. O objetivo demarca a investigação sobre a “retomada dos escritos e memória da cultura Kaiapó, para um sentido comparativo às inúmeras interfaces propostas pela escola, na formação das crianças e jovens, enquanto resgate da identidade cultural. Em específico, investigar sobre: a)- levantamento bibliográfico sobre os Kaiapós para fundamentar a formação das crianças e jovens da aldeia; b)- demarcar lembranças dos mais velhos no resgate da antiga cultura Kaiapó; c)- apontar lástimas dos mais velhos, pela mudança proposto pela escola inferente, na formação das crianças. A fundamentação teórica baseia-se em escritos antigos, antropólogos, religiosos e sertanistas. A Metodologia de campo admitiu um modelo/perfil de alcance ‘qualitativo’, com aporte descritivo de informações. Os resultados de campo apontam para: a)- o empenho de religiosos, além dos Conselhos e comissões oficiais, resultou na produção de vasto material literário; b)- é na fala dos mais antigos, que se encontra a bela contribuição para a preservação da memória que ainda resta; c)- com a chegada da escola, surge o dilema na mente dos líderes:

Como será, em poucos anos, a vida dos Kaiapós? O fim social desta Pesquisa, destina-se aos diferentes pesquisadores, à SEDUC/MT, às escolas Kaiapós e, ao Centro de Pesquisas da UEP-Universidad Evangélica del Paraguai.
Palavras-chave: Kaiapós; Cultura; Memória.

UM ESTUDO SOBRE A *MISSA DOS QUILOMBOS*, DE PEDRO CASALDÁLIGA, NO CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DE SUA PRODUÇÃO

Wellyson Gomes dos Santos
Shirlene Rohr de Souza

O trabalho a ser apresentado pretende destacar a poética marcada pela esperança e defesa das minorias de Pedro Casaldáliga que, desde 1970, reside em São Félix do Araguaia, onde chegou como Bispo daquela Prelazia. No norte de Mato Grosso, ele viveu dias tensos, em meio aos conflitos que se desenrolaram na região entre fazendeiros, grileiros, posseiros e pequenos sitiantes locais (ESCRIBANO, 2000). No contexto nacional, movimentos populares e organizados lutavam contra uma ditadura militar que se estendia desde 1964. Pedro Casaldáliga luta com as minorias, seguindo a tendência da Igreja Católica, que militava em favor da liberdade de expressão e dos direitos de uma cidadania plena e atuante. A peça *Missa dos Quilombos*, pode-se dizer, é a mais importante obra de Casaldáliga, por ter se projetado em um momento da História das lutas pela Democracia no Brasil e pela luta do reconhecimento do valor dos negros. A peça de fato foi uma missa campal, realizada em Recife. A música de Milton Nascimento, que também dá voz ao poema, deu expressão nacional ao poema de Pedro Casaldáliga, conforme se lê no encarte do CD *Missa dos Quilombos* (2012). Pretende-se assim, desenvolver um estudo crítico sobre a obra *Missa dos Quilombos*, em busca de signos que representam a luta pela liberdade, pela democracia e pela questão dos negros; mais especificamente, o objetivo é analisar a obra de Pedro Casaldáliga intermediada pela peça *Missa dos Quilombos*, com aporte auxiliar da História Política do Brasil. Quanto ao uso de **material**, o principal objeto é a obra de Pedro Casaldáliga, além de pesquisas em revistas e jornais da década de 1980. Sobre ao **método** da pesquisa, conforme orientação do projeto maior, ele está dividido em três etapas: 1) **revisão bibliográfica**: leitura e resenhas dos livros de Casaldáliga; 2) **verificação dos signos constantes**: fase de busca dos signos constantes na peça *Missa dos Quilombos*, e verificando as variações de significados em cada contexto e compará-los, com o intuito de estudar as variantes sígnicas que permeiam a sua obra; 3) **contexto histórico**: A terceira etapa se constitui de uma pesquisa geral e bibliográfica do contexto histórico em que Pedro Casaldáliga escreveu *Missa do Quilombo*, a fim de pensar a dimensão do repertório verbal, tanto no contexto religioso, como no contexto das tensões sociais.
Palavras-chave: Casaldáliga; Missa dos Quilombos; Poética da Esperança.

FACUNDO E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL ARGENTINA

Bruna Wagner (PPGEL/UFMT)
Heloísa Helena Ribeiro de Miranda (PPGEL/UFMT)
Iouchabel Sarratchara de Fatima Falcão (PPGEL/UFMT)

Na América Latina, por consequência do rompimento com as metrópoles resultantes do processo de expansão colonial europeia, muitos países passaram por um longo e sangrento processo de busca por sua identidade, formação e afirmação como nação e estado. Um dos territórios que vivenciou essa conturbada jornada foi a República Argentina. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da obra *Facundo: civilização e barbárie,* publicada pela primeira vez em 1845, como um meio de representação do nascimento de uma política governamental argentina partindo das reflexões realizadas por seu escritor, Domingo Faustino Sarmiento. O livro apresenta uma transitoriedade entre o texto ficcional e a narrativa historiográfica (VEYNE, 1983, RICOUER, 1994) através de alguns recursos de composição textual. No título da obra, o nome de Juan Facundo Quiroga, caudilho, militar e defensor do Federalismo na confederação argentina durante o período de independência das colônias espanholas da América, aparece como representante da revolução argentina no início de sua independência. Com isso, é possível identificar características que evidenciam uma tentativa, por parte de Sarmiento, de construir uma imagem ideal de nação argentina a partir dos conflitos históricos que marcaram aquele período, edificando um discurso homogêneo e representativo da formação da identidade nacional. Escrito durante o período de conflito, a obra mostra um movimento transitório que concerne ao texto reflexões sobre a formação fragmentada do perfil identitário da nação já tão afetado por processos de aculturação desde o período das colônias (QUIJADA, 2010). Assim, a expressão dicotômica dos fatos revela o posicionamento dialético dos agentes responsáveis por essa representação. A apresentação histórica é erigida sob o peso da dicotomia política *civilização x barbárie* que representa todo o eixo temático do percurso narrativo carregado da intencionalidade política já mencionada. Sendo assim, compreendemos que os recursos literários intensificam o discurso ideológico que marca o combate entre federalistas e unitários, divisão partidária da época. O texto é analisado a partir da interseção de recortes históricos da época presentes na obra sob a perspectiva dos estudos da constituição identirária argentina apresentados por Mónica Quijada em *Homogeneidad y nación: con un estudio de caso: Argentina, siglos XIX y XX,* entre outros aportes teóricos que auxiliam na compreensão da narrativa.
Palavras-chave: Identidade Nacional; República Argentina; Domingo Faustino Sarmiento.

O ENSINO DA LINGUAGEM: UMA QUESTÃO SOCIAL PARA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Meykson Alves Fernandes de Araujo (UNEMAT/Sinop)
Micheli Meira (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar um projeto de pesquisa ligado com as relações sociais presentes em sala de aula e como esse fator interfere no desenvolvimento do aluno. Pretende-se a partir dessa mostrar a importância de ser trabalhada uma interatividade com os alunos para assim desenvolver no sujeito a interdisciplinaridade. Podemos identificar também os fatores culturais ligados a vários aspectos que contribuem para a interferência do ensino. Para a comprovação da pesquisa utilizaremos as concepções do sociólogo francês Pierre Bourdieu que trata da interação do sujeito, comportamento e atividades sociais. A escola pode ser uma das principais ferramentas para a desigualdade e através do Plano Nacional de Educação (PNE) compreenderemos as necessidades que devem ser priorizadas para a aprendizagem. Reconhecendo toda dificuldade enfrentada pelos professores em sala de aula para o ensino da linguagem em função de uma aprendizagem que esteja ligada incessantemente com o trabalho coletivo/social, podemos identificar através da pesquisa como o crescimento local pode interferir dentro a sala de aula, com isso notamos que uma escola pode acolher alunos de diversos setores da região por estar ligado a fatores como: a falta da escola nas proximidades dos bairros que faz com que, a locomoção seja difícil, assim ocorre uma interferência física e psicológica do aluno pelo tempo que leva a sua locomoção e gerando o cansaço. O apoio por parte dos pais na cobrança de atividades e participação com a escola. Os dados comparativos também serão avaliados de acordo com as entrevistas. À pesquisa em campo será realizada com três professores do Campus da Unemat-Sinop/MT, que já trabalharam com ensino por um longo período. Para colher os dados e comparar com a teoria de Bourdieu, conseguimos identificar às dificuldade e ser condicionados a melhor forma para a comunicação, para isso os entrevistados(as) serão abordados com os temas: Como se estabelecer a relação na sala de aula diante a falta de coletividade da sociedade (se ela existe)? As escolas na região de Sinop compreendem as necessidades de se trabalhar a linguagem na interação com o individuo? Como o contexto social dos alunos interfere na aprendizagem da linguagem escolar?. Em suma podemos concluir que a linguagem esta ligada com o contexto que estamos, e que o professor é um dos principais mediadores para os alunos adquirirem esse conhecimento dos diferentes modos culturais e também sociais da fala e escrita. Se levar em conta a bagagem social, cultural e cognitiva das crianças, terá assim uma sociedade mais democrática, que se atribui a tralhar lado a lado com a escola e o seu desenvolvimento.

Palavras Chave: Linguagem; Comunicação; Cultura.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ÍNDIO NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO

Adriano Eulálio Araújo (UFSC)

Os adultos que somos hoje é um resultado das experiências que tivemos ao longo de nossas vidas. A maior parte das referências que se possui foram e são adquiridas na escola, onde se passa boa parte de nossa infância e adolescência. Aquilo que se vivencia no espaço escolar reflete na criança na fase de sua formação inicial, e é a escola que dá a criança as primeiras bases para se relacionar, e a partir daí ela tem ferramentas para representar a si e o outro dentro do seu mundo e na sociedade onde ela está inserida. Este artigo busca analisar como e quais representações sociais estão sendo perpetuadas na escola através do ensino. Com pressupostos teóricos de Serge Moscovi, Denise Jodelet, tem-se como teoria norteadora da pesquisa a Teoria das Representações Sociais, que são compreendidas como um conhecimento elaborado e compartilhado numa coletividade que contribui individualmente nas suas inter-relações. Conhecimentos que se acumulam a partir da experiência, das informações, saberes e visão de mundo que os sujeitos recebem e transmitem pela tradição, pela educação e pela comunicação social. São maneiras de como os sujeitos sociais apreendem os fatos da vida cotidiana, as informações do seu contexto, dos acontecimentos e das pessoas. Através da revisão bibliográfica, debatendo pontos e contrapontos, tendo em vista que a pesquisa que se quer empreender ainda está no início e experimentos mais profundos ainda serão executados, visamos refletir sobre as limitações e problemas causado por tais representações a médio e longo prazo na sociedade. Observando especialmente as representações indígenas dentro da escola e a consequente simplificação de sua realidade. Entendo que esta forma de ver o índio não é única e muito menos fixa, mas como sinaliza Moscovici, (1976) esta visão é “cheia de fragmentos e contradições, com diferentes fontes e lugares, que estão em constante mudança e construção”, e é em locais como a escola, a literatura, o cinema, o museu, a igreja entre outros, que são construídos e circulam esses modos de ver o índio.

Palavras-chave: Escola; Ensino; Cultura Indígena.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSTRUINDO A EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

Edileusa Aparecida da Silva (Escola Municipal Ribeirão Bonito/Uniflor)
João Edivaldo de Latres (Escola Estadual Lucas Auxílio Toniazzo/Uniflor)

A Pedagogia da Alternância configura-se como uma forma de organização curricular para as escolas inseridas no contexto da Educação do Campo prevista pela legislação. Esta estrutura preconiza dois momentos escolares, sendo o tempo escola e o tempo comunidade. No primeiro momento os estudantes vão à escola,

estudam, debatem, refletem e se apropriam dos conhecimentos. No tempo comunidade os alunos desenvolvem atividades de pesquisa centradas no contexto de sua propriedade, quer seja relacionado à agricultura, pecuária leiteira ou de corte, piscicultura ou qualquer outra atividade do campo. O registro desses momentos é realizado no caderno de campo e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A Escola Estadual Terra Nova adotou essa organização curricular que possibilita e incentiva o desenvolvimento da autonomia do estudante. Com a construção deste relato pretendemos socializar os resultados encontrados no desenvolvimento dessa organização e registrados nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Utilizaremos três TCC e temos por objetivo refletir que, mediante a organização da alternância, as pesquisas de campo registradas no gênero relato de experiência e de vida e nos trabalhos construídos no final do curso o estudante constrói/desenvolve sua autonomia política, econômica e cidadã, contribuindo com o desenvolvimento de si, de sua comunidade e família. Adotamos a abordagem metodológica qualitativa, utilizando técnicas do Estudo de Caso com entrevistas semiestruturadas, análise dos TCC dos estudantes e observações de campo, pautando-nos sobre o aporte teórico das Orientações Curriculares para a Educação do Campo (2010), dos teóricos que discutem a Pedagogia da alternância e a autonomia do estudante GIMONET (2007), BATISTA (2009), e FREIRE (1986) dentre outros. Constatamos que os estudantes consideram a estrutura familiar e a possibilidade de aplicar as aprendizagens construídas durante os anos de estudos e durante o desenvolvimento do TCC para emancipação política, social e econômica, pessoal e familiar, além do cuidado e preservação do ambiente em que vivem e interagem com os demais.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Emancipação.

VIOLA À BRASILEIRA

Diego da Silva Dias (UNEMAT/Sinop)

O iminente trabalho tem com objetivo para demonstrar como o instrumento “Viola de dez cordas” ou “Viola Caipira” perdeu sua identidade estrangeira e ganhou características brasileiras. De origem portuguesa, tem como primeiro nome “Viola de arame”, veio para o Brasil por intermédio dos Jesuítas para usar na catequização dos índios fazendo a trajetória até o ano de 2016.O propósito desta pesquisa de identificar e analisar às várias épocas e modificações como: a descoberta da Viola pelo caipira, a criação do termo “Sertanejo”, o início da música sertaneja raiz, o ápice com a dupla Tião Carreiro e Pardinho, a década de 1990 – Sertanejo Romântico e chegando ao “Sertanejo Universitário” .Usaremos o teórico Darcy Ribeiro para comprovar e avalizar com seu livro “O Povo Brasileiro”, onde é descrito três “brasis”: o Brasil Caboclo, o Brasil Sertanejo e o Brasil Caipira. Como o Sertanejo influencia um percentual elevado da população brasileira que realmente gosta do gênero musical. A invenção do “pagode de viola” criado por José Dias Nunes (Tião Carreiro) e Lourival dos Santos, onde que os dois perceberam na interação entre a viola e violão sai um som gracioso e único, sendo usado até hoje pelas novas gerações de sertanejo, a primeira música composta por eles através deste novo ritmo foi a “Pagode de Brasília” regravada diversas vezes pela maioria das duplas sertanejas. José Dias utilizou vários nomes artísticos até se fixar no de Tião Carreiro e também inúmeras parcerias, mas a que mais deu certo foi com Antônio Henrique de Lima, conhecido do meio da música como Pardinho este usava este nome para homenagear a cidade que nasceu que é a cidade de Pardal-SP. Os mitos e as verdades de se tonar um bom violeiro, o que tem a ver o “Caboclo” com o “Lúcifer”. Para finalizar, o artigo vai trazer como anda o momento do Sertanejo, os pontos positivos e os negativos, a ramificação do gênero e o “Sertanejo Universitário”.

Palavras-chave: Viola; Música Sertaneja e Caboclo**.**

Eixo temático 4 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

A CONSTITUIÇÃO DO LÉXICO DE COLÍDER NA PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA: ABORDAGENS SEMÂNTICO– LEXICAIS DA FALA DOS PARANAENSES

Maria José Basso Marques (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (Universidade de São Paulo)

Esta proposta de pesquisa, que se fundamenta nos procedimentos metodológicos da Sociolinguística e da Geolinguística, tem o propósito principal de apresentar o projeto de mestrado intitulado “A Constituição Do Léxico de Colíder Na Perspectiva Geolinguística: Abordagens Semântico – Lexicais da Fala dos Paranaenses”, que surgiu da vivência e análise dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado em 2004 na graduação do curso de Letras da UNEMAT “Variedades Lexicais nos bairros urbanos de Colíder”. Esse trabalho visou analisar e entender a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado no léxico dos falantes colidenses. Os pontos de inquérito foram constituídos de 11(onze) bairros urbanos, 1 (um) informante por bairro com idade entre 40 e 70 anos e que tivesse estudado no máximo até a 4ª série do Ensino Fundamental. O questionário utilizado foi composto de perguntas do Questionário Semântico – Lexical do ALIB (Atlas Linguístico do Brasil), elencadas 91 questões, abrangendo 6 áreas semânticas das 14 áreas: I- Acidentes Geográficos; II- Fenômenos Atmosféricos; III Astros e Tempo; IV Flora; V Atividades Agropastoris; VI

Fauna. O resultado constituiu-se de 1001 palavras. Nos dados dos informantes verificou-se que a migração de Colíder em sua maioria é de paranaenses e paulistas ocorrida nas décadas de 70 e 80 em busca de melhorias nas atividades agropastoris e mais tarde mineração (ouro). As variações, de acordo com os dados, ocorreram com maior frequência nas respostas das perguntas para a área semântica das atividades agropastoris, como é o caso das respostas para a pergunta …*a ponta roxa no cacho da banana*" "inflorescência da banana", foram encontradas 6 lexias "*umbigo, flor, pendão, coração de banana, nábio, ponta"*. Como foi verificado, é inegável que as variedades linguísticas trazidas desses migrantes permeiam nos falares da população dessa cidade. Por isso, a escolha do tema do projeto de Mestrado, o qual tem por objetivo descrever e analisar os processos de variação e mudança linguística na constituição do léxico dos falantes no município de Colíder - MT, traçando fotografias sociolinguísticas sobre o aspecto semântico-lexical da contribuição do(s) falar/falares dos migrantes paranaenses nessa comunidade. Para averiguar a constituição do léxico local e os aspectos semântico-lexicais, ficará estabelecido, para o parâmetro topodinâmico, o grupo de paranaenses. Serão seis pontos de inquérito. Para a análise da dimensão diageracional, serão estabelecidas duas faixas etárias: uma mais velha, de 50 a 75 anos, e outra mais jovem, de 18 a 30 anos. Quanto à escolaridade, para a mais velha, Ensino Fundamental/ou incompleto, para os mais novos, Ensino Fundamental/Médio/Superior. Quanto à variação diagenérica, 50% masculino e 50% feminino, em cada localidade e faixa etária, totalizando 36 informantes para o *corpus*. Para a coleta de dados, será utilizado o Questionário Semântico – Lexical (QSL) aprovado pelo Comitê Científico do Projeto ALiB e publicado pela Universidade Estadual de Londrina em 2001. Lançar olhares reflexivos e de registros à realidade linguística local se tornam relevantes por consolidarem um registro da lexia de uma comunidade e registro de outras.

Palavras-chave: Léxico; Diversidade Linguística; Falar Colidense.

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE 1ª E 3ª PESSOAS DO PLURAL EM CINCO COMUNIDADES *RURBANAS* DE TERRA NOVA DO NORTE/MT

Josilene Pereira dos Santos (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)
Neusa Inês Philippsen (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Este trabalho apresenta um estudo sobre a concordância verbal na língua falada de informantes na região norte do Estado de Mato Grosso, especificamente, em 5 (cinco) comunidades *rurbanas* localizadas aos arredores da cidade de Terra Nova do Norte. Para tanto, o *corpus* selecionado para o desenvolvimento deste trabalho será composto por entrevistas gravadas com 20 (vinte) informantes que residem nestas comunidades, sendo 4 (quatro) moradores de cada localidade. Busca-se analisar o uso da concordância verbal *padrão* e *não-padrão,* de 1ª e 3ª pessoas do plural, originada com o emprego do pronome *nós/a gente* nas concordâncias de DNP (desinência número-pessoal) padrão – *mos* e DNP não-padrão – *mo*, – *mu* e *zero*. Buscamos, ainda, verificar se estas construções corroboram para o desenvolvimento dos preconceitos linguístico e social, visto que estes fenômenos chamam a atenção social e podem sofrer 'uma reação negativa' por indivíduos escolarizados. O estudo analítico desenvolver-se-á com base nos postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, a partir da descrição e análise referentes à variação e diversidade linguísticas. Partindo, desse modo, do pressuposto de que a concordância verbal é uma regra variável, buscamos identificar e descrever os fatores que condicionam a concordância padrão *x* não-padrão, sendo estes internos e/ou externos à língua. Dentre os fatores linguísticos observaremos: posição do sujeito na sentença; distância entre verbo e sujeito; saliência fônica verbal; e paralelismo linguístico. E, dentre os fatores extralinguísticos: sexo; etnia; o nível sociocultural; e o grau de escolarização.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Concordância verbal padrão *x* não-padrão; Comunidades *rurbanas*.

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO, PELOS DOCENTES ALFABETIZADORES DA CIDADE DE SINOP, NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS, UMA CONTRIBUIÇÃO DA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA

Boninne Monalliza Brun Moraes (PPGLetras/UNEMAT/ Sinop)

Os estudos linguísticos fornecem, ao professor de língua materna, um referencial teórico consistente para a análise e observação dos falares de sua comunidade. Essa pesquisa da língua falada proporcionará um caminho para a busca de alternativas conscientes para a alfabetização, habilitando, assim, o professor ao exercício de ensino de língua, tendo em vista a variação dialetal e a diversidade social encontrada na escola, favorecida por uma grande miscigenação de dialetos, não somente pelos alunos, como por eles próprios. Ao ignorar as variações linguísticas e a língua oral, a escola tende a fixar como único padrão linguístico aceitável e denominado "correto" aquele que a classe dominante estabeleceu como bom português. E parece sempre ter sido esse o único propósito do ensino de gramática perseguido pela escola, é de caráter prescritivo e seu ensino baseia-se, muitas vezes, em preconceitos linguísticos, no sentido de que aponta para um padrão linguístico superior a outros. Desta forma, ao ignorar as diferentes formas de expressão, ampliam-se ainda mais os desafios dos jovens aprendizes do idioma. São conduzidos a entender que existe a língua "correta" e

que as demais todas, em vez de diferentes, são “erradas”. Desta observação associada à prática clínica da autora, em que se observa cada vez mais a chegada de crianças com dificuldades de aprendizagem, que estão relacionadas a problemas na alfabetização e não somente à identificação de patologias específicas, como distúrbios de aprendizagem, nasceu o interesse da presente pesquisa. Este estudo sugere a identificação do real problema para, posteriormente, apontar possíveis alternativas a ele, atentando-se a contribuições da área da Fonoaudiologia a serem associadas à Alfabetização, intentando alcançar-se a qualidade necessária para favorecer as crianças nessa fase de aprendizagem de sua língua materna. Os objetivos principais da pesquisa estão em otimizar planejamentos conjuntos entre as áreas afins de docentes e Fonoaudiologia; além de proporcionar ao corpo docente e discente uma visão mais profunda do conhecimento inovador da língua materna, suas variedades linguísticas, e a sua importância na alfabetização das crianças.
Palavras-chave: Conhecimento Linguístico; Alfabetização, Fonoaudiologia.

UNIDADES LEXICAIS DO CAMPO JURÍDICO EM CARTA RÉGIA MATO-GROSSENSE DO SÉCULO XVIII

Elias Alves de Andrade (PPGEL/UFMT)
Camila Lemos de Almeida (PPGEL/UFMT)
Grasiela Veloso dos Santos Heidmann(PPGEL/UFMT)

Esta comunicação objetiva-se a apresentar um gênero textual diplomático não mais utilizado na comunicação formal entre membros do governo, ou melhor, entre um monarca e autoridades que o representam, no caso da carta em estudo, o governador e o capitão general. Mesmo o gênero estando obsoleto, a linguagem utilizada, quanto aos aspectos lexicais, ainda permanece viva, pois diz respeito a um campo especializado, o do direito. O *corpus* de análise é composto por um exemplar de Carta Régia, datada de 1771 e expedida pelo rei de Portugal, D. José I (1714-1777), ao quarto Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. O trabalho de descrição e análise compreende as seguintes etapas: (i) edição fac-similar e semidiplomática do manuscrito; (ii) apresentação dos aspectos sócio-históricos e culturais possíveis de serem descritos; (iii) descrição e análise terminográfica das lexias do campo do direito, com observação para os aspectos de mudança e manutenção em relação ao direito atual. O referencial teórico-metodológico guia-se nos estudos filológicos de Spina (1977) e Cambraia (2005). Para as considerações tipológicas do gênero, considera-se os estudos de Belloto (2002), somando-se os apontamentos de ordem discursiva, nos moldes de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2000). Já para as considerações analíticas referentes ao léxico jurídico da carta, ampara-se nos estudos da lexicologia (BIDERMAN, 1981, 2001) e também da terminografia, com consulta a dicionários especializados, entre eles o do vocabulário jurídico. Este estudo insere-se na linha de pesquisa *História e Descrição do Português brasileiro* do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso PPGEL/IL/UFMT. Atividade desenvolvida como parte dos projetos de pesquisa: "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII” e “Para a história do português brasileiro - Mato Grosso - PHPB- MT”.
Palavras-Chave: Carta Régia; Edição Semidiplomática; Terminologia jurídica.

PROCESSOS FONOLÓGICOS: DA ANÁLISE DE TEXTOS ÀS PRÁTICAS INTERVENTIVAS

Mariana R. Athayde (PROFLETRAS/ UNEMATSinop)
Márcia Vacario (PROFLETRAS/ UNEMATSinop)
Jacilda Siqueira Pinho (PROFLETRAS/ UNEMATSinop)

Este trabalho compartilha a experiência de identificação e análise de processos fonológicos mais recorrentes nas produções de textos de estudantes do 3º ciclo da Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, distrito Coqueiral no município de Nobres-MT, da Escola Estadual Vinícius de Moraes, em Peixoto de Azevedo-MT, e da Escola Estadual Irmã Lucinda Facchini, em Diamantino-MT. Esta experiência pedagógica é uma das atividades desenvolvidas em atenção à exigência da disciplina de *Fonologia, Variação e Ensino*, ministrada pela Professora Drª Tânia Pitombo Oliveira no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), *campus* de Sinop-MT. Segundo Bortoni-Ricardo (2006, p.204), a consciência fonológica é “o entendimento de que cada palavra, ou parte de palavra, é constituída de um ou mais fonemas” e que a compreensão deste conceito “vai-lhes permitir (aos alunos) compreender o princípio alfabético e segmentar sequências fonológicas e ortográficas, levando-os à identificação das palavras e, em consequência, à compreensão do sentido do enunciado escrito”. Portanto, cabe afirmar que os conhecimentos da fonética e da fonologia podem contribuir sensivelmente para a prática dos educadores responsáveis pelo processo de alfabetização, bem como para os educadores de Língua Portuguesa do ensino fundamental II e ensino médio. Discutimos também a relevante mudança de posicionamento em relação à conduta docente a partir do momento em que a noção de ‘erro’ é remodelada e o educador passa a olhar esse como um processo fonológico, pois diversos fenômenos de variação linguística na fala transpostos para a escrita têm sido indistintamente concebidos apenas como “erros” de cunho ortográfico. Assim, ao verificarmos que a escrita do educando relaciona-se com seu idioleto, nós, professores de Língua Portuguesa, refletimos sobre nossa concepção de língua(gem) e, por conseguinte, nas estratégias metodológicas e avaliativas com vistas a novas proposições em busca de melhorias no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, direito amplamente difundido pelas políticas públicas educacionais, na atualidade. Para efetividade da experiência pedagógica em tela, buscamos suporte na pesquisa

bibliográfica, a qual pressupôs seleção de produções de textos, identificação, análise de processos fonológicos e propostas de práticas interventivas através de jogos e música. Para tessitura do aporte teórico, conceitual e metodológico, utilizamos as orientações preconizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998); Seara (2015); Bortoni-Ricardo (2006); Bagno (2006, 2007); Oliveira e Nascimento (1990); Othero (2005); Zorzi (2008); Thais Cristófaro da Silva (2015) e Dermeval Da Hora (2009).
Palavras–Chave: Processos Fonológicos; Consciência Fonológica; Noção de Erro.

SOCIOLINGUÍSTICA, NORMA, GRAMÁTICA E ENSINO

Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/Sinop)

É interessante analisarmos a importância exercida pela gramática principalmente nas escolas, pois a mesma passou a determinar o "certo" e o "errado" na língua, mesmo tendo nascida muito depois do surgimento da linguagem. Fator este de discriminação social na comparação do seu desempenho linguístico e a norma pré-estabelecida. O objetivo do trabalho é verificar como professor/escola trabalham para que o educando tenha mais interesse no aprendizado da língua materna. Antunes (2007) nos mostra que é muito importante saber o que é adequado em cada situação para, com eficiência, saber o que é mais propício ensinar naquele momento. Devemos lembrar que o ensino de língua vem para auxiliar o usuário no conhecimento de sua própria língua materna, possibilitando-lhe uma integração com sua cultura. É indispensável esse olhar crítico do professor frente ao ensino da língua, pois é ele que vai conduzir um ensino eficiente, concreto, contextualizado, para que o educando desenvolva seu pensamento a partir das descobertas.
Palavras-chave: Sociolinguística; Norma; Gramática.

MÁRIO DE ANDRADE: UM PRECOCE SOCIOLINGUISTA

Neila Barbosa de Oliveira Bornemann (PPGEL/UFMT)

O presente estudo busca analisar o discurso modernista, que se faz ouvir pela voz de Mário de Andrade, certamente, o seu maior representante no Brasil, a fim de esquadrinhar a hipótese de que o escritor, em suas pesquisas etimológicas nas regiões brasileiras, antecipou os postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística em quase meio século antes de se configurar como ciência. A linguística surgiu no início do século XX, historicamente vinculada à publicação do *Curso de Linguística Geral*, em 1916, obra cuja autoria é atribuída ao suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913). Porém, só a partir de 1960 foi introduzida como disciplina nos currículos dos cursos de Letras brasileiros. Esse momento representa a institucionalização da Linguística no Brasil, quando também a Sociolinguística assomou no horizonte como uma nova ciência, impulsionada pelos estudos variacionistas de Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006) que, investigando o processo de mudança linguística, descobriram que, diacronicamente, uma língua muda porque, sincronicamente, ela varia. Essa descoberta os levou a postular a tese de que a variação é inerente ao sistema linguístico, em que a língua passa a ser considerada inerentemente como heterogênea. Nessa perspectiva, o *corpus* de análise foi constituído por enunciados recortados de textos que compõem a obra do escritor modernista em que afloram a polêmica com a posição conservadora em relação à língua falada no Brasil. O critério que orientou o recorte dos enunciados foi seu engajamento no processo da construção de uma identidade linguística brasileira, na conjuntura em que viveu o escritor modernista. Assim, exploramos a relação entre os projetos linguístico, artístico, político e ético de Mário de Andrade, dando relevo à empreitada de "estilizar o brasileiro vulgar" como condição para alçá-lo à categoria de uma cultura civilizada universal, pois seu projeto de abrasileirar a expressão literária não se reduzia ao regionalismo e nem mesmo a um nacionalismo estreito que ignorasse o internacionalismo, seu propósito era realizar uma estilização culta da linguagem popular que ultrapassasse as fronteiras espaço-temporais rumo ao vislumbre de uma fala brasileira culta. Os resultados obtidos na análise dos enunciados permitiram dar relevo ao pensamento linguístico de Mário de Andrade, bem como encontrar em sua materialidade linguístico-literária alguns postulados, por ele prenunciados, os quais, posteriormente, viriam a se revelar centrais no universo da Sociolinguística, como: o reconhecimento de que a variação e a mudança são constitutivas das línguas, a postura descritiva diante das normas, a precedência do uso da língua sobre a formalização gramatical e a substituição do princípio de correção pelo de adequação. Assim, apesar de Mário de Andrade ter falecido em 1945, sem presenciar a entrada das ideias linguísticas e sociolinguísticas no universo das Letras brasileiras, ele demonstrou uma intuição extremamente aguçada para a pesquisa sociolinguística em sua empreitada acerca do abrasileiramento da língua.
Palavras-chave: Mário de Andrade; Sociolinguista; Língua Brasileira.

UM RECORTE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM UMA REDE SOCIAL: O FALAR RECIFENSE

Giselle Marques Ramos de Oliveira (PPGEL/UFMT)
Alex Feitosa Oliveira (PPGEL/UFMT)
Fábio Vieira Souza Junior (PPGEL/UFMT)

Neste estudo, apresentamos contribuições da Sociolinguística e trazemos, a partir de um recorte, uma breve apresentação do *corpus* linguístico observado por Leocádio Tindé, autor da página *Gramática Recifense*,

disponível no *facebook*. A escolha desse *corpus* se deu por conta da crescente popularização dessa rede social, que permite uma grande circulação de dados linguísticos provenientes de pessoas de diferentes lugares e falares. Refletimos sobre as perspectivas teóricas e metodológicas da Sociolinguística, a partir dos estudos de Alkmim (2003), Bortoni-Ricardo (2004), Labov (1964), Mussalim (2004) e Tarallo (2001). Para a realização deste trabalho, apontamos, inicialmente, o percurso histórico da Sociolinguística e trazemos questões relacionadas à variação linguística. Entendemos que a variação linguística se firmou como objeto de estudo a partir da consolidação da corrente Sociolinguística, já que o seu pressuposto fundamental é a língua enquanto um fato de natureza social (ALKMIM, 2003). Em um último momento, dialogamos com algumas características peculiares da fala recifense, analisadas a partir dos *posts* disponíveis *on-line.* Nesse sentido, as publicações da *Gramática Recifense*, veiculadas no *facebook,* tornam-se objetos passíveis de pesquisa, uma vez que estaremos tratando da variação linguística de um falar típico do português brasileiro: o dialeto falado na região metropolitana do Recife e nas mesorregiões da mata pernambucana. Como resultado deste estudo, foi possível verificar o modo como essas publicações podem se tornar objetos passíveis de pesquisa, uma vez que tratamos dos níveis da variação linguística de um dos falares típicos do português brasileiro.
Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística; Gramática Recifense.

TRAÇOS DE UMA MULHER NA SOCIEDADE MATO-GROSSENSSE DO SÉC. XVIII

Elias Alves de Andrade (UFMT)
Antônio Fábio Carvalho (UFMT)
Camila Lemos de Almeida (UFMT)

No século XVIII, a tradição escrita feminina é muito escassa, principalmente no tocante aos documentos manuscritos não literários. O Iluminismo ou século das luzes permitiu, dentre outras frentes, a presença da mulher em cenas públicas e literárias, com algumas ressalvas. Com a ascensão da burguesia, nova sociedade, "novos tempos", a rigidez das normas e costumes começa a ser abalada, a mulher, mesmo que lentamente, beneficiou-se com a educação e os novos horizontes. O presente trabalho tem por objetivo o estudo filológico de uma carta manuscrita produzida por uma mulher em Cuiabá, Lucrecia de Morais Siqueira, viúva, datada de 29 de março de 1789, enviada ao Governador Capitão-General da Capitania de Mato Grosso e Vila Real do Bom Senhor Jesus de Cuiabá, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, informando sobre sua condição financeira e solicitando a liberdade da prisão de seu sobrinho, o Padre Francisco Xavier dos Guimarães Brito e Costa. Para tanto, o documento selecionado é pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT e foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática para possibilitar a leitura do texto para o trabalho paleográfico e de alguns aspectos históricos e socioculturais em que o manuscrito foi produzido. Assim, este trabalho tem como propósito explorar, conjuntamente, os mais variados aspectos do texto contribuindo de tal maneira com o resgate, a recuperação e a transmissão do patrimônio cultural escrito de um povo, uma língua, uma determinada cultura. Tendo como pressupostos teóricos-metodológicos deste estudo Spina (1977), Andrade (2007), Cambraia (2005), Holanda (1989), Santiago-Almeida (2000), Siqueira (1990), dentre outros. Esta é uma atividade desenvolvida como parte dos projetos de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII" e "Para a história do português brasileiro - Mato Grosso - PHPB- MT", do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso-PPGEL/IL/UFMT.
Palavras-chave: Filologia; Paleografia; História Social.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS VARIANTES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORAS NORDESTINAS EM SINOP-MT

Naildes Fernandes de Medeiros (Escola Sadao Watanabe)
Lenir Guedes Alves (Escola Sadao Watanabe)
Jefferson Figueiredo Zancanaro (Escola Sadao Watanabe)

Conhecer as variações linguísticas visa a eliminar os preconceitos existentes na vida dos falantes referentes à linguagem, e também enaltecer a posição do educador diante da pluralidade de dialetos existentes em nosso país, pois, como mediador do conhecimento, leva o educando a refletir sobre sua língua e o domínio dos recursos linguísticos, para uma melhor compreensão do mundo a sua volta. Para isso, a questão da Sociolinguística como ciência é fundamental nesse desafio, pois busca encontrar respostas através dos estudos da linguagem para entender a relação entre sociedade e linguagem, porque esses elementos estão intimamente ligados, pois, em qualquer momento da história da humanidade, o homem sempre utilizou uma forma de comunicação: oral e, em seguida, a escrita. Dino Preti (1987) diz que a Sociolinguística tem função investigadora para desempenhar os estudos da oralidade em diferentes locais, traçando o perfil sociológico, econômico e cultural dos falantes. É o estudo da linguagem em seu contexto sociocultural. Bagno (2007) diz que o preconceito leva à discriminação, gerando problemas de interação e também conflitos entre alunos e professores, fazendo com que a sala de aula e o ambiente de trabalho venham a tornar-se locais de exclusão social. A respeito deste tema Bortoni-Ricardo (2005) afirma que a Sociolinguística se ocupa principalmente das diversidades nos repertórios linguísticos das diferentes comunidades, conferindo às funções sociais que a linguagem desempenha a mesma relevância que até então se atribuía tão-somente aos aspectos formais da

língua. Portanto, a língua é um patrimônio histórico-cultural, por isso varia no tempo e no espaço e tem suas variações dependendo do local e do objetivo do falante no momento da fala.
Palavras-chave: Língua; Sociolinguística; Preconceito Linguístico.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA MÍDIA TELEVISIVA

Djane Stephanie Schneider da Silva Volpato (UNEMAT/Sinop)

A nossa capacidade de falar e nos comunicarmos é uma das principais características que nos difere dos animais, a partir da linguagem temos a possibilidade de interagir nas comunidades em que estamos inseridos. Analisando a língua e a fala por este prisma sociolinguístico, temos uma questão importante que não poderíamos deixar de lado, que é o preconceito linguístico. Neste trabalho, buscamos apresentar como o preconceito linguístico acontece nas mídias televisivas, o grau de influência que a linguagem tem em relação às questões sociais e suas relações de poder, como a linguagem é trabalhada nestes meios midiáticos, como as ideologias são implantadas na 'cabeça' dos telespectadores e que, por consequência, se tornam uma visão do senso comum. Este tipo de mídia é visto como um grande influenciador do preconceito linguístico na atualidade, e este papel de manipulador das massas é colocado em prática com as ideologias embutidas nos programas de humor, nas novelas e até mesmo nos telejornais, que usam de linguagens cada vez mais coloquiais, mas que, ainda assim, nem sempre são entendidas pelo receptor. Os estereótipos criados em relação às diversas culturas do povo brasileiro, como o modo de falar, de vestir e questões socioeconômicas, formam uma linguagem impressiva que muda a forma de pensar e de falar de quem dá audiência para este tipo de programação. Diante de todas essas situações, o interessante seria que esse tipo de mídia nos fornecesse um serviço útil, capaz de unir as comunidades de falantes e colocar de fato como são os comportamentos linguísticos presentes em nossa sociedade, assim, seria de total valia que esse meio comunicativo não colocasse ideologias prontas na 'cabeça' de seu público, mas que desse a ele a oportunidade de pensar e tirar suas conclusões, que tivesse uma linguagem acessível a todos os públicos e que não criasse suas ideias a partir do prestígio social.
Palavras chave: Linguagem; Preconceito Linguístico; Mídias Televisivas.

POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA DO DOCENTE

Márcia do Socorro Coêlho de Oliveira (UNEMAT)
Clades Finkler (UNEMAT)

A necessidade de se respeitar as diversas variações linguísticas que ocorrem em nossa língua materna constitui uma das preocupações das áreas da Linguística Aplicada e da Sociolinguística. Nesse sentido, tendo como foco a temática da pedagogia da variação linguística, esta pesquisa objetivou fazer uma análise sobre os procedimentos pedagógicos que os professores de Língua Portuguesa utilizam com seus alunos ao tratar da questão das variações e quais suas concepções sobre os "erros" da língua, das normas (culta e padrão) e a importância que oferecem a esse assunto os livros didáticos. Para contemplar a referida abordagem, primeiro procedeu-se à pesquisa bibliográfica em Bagno (2007), Zilles; Faraco (2015), Bakhtin (2002), Bortoni-Ricardo (2014), Faraco (2002), Brasil (1998), dentre outros e, em seguida, realizou-se uma entrevista com os professores do 6º ao 9º anos de Língua Portuguesa da Escola de Ensino Fundamental Raimundo Arcanjo da Costa, do município de Oeiras do Pará, sendo aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Posteriormente, os dados coletados serão analisados à luz da concepção teórica apresentada e, se possível, será realizada uma discussão com os referidos professores na escola, caso as respostas estejam com muita discordância do que seja adequado para se realizar uma pedagogia da variação linguística. Como a pesquisa ainda está em processo de conclusão, os resultados parciais do primeiro procedimento metodológico apontam ser preciso que os professores deem mais ênfase ao tratamento das variações linguísticas em sala de aula, independente do ano em que estejam trabalhando, pois nenhum falante deve ser discriminado pela variedade da língua que utiliza, principalmente em relação à fala. A escola, para alguns alunos, é um dos únicos locais em que eles terão contato com a cultura letrada, o professor, por sua vez, precisa aproveitar a interação em sala de aula e fazê-los compreender que na língua existe "adequado" e "inadequado" e não "certo" *x* "errado" e, portanto, da importância de saber adaptar sua linguagem ao contexto em que se encontrar. Dessa forma, acredita-se que o preconceito linguístico será minimizado e tanto o professor quanto os alunos desenvolverão sua consciência linguística, reconhecendo o caráter heterogêneo da língua e aceitando parcial ou totalmente as variações menos prestigiadas, reconhecendo, nessa diversidade, um traço cultural de significativo valor.
Palavras-chave: Variação Linguística; Consciência Linguística; Língua Heterogênea.

O VIGOR DO ROTACISMO NO FALAR CAIPIRA DA COMUNIDADE DE MUTUCA/MT

Criseida Rowena Zambotto de Lima (PPGEL/UFMT)

O presente trabalho propõe-se a apresentar o fenômeno fonético-fonológico de variação da consoante líquida lateral /l/ presente no vernáculo da comunidade quilombola de Mutuca, localizada no complexo Boa Vida – Mata-Cavalo, constituído por sete áreas: *Ourinhos*, *Estiva, Aguaçu, Mata-Cavalo, Mata-Cavalo de Cima,*

Mutuca e *Capim Verde-Ventura*. A comunidade localiza-se no município de Nossa Senhora do Livramento, a aproximadamente 50 quilômetros de Cuiabá, às margens da rodovia MT–60, que liga Cuiabá a Poconé. Estudar a história de Mata-Cavalo é tropeçar na história sociolinguístico-cultural da formação de Mato Grosso, principalmente no que diz respeito à contribuição da ação dos bandeirantes. A pesquisa desenvolvida apresentou uma análise da variação do segmento fonético analisados no(s) falar(es) dos quilombolas, usuários do dialeto cuiabano, sem escolaridade, acima de 45 anos. Os pressupostos da sociolinguística laboviana e das pesquisas dialetológicas realizadas sobre traços fonético-fonológicos do português popular caipira orientaram a coleta e interpretação dos dados. De acordo com Santiago-Almeida (2000), as análises de textos antigos têm fornecido argumentos para as discussões sobre a natureza e origem do português brasileiro e as descrições linguísticas realizadas nas rotas das bandeiras têm atestado o caráter conservador em determinadas regiões. O levantamento sócio-histórico, bem como linguístico do português brasileiro falado nessa região apresenta fortes evidências de uma deriva conservadora (AMARAL, 1920) e de condições linguísticas locais favoráveis ao seu vigor, uma vez que a língua indígena *bororo* não apresenta esse fonema (COX, 2005). Diante da atualidade e a relevância do estudo e da descrição das diversas variedades dialetais do português brasileiro, propomos uma investigação sobre o aspecto do rotacismo da variedade linguística do português regional falado na comunidade rural quilombola de Mata-Cavalo, comparando-a com alguns aspectos já estudados da variedade falada na Baixada Cuiabana. Em princípio, nossa hipótese verificou que o português de Mata-Cavalo apresenta as mesmas características conservadoras encontradas no dialeto caipira, que, segundo Amadeu Amaral, "hoje, acha-se acantoado em pequenas localidades [...] e na boca das pessoas idosas" (1920, p. 42).
Palavras-chave: Rotacismo; Falar Caipira; Variação.

GÍRIA: O UNIVERSO LINGUÍSTICO DE DETENTOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO OSVALDO FLORENTINO LEITE "FERRUGEM"

Andressa Batista Farias (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)
Neusa Inês Philippsen (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação objetiva apresentar um projeto de pesquisa de mestrado, em início de andamento, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. A pesquisa tem como desígnio estudar a *gíria* falada, por um grupo socialmente delimitado: sujeitos na condição de presos. O estudo versará em analisar o léxico que compõe o uso da linguagem *gíria prisional,* a partir de uma coleta de dados com 15 (quinze) sujeitos presidiários, observando alguns critérios para a escolha, no Sistema Penitenciário Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira "Ferrugem", da cidade de Sinop, município localizado ao norte do Estado de Mato Grosso. O estudo se constituirá numa abordagem qualitativa, tendo a etnografia como princípio teórico-metodológico que possibilitará o diálogo com os sujeitos pesquisados – detentos, para que se possa alcançar os objetivos da investigação: o estudo das *gírias* do meio carcerário. Para o desenvolvimento da pesquisa de campo de cunho etnográfico, utilizar-se-ão dois métodos: a observação e a entrevista, e, como recursos para a coleta de dados, serão utilizados um gravador de áudio e/ou blocos de anotações. Fundamentado em três áreas da Linguística: a Lexicologia, a Lexicografia e a Sociolinguística, o estudo propõe mostrar que as *gírias* podem se revelar ricas unidades lexicais, tanto no que diz respeito à sua estrutura linguística quanto ao seu significado, e que, portanto, representa uma pesquisa relevante para a área da Linguística. Deste modo, este estudo tem como intento contribuir para um novo olhar sobre essa variedade linguística, a fim de valorizá-la, não só entre os estudiosos da linguagem, mas também ao público em geral, visando promover a disseminação do universo linguístico desse grupo delimitado.
Palavras-Chave: Sociolinguística; Gíria; Sistema Penitenciário.

Eixo temático 05 – Estudos de literatura comparada

ENTRE CENAS E POEMAS: O ENTRE-LUGAR, A TRAVESSIA E A LUTA À SOBREPOSIÇÃO DO "OUTRO" NO FILME ENCANTADOS DE TIZUKA YAMAZAKI E NO POEMA ROMA AMAZÔNICA DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Lany Link Bezerra Moura (UNEMAT/Sinop)

Aventurar-se por entre as trilhas amazônicas, suas culturas e seus povos, é uma atividade deleitosa; por essas trilhas se encontram traços de uma verdadeira migração cultural. Assim como é formada a identidade de seu povo, de modo peculiar e intrínseco, também são constituídas suas manifestações artísticas. Serão abordadas aqui duas: cinema e poesia produzidos sobre a Amazônia. As obras contempladas pelo projeto são o filme Encantados (2014), de TizukaYamazaki e o poema Roma Amazônica (2010), de Santiago Villela Marques. Com o olhar voltado ao massacre, negligência, mas também à resistência, luta e sobreposição deste "outro" à cultura dominante – a não-índia; veremos como está configurado esse campo de batalha, denominado sócio, cultural e literalmente como entre-lugar. A poesia e o cinema aqui ressaltados surgem como um grito desses excluídos e esquecidos; como esperança de conscientização e sensibilização pró esses povos. Essa pesquisa

pretende verificar as condições para que essas premissas aconteçam – no âmago do seu entre-lugar –, e se esse conjunto de caracteres permite a autorrealização enquanto pessoas e como a cultura diferente, a que estão expostos, tem modificado a representação de seus ritos, mitos, expressões culturais, diante de si, seus semelhantes e do colonizador. O presente projeto tem como objetivo geral Analisar as intercessões, metáforas e semelhanças que há entre a obra fílmica Encantados (2014) e a poesia Roma Amazônica (2010) e identificar como elas contribuem e edificam a construção, difusão e preservação de suas culturas. Bem como, visualizar os significados da cultura indígena no século XXI, permeada pelo ambiente natural dos sujeitos, seguido das crenças, ritos, mitos, história de vida e sentimentos, representados pela construção simbólica e identitária das gerações envolvidas na investigação. Para desenvolver a temática, será utilizado como um dos métodos a pesquisa bibliográfica, tendo como corpus de análise as obras, audiovisual e literária, Encantados (2014) de Tizuka Yamazaki e Roma Amazônica (2010) de Santiago Villela Marques, pois a investigação faz parte das etapas de exploração do pesquisador, que influenciam sua decisão e descoberta. Os registros dos dados coletados serão sistematizados com o auxílio teórico de TURNER (1997), CANDIDO (1976), LIMA (2002), MARQUES (2010), SANTIAGO (2000), BAKHTIN (1997), BOSI (1977); na investigação da região amazônica sobre sua colonização e produção textual e cinematográfica: PICOLI (2005), CUNHA (2012), MALAFAIA (2008), RIBEIRO (1982). Esses aportes configuram como estudos de base, mas se estenderão conforme avançam as orientações e interpretações dos dados da pesquisa.
Palavras-chave: Entre-lugar e Sobreposição do “Outro”; Cinema; Literatura.

O MÉTODO RECEPCIONAL NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA TRADICIONAL E PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

Cláudia Valéria Gonçalves Loroza (UFMS/Três Lagoas)

O presente artigo objetiva refletir sobre ação de leitura e análise textual constante de Projeto de Incentivo à Leitura, desenvolvido em escola de formação de professores em nível médio, na Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. Na ação em foco, foi instaurado um diálogo entre as relações estabelecidas na recepção de uma obra da tradição literária brasileira, *Navio Negreiro*, de Castro Alves, e de uma produção contemporânea, *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. No procedimento pedagógico, os alunos foram orientados à prévia leitura dos textos e a um trabalho com os pontos de interação entre as duas produções. O método recepcional, divulgado pelas autoras brasileiras Aguiar e Bordini (1993), embasado na teoria da recepção de Jauss (1979), é o instrumental teórico que fundamenta o trabalho efetivado ao passo que é delineado o processo de produção, recepção e comunicação dessas duas obras por uma clientela específica, em contexto escolar, exposta aos efeitos sócio-históricos de seu tempo. As ações implementadas ampliam as inter-relações entre o texto literário e o leitor, levando-nos a constatar a importância do trabalho com métodos que considerem a recepção do texto no processo de escolarização da leitura literária. Cumpriu-se na ação descrita a incumbência de enfocar o texto literário a partir de sua recepção, estabelecendo-se uma relação dialógica entre o passado, por intermédio de Navio negreiro, e presente, por intermédio de Quarto de despejo. O isolamento a que geralmente são sujeitas obras de nossa tradição literária foi anulado pela estratégia utilizada para romper o horizonte de expectativas dos alunos trazendo-a após contextualização temática em produção contemporânea, que resultou na ampliação desse horizonte por intermédio de uma intertextualidade temática que resultou em novas leituras. Pela avaliação do trabalho exposto, pôde-se concluir que a teoria da recepção e o método recepcional são relevantes como suporte metodológico. A teoria e a metodologia colocadas em exercício norteiam um trabalho de seleção e organização de práticas voltadas às aspirações do público leitor; logo, reúnem muitas possibilidades na formação do leitor abalizado, literário ou não.
Palavras-chave: Leitura e Literatura; Método Recepcional; Teoria da recepção.

A MODERNIDADE LÍQUIDA NAS ANIMAÇÕES *O MENINO E O MUNDO*, DE ALÊ ABREU, E *O LORAX*, DE CHRIS RENAUD

Bruno Borguetti Lara (PPGLetras - UNEMAT/Sinop)

Este trabalho objetiva compreender de que maneira a modernidade líquida é problematizada nas obras cinematográficas *O Menino e o Mundo* (2013), de Alê Abreu, e *O Lorax* (2012), de Chris Renaud. Publicada por Bauman (2000) em obra homônima, a metáfora “modernidade líquida”, em contraposição à anterior “modernidade sólida”, trata-se de uma referência à pós-modernidade, período no qual nada mais poderia ser considerado fixo, estável e definido, com significante e significado “deslizando” constantemente. Desse modo, o atual estágio da modernidade surgiria, dentre outros motivos, em decorrência da globalização, que teria feito com que o relacionamento entre o capital e o trabalho se tornasse mais fluido e, ainda mais para o capital, independente, uma vez que esta seria também a era do capitalismo de *software*; a informatização proporcionada pela Terceira Revolução Industrial; a crise de confiança pela qual passam a democracia e o Estado-nação, sem condições de lidar localmente com os reflexos de uma economia mundializada; o questionamento da razão positiva, incapaz de solucionar os problemas da sociedade e ordená-la rumo ao progresso, conceito também questionado por conta do desafio ambiental. É nesse sentido que, de formas distintas e particulares, as animações *O Menino e o Mundo* e *O Lorax* trabalham esses temas: menos explícito em alguns momentos, *O Lorax*, apesar das críticas ao sequestro da política-vida pelo capital, reserva, de fato, seus esforços à reflexão sobre a sociedade de consumo e suas consequências quanto à devastação da natureza, impossível de ser controlada pela razão cientificista; por sua vez, *O Menino e o Mundo* narra a

história de um garoto que sai do campo para a cidade em busca do pai e, no decorrer do filme, revela problemas gerados ou aprofundados pela sociedade líquido-moderna, como o consumismo, a destruição do meio ambiente e a pobreza. Como saídas para essas mazelas, formas de questionamento ao *status quo* são, por fim, apresentadas por ambas as criações, as quais, mesmo contestadas pelas forças hegemônicas, ressurgem como esperança de transformação da sociedade a partir do empenho coletivo.
Palavras-chave: Modernidade líquida; *O Menino e o Mundo*; *O Lorax*.

CAPITU: DESMISTIFICANDO O OLHAR DISSIMULADO

Ana Maria Onofre (Colégio Alternativo)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise literária comparativa do romance *Capitu-Memórias Póstumas* (2005), de Domício Proença Filho, com o romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis. O foco da pesquisa é analisar a narrativa feminina do primeiro, pois sua construção se dá por meio da personagem que dialoga com a obra machadiana. Capitu assume a palavra para desconstruir o texto acusatório do narrador Bentinho. Sua personalidade é revelada conforme se tem conhecimento dos argumentos de defesa de Capitu que se coloca na narrativa em posição de defesa às acusações feitas no texto de Assis.
Palavras-chave: *Capitu-Memórias Póstumas*; *Dom Casmurro*; Narrativa.

EL CID, OTELO, RODRIGO E MARTÍN FIERRO: NOVOS OLHARES, ANTIGOS CAMINHOS

Simone de Sousa Naedzold (UNEMAT/Sinop)
Karina Egias do Nascimento (UNEMAT/Sinop)

Este texto insere-se no tema dos estudos de literatura comparada e visa realizar uma análise comparativa entre quatro grandes personagens masculinos da literatura universal, a saber: El Cid, Otelo, Rodrigo e Martín Fierro. Em nossos estudos, buscamos compreender a relação desses personagens e suas histórias com a percepção de belo, de força e a imagem do ideal masculino para a sociedade. Neste sentido, o objetivo é realizar uma análise de El Cid campeador, de escritor anônimo, recontado por José Arrabal, de origem espanhola; Otelo, o mouro de Veneza, de Willian Shakespeare, de origem italiana; Capitão Rodrigo, de Érico Veríssimo, de origem brasileira e Martín Fierro, de José Hernández, de origem argentina e mostrar como essas personagens marcam de forma incisiva seus movimentos temporais e atemporais. Eles representam, cada um a seu tempo, a figura do homem que se projeta sobre a história. Este olhar do século XXI coloca em evidência a impossibilidade de réplica dessas imagens. As posturas de cada um e seu tempo impregnam o pensamento de quem os lê. São fortes, ágeis, impetuosos, livres, decididos, líderes e convictos dos ideais de liberdade que defendem. Nota-se que os personagens não estão inseridos de forma fixa na história, sempre estão em movimento, numa constante busca por novos horizontes. E movimentam-se nesta liberdade e por isso saem de seus contextos originais e se apresentam em novas posições, carregando cada qual a sua marca, seus nomes, suas alcunhas, suas posições sociais. A história da qual fazem parte está em processo e se mostram como homens que buscam, porque inconformados, fazer sua própria história dentro dessa que está em movimento. O referencial teórico para subsidiar este texto é composto por Becker (1947); Brenan (1984); Bellini (1997); Carvalhal e Coutinho (1994, 2003); Carvalhal (2006); Nitrini (1998).
Palavras-chave: Literatura Comparada; Personagens Masculinas; Percepção de Belo.

A (SUPER)VALORIZAÇÃO DO ANTIGO: UMA INTERTEXTUALIDADE ENTRE O FILME MEIA NOITE EM PARIS E O LIVRO BISA BIA BISA BEL

Thauany Ferreira Amaro (UNEMAT)

A sequência literária proposta por Rildo Cosson (2006) apresenta um momento final de interação com os alunos, chamado de intertextualidade, que visa à ligação daquele texto já lido com um outro que se tenha conhecimento. O livro *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) de Ana Maria Machado, apesar de ser um livro indicado para crianças mais jovens, aborda vários temas que podem ser pautas para grandes pensadores contemporâneos, e um deles é a valorização que a bisavó da personagem Bia dá para as coisas do passado, coisas de sua época de criança, que depois de passar tantos anos já não existem mais. Os comportamentos e brincadeiras da neta, para ela, eram inadmissíveis e não condiziam com os modos que uma dama deve ter. O filme *Meia Noite em Paris,* (2011) dirigido por Wood Allen, tem como cenário a Paris de 1920 e a trama gira em torno de um rapaz que foi para Paris com sua esposa exatamente para se inspirar a escrever um livro, no entanto, durante seus passeios durante a madrugada parisiense ele acaba se deparando com pessoas que o levarão para uma festa. O peculiar da festa encontra-se nos convidados. Todos os autores e pintores grandiosos que o protagonista tanto idolatrava, estavam vivos e conversando como se numa festa da época deles. A intertextualidade entre o livro e o filme se dá na mensagem que eles passam ao leitor/telespectadores dos mesmos. Através de uma história suave e leve de criança, a obra de Ana Maria Machado mostra como os tempos mudam e que essa mudança não é algo realmente ruim, e sim, parte de todo um percurso comum da vida. Já o diretor Wood Allen, ao elucidar que seu protagonista não quer mais voltar para o seu tempo verdadeiro, e sim, permanecer naquela época por achar que lá as coisas são boas e que as gerações futuras são ruins e não produzem mais arte de verdade, “dá um verdadeiro tapa com luva de pelica” em quem lhe

assiste, pois nos traz a importância de valorizar o antigo, mas que não devemos evitar que as coisas mudem, já que os conceitos e as pessoas mudam com o passar dos tempos.
Palavras-chave: Literatura; *Meia Noite em Paris*; *Bisa Bia Bisa Bel*.

TRANSCULTURAÇÃO E LETRAMENTO NOS MURAIS DA CATEDRAL DE SINOP: UMA LEITURA POSSÍVEL DO SAGRADO POR MARI BUENO

Bruna Aparecida Morais Andrade (PROBIC/UNEMAT/FAPEMAT)
Adriana Lins Precioso (FAPEMAT/UNEMAT/SINOP)

Parte integrante de um projeto maior intitulado “Multiletramentos e tecnologia: formação e prática docente” (2013-2016), o presente trabalho traz a arte contemporânea produzida em Mato Grosso, em especial, na cidade de Sinop, local em que a artista plástica Mari Bueno elegeu como cenário de suas produções, dando ênfase ao elementos regionais e a floresta Amazônica que tem seu início nos arredores. Mari Bueno tem suas telas premiadas no Egito, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Suíça e até no Museu do Louvre, na França. Na catedral da cidade, há vários painéis que ilustram passagem bíblicas tão como nas igrejas renascentistas, contudo, o trabalho inovador da artista traz elementos regionais e culturais para a exposição junto ao sagrado. Pensando na ampliação do termo texto proposto por Cavalcante (2013) e Koch & Elias (2013), a proposta desse trabalho desenvolve-se em duas frentes: 1) fazer do painel religioso um texto social a ser lido; 2) evidenciar o efeito da transculturação no espaço considerado sagrado, para isso foram eleitos os painéis intitulados “O Bom Pastor da Floresta Amazônica” e “O batismo de Jesus”. Acredita-se que os traços e tons selecionados por Mari Bueno para ilustrar o espaço sacro da igreja podem ser o resultado do processo de transculturação de acordo com Ángel Rama (2001) que engendra a construção da identidade cultural e que representa os diferentes povos que habitam o interior do estado. Na perspectiva de que a produção artística também é um texto a ser lido, passa pelo processo de letramento tal como propõe Soares (2004) e de Multiletramentos conforme Rojo (2013). No mundo contemporâneo, imagético e midiático, faz-se necessário, cada vez mais, ler todos esses elementos e cabe ao professor além de inovar sua prática, atualizar seus alunos. A arte enquanto texto a ser lido e merecedor de uma significação, tece as ligações imprescindíveis para uma nova percepção do mundo e traz à tona, o que passa despercebido em nosso cotidiano e no âmbito de textos que circulam na sociedade.
Apoio: Este projeto faz parte do edital PROBIC Nº004/2015- 2016- UNEMAT/FAPEMAT.
Palavras-chave: Transculturação; Letramento; Arte Religiosa.

CONFLUÊNCIAS ESTÉTICAS E MITOLÓGICAS NA ARTE SACRA: A POESIA DE SÃO FRANCISCO E A PINTURA DE GIOTTO DI BONDONNE

Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)

A presente pesquisa dá continuidade a um projeto iniciado em 2013 com o título: “Transculturação e poéticas contemporâneas: traços identitários de Mato Grosso” que teve financiamento da FAPEMAT e foi desenvolvido até o ano de 2015. Como os resultados se evidenciaram promissores e revelaram uma constância da presença do elemento mítico como fenômeno de revisitação e atualização, deu-se sucessão à pesquisa agora intitulada: “Transculturação e poéticas contemporâneas: traços identitários de Mato Grosso – Abordagem mitológica” (2016/2019). Nesta primeira fase do projeto serão investigados os modos como a poesia e a pintura dialogam de forma estética entre o final da Idade Média e o início do Renascimento formando a raiz mítica que será ao longo dos tempos retomada, renovada e até parodiada nos tempos atuais. Para isso, serão selecionados poemas de São Francisco de Assis e as pinturas e afrescos do seu contemporâneo Giotto di Bondonne, com a finalidade de buscar os fatores que os tornaram emblemáticos na produção da Arte Sacra cristã, uma vez que, as imagens de suas obras fazem parte do imaginário do inconsciente coletivo. Esses artistas possuem uma importância fundamental para o desenvolvimento da arte ocidental, já em suas épocas foram precursores de inovações da arte poética e pictórica, sinalizando um movimento de valorização do homem frente a sua busca pelo encontro com o maravilhoso proposto pela religião, neste caso, o cristianismo. A articulação das duas artes nos auxilia na compreensão de que apesar de estarmos vivendo no período dito pós-moderno (HITCHEON, 1991), o ser humano carrega em sua essência a necessidade de viver e acreditar nos mitos, suas imagens, símbolos e ideais. Para buscarmos sua atualização na produção da poesia e da pintura produzidas em Mato Grosso, nosso primeiro passo é buscar a configuração desses elementos na História da poesia e da pintura e o modo como eles influenciam as duas artes em tempos atuais e servem de base para os processos de revisitação dos traços considerados sagrados pela mitologia judaico-cristã.
Palavras-chave: Confluências; Giotto; São Francisco.

O MITO JUDAICO-CRISTÃO NOS PAINÉIS DA CATEDRAL DE SINOP: SIMBOLOGIA E CORES NA ARTE DE MARI BUENO

Tania Maria Guimarães de Almeida Ramos (UNEMAT/Sinop)

Este projeto de pesquisa dá continuação ao projeto “Transculturação e Poéticas Contemporâneas: Traços Identitários da Cultura de Mato Grosso – Fase 2 – Abordagem Mitológica”, coordenado pela Profa. Dra. Adriana Lins Precioso e tem por objetivo, analisar os “Painéis dos quatro elementos da natureza” da Catedral do

Sagrado Coração de Jesus em Sinop-MT produzidos por Mari Bueno, buscando evidenciar o processo de construção e quais elementos simbólicos e míticos se afirmam nessas obras por meio dos valores estéticos atribuídos à pós-modernidade. Na atualidade, a arte sacra revela sua força para além dos tempos renascentistas e concilia-se com os valores míticos representados pela Igreja Católica que também evoluiu e se coloca à disposição para o recebimento de novos artistas que, tais como o Michelangelo, continuam a pintar passagens bíblicas para a contemplação nas igrejas dos nossos dias. Na Catedral Sagrado Coração de Jesus em Sinop-MT, há quatro painéis da artista Mari Bueno que levam o nome dos quatro elementos da natureza: água, ar, terra e fogo. Eles mantêm relação com os quatro evangelistas; o elemento água com o evangelista Mateus, o ar com o evangelista João, a terra com o evangelista Lucas e o fogo com o evangelista Marcos. Nos painéis esta simbologia é representada por passagens bíblicas e projetas em cores distintas evidenciando um caráter simbólico e mitológico. A presença do sagrado na contemporaneidade evidencia o movimento de retorno às raízes matriciais dos mitos, dos arquétipos e do cristianismo primitivista em obras pictóricas produzidas em de Mato Grosso, em especial na cidade de Sinop, no interior do estado. É inédito o trabalho de pesquisa dos painéis da Catedral Sagrado Coração de Jesus, nos quais a artista Mari Bueno, apresenta passagens bíblicas relacionadas com os quatro elementos da natureza associados aos quatro evangelistas. Sugerimos que esses painéis sejam lidos como fruto dos valores desenvolvidos pela estética dita pós-moderna, pois mistura traços de uma identidade cultural do local em que a artista habita, Mato Grosso, com os traços trazidos pela tradição da arte sacra canonizada. Acredita-se que este trabalho possa contribuir para o avanço do trabalho das Letras em seu diálogo com as artes, bem como, de divulgação da excelência de uma produção mato-grossense.
Palavras-chave: Mito; Arte Sacra; Mari Bueno.

MARIA DISCÍPULA: O MITO FEMININO E OS TRAÇOS CULTURAIS NA ARTE DE MARI BUENO

Bruna Aparecida Morais Andrade (PROBIC/UNEMAT-FAPEMAT)

A representação da figura feminina sempre ocupou um lugar de destaque nas obras de artes, sobretudo, naquelas em que há a projeção da mitologia judaico-cristã, a partir da imagem de Maria e de outras mulheres de destaque tiradas, principalmente, do universo bíblico. Essas figuras são retratadas por meio de uma imagem idealizada que as traça a partir de aspectos maternais e harmônicos, buscando afirmar o papel idealizado da mulher no empenho de um determinado período histórico em que a obra havia sido executada. Com o advento das conquistas femininas e da busca por uma identidade cultural, o papel da mulher através da mitologia, continua sendo o mesmo, contudo, sua essência se desdobra entre o mítico e o regional; atualmente a mulher é heroína e humana, e é por meio desse encontro entre o universal e o regional a artista Mari Bueno construiu a “Exposição Maria Discípula Missionária” em 2015, contando com a representação em estandartes de 18 Marias distintas, de várias nacionalidades e 13 cenas da vida de Maria que passou por duas cidades de Portugal e Milão na Itália. Parte integrante do projeto intitulado “Transculturação e poéticas contemporâneas: traços identitários da cultura de Mato Grosso – fase 2 – abordagem mitológica” (2016 – 2019), o presente projeto buscará evidenciar o processo de construção e pesquisa de Mari Bueno para ilustrar as diferentes Marias em espaço sacro de contemplação e circulação fora da igreja, fora do Mato Grosso e fora do Brasil. Nossa hipótese baseia-se na possibilidade deste trabalho ser o resultado do processo de transculturação tal como propões Ángel Rama (2001) que engendra a construção da identidade cultural aqui no estado e que representa os diferentes povos que habitam o interior do estado, bem como, dialoga com a imagem mítica do divino feminino postulado pela tradição e pelo estudo das distintas marcas culturais das outras figuras de Maria. Apoio: Este projeto faz parte do edital PIBIC/ CNPq n. 002/2016.
Palavras-chave: Mito Feminino; Representações de Maria; Pós-modernidade.

LENDO A SANTA CEIA: CONFLUÊNCIAS ESTÉTICAS ENTRE LEONARDO DA VINCI E CEREZO BARREDO

Tania Maria Guimarães de Almeida Ramos (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho é parte das atividades do "Projeto MULTFOR - Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente", e traz resultados finais da pesquisa "Convergência da ceia: relações entre Barredo e Leonardo da Vinci", fomentada pelo Edital 004 PROBIC (2015/2016). Este subprojeto visa inovar no campo da leitura e produção de texto, buscando na arte, uma relação profícua e multidisciplinar, além de investigar o traço que marca a diferença nas obras produzidas em Mato Grosso, com a finalidade de encontrar fios que entrelaçam a produção da cultura desse Estado resgatando obras que desenvolvam o papel de transculturação. Toda vez que se fala em multiletramentos, a arte fica relegada, contudo, ela é um texto, um texto multimodal, onde formas, cores e traços significam e geram sentido. Portanto, além de investigar a produção local, desejamos compará-la com uma produção de tradição e conhecida mundialmente, levando em consideração as questões do letramento de textos multimodais. Sendo assim, de forma específica, para esta pesquisa foram selecionados um afresco da obra Murais da Libertação na Prelazia de São Félix do Araguaia, MT, Brasil (2005) de Cerezo Barredo e Dom Pedro Casaldáliga, com o título "A Ceia Ecológica do Reino" (2001) e que compõe o altar da Igreja Imaculada Conceição na cidade de Querência, MT, em comparação com o afresco renascentista "A Última Ceia" de Leonardo da Vinci, pintada em (1495-97) na sala do refeitório do convento dos frades dominicanos, no Mosteiro da Igreja de Santa Maria delle Grazie, Milão – Itália. A

transculturação, ou seja, o trânsito entre as culturas pode ser identificado como traço que diferencia o Estado e o faz tão potente em sua área de conhecimento. Vale ressaltar que para este momento, apresentaremos os objetivos que foram alcançados a partir da pesquisa realizada, das leituras sistematizadas sobre arte sacra, sobre as obras de Leonardo da Vinci, sobre cultura, sobre multimodalidade e textos na contemporaneidade.
Palavras-chave: convergência; letramento; arte religiosa.

TRANSCULTURAÇÃO E IMAGINÁRIO: O ELEMENTO MÍTICO NA POESIA DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Beatriz Boffo (UNEMAT/SINOP)

O presente trabalho traz as considerações iniciais do subprojeto intitulado “Transculturação e imaginário: o elemento mítico na poesia de Santiago Villela Marques”, o qual foi submetido ao edital PROBIC 003/2016 e aguarda resposta sobre a bolsa. Parte de um projeto maior: “Transculturação e Poéticas Contemporâneas: Traços Identitários da Cultura de Mato Grosso – Fase 2 – Abordagem Mitológica”; seu principal objetivo consiste em estudar o elemento mítico incorporado no texto poético, gênero literário que tem se destacado como divulgador da cultura regional. Dentro da produção literária mato-grossense, distingue-se o fenômeno de transculturação, processo no qual o artista estabelece um intercâmbio entre diversas culturas. A recuperação do mito constitui um dos elementos que possibilita o diálogo entre as culturas local e universal, sendo esse um fator que caracteriza o processo de transculturação. A presença do sagrado na contemporaneidade evidencia o movimento de retorno às raízes matriciais dos mitos e dos arquétipos em obras poéticas produzidas no Estado. Sob essa perspectiva, pretende-se estudar a composição dos elementos que demonstram a presença do fator mitológico e simbólico na obra *Selvagem* (2013), de Santiago Villela Marques, buscando evidenciar o movimento de retorno aos mitos enquanto fenômeno da contemporaneidade e, ao mesmo tempo, de valorização das imagens culturais de uma dada localidade. Para identificar os elementos míticos judaico-cristãos e greco-romanos que surgirem nas releituras paródicas dos textos poéticos na obra selecionada, o referencial teórico compreenderá as obras de Joseph Campbell (2000; 2002; 2003) e Mircea Eliade (2001), ambos estudiosos de mitologia e da história das religiões, além de estudos sobre teoria literária e da arte poética. Considerando que o livro *Selvagem* (2013) apresenta traços do imaginário coletivo mato-grossense, sua escolha como objeto de estudo, além de buscar o reconhecimento da poesia como manifestação cultural de nosso Estado, visa ressaltar o papel do aspecto mítico na consolidação de uma memória local. Por fim, a partir da obra selecionada, pretende-se divulgar a produção poética de Santiago Villela Marques, uma vez que o escritor desponta no cenário nacional com diversos prêmios e ainda não possui estudos sobre suas obras poéticas.
Palavras-chave: Poesia Mato-Grossense; Imaginário; Transculturação.

TRADUÇÃO E VISUALIDADE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POEMA “1(A”, DE E.E. CUMMINGS, E A TRADUÇÃO “SO”, DE AUGUSTO DE CAMPOS

Giovanna Anffe de Azevedo (PIBIC/UFMT/Cuiabá)
Vinícius Carvalho Pereira (PIBIC/UFMT/Cuiabá)

A tradução de textos literários está repleta de obstáculos advindos das mais diversas razões, que vão desde a estrutura das línguas envolvidas no ato tradutório até os aspectos formais que envolvem as obras que serão traduzidas. A tradução de poesia corresponde a um caso especial dentro do âmbito da tradução literária e encontra desafios formais ainda maiores quando se trata de poesia concreta, já que, nesse caso, é preciso levar em conta os efeitos visuais que, junto com os estratos verbais do poema, constroem seus sentidos. O que acontece no ato tradutório é uma série de equivalências, transposições, modulações, adaptações, entre a língua de partida e a de chegada, buscando a passagem de uma forma linguística a outra, sacrificando ora o significante ora o significado, e tomando, por fim, uma nova forma. Sendo assim, a tradução de textos deve ser encarada como uma recriação autônoma, porém recíproca (CAMPOS, 1970). Este trabalho, desenvolvido no contexto do Programa de Iniciação Científica – Pibic no grupo de pesquisa Semióticas Contemporâneas da UFMT, consiste em uma análise comparativa entre o poema-fonte “1(a”, de e.e. cummings, e sua tradução brasileira com o título de “so”, feita por Augusto de Campos, visando identificar as escolhas tradutórias aplicadas ao poema. Os resultados das análises, dessa forma, mostram como o tradutor observa os fatores estruturais e estéticos que compõem a obra de e.e. cummings, e em que medida consegue aplicar as propostas teóricas do ato tradutório adotadas por ele, desenvolvidas em Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária por Haroldo de Campos, quando da tradução do poema do autor americano. Espera-se que estes resultados não emitam, entretanto, qualquer juízo de valor em relação à tradução, já que estão respaldados no pressuposto de que esta cumpre seu papel em possibilitar que o leitor brasileiro conheça a poesia de cummings.
Palavras-chave: Tradução; Poesia Concreta; E.E. Cummings.

O *SER* AMAZÔNICO: MATO GROSSO AO AMAZONAS – IDENTIDADE, CULTURA E CRENÇA.

Julia Raisa Ximenes Figueirêdo (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Este trabalho objetiva fazer um estudo comparado entre duas obras do gênero poético de dois Estados: Mato Grosso e Amazônia, com Dom Pedro Casaldáliga e Henrique João Wilkens, tendo foco na identidade e cultura do local, além de observar a fé e a religião dentro das obras dos mesmos. Os poemas de eleição foram *Muhuraida* (1785), de Wilkens, e *Proclama indígena* (2000), de Casaldáliga. *Muhuraida* foi o primeiro texto poético, formulado em estrutura épica e escrito em língua portuguesa sobre a Amazônia, ele constitui-se como elemento fundacional que demarca suas fronteiras, tanto geográficas quanto políticas, tanto militares quanto econômicas. Em seu poema, Henrique João Wilkens destaca o triunfo da fé sobre os Mura (indígenas do local), no que tange à conversão dos índios ao cristianismo. Casaldáliga em suas criações também trabalha com o regional incorporando a cultura do local em suas preces, a temática de sua obra visita os indígenas, os negros e a mulher, sua atuação permeia entre igreja e social relacionando o direito humano ao natural e divino. Para Hall, as identidades culturais "são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior do discurso da cultura e da história. Não uma essência, mas um posicionamento" (1996, p. 70). A identidade e cultura de um povo não tem uma origem fixa, já que é formada pela união de vários povos que chegam a um determinado local e esse processo de miscigenação de diferentes etnias leva a uma marca regional, a exemplo disso, a identidade amazônica se deu justamente através misturas entre caboclos, ribeirinhos, ameríndios e, inclusive, por europeus; a sua formação social é marcada por variados tipos de escravismo e servidão. Nesta pesquisa pretendemos verificar a confluência entre a literatura mato-grossense e a amazonense nos temas já mencionados, também trazer à tona o desenvolvimento das literaturas da região em foco nesse estudo, bem como o desenvolvimento econômico e social dos estados no decorrer dos anos, considerando a literatura como um elemento fundamental para descobertas de um povo em uma época.
Palavras-chave: Estudo comparado; Muhuraida; Proclama indígena.

Eixo temático 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual

ESCOLA E FORMAÇÃO LEITORA: UM PROJETO COM BONS RESULTADOS

Rosimeri Mirta Fischer (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop)
Edna Simão de Oliveira (E.M. Jari Edgar Zmabiasi/Aripuanã/MT)

A presente comunicação enquadra-se no tema "Práticas docentes, leitura e produção textual" e objetiva realizar reflexões sobre um projeto de leitura realizado na Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi em Aripuanã/MT, a qual se propôs a não só incentivar a leitura como utilizá-la como mediadora na alfabetização de alunos matriculados na escola, do 5º ao 9º anos, através da participação da comunidade escolar em atividades como as rodas de leitura e contação de histórias. É de senso comum que a formação de leitores é um dos grandes desafios para a escola, principalmente com alunos que têm uma base cultural predominantemente oral, além de pouco contato com material impresso e pouca experiência em letramento. Nesse contexto, relata-se essa experiência de leitura que proporcionou a formação de muitos alunos leitores e a alfabetização de crianças e adolescentes que se apropriaram da leitura como prática social. Foi um desafio que iniciou em 2011 e que sofreu alterações à medida que avançou em seus objetivos. Além disso, proporcionou a implementação de propostas como uma "Tarde dos Ierais", publicação de um almanaque, dramatizações de obras literárias e a construção de uma sala de leitura com garrafas pet pelos próprios alunos para combinar a necessidade de um local para as leituras e guardar os livros, com a sensibilização sobre a reciclagem do lixo. Como embasamento teórico, aporta-se autores como Kleiman (2007) para salientar a importância da leitura em uma sociedade letrada, Bortoni-Ricardo *et al* (2012) com a leitura como mediação pedagógica e Guaresi (2012) para tratar da importância da leitura como atividade cognitiva. A escola conseguiu alcançar êxito, pois os alunos não alfabetizados engendraram no mundo da leitura como fonte de conhecimento e entretenimento, melhoraram suas notas nas disciplinas que têm a leitura como base de apropriação do conhecimento e foram atuantes em todas as etapas do projeto ao longo dos anos em que estiveram na escola.
Palavras-chave: Leitura; Escola; Formação de leitores.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO DOS ALUNOS

Elenir Fátima Fanin (UNEMAT/PROFLETRAS)
Rita de Cássia de Araújo Silva (UNEMAT/PROFLETRAS)
Isaura Gorete De Carli (Universidade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte)

O presente trabalho de pesquisa, inserido na temática *Práticas docentes, leitura e produção textual*, traz uma reflexão sobre a importância da mediação pedagógica encaminhada por um professor, que precisa ser criativo, compromissado e assíduo leitor, no desenvolvimento da competência leitora de alunos do 7º ano, do 3º ciclo do Ensino Fundamental da E.E. 12 de Abril de Terra Nova do Norte-MT. A relevância deste trabalho tem como alicerce a necessidade de uma atitude investigativa por parte dos pesquisadores para as intervenções orientadoras do processo de leitura dos alunos e, ao mesmo tempo, que possam proporcionar a formação de leitores e escritores mais autônomos e reflexivos, que valorizem a relevância da literatura na escola e para além desta. Por isso, O trabalho teve como objetivo principal promover o letramento literário dos alunos para

ampliar as capacidades de leitura, interpretação e produção de textos. As atividades foram desenvolvidas com base na metodologia de uma sequência expandida, de Rildo Cosson (2014) com enfoque no desenvolvimento das habilidades de letramento literário, através da leitura orientada, discussões orais, pesquisa e produções textuais diversas. Os autores Carlos Ceia (2002), Mariza Lajolo (1993), Antônio Candido (1998), Petit (2008) e Rildo Cosson (2014) serviram de aporte teórico para a fundamentação do trabalho. Como resultados obteve-se a participação ativa dos alunos como leitores reflexivos, capazes de elaborar suas próprias interpretações. O processo, também, auxiliou-os na construção dos símbolos e na convalidação dos sistemas de crenças e valores, possibilitando a valoração e a ativação dos seus intertextos e resultando no desenvolvimento de uma competência literária autônoma. O processo de mediação pedagógica se instaurou ao organizar a sequência expandida para aprofundar o estudo da obra em sua íntegra, e oportunizar a leitura de diversos textos literários que possibilitaram a formação de leitores que se apropriaram da experiência estética como práticas de entretenimento, reflexão e fruição literária e consequentemente a concretização do processo de letramento literário dos alunos.

Palavras-chave: Mediação; Leitura; Letramento literário.

CRIAÇÃO DE JORNAL EM SALA DE AULA: UM PROJETO VOLTADO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Juliane Lewinski Maculan (PROFLETRAS/Sinop)
Cecília Salete Mariani Maculan (PROFLETRAS/Sinop)
Claudia Fernanda Garcia (PROFLETRAS/Sinop)

Este texto visa mostrar um projeto de intervenção didática de criação de jornal escolar. Foi elaborado em escola pública que atende alunos de 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. A Escola Municipal Santa Izabel, é uma escola rural, localiza-se no município de Nova Guarita – MT, e atende alunos da zona rural e urbana. O Projeto foi desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, nas aulas de Língua Portuguesa, com turmas dos anos finais, especialmente o nono ano. O jornal teve como objetivo divulgar os trabalhos desenvolvidos na escola e melhorar a capacidade linguística dos estudantes através de leituras, pesquisa e produção de textos que foram publicados no jornal, o qual recebeu o nome da escola: *Informativo Santa Izabel – O jornal do estudante*. A primeira publicação foi lançada e divulgada em um evento chamado "Feira do Livro" em 2007. Os jornais eram publicados a cada bimestre e distribuídos entre os alunos, professores e funcionários da escola. Também eram reservados exemplares para serem distribuídos em outras três escolas do município, órgãos públicos e comércio local. Este projeto teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Nova Guarita. O *Informativo Santa Izabel* colaborou com a melhoria da aprendizagem da Língua Portuguesa dos alunos, e dentre os pontos positivos podemos destacar: o interesse do aluno pela informação; o aperfeiçoamento na linguagem oral e/ou escrita; incentivou o aluno a avaliar os fatos do seu tempo; promoveu o trabalho em equipe; desenvolveu relações humanas e sociais entre os alunos; aproximou a escola dos lares e da comunidade; cultivou os sentimentos de solidariedade humana e também permitiu que se revelassem as vocações jornalísticas e literárias dos alunos. O trabalho foi respaldado em: Faria (2004), Kleiman (2007), Accorsi, Teruya (2012), Bonini (2011) e Oliveira (2010).

Palavras-chave: Linguagem; Gêneros Textuais; Jornal Escolar.

A LEITURA EM SALA DE AULA: ALGUMAS REFLEXÕES

Eliane Costa Ferreira (UNEMAT/Tapurah)
Viviane Gomes Ferreira (UNEMAT/Tapurah)
Rozinéia Bispo dos Santos(UNEMAT/Tapurah)

Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III para o ensino médio, em uma Escola Estadual aqui no município. Após as aulas teóricas, foi-nos proposto pela professora regente elaborar uma sequência didática como forma avaliativa e também para que pudéssemos utilizar em nossas aulas de regência em sala de aula. Nesse sentido, propomos um trabalho de levar o aluno adotar uma postura ativa frente ao texto, tornando-se coautores ao interagirem no desenvolvimento do senso crítico. Com isso, possibilitar ao aluno reconhecer a função social, cultural e histórica da linguagem. Para isso, utilizamos o material texto em sala de aula, como uma ferramenta essencial no trabalho docente. Assim, propomos atividades embasadas sobre as estratégias de leitura e produção textual. Sendo assim, os pressupostos teóricos aqui adotados partem de uma perspectiva interacionista da linguagem enfatizados pelos PCNs (1998), e ainda alguns teóricos como, Chiappini (2004), Antunes (2003) e Santorum (2005). Ao final deste trabalho percebemos quão complexo é o processo de ensino aprendizagem entre leitura, escrita e produção textual e, como elas se dissociam e se aproximam uma da outra. Tendo esse trabalho como um suporte teórico utilizado nas aulas de regência, podemos dizer que as aulas foram muito mais produtivas e significativas tanto para nós estagiários como para os alunos que ficaram super empolgados com a metodologia adotada por nós em sala e, ainda com os textos produzidos por eles que foram divulgados em uma reportagem da TV local aqui em nossa cidade. Este trabalho contribuiu também para que nós futuros docentes nos conscientizássemos com o nosso papel em sala.

Palavras-chaves: Compreensão da leitura, escrita e produção-textual; interação e interpretação.

O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DISCURSIVA

Irlei Gomes de Oliveira Andrade (UNEMAT / Cáceres)
Nilce Maria da Silva (UNEMAT / Cáceres)

Este trabalho apresenta um recorte da proposta didático - pedagógica em desenvolvimento com uma turma de sétimo ano (1ª fase do III Ciclo) do Ensino Fundamental da E. E. Maria Eduarda Pereira Soldera, município de São José dos Quatro Marcos-MT, que pretende, a partir da construção de um glossário de ditados populares, estudar o funcionamento discursivo destes ditados e seus efeitos de sentidos nos dizeres dos alunos e de seus familiares. Assim, esta proposta se inscreve na perspectiva teórica da Análise de Discurso (AD) de base materialista, em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), que considera o dicionário / glossário como um objeto discursivo, compreendendo-o no movimento de sentidos e não com sentidos acabados. O recorte selecionado constitui a etapa inicial das práticas linguísticas da proposta didático-pedagógica que constará na dissertação do Mestrado Profissional em Letras - Profletras/ unidade Cáceres e objetiva explicitar um conjunto de atividades sobre o dicionário, em que se trabalha a desconstrução do efeito de sentido do já dito sobre o lugar deste como objeto que guarda os sentidos prontos, cristalizados. Para tanto, organizamos, como ação metodológica, um grupo de atividades incluindo sessões de vídeos; discussões em roda de conversa; leituras em sites da internet; sistematizações escritas e orais; exposição, manuseio e leitura de dicionários; produção de cartazes e apresentações orais. A forma como as atividades foram sendo desenvolvidas, possibilitou que os alunos fossem construindo a noção de que os sentidos não estão colados nas palavras, mas que eles se constituem no movimento da língua pelos falantes. Portanto, concluímos que é possível ressignificar nossas aulas de Língua Portuguesa, buscando romper com o discurso autoritário de nossas práticas pedagógicas de forma que elas não se restrinjam a repetição empírica em que os exercícios mnemônicos são o centro, e que, a partir das condições de produção, os alunos saiam da posição - aluno, para a posição que possa ser autor, não que tenha que criar algo absolutamente novo, mas que seja capaz de interpretar o repetível.

Palavras-chave: Análise de discurso; Funcionamento discursivo; Língua Portuguesa

MOMENTO DA LEITURA – INCENTIVANDO A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Luciane Reichert Costa (CEFAPRO/Sinop)
Rosimeri Hemsing Weber (E.E. Olímpio João Pissinati Guerra)
Senilde Solange Catelan (CEFAPRO/Sinop)

Este texto compartilha a experiência da prática docente com o projeto: “Momento da Leitura” desenvolvido na Escola Estadual Paulo Freire – Sinop/MT no ano de 2015. O projeto surgiu a partir da avaliação diagnóstica (Língua Portuguesa e Matemática) realizada com todos os alunos (primeiro, segundo e terceiro ciclo do Ensino Fundamental) da escola, que apresentou um nível de desempenho abaixo do básico. Após análises dos resultados e estudos no Projeto Sala do Educador dos teóricos FREIRE e GERALDI que ressaltam a importância da prática da leitura no ambiente escolar, dessa maneira o projeto Momento de Leitura foi elaborado e desenvolvido como intervenção, objetivando elevar o nível de desempenho desses alunos, pois percebe-se que sem o hábito da leitura, o aluno apresentará dificuldades para pesquisar, analisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, criticar e posicionar-se. Assim, ao estimular o hábito da leitura, espera-se que os alunos apresentem uma melhor compreensão do que estão aprendendo na escola e do que acontece no mundo, possibilitando a visão de novos horizontes. Sabe-se ainda, que a leitura enriquece o patrimônio verbal e cultural do leitor, favorecendo a imaginação e as reflexões pessoais, para tanto, esse projeto ousou ir além, englobando no momento da leitura todos os atores presentes no ambiente escolar (alunos, professores, coordenadores, diretor, técnicos, apoio e eventuais visitantes), dessa maneira, todos os presentes no ambiente escolar no momento da leitura, interrompem suas atividades, escolhem sua leitura e leem. Para o desenvolvimento do projeto: “Momento da Leitura” foi organizado um cronograma em que uma vez por semana (intercaladamente para não interferir nos conteúdos das disciplinas), durante vinte (20) minutos, todos os presentes na escola naquele momento, participam do momento da leitura, sendo que o leitor escolhe a fonte (livro, revista, gibi, jornal, entre outros) de seu interesse/afinidade, ainda em casos eventuais o professor disponibiliza leituras de acordo com sua área de atuação. Após a implantação do projeto observou-se que houve um crescimento no número de empréstimos de livros da biblioteca escolar, bem como os próprios alunos passaram a sugerir a aquisição de literaturas que ainda não se encontravam disponíveis no acervo da biblioteca. Percebeu-se ainda o acompanhamento do cronograma detalhado do “Momento da Leitura” por parte dos envolvidos, com vistas para o planejamento das leituras.

Palavras-chave: Leitura; Leitor; escola.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Modanese (UNEMAT/Sinop)
Jaqueline Pasuch (UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa apresenta um estudo que tem como tema as práticas pedagógicas na educação infantil. A mesma teve como objetivo central analisar os fios que se entrelaçam na constituição de uma “Rede de Significações” a respeito das práticas pedagógicas na educação infantil. Delimitamos uma sala de referências

com a especificidade de uma turma de 21 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos, matriculadas em uma instituição pública de educação infantil do município de Sinop-MT, especialmente denominada como “Creche Ipê Branco”. Nossa metodologia está baseada na perspectiva teórico-metodológica “Rede de Significações – RedSig” (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004). Os recursos metodológicos usados para obtenção dos dados foram: observações participantes, registradas sob o formado de diário de campo, destacando o cotidiano escolar, as falas e interações das crianças em momentos de brincadeiras; entrevistas semiestruturadas com a professora regente da turma, a diretora e a coordenadora pedagógica da instituição pesquisada e a coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação Infantil. Constituindo assim a configuração do cotidiano escolar das crianças de 3 a 4 anos, dos adultos participantes do seu dia-a-dia, destacando-se momentos das rotinas e das interações e brincadeiras; as significações sobre o cuidar/educar; a adaptação das crianças; organização do espaço e do tempo na educação infantil. As leituras bibliográficas, que permearam nossas discussões e auxiliaram na análise da pesquisa foram as proposta pedagógica da instituição pesquisada e das Política Nacional, Estadual e Municipal de Educação Infantil permitindo a compreensão de elementos que compõem as significações das práticas pedagógicas, no contexto escolar especialmente aquelas que mobilizam o interesse das crianças pequenas e concomitantemente trechos das falas das entrevistadas, cenas e episódios vividos pelas crianças no contexto escolar, registrados no diário de campo, falas e interações das crianças. A pesquisa evidenciou que a “Creche Ipê Branco”, especificamente a “Turma Creche VI”, passava por um momento de transição de uma prática pedagógica “adultocêntrica” para uma prática pedagógica educacional pensada e planejada para/com as crianças. Que as ações dos adultos privilegiavam os tempos rotineiros, realizando um detrimento à centralidade da criança. Sabemos que a Política Municipal de Educação Infantil quanto a Nacional indicam, através das legislações, que a criança deve ser o foco central de todo o planejamento educacional. Destacamos ainda que faltam investimentos e ações efetivas nesse campo, assim como a definição de concepções de criança, infância e educação infantil, tal como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).
Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; RedSig.

GÊNERO “CONTO” PARA O ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS

Joana Rodrigues Moreira Leite
(IFMT/Sinop)

Este trabalho é o resultado da proposta de leitura e escrita/produção de texto com o gênero conto, realizada a partir do Projeto de Extensão “Leitura e Produção de Textos para as Práticas Sociais”, aprovado no ano de 2015 pela PROEX/IFMT. O presente trabalho foi alicerçado nas perguntas de pesquisa: “Como fazer com que os alunos, do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Alta Floresta e Núcleo Avançado de Paranaíta, se envolvessem em práticas sociais de leitura e escrita que fizessem sentido para a vida?” “E, como estes discentes poderiam despertar o prazer da leitura em outros alunos?” O citado projeto tinha em seu objetivo apresentar aos discentes uma variedade de gêneros, para viabilizar momentos de leitura e produção de textos, que pudessem fazer sentido para as práticas sociais, preparando-os para a formação de leitores críticos de linguagem verbal e não verbal e, produtores de textos orais e escritos para serem apresentados à sociedade. A metodologia utilizada para este trabalho foi com base em um estudo de caso, priorizando a pesquisa qualitativa, que contemplou a análise das experiências vivenciadas com ênfase nas atividades realizadas, em que os discentes do IFMT colocaram em prática os objetivos do projeto, estimulando os alunos de outras instituições para desenvolvimento do prazer à leitura e participação de práticas de letramentos fundamentais para construção de conhecimentos para a vida. A proposta foi fundamentada, principalmente, na concepção freireana de leitura que aduz o ato de ler como uma prática que ultrapassa a decodificação das palavras, implicando um processo de conhecimento de mundo que contempla uma relação crítica e reflexiva. Além disso, na visão de (LEAL & MELO, 2007), para escrevermos, precisamos ter o que dizer, para que tenhamos o que dizer, necessitamos construir conhecimentos, que podem ser adquiridos por meio da leitura. Nesse sentido, o trabalho iniciou com a (re)leitura crítica de vários contos infantis, trazendo algumas discussões para o contexto atual, tais como: de que maneira as personagens eram representadas no texto, as mensagens implícitas em cada conto, entre outros. Em seguida, os alunos reescreveram alguns contos infantis que foram encenados e realizada a contação de histórias para alunos de cinco escolas de educação infantil, sendo duas da cidade de Alta Floresta e três de Paranaíta. O trabalho com “o gênero conto infantil”, segundo relato dos alunos, contribuiu significativamente para que eles resgatassem as suas leituras da época de infância, (re)lendo os diversos contos infantis e vivenciassem experiências de mundo a partir das visitas nas escolas. Após a realização das atividades de leitura, de encenação e contação de histórias, percebeu-se um resgatar da infância, enxergando cada ato de (re)leitura como uma maneira de descobrir o mundo, expressar a imaginação e viajar no contexto da história de forma crítica e reflexiva, demonstrando que ler é tão importante para a vida de cada um, começando pela criança que deve descobrir, neste momento, o prazer por esta prática e a cada fase despertar a visão crítica e reflexiva com a leitura dos diferentes gêneros.
Palavras-chave: Contos; Leitura; Produção Textual.

PORTFÓLIO: PROTAGONISMO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR

Ketheley Leite Freire (UNIC)

Oldemar Weth (E.E. São Vicente de Paula/UNIC)
Fagner Rodrigo Braatz (UNIC)

Considerando que a formação educacional necessita ser repensada e refletida, pelo fato de os valores sociais e os saberes disciplinares estarem mudando, a educação atual necessita repensar suas formas de avaliação da aprendizagem na educação superior. Nesse sentido, experienciamos e compartilhamos neste trabalho a utilização do portfólio como instrumento avaliativo. HERNÁNDEZ (1998) define portfólio como sendo um continente de diferentes classes de documentos que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. VILAS BOAS (2001), referindo- se ao processo de avaliação formativa, sugere o uso do portfólio como um instrumento eficaz para realização de tal avaliação. Portanto, é um instrumento que reúne as produções dos alunos, para que, eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seus progressos e suas necessidades em uma determinada área evidenciando ao mesmo tempo, para ambos (aluno/professor), processos de auto-reflexão. Logo, o presente trabalho objetiva desvelar algumas reflexões sobre o uso do portfólio como um instrumento avaliativo na disciplina de Oficina de Expressão e Representação I, sendo uma importante alternativa para a avaliação do processo de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo de uma instituição privada de Sinop/MT. Este artigo terá um enfoque em dois tópicos onde serão abordados os seguintes temas: (i) o portfólio como instrumento de avaliação e reflexão; (ii) vozes dos acadêmicos sobre a sua utilização como avaliação. Pois como o portfólio caracteriza-se por ser um documento que contém todos os trabalhos e atividades desenvolvidas e selecionadas pelo acadêmico ao longo do semestre, o uso do mesmo permite que o torne ético, criativo, desenvolva sua habilidade de escrita e seja capaz de refletir sua própria rotina, além de permitir que ele seja o sujeito essencial de sua avaliação de aprendizagem. Sendo assim, tais reflexões permitiram concluir que a sua utilização na disciplina mencionada, apresentou aceite unanime como instrumento avaliativo por parte dos acadêmicos.
Palavras-chave: Portfólio; Avaliação; Aprendizagem.

OFICINAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Liliane Aparecida Estavas (Colégio Alternativo)
Mariani Gracieli Dutra (Colégio Alternativo)

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas, desde a modalidade inicial da Educação Básica até os anos finais do Ensino Médio, está pautado no desenvolvimento de competências e habilidades, as quais o discente deve desenvolver para que possa ter o domínio tanto escrita quanto falado de sua Língua Materna. Assim, o presente projeto surgiu da preocupação, com a aprendizagem do aluno, haja vista que, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Médio, percebeu-se que havia a necessidade de direcionar o foco do processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de melhorar o resultado da produção e conhecimento da língua materna para o aluno, ao passo que pudesse compreender todo o processo ao qual a língua que fala está envolto. Consoante Santos (2013, p,97)), a leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para o estabelecimento da comunicação, ampliação do conhecimento, criação não só da identidade, mas também do perfil pessoal e profissional, já que os indivíduos são constituídos pela linguagem e o bom desempenho na comunicação oral e escrita pode garantir *status* e poder dentro de uma comunidade. Sob tal vertente, o Projeto de Leitura, Produção e Interpretação textual, desenvolvido com vistas a proporcionar aos estudantes que apresentam defasagem em relação à leitura, interpretação e produção de textos escritos, um trabalho fundamentado na utilização de sequências didáticas, com o objetivo voltado ao desenvolvimento das habilidades e competências lingüísticas exigidas para atingirem o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa. As oficinas que compõem o referido projeto, funcionam como elemento instigador da curiosidade, e da produção do próprio pensamento, ao passo que a partir das coletâneas de atividades propostas, sejam capazes de exercitar desde a coesão textual, clareza de ideias, o poder da síntese até a capacidade crítica e reflexiva em geral, de modo que possa ao final do processo reconhecer-se como sujeito leitor e produtor de texto. Portanto, com a implementação do projeto espera-se que os discentes possam sanar suas dificuldades básicas, assim como melhorarem seu desempenho nas demais disciplinas escolares que requerem o domínio da língua materna.
Palavras-chave: Língua Materna; Leitura, Escrita e Produção Textual.

AULA PASSEIO: INTERAGINDO COM O OUTRO E APRENDENDO NA COLETIVIDADE

Edneuza Alves Trugillo (UNEMAT)
Aline Maria Trugillo V. Dutra (Colégio Regina Pacis)

O artigo tem por objetivo principal apresentar uma análise sobre a relevância da aula passeio na construção do conhecimento científico para a disciplina de Geografia, História e Ciências para o início da escolarização, a partir de observação *in loco* por meio da abordagem inter/multidisciplinar que aconteceu no Parque Florestal de Sinop/MT. Os sujeitos foram 30 acadêmicos cursando o 6º semestre de Pedagogia e as professoras responsáveis por cada disciplina. A elaboração de um roteiro e planejamento em sala de aula, possibilitou aos acadêmicos e professoras uma organização didática, oportunizando assim, uma prática docente que venha promover oportunidades e situações de aprendizagens sustentadas no conhecimento científico. Para a coleta

de dados utilizou-se o registro no diário de campo, planejamentos em sala de aula, produções acadêmicas e diálogos obtidos através das discussões em sala de aula. Com o intuito de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre as práticas docentes por meio da aula passeio, utilizamos Freinet como principal aporte teórico para as reflexões, por entender que esta proposta pedagógica está interligada na materialização do trabalho coletivo e a valorização da produção individual, sendo o principal objetivo das premissas de Freinet o de preparar o indivíduo para atuar na vida em sociedade.
Palavras-chave: Aula Passeio; Organização Didática; Aprendizagem.

OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO NORTE DE MATO GROSSO

Josiel de Carvalho da Silva (UNEMAT)
Helenice Joviano Roque-Faria (UNEMAT)

Na atualidade, observamos que a educação linguística tem ocupado as pautas das agendas públicas brasileira e a urgência por conscientizar os agentes letradores de seu papel social e da escola para que vise, de fato, a formação ética, protagonista e crítica do aluno brasileiro. Neste sentido, pesquisadores brasileiros como Rojo(2009,2013); Mollica e Leal(2009); Magalhaes(2012); Roque-Faria(2014) para citar alguns, apontam apara o reposicionamento das práticas de ensino e a valorização do aluno enquanto sujeito inserido nas diversas práticas sociais de letramentos. Neste sentido, este trabalho propõe analisar como a leitura e escrita desenvolvidas no E. Fundamental pode redimensionar o ensino da Língua Portuguesa e conhecer de que forma tais práticas interferem na formação linguística do aluno. Assim, elegemos a Educação de Jovens e Adultos em contexto norte de mato grosso – Sinop/MT e questionamos: a) De que forma as aulas de Língua Portuguesa fomentam os multiletramentos na EJA? b)Que dispositivo os professores recorrem e utilizam para atualizar as práticas de linguagem em sala de aula? Entendemos que a Escola tem como princípio inserir seus participantes nas diversas práticas sociais de linguagem e para tal, deve reposicionar-se e atentar para as novas configurações de linguagem e os diferentes contextos sociais que os alunos submetem. Vinculados à Linguística Aplicada, faremos o caminho metodológico pautados em Bauer e Gaskel(2002) e utilizaremos das entrevistas semi-estruturadas, que aplicadas a 05(cinco) professores e 05(cinco) alunos servirão para construção do *corpus*. Desafiados pelo empreendimento científico e na intenção de responder as questões aqui levantadas, esperamos também contribuir para os Estudos Linguísticos no Brasil.
Palavras-chave: Multiletramentos; Língua Portuguesa; EJA.

UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O ENEM

Ana Claudia Gonçalves de O. Costa (E. E. São Vicente de Paula)
Gabriela Dieterich Sotarelli (E. E. São Vicente de Paula)
Mestre Maria de Fátima da Silva (E. E. São Vicente de Paula)

Este projeto trata-se de uma iniciativa de alguns professores da Escola São Vicente de Paula em motivar os alunos dos 3° anos do Ensino Médio em realizarem a prova do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, bem como melhorar o índice de aprovação. Foram apresentados aos professores da instituição, os índices de 2014 referentes à quantidade de alunos que participaram do exame e o desempenho dos mesmos. Na mesma semana alguns alunos procuram a coordenação da escola e professores, solicitando um espaço para a realização de grupos de estudo fora do período de aula, para se prepararem para o exame. Diante disso, pensamos na possibilidade da realização de um projeto para melhorar o número de alunos participantes do ENEM, visando, sobretudo seu desempenho e ministrar aulas diferenciadas com conteúdos específicos para a prova. Essas aulas foram ministradas por diferentes professores, fora do horário de aula regular, com auxílio de material multimídia. Além de contar com parceiras com instituições para a realização de palestras motivacionais e interdisciplinares, com o objetivo de enriquecer os conhecimentos e motivar a participação e a autonomia dos alunos enquanto agentes ativos no processo ensino/aprendizagem, para continuidade dos estudos pós-educação básica.
Palavras-chaves: ENEM; Alunos; Ensino/Aprendizagem.

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: A MOVIMENTAÇÃO/TRANSIÇÃO DIDÁTICA DOS SABERES EM SALA DE AULA

Simone de Sousa Naedzold (UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Este texto insere-se no tema: práticas docentes, leituras e produção textual, e visa expor, discutir e refletir sobre o conceito de Transposição Didática, sob a ótica e os estudos de Yves Chevallard (1998). Esta pesquisa é bibliográfica, a priori, tendo em vista que este é um assunto sobre o qual muitos profissionais da educação básica se debruçam nas últimas décadas e sobre o qual possuem dúvidas, visto que há interpretações equivocadas sobre as ações da transposição didática, se considerarmos o conceito de Chevallard. Ademais, pretende-se ponderar sobre a internalização desse conceito pelos professores e a ação desses em sala de aula na movimentação/transição entre os saberes sábios e os saberes a serem ensinados e as implicações

que as atividades determinam. Numa segunda etapa, a nossa pesquisa visa saber como os professores da educação básica estão fazendo uso da transposição didática em suas sulas na área de linguagem? O quadro teórico-metodológico sobre a transposição didática, que busca um ensino menos fragmentado e mais contextualizado, está composto de autores como Soares (2016), Chevallard (1998, 2013), Almeida (2014), Halté (2008), Petitjean (2008), Ag Almouloud (2005). O processo de organização de ensino sob a ótica da transposição didática implica formação do processor de modo sistemático e contínuo, além de exigir um acompanhamento desse tempo didático entre a aprendizagem e ação do professor e as aprendizagens dos estudantes e esse é o tempo entre o saber sábio e o saber a ensinar de que nos fala Chevallard. E, à medida que o processo se desenvolve, novas ações, seja por parte dos teóricos, das políticas públicas, e, pincipalmente dos professores, são necessárias, para que possamos, cada vez mais, acompanhar o processo de construção de conhecimento nosso e dos estudantes da educação básica. A esse processo global de ensino e de aprendizagem que orienta e é orientado, que interliga comunidade científica, que promove o desenvolvimento de ações em sala de aula e governamentais e ainda provoca o aprimoramento de materiais didáticos, Yves Chevallard, chama de Noosfera. Para Yves Chevallard, a transposição didática está além de um conceito estático, ela é o tempo entre a aprendizagem e o ensino e o ensino e a aprendizagem. É a transição entre o saber sábio e o saber ensinado. Do saber que eu construo ao saber que eu permito, através de inúmeras metodologias, construir.

Palavras-chave: Yves Chevallard; Formação Docente; Transposição Didática.

TRAJETÓRIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SOB A ABORDAGEM DOS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: OS PANORAMAS E OS ATOS DE CRIAÇÃO CONSTITUÍDOS VIA PIBID E PNAIC

Albina Pereira de Pinho Silva (UNEMAT/Juara)
Ângela Rita Christofolo de Mello (UNEMAT/Juara)
Cleuza Regina Balan Taborda (UNEMAT/Juara)

A centralidade desta comunicação está nas práticas de leitura e produção textual engendradas tanto nas ações formadoras do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID*), subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Juara-MT, quanto nas escolas de Educação Básica parceiras do Programa, desde 2014 e que aderiram ao Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nos anos de 2013, 2014 e 2015. Dentre às metas preconizadas pelo PIBID e pelo PNAIC, destaca-se consolidação de melhorias no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental no sentido de elevar a proficiência leitora e escritora, em atenção ao expressivo percentual de estudantes que não conseguem fazer uso da linguagem oral e escrita na perspectiva dos múltiplos letramentos. Isso posto, inicialmente, discute-se a dimensão teórica das práticas de leitura e escrita a partir dos panoramas e orientações preconizadas pelas políticas públicas educacionais, como também os desafios inerentes à necessidade de reinvenção dos eventos e práticas de leitura e escrita (letramentos) promovidos no âmbito da formação inicial dos bolsistas IDs – licenciandos de diferentes fases de formação no curso de Pedagogia que se encontram em processos de formação acerca das trajetórias de escolarização da Educação Básica. A pesquisa objetiva compreender como as trajetórias de leitura e escrita, sob a referência teórica, conceitual e metodológica dos multiletramentos podem se constituir estratégias potenciais para reinventar as práticas de leitura e produção textual em contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para consecução da pesquisa-formação, propôs-se o projeto de ensino, pesquisa e extensão intitulado *Estudos sobre os Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no PIBID*, institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Para consolidação da proposta metodológica, propôs-se os protótipos didáticos (PD) dada sua flexibilidade, estrutura vazada e possibilidade de adequação a outros contextos. Os participantes da pesquisa são os bolsistas IDs, os professores formadores da UNEMAT – coordenadores de área do PIBID -, professoras voluntárias da Educação Superior e da Educação Básica e professores que atuam ou atuaram como supervisores e co-formadores do PIBID e Orientadores de Estudo do PNAIC nas escolas da rede pública do município de Juara-MT. O *corpus* de análise compõe-se de excertos das narrativas escritas em diários reflexivos, fragmentos dos PD elaborados nas formações, bem como seus desdobramentos nas salas de aula. O conjunto de dados aponta que tanto a Universidade, quanto as Escolas envolvidas nas ações do PIBID e do PNAIC, mostram-se sensíveis e comprometidas em consolidar novos letramentos com vistas a permitir que os direitos de aprendizagem da compreensão leitora e escritora dos estudantes dos anos iniciais sejam consolidados.

Palavras-chave: Letramentos; Múltiplos Letramentos; Leitura e Escrita.

PERGUNTAS AVALIATIVAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO TÉCNICA DE PRODUÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Claudia dos Santos (UNEMAT/Tangará da Serra)
Aparecida de França Villwock (IFMT/Campus Juína)

Neste artigo apresenta-se a relevância do saber “Perguntas avaliativas na disciplina de língua portuguesa como técnica de produção: Formação Docente”. A grande maioria das avaliações é elaborada com perguntas de múltipla escolha, com foco no texto ou no autor. As perguntas que possam contribuir para a obtenção de

uma resposta crítica do aluno, são esquecidas. Entretanto, alguns docentes desconhecem que uma pergunta pode contribuir para ampliar as possibilidades de leitura crítica dos estudantes, desconhecem, também, que há estratégias adequadas de avaliar além dos livros didáticos. Outros docentes, motivados pelo acumulo de aulas, são submetidos a seguir as perguntas que já vem pronta nos livros didáticos e também pelo fato de não conhecerem quaisquer material de apoio que possam orientá-los na elaboração dessas perguntas, seja nos anos iniciais ou no Ensino Médio e até mesmo no Ensino Superior, muitas delas são focalizadas em respostas prontas, ou com o clássico copiar e colar respostas como: RETIRE DO TEXTO, ou até perguntas direcionadas no autor, "SEGUNDO O AUTOR TAL, QUAL A IDEIA QUE ELE TRANSMITE"? Ou seja, as perguntas que favorecem e que obrigam o aluno a pensar e interpretar, na maioria das vezes, não são realizadas. Assim, o presente estudo fundamenta-se em pesquisas bibliográficas. Utilizou-se como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental que têm como um dos focos a relevância de formar aluno/cidadão crítico, uma vez que, a prática da avaliação de leitura interpretativa é uma das responsáveis pelas relações sociais entre os sujeitos, já que possibilita o acesso do indivíduo ao mercado de trabalho, promove a reflexão sobre diferentes realidades e favorece a formação de um leitor crítico. Utilizou-se também como referência o teórico Menegassi (2010) a saber, perguntas avaliativas com foco no; texto, autor, e texto-autor-leitor onde foram apresentados os três níveis de perguntas. Os dados da pesquisa mostram o quanto é importante o saber "Perguntar" e o peso de cada patamar das perguntas e suas respectivas respostas, cada uma, de acordo com o grau de criticada de cada pergunta.

Palavras-chave: Leitura; Interpretação; Formação Docente.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E AUTORIA

Marlene Machado da Cruz (PROFLETRAS/UNEMAT/Cáceres)
Silvia Regina Nunes (PROFLETRAS/UNEMAT/Cáceres)

Este trabalho se inscreve na linha de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino e apresenta possibilidades de produção de condições para a constituição de autoria do aluno, por meio da formulação de histórias em quadrinhos, mostrando a importância da compreensão do processo de escrita. A proposta de intervenção pedagógica, através da formulação de histórias em quadrinhos de forma manual e tecnológica, foi desenvolvida com os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Mato Grosso, da cidade de Arenápolis. O referencial teórico desta reflexão está ancorado sob a Análise de Discurso, de linha francesa, tendo como principal representante no Brasil, Eni Orlandi, que serviu de base principal, juntamente com alguns outros pesquisadores da mesma linha, tais como: Castellanos-Pfeiffer (1995); Gallo (1992), Lagazzi-Rodrigues (2010), Baldini (2007), dentre outros. Como produto obtido a partir do trabalho realizado, apresentou-se uma coletânea de Histórias em Quadrinhos organizada pelos alunos. Essa coletânea foi precedida de práticas envolvendo rituais de leitura e escrita como: leitura de diversos materiais relacionados às HQs, pesquisas na biblioteca, oficinas extraclasses, atividades no laboratório de informática para conhecimento das ferramentas eletrônicas e do software *Hagaquê* e visitas à sala de vídeo com a projeção de filmes com os heróis das artes sequenciais e seus principais criadores. Uma compreensão produtiva desse trabalho refere-se à compreensão do modo como se configura um deslocamento da função de sujeito-enunciador para a de sujeito-autor no processo de formulação das HQs, o qual mostra uma prática produtiva para o trabalho com a leitura e a escrita na escola. Para dar visibilidade à coletânea das histórias em quadrinhos, realizou-se uma noite de autógrafos com a presença de toda a comunidade escolar e publicação dos materiais no blog da escola. O processo de pesquisa/intervenção mostra a necessidade de se pensar sobre as condições de produção de leitura e escrita na escola e a busca de práticas pedagógicas diferenciadas, que re-signifiquem o ensino e produzam sentidos para todos os envolvidos, especialmente para o aluno.

Palavras-chave: Quadrinhos; Escrita; Autoria.

TEXTOS IMAGÉTICOS: QUANDO A LEITURA PRECEDE A ALFABETIZAÇÃO

Ilcilene Silva (UNEMAT)
Reizivaldo Pereira de Lima (UNEMAT)

O ensino da leitura continua sendo um dos grandes desafios para os professores que atuam nas classes iniciais, conduzir o desenvolvimento de estratégias de leitura em alunos não alfabetizado exige uma concepção de leitura que extrapole o limite da decodificação. Este trabalho caminha nesse viés com o objetivo de investigar as estratégias que crianças não alfabetizadas utilizam durante o procedimento de leitura, descobrindo como as reflexões feitas por elas contribuem para o avanço no processo de alfabetização e de que maneira o protocolo de leitura pode contribuir com o ensino e a aprendizagem da leitura. Nesse sentido, dentro da pesquisa do tipo qualitativa de natureza etnográfica, optou-se pelo uso de protocolos de leitura como procedimento de investigação. Em virtude de o sujeito da pesquisa ser aluno não alfabetizado, escolheu-se um texto imagético para a criança ler sozinha e outro texto escrito para ser lido com ajuda da pesquisadora. O estudo revelou que o aprendiz, embora ainda não domine o código escrito, faz uso de estratégias de compreensão leitora eficazes na construção de sentido para aquilo que lê. Além disso, observou-se que, no que diz respeito à língua escrita, o aluno também faz uso de estratégias de compreensão do código nas quais se apoia para tentar decodificar o que está escrito. Dessa forma concluiu-se que o uso de protocolos de leitura

pode ser um importante instrumento tanto na diagnose do nível de leitura e do estágio de alfabetização no qual a criança se encontra, quanto no próprio processo de alfabetização no qual está inserida.
Palavras-chave: Alfabetização; Andaimes; Protocolos de Leitura.

A LITERATURA NA SALA DE AULA: EQUÍVOCOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliana Aparecida dos Santos

Quando falamos do objetivo do ensino de língua materna, geralmente estamos falando do domínio da leitura e da escrita de forma proficiente, esse deve ser o foco das aulas de língua portuguesa. Entretanto, muito se tem discutido acerca do alcance ou não desse objetivo, pois muitas vezes nos deparamos com pessoas egressas do ambiente escolar que mal conseguem decodificar uma frase ou que conseguem decodificar, mas não conseguem externar o que leu. Essa situação é o resultado de um ensino pautado no estudo de regras e normas gramaticais em detrimento do uso social da língua, a prática pedagógica enfatiza o ensino de gramática, mas não privilegia o ensino de literatura. Ao abordamos o ensino de literatura nas escolas públicas, geralmente a ideia nos remete ao trabalho que o professor de língua portuguesa desenvolve com os alunos do ensino médio com aulas pautadas no estudo cronológico dos movimentos literários e uso de fragmentos textuais. As interpretações ou discussões são guiadas pela compreensão que o professor realiza e acredita ser uma verdade absoluta, os fragmentos dos textos escolhidos obedecem ao gosto do professor, e assim continua-se acreditando que o ensino de literatura acontece nos espaços escolares. Na educação infantil o texto literário tem a sua tímida presença garantida, e no ensino fundamental ele praticamente não faz parte das aulas de língua portuguesa, há uma preocupação em oferecer aos alunos o conhecimento dos mecanismos da língua, as regras, mas não se privilegia o texto como uma forma da língua em uso. Encontrar soluções para esse problema tornou-se o principal foco das discussões acadêmicas e formações de professores. Entretanto, percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido para que as mudanças de posturas possam acontecer na prática, as discussões estão acontecendo, porém, até o presente momento, poucas mudanças ocorreram, quer seja na educação básica, quer seja na formação dos profissionais responsáveis pela formação do gosto literário. O presente artigo apresenta uma breve reflexão acerca da dificuldade que os professores enfrentam ao trabalharem a literatura nos ambientes escolares, desde a sua tímida presença na educação infantil até o estudo cronológico presente no ensino médio. A formação equivocada e incompleta dos profissionais, o material didático com textos fragmentados e a disputa de espaços com as novas tecnologias e o ensino de regras são algumas das causas do desaparecimento do texto literário nas salas de aulas das escolas brasileiras. Repensar o ensino com o propósito de desenvolver o letramento literário é uma das premissas fundamentais para a reformulação das aulas de língua portuguesa. Para fundamentar a reflexão aqui apresentada, buscamos respaldos em Cademartori (2012), Ceia (2002), Colomer (2007). Cosson (2014) e Lajolo & Rôsing (2009).
Palavras-chave: Literatura; Letramento Literário; Escola.

A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO POR MEIO DA LITERATURA

Sandra Cândida Bindandi
Vera Lúcia Maquêa

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma experiência de leitura e escrita com alunos do 6º ano em uma escola do/no campo, rede municipal de ensino da cidade de Cáceres-MT. Nosso trabalho foi desenvolvido a partir de leituras de livros infanto/juvenis, poemas e letras de canções a fim de levar os alunos a olhar seu lugar de atuação, uma vez que usamos *a vida no campo* como tema, cenário em que eles vivem. Nessa direção, pensamos a literatura enquanto humanizadora, ou seja, um veículo que levam os sujeitos a se colocar no lugar do outro e, assim reconhecer seu lugar no meio social. Portanto, nosso papel com os alunos foi apresentar os textos literários e conduzir a discussão para uma leitura motivacional, levando-os a querer olhar para sua própria história através da escrita de poemas, paródias e outras histórias. A escrita foi um fator importante no decorrer do trabalho, visto que a dificuldade dos alunos neste quesito é imensa somada a resistência à leitura. Nesta perspectiva, consideramos que os textos literários são a melhor fonte de inspiração para despertar o interesse pela leitura e consequentemente desenvolver a competência da escrita, e este foi o caminho escolhido para trilhar. A partir da leitura dos textos literários, muitas emoções foram despertadas nos alunos, a imaginação foi além, e com ela, a necessidade de transbordá-la em letras, palavras e frases, que juntas, dentro dos encantos da literatura formaram belos textos tornando a prática da escrita muito mais leve e prazerosa. Daí a percepção que o letramento literário é o caminho para se desenvolver muitas habilidades no ser humano, em todas as fases da vida, mas principalmente na fase escolar que é onde tem oportunidade de estar em contato com o livro, a leitura e a escrita. É nesta fase que o sujeito está propício a desenvolver a capacidade de reflexão sobre as atitudes humanas e assimilar diversos valores, entre eles o de solidariedade e justiça. A literatura como força humanizadora faz com que esse leitor vivencie e questione os problemas do meio em que vive, amplie sua intelectualidade e desperte seu senso ético tornando-o um indivíduo melhor, ou seja, mais sensível aos problemas que o cercam. Assim, para alcançar tais objetivos e resultados, nos valemos de teóricos como Rildo Cosson (2014), Elizabeth Baldi (2009), Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (2011), Domício Proença filho (2007), Antonio Candido (1998), Márcia Abreu (2006) e outros.
Palavras-chave: Leitura; Literatura; Humanização.

LEITURA DE CONTOS AMAZÔNICOS NA SALA DE AULA: NOSSA CULTURA, NOSSA LÍNGUA

Elaine Cristina de Vasconcelos Alcântara (UFOPA)

Desenvolver habilidades de leitura e escrita é sempre um desafio para o professor em sua prática pedagógica. Isto se acentua quando temos a transição para o 6º ano do Ensino Fundamental, pois os alunos passam por diversas transformações físicas, psicológicas, sociais, geográficas dentre outras. Se de um lado temos as dificuldades com leitura e escrita, de outro temos a ação pedagógica do professor, que em alguns casos, apresenta dificuldades em lidar com a produção escrita dos alunos. Uma forma de abordar e tornar a prática de produção escrita mais próxima dos alunos é aproveitando textos regionais que compõe a literatura local e que nem sempre são veiculados no ambiente escolar. MOURA (2005) discute a formação docente conectada às foras de pensar e de compreensão se um se social, cuja linguagem prima pelo dinamismo, heterogeneidade instabilidades que exigem do docente, metodologias diversificadas no trato com a leitura e a escrita. As memórias coletivas amazônicas guardam inúmeras narrativas que relatam a rica e diversificada região, as crenças, o imaginário, o misticismo e o universo lendário que explica, envolve, e identifica o caboclo. Embora esses elementos façam parte de nossa cultura, raramente observamos atividades nas escolas locais que privilegiem o tema no sentido de valorizar, registrar, analisar, compreender a cultura local. Com isso, pretendemos, através de leitura de contos, contribuir na organização de ideias sobre o ser amazônida e nossa região, possibilitar conhecimentos de leitura e interpretação textual e produzir textos escritos em outros gêneros a partir dos contos regionais. O objetivo do trabalho era desenvolver atividade de leitura e produção de textos, norteada pelo discurso multicultural de expressão amazônica e por estratégias didáticas, considerando os elementos textuais e linguísticos que agem na construção de sentido do texto. A proposta de trabalho foi desenvolvida com turmas de 6º ano em uma escola da rede Estadual em Santarém (PA). O texto norteador foi O encontro de Zé Toleira com o boto safado, de Jussara Wihaker. Para alcançar o objetivo o projeto teve as seguintes etapas: 1- Abordagem do universo multicultural amazônico, lendas, mitos, crenças, costumes por estar no enredo dos contos; 2-Atividade de leitura e discussão sobre o texto base; 3- Estudo da estrutura do texto: conto; 4-Divisão da turma em equipes para releitura do texto e reescrita do conto em um outro gênero textual; 5- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes.

Palavras chave: Leitura; Produção Textual; Amazônia.

Eixo temático 07 – Teoria e crítica literária

A ESCRAVIDÃO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: UMA LEITURA DE “VIRGINIUS” E “MARIANA”

Cleyton Rodrigues dos Santos (USP/Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde-MT)

A pesquisa que se apresenta propõe um estudo, através de instrumentos oferecidos pela Teoria Literária e História Social, sobre uma questão crucial na literatura machadiana: a escravidão. No sentido de promover um intenso diálogo entre a Literatura e a História, pretende-se refletir sobre as relações escravistas presentes nos contos “Virginius” e “Mariana” de Machado de Assis. Entre 1864 a 1878, Machado de Assis colaborou, com muita frequência, no *Jornal das Famílias*, dirigido por B. L. Garnier, onde publicou quase todos os contos da chamada “primeira fase”. De um modo geral, essas produções são consideradas pelos parâmetros da crítica tradicional como meras histórias românticas, de pura fantasia, sem nenhum fundamento na realidade e pouco sugestivas esteticamente. Tendo como pilar esse cenário, a presente pesquisa tem como principal objetivo a realização de uma compreensão crítica de dois contos dessas composições iniciais do escritor à luz das condições que marcaram o contexto de sua produção literária no período em tela, bem como analisar a dinâmica societária no Brasil oitocentista. Pretende-se, nesse sentido, compreender a maneira como Machado de Assis desenvolveu a temática do escravismo nas páginas de um periódico de caráter conservador, dedicado aos interesses das famílias brasileiras à época, sobretudo as da elite carioca de segunda metade do século XIX. Para tanto, se fez uma seleção de dois contos desse notável escritor publicados no *Jornal das Famílias* no período em recorte: “Virginius” e “Mariana”. A proposta consiste, então, em analisar as especificidades e relações entre Literatura e História nos escritos de Machado de Assis, focalizando-se o modo como os temas relacionados à escravidão eram tratados na literatura machadiana, bem como submeter essa literatura ao interrogatório sistemático que habitualmente se aplica a qualquer testemunho histórico. A pesquisa fundamenta-se em procedimentos metodológicos oriundos da crítica textual, especialmente da *New Philology*, onde, de acordo com Ivo Castro (1995) se requer uma transformação no ensino da literatura, que consista em substituir padrões de excelência cultural, por um princípio de descrença, científico mas sobretudo crítico, o que, no plano operacional, se traduziria em conceder prioridade ao exame das estruturas da linguagem sobre o exame dos significados que a linguagem produz. Quanto ao *corpus* documental, pretende-se abranger dois contos publicados no *Jornal das Famílias*, particularmente “Virginius” e “Mariana” com a interpretação fidedigna dos escritos machadianos. A escolha destes escritos como fontes principais foi orientada na busca de compreender a convivência e relações entre homens e mulheres de diferentes segmentos étnicos e raciais na construção de uma espécie de identidade nacional a partir destas mesmas relações. A compreensão das

relações sociais no Brasil oitocentista através da utilização da literatura machadiana como fonte de pesquisa faz com que se aproxime das ações quotidianas e dos modos de vida de indivíduos escravizados ou libertos percebendo as formas de convivência, solidariedade e articulações.
Palavras-chave: Machado de Assis; Escravidão; Contos.

VESTÍGIOS IDENTITÁRIOS EM TRÊS CENÁRIOS DIKEANOS

Iouchabel Sarratchara de Fatima Falcão
PPGEL – MEEL – UFMT
iouchabel@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais acerca da análise da construção identitária figurada na literatura produzida em Mato Grosso, tendo por *corpus* o texto "Cerimônias do Sertão", do autor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke. A escolha resulta da arquitetura textual que apresenta elementos, como espaço, tempo e personagens, que possibilitam o levantamento de alguns dos fatores que constituem o processo de formação da identidade tanto literária quanto cultural, sendo, aqui proposta, não uma abordagem coletiva e sim uma visão mais individualizada. Com isso, dentro desse percurso de leitura, propõe-se também a análise da influência dos aspectos históricos e culturais dos quais os elementos de composição narrativos se nutrem para formar uma representação da rede, tecida a nós e retalhos, onde é embalada a cultura local. Este caminho crítico é possivelmente construído através da recorrência de alguns aspectos próprios da escrita do autor, como, por exemplo, personagens que figuram o indivíduo interiorano envolvidos em questionamentos filosóficos que atingem dimensões universais sustentados por histórias atemporais, ao mesmo tempo em que estão inseridos no cotidiano pacato de um espaço em desenvolvimento. Estas reflexões são, na narrativa, muitas vezes marcadas pela invasão da expansão geográfica, pela globalização e pela modernidade e seus encantos. A união desses aspectos apresenta, muitas vezes, no que vem marcado no texto como uma "incomunicabilidade", resultando numa tensão entre a sensação de não-pertencimento e as memórias que possibilitam o personagem retornar ao seu espaço real. A extensão de elementos não se encerra nessas características. O diálogo constante com outras formas de expressão artísticas, como a música e a artes plásticas, a filosofia e a política, assim como as mesclas com o gênero poético na presença de poemas e na marca, em alguns momentos, da prosa poética, evidencia os critérios de autenticidade impressos pela escrita do autor. A importância de estudos como este se concretiza quando se põe em questão a necessidade de discutir a representatividade de Mato Grosso em âmbito nacional, fazendo-se assim indispensável o resgate dos emblemas culturais locais, dentre os quais está a literatura. Diante disto, a narrativa dickeana é uma fonte de análise das diversas relações entre o homem e o meio na contemporaneidade. Destacar elementos de representatividade nos dias atuais é aproveitar a notoriedade nacional conquistada, concentrada nos aspectos econômicos, para inserir o Estado no mosaico cultural que compõem o país; é encaixar a peça do meio do quebra-cabeça cultural que continua incompleto. (Apoio: CAPES – Processo 23108.139006/2016-49).
Palavras-chave: Literatura; Representação identitária; Ricardo Guilherme Dicke.

A PERSONAGEM FEMININA SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA EM *A DANÇA DO JAGUAR*, DE TEREZA ALBUES

Antonio Aparecido Mantovani (PPGLetras/UNEMATSinop)
Rosana de Barros Varela (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "A personagem feminina sob a perspectiva da crítica literária feminista em *A dança do jaguar*, de Tereza Albues", sob a orientação do professor Dr. Antonio Aparecido Mantovani. A literatura de autoria feminina, como objeto de estudo, ganhou maior reconhecimento no meio acadêmico no início do século XX, época em que houve um aumento significativo da participação de mulheres na produção escrita. Nesse contexto, as personagens passam a ser representadas como mulheres emancipadas, capazes de expressar-se através da arte, o que sugere o início de uma produção literária pautada em valores feministas. A incorporação de princípios do feminismo na literatura inaugurou a crítica literária feminista dividida em três vertentes: a inglesa, com ênfase marxista; a francesa, pautada na análise psicanalítica; e a norte-americana, cujo foco é a expressão textual (SHOWALTER, 1994). Dentre as possibilidades de análise optou-se pela norte-americana, a partir da qual se pretende analisar o perfil da protagonista do romance *A dança do jaguar* (2000), da escritora mato-grossense Tereza Albues. Em dado momento da narrativa, a narradora menciona a profissão exercida pela personagem, uma artista plástica, apresentando-nos uma característica predominante nas obras contemporâneas de autoria feminina, que tendem a retratar a mulher a partir de um discurso influente e artístico, decisivo para a formação de uma identidade (SANTOS, 2011). Em contrapartida, a dominação masculina é representada na figura do *marchand* que, por sua vez, tenta subjugá-la à semelhança de um jaguar. Dessa forma, a pujança do discurso artístico oscila ao longo da narrativa na medida em que a personagem se refere a si mesma ora em primeira pessoa, ora como se tratasse de uma terceira, o que denota um conflito identitário. Essa oposição torna-se presente ao longo da narrativa, sugerindo-nos que a representação feminina na literatura por meio das personagens, assim como a participação da mulher na sociedade, está condicionada a um histórico de reivindicações quanto à liberdade de expressão, ruptura de antigos estereótipos e luta por direitos.
Palavras-chave: Literatura mato-grossense; Crítica feminista; Personagem.

A PERSPECTIVA RELIGIOSA: *O MULATO*, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

Maria Madalena da Silva Dias (PPGEL/UNEMAT)
Bruna Marcelo Freitas (UNEMAT/DIAMANTINO)
Simone Aparecida de Matos (PPGEL/UNEMAT)

No presente artigo, analisamos a obra *O mulato,* de Aluísio de Azevedo, publicada pela editora Ganier em 1881. Esse romance configura-se como o marco inicial do Naturalismo no Brasil. Nesse estudo, destacamos o anticlericalismo, na busca de compreender a perspectiva religiosa que marca a narrativa. A obra traz à tona uma temática até então pouco explorada na época: o preconceito racial. Raimundo, filho de escrava e homem branco, e sua prima Ana Rosa apaixonam-se, mas, o idílio não é aceito pelo pai da jovem, Manuel Pescada, nem pela avó materna, D. Maria Bárbara. Acrescente-se a este grupo na oposição da trama amorosa: Cônego Diogo e Luis Dias, este que é pretendente da protagonista e aquele que se configura como grande manipulador e desencadeador de conflitos no decorrer da narrativa. Diante desta situação, Raimundo e Ana Rosa tentam uma fuga, momento em que se dá o desfecho com um grande acontecimento trágico: Raimundo é assassinado pelo pretendente à mão da jovem Ana Rosa. Diante disso, buscamos demonstrar como se apresenta a perspectiva religiosa de algumas personagens, em especial, do cônego Diogo, cuja figura esconde a faceta de um assassino perigoso e mau caráter. Para tanto, refletimos sobre os elementos estruturais da narrativa, e sua contribuição para a construção desta obra de cunho naturalista. Utilizamos como suporte a teoria literária e cânones da crítica literária no Brasil, como Antônio Cândido, Salvatore D'Onofrio, Alfredo Bosi, Ligia Chiappini Moraes Leite, entre ouros. Este romance brasileiro representa, contudo, o desejo dos escritores naturalistas, a saber: um estudo experimental da sociedade da época. Assim, deparamo-nos com personagens que dão explícitas demonstrações preconceituosas. O ponto crucial desse estudo de *O Mulato* é a hipocrisia religiosa, pois, além das maldades praticadas com os escravos, há no enredo, a distribuição de assassinatos, mentiras e a corrupção entre os membros da igreja católica.
Palavras-chave: Naturalismo; Anticlericalismo; Perspectiva Religiosa.

A AUSÊNCIA DE J. M. COETZEE NA CONSTRUÇÃO DO ESCRITOR-PERSONAGEM NO ROMANCE *VERÃO*

Anna Carolina de Almeida e Silva (UFMT)
Vinícius Carvalho Pereira(UFMT)

De acordo com Arfuch (2013), o espaço biográfico é entendido como um encontro de múltiplas formas, gêneros e horizontes literários. Nesse sentido, o romance *Verão*, de J. M. Coetzee, definido como uma autobiografia ficcionalizada, mostra-se relevante para os estudos literários, uma vez que apresenta como protagonista um personagem morto que tivera o mesmo nome do autor da obra e era também escritor. A vida do autor (então personagem) Coetzee, em *Verão*, é tema do próximo livro do biógrafo Vincent, que tenta levantar informações sobre o escritor biografado. Essas informações são apresentadas na obra de duas formas: por meio de cadernos escritos pelo próprio Coetzee, aos quais o biógrafo tem acesso; e em entrevistas realizadas com pessoas que, do ponto de vista de Vincent, foram, de alguma forma, importantes na vida do escritor. Assim, o romance é, em sua maior parte, construído à revelia do personagem principal, já que, na condição de morto, ele está, paradoxalmente, sempre ausente no processo de reconstrução da história de sua vida. Desse modo, este trabalho propõe analisar a obra, principalmente os relatos coletados por Vincent, com o objetivo de verificar como se dá a relação entre a ausência do escritor-personagem, evidenciada pela sua morte, e a construção do personagem J. M. Coetzee. Agamben (2005), ao tratar sobre questões relativas à autoria, afirma que o sujeito-autor existe, mas que ele se afirma somente pelos sinais de sua ausência. Nesse sentido, é necessário considerar perspectivas que ajudem a compreender o papel do autor, que aqui se manifesta mais claramente como um não-autor, bem como questões relativas ao papel da realidade biográfica na análise do texto literário, a fim de verificar de que forma elementos como autoria e personagem, por exemplo, se materializam na obra analisada. Para tanto, serão utilizados, neste trabalho, os estudos realizados por teóricos tais como Agamben, Barthes e Blanchot.
Palavras-chave: Autobiografia ficcionalizada; Ausência; Autoria.

ANÁLISE SEMIÓTICA DO FILME "MALÉVOLA"

Josilene Pereira dos Santos(UNEMAT/Sinop)
Andressa Batista Farias (UNEMAT/Sinop)

Este estudo busca realizar uma análise semiótica do filme "Malévola", dirigido por Robert Stromberg (2014). A narrativa fílmica traz uma nova versão do conto clássico "A Bela Adormecida", publicado na obra *Contos de Grimm,* em 1812. A semiótica é uma ciência que estuda as mais variadas formas de comunicação, sejam elas verbais e não-verbais. Em consonância com Santela (1993), a semiótica tem como tenção a análise dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno, tais como os de produção de significação e de sentidos. Desse modo, para este estudo, desenvolvemos algumas etapas da Semiótica Greimasiana, buscando realizar uma análise do nível superficial e profundo no enunciado, focalizando o nível narrativo (sintaxe narrativa), nível discursivo (sintaxe discursiva) e o nível fundamental, averiguando o seu conteúdo enquanto narrativa, através

da presença de elementos que constituem sua estrutura. O estudo analítico se desdobrará pelo viés dos construtos teórico-metodológicos da Semiótica Francesa ou da Escola de Paris. A pesquisa visa apresentar conceitos e analisar a presença das transformações que ocorrem no nível narrativo, fundamental e discursivo durante o decorrer da narrativa fílmica. Portanto, para o processo da análise fílmica, primeiramente foi realizado recortes das cenas, que incluiu as ações e acontecimentos dos personagens, diálogos, enquadramentos, iluminação, cenografia e as mudanças de cenário do filme. Posteriormente, deu-se o início a interpretação dos significados e sentidos. Concluímos que os aspectos imagéticos da narrativa fílmica corroboram para um jogo semissimbólico entre formas de expressão e de conteúdo que se articulam opostamente, como vida e morte, e, em nível mais abstrato, amor e ódio, oposição fundamental para o desenvolvimento da narrativa. Além disso, percebemos também que os elementos expressos na narrativa fílmica como: cores, figurinos e caracterização dos ambientes trazem informações que vão ao encontro do que a narrativa quer passar em um determinado momento.
Palavras-chave: Análise Semiótica; Narrativa fílmica; Malévola.

A POESIA BRASILEIRA EM NOSSO COTIDIANO

Angelita Borges da Cruz (Uniflor)
Jaine Oliveira Costa (Uniflor)

A poesia existe há muito tempo no Brasil, - Veio através da colonização portuguesa em 1500 e foi implantada pelos jesuítas (muito bem representada por José de Anchieta) e persiste nos dias atuais de uma maneira um tanto diferente. Observa-se um aumento gradativo de pessoas que têm acesso as mais diversificadas formas de escritas, mas que, em geral, gostam menos a linguagem poética. Pretendemos abordar a realidade de que a poesia permanece em tudo, ela sobreviveu até hoje e tem-se mostrado cada vez mais presente nos contextos atuais. Para isso adotamos o estudo de caso, fazendo uso de observações, entrevistas e pesquisa bibliográfica buscando aporte teórico em Sodré (2016), Pacheco (2016) e Bosi (2.000). Constatamos que muito tem a oferecer este tipo de escrita, mas, existe certa aversão à mesma, uma espécie de preconceito generalizado por falta de conhecimento e por parecer que poesia é coisa de “namorados” ou de “loucos” que escreviam a esmo. Começa em sala de aula isso, e o fato das crianças não se identificarem com a linguagem desse gênero deve-se aos professores, pois grande parte dos docentes que iniciam esse tipo de literatura com os alunos não gostam e a desvalorizam e, por isso, não passam a mensagem devida, o que faz com que os alunos terminem por não apreciar. Então, percebe-se que para gostar de poesia é necessário muito mais que ler e tentar interpretar, é preciso conhecimento histórico – e muitas vezes certo entendimento da alma do autor. Indo a poesia além do que estamos habituados, cobra-se que além de sair da zona de conforto é pertinente que haja, também, uma espécie de paixão pela mesma. Muitos apreciam a leitura de poesias em livros e também acessam e leem virtualmente Ciberpoesia. É incrível que escritas antigas como o poema “José” de Carlos Drummond de Andrade discutam temas tão atuais, com tons realísticos e até mesmo futurísticos que claramente retratam fatos sociais cotidianos. A poesia permanece em tudo, ela sobreviveu até hoje e tem-se mostrado aberta, sendo incluída na literatura digital, propagando as emoções e sentimentos do ser humano.
Palavras-chave: Poesia; Cotidiano; Fruição.

UM RIO CHAMADO TEMPO E UMA CASA CHAMADA TERRA: A BUSCA PELO RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL DE UM PAÍS

Jaqueline da Silva Oliveira (UNEMAT)
Isaac Ramos (UNEMAT)

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica e literária do romance *Um rio chamado tempo e uma casa chamada terra*, de Mia Couto, na tentativa de compreender os conflitos sociais apresentados pelo autor em torno da obra. Os conflitos familiares e a perda de identidade cultural dos personagens expõe uma realidade vivida por Moçambique, nos anos seguintes à sua independência e a uma guerra civil, que durou cerca de dezesseis anos e que se perpetua até os dias de hoje. A proposta do seguinte trabalho é mostrar essa relação que Mia Couto faz da história vivenciada pelo personagem Marianinho e sua família, toda a busca pelo resgate de sua identidade perdida com o Moçambique dos dias atuais que, mesmo depois de conquistar sua independência e varrer de seu território os dominadores, encontram dificuldades em superar os impactos da violência colonial que sofreu, além de reencontrar e rever seus princípios identitários. Tentaremos através da análise mostrar a importância que a cultura de uma região tem no processo de formação ideológica do homem, destacando a vida do neto de Mariano e dos seus familiares e as mudanças que aconteceram com a volta do neto a sua terra natal após a morte do avô. Destacaremos também os elementos fantásticos usados pelo o autor para marcar a obra de maneira a prender o leitor. E de como a forma que Mia Couto usa o imaginário no decorrer da obra provoca reações no leitor e nos personagens, as dúvidas, incertezas, a sensação de encantamento frente às maravilhas apresentadas, a os significados que escondem o nome dos personagens, da casa, da família e até mesmo da ilha onde vivem a família provocam uma sensação de estranheza e ao mesmo tempo uma significação que colabora tanto para desenrolar dos fatos quanto para compreensão do leitor.
Palavras-chave: Moçambique; Identidade; Cultura.

ESTUDOS LITERÁRIOS: UM OLHAR PARA A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ACADEMIA

Consoelo Costa Soares Carvalho (UNEMAT)

O objetivo desse artigo é refletir sobre o lugar da literatura afro-brasileira na academia, partindo da premissa de que existe um seguimento específico afro-identificado presente em nossa produção literária. Considera-se seguimento afro-identificado uma gama de escritores e escritoras negros(as) que, pautados em uma perspectiva peculiar, no caso, de ser negro ou negra em uma sociedade como a nossa, cujos os efeitos da colonização ainda permanecem, conduzem a abordagem sobre o sujeito negro de modo distinto daquele predominante na literatura canônica brasileira. Nesse sentido, tanto os autores quanto as autoras de literatura afro-brasileira tomam como mote de produção, o que a pesquisadora e escritora Conceição Evaristo chama de *escrevivência*, ou seja, suas experiências enquanto sujeito negro estão intimamente ligadas as suas produções literárias, que buscam ressignificar o lugar do negro no contexto literário, bem como social. O estudo é fundamentado em um enfoque pós-colonial e decolonial, a partir do qual o olhar para o texto literário vai além do formalismo de base eurocêntrica que deixa de fora experiências e vozes dissonantes, sob o argumento de que não se enquadram em determinados padrões estéticos ou estilos de época. Ao contrário, *entendemos o discurso da estética como sendo plural socialmente localizado, comum aos membros de uma determinada comunidade e não uma prática de privilégio reservada a uns poucos iniciados* (FESTINO, 2014, .314). Nessa perspectiva, pretendemos demonstrar ainda, que ao pesquisarmos a literatura afro-brasileira na academia, contribuímos para uma formação docente cientificada e munida de instrumentos para promover discussões quanto as relações raciais nas escolas, atendendo assim, ao objetivo da Lei 10.639/2003 que é ajudar na superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias imputados à comunidade negra ao longo do tempo, para tanto, tomamos como *corpus* de análise a obra *Olhos D'água* (2015) de Conceição Evaristo.
Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Negro.

A ANATOMIA DOS CARDÍACOS VERSOS DE "O AMOR BATE NA AORTA"

Ketilla Viana da Silva Cardoso (UNEMAT)
Thais Cristina Souza Almeida (UNEMAT)
Isaac Newton Almeida Ramos (UNEMAT)

Este artigo propõe-se a dissecar a anatomia dos cardíacos versos de "O amor bate na aorta", concernente a *Brejo das Almas,* segundo livro de Carlos Drummond de Andrade de 1934. Apreciação que acasala elementos endógenos, estéticos, que secretam o texto como substância artística e não expelem os fatores exógenos para situar o leitor do momento social do homem Drummond, o qual intumesce o teor nacionalista desse hiato tanto na seara artística quanto histórica. O exame perscruta a veia sintática, morfológica e fonológica, esparge sangue, vigor ao organismo poético e auxilia no diagnóstico, no desvendar as miríades de sentidos do poema, Hidra de Lerna drummondiana que, ante a descrição dos sintomas, fere os sentidos do leitor – visão, audição, tato, olfato e o paladar – e o arrebata e o consome diante do infarto da tradição na poética drummondiana. Cantiga que entoa a melodia (dis)sonante do espírito itabirano do poeta que oscila entre notas de memória e presente, tradição e modernidade, coletividade e individualidade para gerar um novo timbre poético. Uníssono na heterogeneidade de que se nutre para embevecer e embalar o imaturo coração dos homens e toda a prudência de sua lírica gestada precocemente desde os exórdios de nossa literatura, que vai desenvolvendo durante o romantismo até aportar-se no modernismo. Esse trovador mineiro do século XX flagra e denuncia em suas composições a dialética inerente à comunicação poética, ao homem que rompe no horizonte de um universo cambaleante em que transborda a exaustão dos sistemas econômicos, sociais e artísticos diante das ondas de metamorfoses que inundam essa sociedade. No abismo do eu drummondiano, um oceano de sentimentos, turbilhão que plasma essa etérea matéria anímica que reflete na obscuridade de sua lírica. Trova em que o eu poemático não adota a conveniente postura submissa do ser amante perante a amada, conduta, mormente, trovadoresca, todavia a irreverência do sujeito lírico moderno dissimula uma ordinária cantiga de amor que tacitamente tem como cerne não a pessoa amada e sim a metapoesia, musa inspiradora, matéria-prima em que pulsa o amor. O tom ladino emparelhado ao erótico assegura o sensualismo da palavra drummondiana que se despe dos sentidos convencionais, vestes usadas, exibe seu corpo com todos seus contornos, e (re)veste-se de ironia e permite o leitor saborear o ritmo agridoce do amor.
Palavras-chave: "O amor bate na aorta"; Sensualismo Poético; Anatomia da Lírica Drummondiana.

A (RE) DESCOBERTA DO BRASIL CENTRAL: A SAGA PELA IDENTIDADE NACIONAL EM *QUARUP*, DE ANTONIO CALLADO

Júlia Ribeiro ((PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o romance *Quarup*, de Antonio Callado, com ênfase no contexto histórico do qual a obra faz parte, abordando, principalmente, a possível constituição/construção identitária do Brasil, metaforicamente apresentada no olhar dos personagens Nando e demais, desaguando no centro geográfico do país, o alto Xingu, bem como trazer ao centro a discussão da questão indígena apresentada na obra de Callado. Para tal, serão utilizadas bibliografias que auxiliem no que o trabalho propõe, como *A*

identidade cultural na pós-modernidade, de Stuart Hall, que trata das mudanças sofridas pelo termo identidade; *A presença indígena na formação do Brasil*, de João Pacheco de Oliveira e Carlos Augusto da Rocha Freire, que traz as contribuições do povo indígena na formação da cultura brasileira; *Nação e consciência nacional*, de Benedict Anderson; *Culturas híbridas*, de Néstor García Canclini; *Cultura brasileira e identidade nacional*, de Renato Ortiz e *O entre-lugar do discurso latino-americano*, de Silviano Santiago. Num primeiro momento será feito uma revisita em meados da década de 60 no Brasil, período em que se passa *Quarup*, para que se possa entender os fatos históricos daquele período, imbuídos no desenrolar da trama, tendo como personagem central padre Nando, o qual tem por objetivo estabelecer uma prelazia no Xingu. O drama existencial do personagem Nando, desenvolve-se frente a uma conturbada realidade brasileira, cheia de conflitos e mais incertezas do que afirmações, quanto ao futuro do país, assim como dos seus próprios sentimentos como ser humano, as quais são envoltos na própria falta de unidade do país, em constante formação. Após, serão capturados elementos que apontem para o objetivo de uma possível construção da identidade nacional, demonstrado no romance e, consequentemente, nos ideais dos principais personagens, os quais se reconfiguram com o passar dos acontecimentos. A cerimônia do quarup, realizada pelos indígenas para homenagear os mortos da tribo, é entendida como renascimento, metaforicamente, de Nando, em que primeiro precisa se despir de si mesmo, para depois poder enxergar com mais exatidão a si mesmo e o mundo a sua volta. Nessa trajetória, será problematizada, a partir dos fatos narrados na obra, a questão indígena e a contribuição do seu povo para a formação do Brasil como nação.
Palavras-chave: História; Identidade Nacional; Quarup.

O FANTÁSTICO E A CONTRADIÇÃO DA MODERNIDADE: HISTÓRIA E CRÍTICA SOCIAL EM *O HOMEM DO FURO NA MÃO*, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Tiago Oliveira (FASIPE)

O fantástico na literatura surge na esteira das rupturas formais e temáticas que são típicas da modernidade, em especial no século XIX. Edgar Allan Poe, E.T.A. Hoffmann, Jean Lorrain, dentre outros escritores, são expoentes de um estilo que parece não se conter apenas na classificação de uma ruptura temática, mas que, por meio dos eventos que fogem aos limites da razão, coloca a subjetividade humana enquanto uma condição indissociável da existência. Considerando a essência contraditória da modernidade apresentada pela obra de Berman (2010), o fantástico pode ser visto como problematizador da realidade da qual se mostra interdependente; e opera este processo por meio do acontecimento insólito, conflito elementar da narrativa fantástica. A partir dos apontamentos como os de Bessière (1974) e Sartre (2005), a concepção do fantástico enquanto lógica narrativa orienta a análise do conto *O Homem do Furo na Mão,* do escritor brasileiro Ignácio de Loyola Brandão. Esse conto, assim como os demais lançados na obra *Cadeiras Proibidas* (1976), dialoga com o contexto histórico da ditadura militar no Brasil, um país de modernização considerada tardia, então na periferia do capitalismo mundial. As semelhanças encontradas entre este objeto e contos como *O homem da areia*, de E.T.A. Hoffmann, reforçam a ideia de que o fantástico é o recurso que permite ao autor brasileiro imprimir teor crítico à sua narrativa. Se, dentre outras facetas, o conto do escritor europeu lança um olhar crítico à predominância do racionalismo em contrário à subjetividade humana, no turbulento século XIX, vê-se na narrativa brasileira - por meio do evento fantástico em que um homem, inexplicavelmente, percebe-se com um furo na mão - a possibilidade de que ela seja uma modalização artística de relevante teor crítico. Em tempos de cerceamento da liberdade de expressão, as características típicas da narrativa fantástica demonstram ser capazes de desvelar as contradições que incidem sobre a realidade do moderno homem brasileiro.
Palavras-chave: Fantástico; Narrativa; Modernidade.

IMAGENS COSMOGÔNICAS DA LINGUAGEM DA FLORESTA: O *BILDUNGSROMAN* EM "A SELVA", DE FERREIRA DE CASTRO

Vinícius Dallagnol Reis (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem como ponto de partida o projeto de mestrado intitulado "Da formação da Linguagem à sua dissolução na Natureza: imagens cosmogônicas e escatológicas da Selva na Literatura e no Cinema", correspondente à linha de pesquisa "Literatura e Cinema: imagens da floresta amazônica". Destarte, o referido projeto tem por objetivo, por ora, trazer uma reflexão teórica acerca dos processos de construção da narrativa que permeiem uma relação recíproca de construção da exegese e da personagem protagonista. Isso é ponderado na medida em que se parte do pressuposto de que a obra estudada, "A Selva", de Ferreira de Castro, estabelece um vínculo entre o percurso do herói – a personagem Alberto -, sua construção identitária no meio da selva amazônica e o estilo da narrativa, interpretado aqui pelo viés do *Bildungsroman*, ou seja, o romance de formação. Considera-se, não obstante, para a semelhança da obra estudada com o gênero literário que a abarca, o foco no processo de maturação psicológica e social da personagem Alberto, uma vez que esta já se encontra, no início da história, em sua fase adulta; contudo, sem vínculo social determinado, o que se mostrará no decorrer do romance a partir de suas experiências no seringal Paraíso, espaço constante da narrativa. Outrossim, para além do conceito de *Bildunsgroman*, também destacamos o de *cosmogonia*, aqui corroborado pela imagem da selva amazônica enquanto se coaduna o princípio da humanidade e o surgimento

do indivíduo/sua individualidade na proporção em que esse apreende a linguagem ofertada pelos símbolos da floresta. Concomitantemente à leitura do romance, houve, por principal base teórico-metodológica: as obras de Mircea Eliade, que nos esclarecem sobre o conceito de cosmogonia e suas aplicações; os estudos de Sérgio Buarque de Holanda, sobretudo a obra "Visão do Paraíso"; e o artigo "O *Bildungsroman* e a perda da inocência em *O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger", de Adolfo José de Souza Frota, que nos auxiliou a compreender o percurso histórico do próprio conceito de romance de formação. Como conclusões parciais deste estudo, a serem aprofundadas no decorrer da pós-graduação, temos que a obra de Castro se configura enquanto importante exemplar do romance de formação por mostrar justamente a formação identitária do indivíduo desvinculada da associação cronológica comum – da infância à fase adulta – e ainda o fazê-lo por uma característica peculiar não tão comum ao romance de formação; ou seja, um romance de caráter autobiográfico narrado em terceira pessoa. Reitera-se, ainda, que há uma formação concomitante do caráter da personagem com a remodelação do ambiente da floresta, permeado pelo aspecto cosmogônico.
Palavras-chave: *Bildunsgroman*; "A Selva", de Ferreira de Castro; Cosmogonia.

Eixo temático 08 – Literatura infantil e juvenil

CABELO RUIM? COMO ASSIM?: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL JUVENIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE MENINAS NEGRAS

Marciele Marchesan (UNEMAT/Sinop)

Com caráter de pesquisa histórico-literária, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise histórica e sociológica sobre a imagem feminina negra e os traços culturais presentes na literatura infantil juvenil brasileira, destacando a importância das temáticas, étnico-raciais e ancestrais, que são fundamentais para a construção e formação da identidade de meninas negras. Para a realização deste projeto, selecionamos como corpus de estudo 10 (dez) obras da literatura infanto-juvenil, que abordam a cultura negra e apresentam como personagens protagonistas, garotas negras. Esses livros selecionados foram divididos em dois grupos distintos, o primeiro grupo tem como temática a descoberta das origens e a ancestralidade, já o segundo trata sobre a aceitação da autoimagem, a autoestima e a formação da identidade. As narrativas escolhidas se interligam, pelo fato de que as personagens vivenciam situações e atividades cotidianas, que se assemelham as vivenciadas pelo público leitor, dentro de um espaço contemporâneo, que na maioria dos contos é representada pela escola e pelo ambiente familiar. Essas narrativas fazem parte de uma tendência atual na produção para crianças e jovens, que visa romper com os estereótipos, preconceitos raciais e promover a identidade da cultura negra, criando uma literatura mais próxima de uma realidade plurirracial e multicultural como a do nosso Brasil. A opção por esse tema, leva em conta a importância de mostrar uma literatura realmente comprometida, não somente interessada em estimular o senso estético, mas de despertar o senso crítico e reflexivo nas crianças e jovens leitores. Para sustentação da análise recorremos a alguns teóricos como Candido (1972, 2000 e 2011) que é um dos críticos brasileiros que trabalha sob a perspectiva da crítica sociológica, Lajolo e Zilberman (1991 e 1999) que foram amparo na sustentação da literatura infantil juvenil e Fernandes (2007) para sustentar o painel histórico e social com relação à imagem do negro na sociedade. O método utilizado para a realização deste trabalho é o hipotético dedutivo, os tipos de pesquisa utilizados são o da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Este trabalho ainda não está concluído, pois se trata de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras (Mestrado Acadêmico 2016) da UNEMAT, campus de Sinop, que iniciará suas atividades no segundo semestre deste ano. Desta maneira, os resultados obtidos com esse trabalho, poderão ser apresentados em outra oportunidade.
Palavras-chave: Identidade; Ancestralidade; Feminilidade Negra.

DE ENSINO DE LITERATURA À EDUCAÇÃO LITERÁRIA: O TEXTO LITERÁRIO NO CENTRO DAS AULAS DE LITERATURA

Marli Chiarani (UNEMAT/Sinop)
Luciney Rosa Sur Romão (UNEMAT/Sinop)
Márcia do Socorro Coêlho de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

O objetivo deste artigo é apresentar contribuições de pesquisadores e estudiosos da leitura e da literatura no que se refere ao modo como o ensino desta acontece em sala de aula, se tratada quanto às suas especificidades e potencial ou se o texto literário tem sido escolarizado e tomado como pretexto, com fins utilitários e pragmáticos (ZILBERMANN, 1998). Os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa bibliográfica, planejamento da proposta e posterior aplicação. O público-alvo da pesquisa são os alunos do oitavo ano da Escola Olímpio João Pissinati Guerra. Com base nas concepções teóricas, observa-se, com respaldo em Cândido (2004), o direito à literatura e a importância de se promover, por meio desta, a sua função humanizadora, cuja ação parece não se concretizar pela "estranha inversão" apontada por Todorov (2009,

p.10) de que o aluno não entra em contato diretamente com o texto literário, mas sim com uma crítica ou teoria da literatura, o que também se confirma nos estudos de Colomer (2007), Cosson e Paulino (2009). Esses resultados podem ser associados ao que consta em livros didáticos e apostilas, que, em sua maioria, privilegiam a cronologia literária e não o texto literário: falam da literatura, mas quase não trazem a literatura. Neste formato, as aulas de literatura não se configuram como espaço para aprimoramento "da formação leitora, que deve se dirigir desde o começo ao diálogo entre o indivíduo e a cultura, ao uso da literatura para comparar-se a si mesmo com esse horizonte de vozes" (COLOMER, 2007, p.62). Bronckart (1997) apresenta considerações acerca do valor formativo da literatura e, ao concordar com Rouxel (2007) que as atividades de leitura não representam unicamente ocasião de enriquecer o saber sobre o mundo, mas também possibilitam o conhecimento aprofundado sobre si, destaca-se a necessidade de dar ênfase ao texto literário nas aulas de literatura. Se há ainda insegurança da parte de professores para o desenvolvimento de aulas com esta proposta, orientam-se buscar apoio em experiências já tornadas públicas, compreender o que é o letramento literário e ter iniciativa para adotar uma metodologia diferente da até então praticada, de modo que leitura literária seja uma constante nas aulas e possa favorecer ampliação de saberes e entendimento de si aos sujeitos leitores envolvidos. A título de ilustração, apresenta-se uma proposta de sequência expandida (Cosson, 2009) para a obra Assassinato na Literatura Infantil de João Carlos Marinho, uma leitura para adolescentes (11 a 13 anos). Com a referida proposta, sugerem-se passos para a exploração do texto literário em diálogo intertextual, de gêneros e canais distintos, conjugando esforços e interesses na promoção da leitura efetiva do texto, na fruição e ampliação das competências leitoras. Os resultados parciais denotam que quando há empenho no planejamento e apresentação de propostas de leitura aos alunos em sintonia com outras modalidades textuais, de modo a valorizar a experiência, mas motivando-os a ampliar o universo de experiências, a leitura revela-se, sim, uma atividade prazerosa para os adolescentes.
Palavras-chave: Leitura; Ensino de Literatura; Educação Literária.

A CAPA E O TEMPO – A IMPORTÂNCIA DA CAPA PARA A LEITURA DA obra

Liliane Lenz dos Santos (UNEMAT)

Objetivamos nesse artigo verificar como a capa é importante para a leitura completa da obra, sendo a porta de entrada para a apreciação completa desta. A capa é o primeiro elemento que chama a atenção do leitor, de modo que este muitas vezes toma um livro por se apaixonar primeiramente pela capa para só depois tomar conhecimento da narrativa. Nesse artigo pretendemos analisar as cores e formas do livro *Desculpe a nossa falha*, de Ricardo Ramos, que passou por quatro modificações, demonstrando o quanto se faz importante o visual diante de um público direcionado. Apresentamos aqui a visão simplista de alunos do 9º ano de uma escola estadual do interior do Mato Grosso, tendo como objetivo evidenciar na prática como as capas do livro *Desculpe a nossa falha*, perpassou o tempo e foi adequado de acordo com o público alvo, como também se adaptando a cada época. O livro foi lançado no ano de 1987 pela Editora Scipione, na Série Diálogo, direcionado ao público juvenil e ainda que escrito na década de 80, já tendo transcorrido 28 anos após sua primeira publicação, continua sendo um texto rico, muito bem elaborado que traz questões atuais e reflexivas. Suas capas passaram por alterações, como já dito, procurando continuar atual e de acordo com a evolução de seu público. A teoria utilizada para embasar tal artigo foi a Estética da Recepção com Jauss (2003), Lima (2001) e Zilberman (2004), demonstrando como o leitor é parte fundamental do ato de ler, tendo em vista que a referida teoria muda o foco de investigação deixando de ver a estrutura como algo imutável e passando a valorizar o leitor, o considerando o terceiro elemento para completar a obra. O leitor então passou a fazer parte intrínseca da análise, pois a obra só passará a fazer sentido quando o receptor der significado a ela.
Palavras-chave: Capas; *Desculpe A Nossa Falha*; Estética da Recepção.

AS CORES DO CERRADO: UMA LEITURA LITERÁRIA E IMAGÉTICA

Juliana Fernandes da Silva

Esta comunicação oral tem o objetivo de expor os resultados da minha pesquisa de conclusão de curso; trabalho esse que visa apresentar uma análise literária da relação entre o texto e as ilustrações do livro *Conferência no Cerrado* de Durval França e Cristina Campos e ilustrador Ricardo Leite (2008). O foco principal da pesquisa é abordar a relação que há entre esses dois textos (escrito e ilustração) e como esses elementos trabalham para tornar a leitura mais prazerosa e lúdica para seu público alvo, ou seja, crianças e jovens. Em primeiro momento apresentaremos o conceito de cultura a partir de autores como Laraia e Bosi, entre outros, posteriormente abordaremos a cultura mato-grossense que é marcada pela multiculturalidade, representada na obra, assim também as lendas e suas particularidades, pois sua associação ao mito é de senso comum. Abordaremos o desenvolvimento da literatura infantil e sua relação com a ilustração, pois essa combinação tem grande importância quando se trata de chamar a atenção de seus leitores alvos e proporcionar mais significado, contextualizando o espaço geográfico onde a obra foi produzida, pois o enredo destaca as belezas naturais do Estado, lugares sagrados, Cerrado, fauna, flora e seres lendários que mexem com o imaginário dos mato-grossenses, que fazem parte da sua rica cultura, que consiste na mistura de costumes, culturas, crenças e lendas de brancos, negros e índios, assim tornando Mato Grosso um estado com cultura diversificada; assim associando a vivência de seu público ao enredo do livro, que retrata a natureza mato-grossense, por fim a análise baseada na combinação entre texto e ilustração, de como o ilustrador trabalha a questão do simbolismo e o misticismo presente no livro, para a criação de belas ilustrações, que destacam as cores

as quais Ricardo Leite se vale, para demonstrar os objetivos propostos pelos autores em conjunto com ilustrador, visando o diálogo entre os dois textos. Para esta pesquisa foram utilizados os estudos de Alfredo Bosi, Câmara Cascudo, Luís Camargo, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, entre outros.
Palavras-chave: Conferência no Cerrado; Ilustração; Literatura Infantil e Juvenil.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E OS LIVROS PARADIDÁTICOS, DESENVOLVENDO HABILIDADES COGNITIVAS NAS CRIANÇAS

Maria Regina Maia Oliveira Silva (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)
Thaiuana Maia Ferreira (UEL)

O trabalho intitulado *A importância dos livros paradidáticos e da literatura Infanto-juvenil no Ensino fundamental* pretende mostrar o quanto essa modalidade literatura é primordial para formar a consciência de mundo nas crianças e nos jovens e que a escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo leitor através dos estudos literários, pois através deles se consegue de forma mais abrangente educar o indivíduo para a vida estimulando o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua da expressão verbal significativa e consciente, condição essencial para a plena realidade do ser, permitindo que ele chegue ao autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence. Ao professor cabe o dever de está sintonizado com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo orientado em três direções: da literatura, como leitor atento, da realidade social que o cerca, como cidadão consciente e da docência como profissional competente. Nesse sentido a proposta principal deste trabalho é refletir a forma como a literatura infanto juvenil está sendo abordada nos ambientes escolares nas séries iniciais, para isto será feito um percurso histórico da literatura infanto-juvenil e da obra literária, a interação da mesma com o contexto escolar, a função do professor como agente de leitura, e ainda, como estão sendo selecionados os livros paradidáticos para a realização das leituras. No decorrer do trabalho será apresentado muitos momentos que o espaço escola passou até que viesse ser considerado um ambiente sócio interativo, condição garantida graças ao apoio da literatura infantil, como agente formador que semeia valores que integrarão a uma nova mentalidade futura em contradição a um sistema tradicional que tinha como foco o individualismo com suas verdades absolutas, uma sociedade onde tudo partia do indivíduo embora ideais generosos visassem o benefício da coletividade. Contudo, entre os novos valores presentes no mundo contemporâneo, ainda que deformados, destacamos o espírito solidário se opondo ao individualismo, que parte da ideia que o indivíduo é parte essencial do todo, o que foi refletido na literatura infantil/juvenil pela tendência de substituir o herói individual infalível, pelos grupos e patotas formados por meninos e meninas normais. Dessa maneira essa atitude provoca na literatura a intertextualidade como processo criador e uma convicção de vida com mudança contínua, de modo que, a perfeição almejada pelo pensamento tradicional vai sendo substituída pelo ideal de aperfeiçoamento, interior, profundo, que ultrapassa os limites da vida.
Palavras-chave: Literatura; Interação; Conhecimento de mundo.

O ENSINO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL MEDIADO PELA PROPOSTA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Luciney Rosa Sur Romão (UNEMAT/Sinop)
Marli Chiarani (UNEMAT/Sinop)

O objetivo deste artigo é de apresentar uma proposta de trabalho com a literatura infanto-juvenil e refletir acerca do ensino da literatura nas escolas, uma vez que este tem sido objeto de questionamentos e muitas vezes escamoteado no cotidiano escolar. Conforme se observa, ele passa por diversas perspectivas nas diferentes etapas da educação básica, onde inicialmente se cultiva apenas o gosto pela literatura e depois se "tira totalmente o gosto" fazendo com que os jovens, muitas vezes, adquiram aversão às aulas de literatura e, consequentemente à leitura literária. Dessa forma, não tem favorecido o letramento literário, nem tampouco ajudado a formar leitores. Cosson (2014a) apresenta o conceito de letramento literário e uma metodologia inovadora para o trabalho com a literatura nas salas de aula, sendo denominadas *sequência básica* e *sequência expandida*, as quais podem ser aplicadas a todos os níveis de ensino. Neste trabalho trazemos uma proposta de sequência expandida a partir da obra *Uma maneira simples de voar* de Ivens Cuiabano Scaff, na qual vamos além da simples leitura da mesma, buscando dialogar com obras de outros gêneros, produções textuais que envolvem a multimodalidade e, principalmente, um trabalho efetivo de leitura com andaimagem, em que o professor orienta, auxilia, incentiva e propõe desafios para que os alunos avancem em suas competências leitoras, bem como no seu processo de letramento literário. Buscamos fundamentação em autores como Cândido (1995), que discute o papel da literatura na formação humana; Ceia(1961), Colomer(2007) e Gregorin Filho(2011), os quais teorizam a temática do trabalho com leitura literária nas escolas e, principalmente, de Cosson (2014a) com Letramento Literário: teoria e prática. Assim, queremos, com tal proposta, apresentar um exemplo de trabalho com a literatura na perspectiva do letramento literário, podendo ser um subsídio didático a outros colegas professores que, partindo dessa experiência, possam também criar suas propostas, de acordo com as preferências de seus alunos e obras adotadas e, também, avaliar o que pode apresentar resultados satisfatórios e o que ainda precisa ser revisto para que cumpra seus

objetivos de cultivar o gosto pelo tratamento artístico da palavra, bem como tornar nossos alunos leitores mais proficientes.
Palavras-chave: Leitura; Ensino de Literatura; Letramento Literário.

Eixo temático 09 – Tecnologias digitais / educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

DA ORALIDADE AO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR TIC

Jairo Brizola (PPGE/UFMT)

Tecnologias digitais como o computador e o celular, conectados à internet, vem provocando mudanças na maneira como as pessoas vivem, trabalham, estudam, adquirem e transmitem informações, haja vista que a conexão com mundo *cyber*, cria uma grande rede, interconectada que propicia aos sujeitos uma interação que amplia as possibilidades de conquistas, socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais. E esses mudanças estão exigindo do professor alterações em sua prática pedagógica no intuito de tentar se aproximar da maneira de pensar e de agir da geração presente em sala de aula. Para tentar entender como os professores do ensino médio estão mediando suas práticas com o auxilio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC estamos desenvolvendo essa pesquisa cujo objetivo é analisar as possíveis transformações ocorridas nas práticas pedagógicas dos professores do ensino médio a partir da mediação das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Como metodologia optamos pela abordagem qualitativa e observação participante. A análise dos dados nos permitiu entender que apesar de alguns ranços inerentes a prática pedagógica tradicional, existe por parte de alguns dos sujeitos da pesquisa um esforço, no intuito de alterar o processo de ensino aprendizagem, passando de uma aula expositiva e centralizada, para uma aula mais participativa, onde o aluno tem a oportunidade de pesquisar e criar conhecimentos e o professor de orientar e articular essa busca. Por fim, queremos destacar que nenhuma mudança acontece de forma rápida e indolor. No entanto, como observamos, na sala de aula e na prática pedagógica de alguns dos sujeitos pesquisados, algumas situações se tornaram um momento de encontro de inúmeras possibilidades de trocas de experiências, de busca e de criação de informações e de experimentos entre o professor e os alunos. Mas para que isso possa ser ampliado para uma experiência educacional, em que (LÉVY,1999), o professor deixe de ser o repassador de informações e o aluno o receptor passivo e, transformem-se em articulador e organizador do conhecimento por meio da pesquisa e pesquisador e produtor de informações, respectivamente, é necessário uma mudança nos conceitos do que é o ato de ensino e aprendizagem, bem como no papel de ambos, com relações mais horizontais e responsabilidades partilhadas
Palavras-chave: TIC; Tecnologias Digitais; Prática Pedagógica.

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA COM O AUXÍLIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Tatiane Almeida Avansi (UNEMAT)

A presente comunicação tem por finalidade apresentar os resultados de um projeto de pesquisa que objetivou o desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa com auxílio de recursos tecnológicos. Os participantes da pesquisa foram vinte e cinco alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental em uma escola municipal na cidade de Sinop/MT. É uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico caracterizado como pesquisa-ação, pois se desenvolveu diretamente em ambiente escolar envolvendo observação e intervenção no meio. Em uma primeira coleta de dados detectou-se o desejo dos alunos em aprenderem a habilidade oral na língua inglesa, desta forma foi elaborado um projeto de língua inglesa em forma de sequência didática que foi aplicado no segundo semestre de 2015. Por essa razão a pesquisa foi permeada pela abordagem comunicativa e gêneros textuais orais, bem como o uso de recursos tecnológicos. A base teórica envolve estudiosos como Azzari e Lopes (2013), Schweikart e Santos (2014), Pavanelli, Weber e Rey (2013), entre outros. Como resultados de pesquisas foi possível perceber que os alunos têm grande interesse em atividades que envolvam a oralidade, que eles têm dificuldades em falar por certa timidez e que o uso de recursos tecnológicos como o computador ajudou a despertar o interesse e também a agregar conhecimento aos alunos do qual eles não sabiam como: o *email* e o uso do *Wikipédia*, os gêneros textuais também são de grande valia no ensino de uma LE, pois ajuda o professor a escolher um conteúdo que não só trabalha aspectos gramaticais como linguísticos além de fazer sentido para o aluno, pois não se trata de um conteúdo ou vocabulário solto, é tudo contextualizado, entre outras observações que foram possíveis extrair na análise.
Palavras-chave: Língua Inglesa; Oralidade; Tecnologias.

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Élidi P. Pavanelli-Zubler (CEFAPRO/Sinop)

A propagação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) ocasionaram mudanças significativas para as relações sociais e revelam um cenário de desafios para a educação. Leis e diretrizes da educação nacional já orientam a inclusão das novas tecnologias no currículo escolar e na formação de professores. Entretanto, ainda se percebe certo distanciamento entre as práticas que ocorrem na sala de aula e as práticas nos contextos sociais, o que evidencia a relevância de discutir as implicações das TDICs nos contextos educacionais. Considerando este cenário, esta comunicação tem o objetivo de apresentar um resumo de minha pesquisa de mestrado que se insere no contexto da formação continuada para o uso de tecnologias e teve como objetivo analisar os sentidos verificados nos enunciados dos professores sobre o uso das tecnologias, ponderando também seus apontamentos sobre a formação continuada para essa finalidade. A pesquisa esteve ancorada nos pressupostos da pesquisa interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008; FLICK, 2009), em que foram entrevistados professores de escolas públicas da rede estadual de ensino de Mato Grosso que participam de formação continuada e utilizam tecnologias com seus alunos. Duas questões nortearam a pesquisa: 1) Quais sentidos os professores atribuem à mediação das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas? 2) Quais sentidos tem a formação continuada oferecida pelo CEFAPRO para os sujeitos pesquisados? Fundamentei-me nos pressupostos de Fairclough (2001) para definir meu posicionamento sobre linguagem e discurso; nos fundamentos de Sibilia (2012), Braga (2010), Lankshear e Knobel (2007) e Buzato (2007, 2010) para discutir as implicações das tecnologias na sociedade contemporânea com vista ao letramento digital e à instauração de um novo *ethos* enunciativo e de agenciamento do educador. Também articulei com os achados de pesquisas recentes (ARTUZO, 2011; BRESOLIN, 2011; JESUS, 2007; SILVA, 2014, para citar algumas) que contribuíram para ponderar as análises e as percepções sobre a pesquisa. No que tange a formação de professores, em relação ao uso de tecnologias, fundamentei-me nos estudos de Freitas (2009), Gatti e Barretto (2009), Paiva (2013), entre outros. Na análise dos dizeres dos educadores, foi percebida a justificativa do uso das tecnologias como forma de ilustrar ou exemplificar uma temática trabalhada e ainda como estratégia de motivar e conseguir maior participação dos alunos nas atividades escolares. Ainda foi evidenciado que a escola se encontra em descompasso com os avanços da sociedade e reconhecem a urgência de mudanças. Em relação à formação continuada, os relatos denotam que ainda há necessidade, por parte de alguns educadores, de formação técnica e de que é preciso vincular teoria à prática. Todos esses achados pressupõem indícios de um começo mudanças no *ethos* do educador que pode passar a utilizar as tecnologias como forma de ressignificar suas ações, parecendo estar em um momento instável, permeado de descobertas que o levam a diversos desafios e a outras posturas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Práticas Enunciativas; Formação Continuada.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO SUPERIOR MEDIADO PELA TECNOLOGIA

Fábio Vieira de Souza Junior (PPGEL/UFMT)
Francilene Machado de Almeida (UNB)
Reany de Oliveira (PPGE/UFMT)

Este artigo tem por objetivo apresentar um modelo de material didático em desenvolvimento e aplicado por três professores do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Mato Grosso. Em conformidade com o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que torna obrigatório o ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura e Áreas da Saúde. Dessa forma, surge a necessidade de elaboração de matérias para o Ensino Superior. Com base teórica em autores da Análise e Descrição da Língua Brasileira de Sinais, Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010). A partir da elaboração e uso desse material didático em sala de aula, evidencia-se a aplicabilidade e o uso de ferramentas tecnológicas focados no ensino de alunos ouvintes, no Ensino Superior, na disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras. Além disso, embasou-se em Stumpf (2010) no que referir-se a relação entre a Libras e as novas tecnologias. O principal recurso utilizado é chamado *QR CODE,* (Código *Quick Response*) impresso e presente em cada página, possibilita a visualização dos vídeos de forma prática, por meio de aparelhos conectado à internet, gerando uma página no *youtube.* Essa estratégia utilizando vídeos, evidencia a possibilidade de uma otimização na visualização do uso da Libras, registrando assim, maiores detalhes da estrutura linguística, ou seja, os parâmetros da língua bem como; Configuração de Mão, Locação, Orientação da palma e, principalmente Movimento e Expressão Facial. Portanto, Conforme Stumpf (2010) a utilização da informática é uma ferramenta de apoio que propicia o desenvolvimento da criatividade e estimula o uso da língua. O uso dessas ferramentas evidencia a necessidade do uso da tecnologia que propicia e facilita o ensino-aprendizagem. Com a possibilidade da troca entre professores e alunos, alunos e professores e alunos e alunos, tornando-os mais autônomo na sua aprendizagem.

Palavra-chave: Material Didático; Tecnologia; Libras.

EDUCOMUNICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS, A PARTIR DA AUTONOMIA JUVENIL E DAS TECNOLOGIAS

Regina Uemoto Maciel Martins (PPG Letras – UNEMAT/Sinop)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa que pretende fazer um estudo dos discursos coletivos construídos a partir da elaboração dos programas de vídeos, como eles se dão e como se fazem presentes nas tecnologias trabalhadas no projeto Educomunicação da Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros, Colíder-MT e de como essa formação vem contribuindo para um conhecimento maior dos alunos, oferecendo uma preparação mais completa para a vida cidadã e para o mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente. A ideia dessa pesquisa surgiu da vontade de partilhar com outros espaços educativos a experiência trabalhada com o projeto Educomunicação durante quatro anos, desde o ano de 2012. As competências e habilidades adquiridas pelos alunos durante a elaboração dos programas permitem-lhes uma aprendizagem diferenciada, pois pesquisam, criam, fazem reportagens, paródias, escrevem o texto, revisam e selecionam ideias que julgam importantes ao público alvo. Todo esse processo faz com que as relações criadas nesse espaço sejam autônomas e coletivas, pois todos têm sua vez e sua importância, ninguém é o líder, todos são iguais e é isso que faz o diferencial do projeto Educomunicação. Além disso, os alunos adquirem habilidades na área tecnológica, fazendo edições de vídeos, aprendem posturas adequadas de como filmar, melhorar entonação da voz, como olhar para a câmera, enfim, vários aspectos que não eram pensados antes desse momento. Esse projeto pretende assim, na primeira parte do trabalho, fazer uma pesquisa bibliográfica, trazendo uma reflexão teórica com Bévort e Belloni (2009), Ortiz (1998), Pretto (2001) e Soares (2006) sobre os conceitos que envolvem Educomunicação, cabendo a análise de como essa prática dialoga no contexto educacional e na formação discente. Será feito também, um histórico do Projeto TV Pompeu que vem sendo desenvolvido na Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros desde o ano de 2012 através de pesquisa documental. Por fim, será feita uma pesquisa de campo semiestruturada, a fim de se obter a análise das múltiplas linguagens, multiletramento, utilizadas pelos alunos na elaboração dos programas de vídeos e dos vários discursos que se constroem através do coletivo, partindo de experiências e ideias que eles têm de si mesmos e do mundo ao seu redor, verificando também como o projeto Educomunicação contribui de forma diferenciada na formação dos alunos participantes, possibilitando-lhes melhores resultados de aprendizagem em todos os aspectos de sua vida.
Palavras-chave: Educomunicação; Discursos Coletivos; Tecnologias.

CRÔNICA DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM TEXTOS MULTIMODAIS

Nilze Maria Malaguti (E.E São Francisco de Assis/Aripuanã-MT)
Elisangela Dias Saboia (E.M. Professora Ivanira Moreira Junglos/Colider-MT)

A dinamicidade posta pelas mídias digitais modifica a forma tradicional de leitura e escrita e permitem o uso de inúmeros artifícios nos processos de comunicação humana. As produções textuais estão mais complexas, os suportes mais diversificados e passam a exigir uma reorganização de nossos hábitos mentais e de novas práticas de leitura (DIONISIO e VASCONCELOS, 2013). Atender a essa diversidade de uso da língua no contexto escolar e, ao mesmo tempo, alcançar maiores níveis de proficiência em leitura exigem da escola uma postura mais dinâmica e instigante para o trabalho com as crianças, adolescentes e jovens, a fim de responder às configurações de uso da linguagem nos contextos de multiletramentos. Voltados a essa perspectiva, neste trabalho, apresentamos os resultados alcançados com uma proposta de ensino do gênero crônica, elaborado no formato teórico-metodológico de uma Sequência Didática- SD, apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O método consiste em um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e está voltado a contextos de produção, com atividades e exercícios múltiplos para auxiliar o aluno a se apropriar das noções e instrumentos necessários ao domínio de uma situação de comunicação. Valendo-nos do esquema, desenvolvemos nossa proposta com o objetivo de conhecer o gênero crônica e relacioná-lo à linguagem fotográfica, a fim de aguçar a percepção do aluno para um olhar mais sensível aos fatos e elementos naturais e instigá-lo à produção de textos multimodais. Assim como os cronistas, fotógrafos também lançam um olhar mais apurado a pessoas, situações e elementos comuns do cotidiano e registram aquilo que aos olhos de muitos passa despercebido. Crônicas da autora Vera Randazzo, da literatura produzida em Mato Grosso, foram tomadas como ponto de partida para as situações de leitura, reflexão, compreensão e de intertextualização com outras crônicas de autores reconhecidos nacionalmente, além de fotografias da obra O Berço da Desigualdade, de Sebastião Salgado e Cristovam Buarque, e vídeos das crônicas da jornalista Giuliana Morroni, disponíveis na internet, que serviram de referência para a produção final de uma crônica digital. As atividades permitiram, ao invés de impedir/disciplinar o uso do celular e da internet em sala de aula, utilizá-los como ferramenta auxiliar à pesquisa, à filmagem e à fotografia, aliando a multiplicidade de linguagens às novas práticas sociais de leitura e escrita das quais a escola não pode mais se eximir.
Palavras-chave: Sequência-didática; Crônicas; Multimodalidade.

FESTIVAL DE CINEMA "OSCARITO": DESPERTAR A IMAGINAÇÃO E O PRAZER PELA LEITURA NA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS

Patrícia Rodrigues (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)
Izabel Jacinta Magni Hinrichs (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)

Ousando fazer diferente, os professores e os alunos do Ensino Médio da Escola Tapuraense de Educação e Cultura – ETEC (Tapurah/MT), suas famílias e comunidade uniram-se para a adaptação de obras de autores consagrados para roteiros cinematográficos (Luís Fernando Veríssimo / Machado de Assis / André Vianco / Shakespeare, entre outros), bem como produção de roteiros originais valorizando a criatividade dos alunos. Despertar o prazer pela leitura, estimular a criatividade e imaginação, sensibilizar os alunos para as artes literária e dramática através da leitura de diferentes gêneros discursivos, tornando-os leitores proficientes, foram os grandes desafios enfrentados neste projeto. Por fazer parte do Projeto Político e Pedagógico da escola, logo do início do ano letivo as turmas que realizariam as atividades participavam de sequências didáticas para conhecerem os gêneros que seriam utilizados e encontrarem, através das discussões, os temas que gostariam de retratar. Após a escolha, iniciava-se o processo de seleção de obras literárias ou então os próprios roteiros originais dos alunos. Após a roteirização, cada turma escolhia seus atores, diretores e equipe de apoio para as gravações em lugares pré-determinados por eles. Com a finalização das gravações, um profissional era contratado para fazer a edição. Os filmes eram então apresentados a um grupo de jurados que escolhiam quais seriam os premiados em diversas categorias. Então toda a comunidade assistia às apresentações e havia a premiação. Esse projeto resultou em 25 filmes gravados de 2004 a 2010, que além de demonstrar a criatividade e capacidade dos alunos, como nos embasou Paulo Freire (1997), Kleiman (2001) e Lèvy (1993), o projeto também contribuiu com a comunidade que participou como parceira ajudando na divulgação, valorização e no exercício da solidariedade. Interviram ativamente com a doação de alimentos não-perecíveis que foram recolhidos no dia do festival e distribuídos pelos alunos às famílias carentes da comunidade.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Curta-metragens.

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBLIQUA: EXPRESSÕES DAS VOZES DOS LICENCIANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Wendell Camilo Deposiano (UNEMAT/Sinop)
Albina Pereira de Pinho Silva (UNEMAT/Juara)

Em Tempos de Comunicação Ubíqua, os Letramentos extrapolam os usos sociais da escrita e da leitura, por isso exige o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, produção de textos de diferentes gêneros de discurso que emergiram com a revolução da era digital; o uso das linguagens híbridas; a leitura de textos com as referidas linguagens, hipertextos, respondem aos desafios que a hipermídia impõe para o indivíduo, sobretudo para o estudante na construção do conhecimento (SANTAELLA, 2013). Sintoma desse contexto cibercultural é a Educação a Distância (EAD), uma modalidade de ensino que pode transpor tempo e espaço. A virtualização do tempo e do espaço implica romper com a própria dinâmica do modelo de educação empirista, em que todos devem realizar a mesma atividade, ao mesmo tempo e no mesmo lugar. Inserir as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no contexto da EAD implica em mudanças profundas na concepção de educação, de conhecimento, de ser humano, de currículo, de avaliação da aprendizagem, de materiais didáticos e, sobretudo, nos modos de interação com os eventos de leitura e escrita em tempos da comunicação ubíqua. A EAD potencializada pelas TDIC pode promover a inclusão social, digital, como também a imersão desses licenciandos em novas práticas de letramentos, frente às atuais demandas requeridas pelos sistemas escolares, onde esses profissionais futuramente atuarão como agentes letradores, visto que esses têm como desafio engendrar uma mediação pedagógica que ajude os estudantes no processo de compreensão da leitura dos textos didáticos de suas respectivas disciplinas. Posto isso, questiona-se: quais são os eventos de leitura e produção textual promovidos na formação dos licenciandos do Curso de Letras na Modalidade à Distância? Como essas produções são mediadas pedagogicamente pelos agentes letradores no processo de formação em tempos de comunicação ubíqua? Em face a esses questionamentos, a pesquisa tem como objetivo analisar os diferentes eventos de letramentos (leitura e escrita) promovidos na formação dos licenciandos do curso de Letras e, ao mesmo tempo, compreender as estratégias de mediação pedagógica promovidas nesse percurso dadas às inúmeras possibilidades de uso das TDIC nos atos de comunicação e produção. O estudo fundamenta-se no método de pesquisa qualitativa-interpretativista associada ao uso de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de mapear os eventos de aprendizagem da leitura e escrita e como os agentes letradores fazem a mediação pedagógica em contexto formativo via EAD. (Agência de Fomento: CAPES).

Palavras-chave: Letramento; Educação a Distância; Comunicação Ubíqua.

TECNOLOGIA DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Indianara Luzia Peron (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho é o resultado de pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Vera-MT, a única instituição estadual de ensino do município. O estudo visa compreender se é feita a utilização de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem na Língua Inglesa nos ensinos fundamental e médio. A relevância do estudo se observa pela importância da tecnologia no mundo contemporâneo, nas ações do cotidiano como compras, vendas e orçamentos são realizados pelo uso das ferramentas tecnológicas, diante dos fatos se questiona como deve ser o uso de computadores no âmbito

escolar mais especificamente durante a disciplina de língua inglesa na qual é possível relacionar as várias expressões e funções estabelecidas pelo uso do aparato tecnológico. Para obter as informações foram realizadas entrevistas com três professores de língua inglesa com perguntas pré-estabelecidas a fim de conceber os motivos da utilização ou não da tecnologia digital. Para a análise das entrevistas recorreu-se aos estudos de Orlandi (2007) no campo da análise de discurso, Paiva (2013) e Gomes (2011) com literaturas sobre o uso e suas inúmeras possibilidades da tecnologia digital no âmbito escolar que visa aprimorar as atividades desenvolvidas pelo professor dentro da sala de aula. Os autores escolhidos para realizar a análise do tema sustentam que é possível utilizar a tecnologia digital como uma ferramenta para auxiliar o docente, para explicar o conteúdo de uma forma diversificada e mais atrativa.Os jogos, vídeos, *softwares* e outras possibilidades oferecidas pelo mundo tecnológico auxiliam para incrementar, facilitar e diversificar as aulas de língua inglesa. O estudo possibilitou identificar que os professores não utilizam o laboratório de informática por falta de suporte na sua graduação e a realidade escolar, considerando o número de alunos em cada turma e o horário ofertado para a disciplina de língua inglesa. Portanto, as aulas com o auxílio do aparato digital poderiam ser mais atraentes, diversificadas, e estarem relacionadas com a realidade visto que os alunos estão cada dia mais imersos na tecnologia por meio de jogos, filmes e programas de computador, mas com as aulas realizadas da forma tradicional não abrange a realidade do aluno e tornam-se monótonas e desinteressantes.
Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Tecnologias Digitais; Língua Inglesa.

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS TRABALHADA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO UMA FERRAMENTA A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (PPGL/UNEMAT)

A presente comunicação objetiva descrever apresentar resultados de experiências desenvolvidas em oficinas de língua inglesa para crianças trabalhada por meio de sequência didática, potencializadas no laboratório de informática. Este é um recorte da pesquisa de Mestrado em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso que foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, na cidade de Sinop, Mato Grosso. Os participantes da pesquisa são crianças entre 8 a 10 anos, estudantes do 4º ano escolar, que frequentavam as oficinas do Programa Mais Educação. Esta pesquisa teve como propósito investigar a aprendizagem e o ensino de língua inglesa para crianças a partir de oficinas, em uma perspectiva de construção do conhecimento, de forma a oportuniza-las igualdade, integração na contemporaneidade, contato com outra cultura e o ensino de qualidade, principalmente em contexto público. O arcabouço teórico compreende Schweikart e Santos (2014), Rocha (2008), Tonelli (2010), Vigotsky (1998), Demo (2009), Xavier e Lyra (2012) dentre outros, que discutem o ensino de língua inglesa para crianças e as tecnologias digitais em sala de aula. Esta pesquisa foi orientada pelos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Os instrumentos de coleta de dados foram os planejamentos das oficinas, produções textuais das crianças, diálogos com as mesmas, diário de campo e reflexivo. No desenvolver das oficinas foi possível observar o envolvimento, empenho e trabalho colaborativo das crianças na construção de suas produções. Os resultados apontaram a importância das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e a grande interação que ela lhes proporciona, influenciando de forma positiva na construção do saber. Assim, as tecnologias se tornam uma importante ferramenta a serviço do ensino eficaz, significativo e transformador, em que os alunos são desafiados a produção e se transformam em autores de seu processo de conhecimento.
Palavras-chave: Língua inglesa para crianças; Sequência didática; Laboratório de informática.

MEMES DA INTERNET: PRÁTICAS A PARTIR DAS CULTURAS DE REFERÊNCIA DOS ALUNOS

Élidi P. Pavanelli-Zubler (CEFAPRO/Sinop)
Sandra Regina Braz Ayres (CEFAPRO/Sinop)
Renata de Melo Souza Augusto (CEFAPRO/Sinop)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de nossa experiência na formação continuada de professores para o uso de tecnologias digitais. Atendendo as demandas da educação contemporânea, em que se enfatiza a importância do trabalho com as novas tecnologias, temos discutido com os professores, em momentos de formação continuada, algumas estratégias que preveem o uso pedagógico de tecnologias, dentre essas estratégias está o uso de memes, que é o nome dado ao fenômeno de "viralização" de uma informação, podendo ser uma imagem, frase, vídeo, música que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Acreditando que uso de memes pode possibilitar uma aproximação com a cultura de referência de nossos alunos que estão conectados, se divertem e compartilham esses memes em redes sociais via web, pois conforme Rojo e Moura (2012) o trabalho com mutiletramentos deve partir das culturas de referência de nossos alunos, o que indica a imersão em letramentos críticos que requerem análises, conceitos, critérios, enfim, uma metalinguagem para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte dos alunos. Também é importante evidenciar que as diretrizes para a educação básica enfatizam o trabalho com tecnologias, a exemplo da matriz de referência do ENEM, que postula a importância de entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (BRASIL, 2015). Nesse contexto, propomos um trabalho com a

produção de memes em que fora feita uma contextualização sobre os multiletramentos, utilizando como aporte Rojo e Moura (2012), Rojo (2013) e Rojo e Barbosa (2015) entre outros, articulando com o que indicam as diretrizes da educação básica e atividade prática em que os educadores tiveram a oportunidade de discutir temas atuais e produzir memes para postar nas redes sociais. Com essa configuração nosso trabalho resultou nessa comunicação, em que pretendemos relatar como ocorreram os estudos e as práticas e refletir sobre os resultados alcançados, que almejavam contribuir para que os participantes das formações fossem propagadores das concepções trabalhadas e que pudessem inseri-las em sua prática pedagógica.
Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias Digitais; Memes.

PROFESSORES NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ATUAL A PARTIR DOS CONCEITOS DE ESTABELECIDOS E OUTSIDERS NA OBRA DE ELIAS E SCOTSON

Jairo Brizola (PPGE/UFMT)

Como grande parte do que fazemos em termos educacionais, comerciais e relacionais então ligados a grande rede, com tendência a ampliar-se cada vez mais, aumenta a necessidade das pessoas conectarem-se à rede, haja vista que com o surgimento do computador portátil e da internet, as relações entre os seres humanos tornaram-se mais rápidas, sem fronteira e sem barreira – a única barreira que impede o relacionamento virtual entre os seres humanos é a falta de conexão – que impede o relacionamento entre os seres humanos. Além de que a comunicação entre as pessoas propiciadas pela internet, no ciberespaço, fez de cada pessoa um ser, em potencial, gerador de comunicação e de informação, mas para isso é preciso ter um endereço na rede, pois para a cibercultura a conexão é sempre preferível ao isolamento, cada computador do planeta, cada aparelho, cada máquina, deve possuir um endereço na internet (LÉVY, 1999). Este texto tem como objetivo suscitar algumas reflexões, no âmbito da educação atual, sobre os professores que possuem acesso às novas tecnologias e com elas sabem interagir e aqueles professores, ainda alheios a essa nova tendência na educação, formando os novos excluídos, de uma educação cada vez mais digital e permeada pelas tecnologias da informação e comunicação. A metodologia consistiu de uma revisão da literatura especializada a partir dos conceitos de "estabelecidos e *outsiders*" de Norbert Elias e John L. Scotson e dos conceitos de "nativos digitais e imigrantes digitais" criados por Marc Prensky, pretende refletir sobre como os professores – pertencentes ao grupo dos nativos/estabelecidos e ao grupo dos imigrantes/*outsiders* digitais – transitam em uma educação cada vez mais entremeada por tecnologias digitais, entendendo por Educação Digital, aquela em que as atividades pedagógicas, o processo de ensino e aprendizagem e as questões burocráticas são mediatizadas por recursos computacionais conectados à internet, principalmente de tecnologias móveis e convergentes como os atuais celulares do tipo *smartphone*. As conclusões preliminares do estudo indicam que cada vez mais as tecnologias estão se fazendo presente no meio educacional, o que tem gerado uma separação de gerações, colocando de lados opostos os que sabem e os que não sabem trilhar os caminhos das tecnologias digitais.
Palavras-chave: Nativos e Imigrantes Digitais; Estabelecidos e Outsiders; TIC.

CONSUMO E GÊNERO: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM VIDEO GAME

Adelaide Maria de Lima Magedanz (PPGEL/UFMT)
Dánie Marcelo de Jesus (UFMT)

O mundo atual é marcado virtualmente pelos meios de comunicação e mídias digitais, que se tornaram parte integrante da nossa cultura e permeiam a vida de adultos, jovens e adolescentes de forma naturalizada. Um cenário caracterizado pela comunicação audiovisual que seduz, especificamente no tocante aos videogames, provocando transformações no âmbito da linguagem, afetando o seu modo de se expressar e relacionar com o mundo. Considerando este cenário e caracterizando o jogo como um evento dinâmico, híbrido, uma prática contemporânea que apresenta significados culturais, escolhido pelos jovens, adolescentes e crianças, para brincarem livremente, longe dos olhares disciplinadores de pais e professores, este trabalho propõe investigar que sentidos os adolescentes dão a consumo e gênero na prática do GTA V On-line, buscando entender no que consistem as suas experiências e formas de interpretação evidenciadas em suas falas, além disso, compreender como osletramentos são desenvolvidos nessa prática. Essa questão se efetivou mediante a realização da observação de adolescentes que têm no uso do game GTA uma prática recorrente, e de entrevistas orientadas e semi-estruturadas; também análise documental e diário de pesquisa. Tem caráter interpretativo, e a análise dos dados é qualitativa, norteada pelos autores Bortoni-Ricardo (2008), Denzin e Lincoln (2006), tendo em vista uma maior compreensão do diálogo dos entrevistados. O público alvo são quatro adolescentes, entre doze e quatorze anos, regularmente matriculados no sétimo ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio. Centro esta pesquisa nas seguintes perguntas: 1) Que sentidos os adolescentes dão a consumo e gênero através da prática do jogo GTA V On-line? 2) De que forma os letramentos se desenvolvem na prática desse jogo digital? Utilizo referenciais teóricos do campo dos estudos de novos letramentos e, partindo do conceito de jogo, apresentado por Huizinga (2012), busco suporte nos estudos de letramentos (COPE; KALANTZIS, 2001; ROJO, 2009; SOARES, 2006), novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007; LOPES, 2010), em STREET (2014), práticas sociais de letramentos e letramento digital (BUZATO, 2010). No que tange a jogos, Huizinga (2012) e Gee (2007); também autores que tratam de consumo (BAUMAN, 1998, 2001, 2008) e de gênero (LOURO, 2012, 2013; BUTLER, 2003). Com base na análise dos dados, os resultados obtidos revelaram que os adolescentes concebem a prática do jogo

GTA V ON-LINE como sinônimo de liberdade, por possibilitar múltiplas ações dentro do jogo; apropriam-se dessa prática, integrando as múltiplas linguagens, possibilitando construir sentidos sobre consumo e gênero. Os resultados sugerem, ainda, que encontram suporte, na prática do GTA, para realizar seus desejos de consumo, conforme a sociedade capitalista impõe; também exercitam práticas de letramentos associadas ao discurso heteronormativo e homossexualidade, segundo os valores preconizados pela sociedade, que apontam para práticas com pouco espaço para possíveis reflexões acerca da diversidade.
Palavras-chave: GTA V On-line; Letramentos; Consumo.

TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

Elissâmia Carrias da Silva (UNEMAT)

Considerando que a tecnologia vem se tornando uma importante ferramenta para o estudo da língua nos dias atuais, principalmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas, o estudo em desenvolvimento tem como objetivo analisar quais influências as tecnologias usadas em sala de aula têm sobre a aprendizagem da língua. Ou seja, pretende-se saber como o uso de tecnologias pode interferir na aprendizagem dos alunos, levando em consideração que a atualização das novas tecnologias tornou-se regra, principalmente para os adolescentes. Logo, o caminho entre a escola e a tecnologia ainda envolve diversos aspectos a serem estudados. Nesse sentido, este trabalho relata resultados parciais de uma pesquisa que está sendo realizada com alunos de uma Organização não-Governamental na cidade de Sorriso-MT que atua no ensino de educação complementar. A metodologia utilizada para a coleta de dados é considerada uma pesquisa qualitativa e possui como instrumento para obtenção de informações questionários em forma de entrevista. Para compor o arcabouço teórico da pesquisa, fez-se necessário definir conceitos sobre língua, linguagem e escrita, visto que essas representações da língua sofrem variações, assim como considerações sobre tecnologia e aprendizagem, além de identificar os tipos de tecnologias utilizadas dentro das salas de aula. Para tanto, dialogamos com as teorias de alguns estudiosos, tais como Paulo Freire, Bakhtin, Marcushi, Nóvoa, entre outros. Por meio desse referencial bibliográfico entendemos que, de fato, a língua significa um meio de comunicação social que para existir envolve vários aspectos, que são o contato entre os indivíduos no meio em que vivem e os agentes externos que surgem com o passar dos tempos, nesse caso a participação das novas tecnologias permitem maior rapidez no processo de comunicação. Portanto, os resultados obtidos, até o momento, por meio do questionário nos mostra que o ambiente escolar interfere muito no processo de aprendizagem, visto que, tanto a escola regular como a ONG utilizam os mesmo meios tecnológicos, no entanto a aprendizagem na ONG mostrou-se mais eficaz segundo a concepção dos participantes da pesquisa. Assim sendo, apesar da bibliografia e dos dados da pesquisa dizerem da importância das tecnologias, ainda é decisivo o espaço da relação humana que o processo de ensino permite existir, isso nos faz repensar a ideia de Paulo Freire (2005) o qual deixa claro, que as experiências vividas pelos alunos fora e antes da escola devem ser levadas em consideração e tratadas, caberá ao professor aprimorar esse conhecimento usando meios tecnológicos.
Palavras-chave: Aprendizagem; Língua; Tecnologia.

Eixo temático 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem

FORMAÇÃO DOCENTE DO LICENCIANDO EM LETRAS: REFLEXÕES E DESAFIOS

Heliud Luis Maia Moura (UFPA)

O objetivo deste trabalho é discutir os fundamentos epistemológicos e didático-pedagógicos no âmbito da formação dos licenciandos em Letras, especificamente em Língua Portuguesa, tendo em conta os intervenientes curriculares e o trânsito dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio quando da realização do estágio supervisionado. Considerando, nesse contexto, tanto a formação teórica quanto o contributo desta para a realização das atividades do estágio. Nessa perspectiva, procuro investigar até que ponto a formação do graduando na Universidade pode interferir na construção de novos paradigmas relacionados às práticas de leitura e produção textual e que possam se apresentar como significativas em relação a práticas já cristalizadas de ensino de língua. Dado esse pressuposto, procuro também analisar a viabilização de metodologias centradas na perspectiva da leitura e escrita dos mais diferentes gêneros discursivos, considerando-os, segundo Bakhtin (2006, 2010), como atividades sociais por meio das quais os indivíduos são capazes de transitar nas várias instâncias da sociedade. Segundo Moura (2013), não há como se efetivar esse trânsito senão a partir da construção de novas concepções de ensino e de metodologias que se façam significativas para as experiências dos aprendizes com os quais os licenciandos passarão a atuar como profissionais. De acordo com Marcuschi (2007), uma concepção de ensino que seja diferenciadora encara os seres humanos como sujeitos linguísticos, tendo-se como problema o fato de que a produção e distribuição do conhecimento relacionam-se à realização de atividades linguísticas conjuntas, já que se trata de

sujeitos imersos nos mais diversos contextos sociais. Trata-se, portanto, segundo o autor, de compreender a verbalização como uma forma de construção de conhecimento. Nesse sentido, a língua é muito mais do que uma simples mediadora do conhecimento e muito mais do que um instrumento de comunicação ou um modo de interação humana. A língua é constitutiva do nosso próprio conhecimento. Por esse viés, postulo que as atividades de produção textual sejam encarnadas nas sociovivências dos educandos, o que requer uma formação de professores condizentes com as realidades experenciadas pelos indivíduos, vislumbrando-se, nesse bojo, uma revolução no que concerne à formação dos licenciandos na área da linguagem. A metodologia da presente pesquisa centra-se no próprio contexto de formação dos licenciandos e nos instrumentos pedagógicos utilizados para tal como: análise crítico-reflexiva do ambiente de formação na Universidade, avaliação dos relatórios de estágio e observação das atividades feitas pelos licenciandos no Estágio Supervisionado. Os resultados preliminares da pesquisa em andamento apontam para transformações ou mudanças em relação às práticas tradicionais, mas também evidenciam, ainda, alguns retrocessos e cristalizações advindos de concepções de ensino de língua atreladas ao normativismo e ao prescritivismo estanques, o que, neste último caso, requer a viabilização de posturas que possam romper com tais paradigmas. O referencial teórico acima apontado constitui-se como nuclear para a pesquisa, mas citamos também como referência as postulações de Suassuna (1995), Rojo (2009, 2012), Travaglia (2009), Antunes (2003, 2009, 2014), Marcuschi (2008, 2010), Bunzen e Mendonça (2013). **Palavras-chave:** Formação docente; Licenciando em Letras; Estágio Supervisionado.

KIRIKU E A FEITICEIRA: MULTILETRAMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

Bruna dos Santos Evangelista (PPGletras/ UNEMAT-SINOP)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (PPGletras/ UNEMAT-SINOP)

O presente trabalho – elaborado a partir das leituras do projeto Multifor e do Grupo de Pesquisa em Literatura – *Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas* – tem como escopo discorrer sobre as contribuições do filme *Kiriku e a feiticeira* em sala de aula, com base no prisma do letramento e da interdisciplinaridade, uma vez que o filme não trata apenas de questões étnico-raciais, também questões de gênero, dentre outras. O trabalho pedagógico deve estar embasado nas demandas educacionais atuais, temos como desafios urgentes e emergentes tratar dessas questões, além de considerarmos a grande expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), buscou-se embasamento nos Planos de Educação e documentos orientativos que têm como finalidade mostrar um caminho de ruptura da educação bancária e avanço em direção a uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, tem-se discutido conceitos como multiletramento e interdisciplinaridade, no intuito de formar o aluno como cidadão crítico-reflexivo, capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos em sala em diversos âmbitos sociais. Partindo do pressuposto de que existe uma resistência em se trabalhar uma educação voltada para as questões raciais, o que contraria as Leis 10.639 e 11.645 que determinam a obrigatoriedade do ensino de história e literatura afro-brasileira nas escolas e considerando as múltiplas possibilidades de leitura, foi desenvolvido um projeto em uma turma de 3° ano do ensino fundamental, na escola Jurandir Liberino de Mesquita, que visava apresentar a literatura afrodescendente aos alunos. Observou-se durante as aulas que muitos alunos ainda tinham dificuldades na leitura, o que acabava gerando certa aversão pela literatura em geral, que deixou de ser vista como literatura deleite, agradável e encantadora - como são vistos os contos infantis – passando a ser como obrigatoriedade. A maioria da turma é negra ou parda e desconhecia textos que os representassem fenotipicamente. Dessa forma, o trabalho realizado se iniciou com a animação *Kiriku e a feiticeira* (1998), de Michel Ocelot. A escolha se deu pelo fato de buscarmos apresentar outras formas de leitura para que *a posteriori* pudéssemos trabalhar com os livros. Os resultados mostraram que o trabalho em sala deve ser pautado nas necessidades reais dos alunos, nesse caso, a literatura sob a ótica do multiletramento (Rojo, 2009) possibilitou romper com os mitos relacionados ao ato de ler, já que pode-se compreender que existem vários tipos de textos, sendo um deles o cinema. As mudanças no comportamento das crianças foram visíveis, tanto na perspectiva da literatura que passou a ser algo prazeroso, quanto na questão da diversidade, ao promover a autoestima dos alunos e a aceitação, diminuindo a animosidade entre eles.
Palavras-chave: *Kiriku e a Feiticeira*; Multiletramento; Interdisciplinaridade.

OFICINA: COMO A QUALIDADE DAS PERGUNTAS INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA LEITURA

Ana Claúdia dos Santos (UNEMAT/Tangara da Serra)

Este trabalho visa apresentar o resultado de experiência vivenciada pela acadêmica do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra, durante o estágio supervisionado de língua portuguesa, e tem como objetivo compartilhar como o trabalho com o conteúdo temático "Como a Qualidade da Pergunta Influência na Qualidade da Leitura", e que primeiramente atendeu a um pedido da própria escola que reconheceu as dificuldades a serem superadas nas áreas da leitura. O trabalho foi realizado numa escola no município de Juína. Após a observação, pudemos fazer um diagnóstico dos alunos locados na turma da oficina, composta por alunos da área do Ensino Médio de diferente faixa etária e níveis de aprendizagem. A parceria Universidade x Escola é extremamente importante, uma vez que, o aluno e futuro professor visualiza a disciplina de estágio como um momento admirável para eles que sairá por alguns minutos

de papel de aluno para se tornar aos poucos como professor, momento esse que, será o início de uma eterna formação docente. Além disso, tanto os alunos, que estão em sala para construírem conhecimento, eles estão submetidos a uma contínua aprendizagem, assim, não se difere do professor, posto que estará em constante aprendizagem e formação, buscas por melhor conteúdo a ser trabalhado , e a melhor forma de ser aplicada à didática, a fim de favorecer ao aluno a inserção de um olhar amplo e crítico. Para tanto, como suporte teórico, utilizamos os pressupostos de Solé sobre o ensino de estratégias de compreensão leitora e depois da leitura: continuar compreendendo e aprendendo. Selecionamos a proposta por Menegassi a saber: perguntas textuais, inferenciais e interpretativas. Na oficina participativa os alunos foram instigados a elaborarem perguntas, e para que o aprendizado se efetivasse , os resultados mostram que: a) é preciso fazer com que o aluno perceba o quão importante é uma pergunta; b) é importante que ele tenha ciência do peso correspondente aos três níveis de perguntas: perguntas textuais, inferenciais e interpretativas; c) a pergunta auxiliará a trilhar um caminho rumo a uma gama variada de avanços nessa habilidade. O resultado da oficina foi satisfatório e mostra que é possível instigar e ensinar o aluno a fazer perguntas nos textos de Língua Portuguesa.
Palavras-chave: Leitura, Estágio Supervisionado, Formação Docente.

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES-PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT\SINOP: DA PRÁXIS SOCIAL À PRÁXIS EDUCATIVA

Fabiana Leite Souza (UNEMAT)
Darlene Valadares Barbosa (UNEMAT)
Bruno Cezar Figueredo (UNEMAT)

Este artigo visa realizar um dialogo teórico-metodológico, acerca de como se tem potencializado a formação de educadores-professores, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade do Estado De Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop\MT. Elenca-se enquanto cerne deste debate teórico, a correlação e a conceituação da práxis social e da práxis educativa no processo de aprendizagem acadêmica, em confluência a antropologia Freiriana. Nas obras de Paulo Freire, o mesmo sempre aborda explicitamente, a correlação entre a formação sócio histórica do sujeito social e a educação, o que implica na relação dialética entre práxis social e educativa. A educação para Freire é o ato de entender a realidade concreta, e a práxis o poder de transformá-la. No seu livro a Pedagogia do Oprimido, Freire define a práxis social como, a ação realizada pelo sujeito para intervir no mundo de forma consciente, reflexiva, autônoma-critica, política-ética (ação-reflexão-ação), mediante a realidade vivenciada da desumanização imposta, pelo sistema capitalista, o qual se alimenta da violência, da opressão, exploração, do despossui mento do próprio oprimido como sujeito de sua história. E para complementar este dialogo conceitual, no livro Pedagogia da Autonomia ele define como práxis educativa a mediação, que o educador realiza entre o educando e a construção da autonomia do “ser mais”, bem como das ferramentas filosóficas para á apreensão da realidade, para poder agir reflexivamente e transformá-la. Podendo o educando assim dizer e escrever a sua própria palavra. O processo de aprendizagem acadêmica une em um mesmo movimento formativo, a discência e a docência, a construção da práxis social e educativa, ao decorrer dos estágios supervisionados de regência, na apresentação dos trabalhos, nos diálogos produzidos, na participação de programas de pesquisa e extensão pela Universidade. Por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID\CAPES). Todas essas práticas se configuram como tempos de produção concomitante do aprender e ensinar, enquanto apreende-se aprendendo a ensinar, ensina-se a pensar e a aprender. (FREIRE, 1998, p.75), Para a empiria da pesquisa, realizou-se oito entrevistas com um roteiro semiestruturado. Essas entrevistas foram feitas com três acadêmicas do 8° semestre e cinco acadêmicas do sétimo semestreda graduação. Em sumacinco dos entrevistados não souberam definir os conceitos e como estes. Concretizam-se na prática educativa. Apenas três entrevistados participantes do programa PIBID, souberam definir conceitualmente ambas as práxis e dar exemplos destas, dentre suas vivências. A construção das práxis social e educativa se tornou um duplo desafio para os educadores-professores universitários e os acadêmicos (educandos-educadores) das licenciaturas. Contudo é necessário enfrentá-lo como compromisso histórico, com coragem para lutarem contra o opressor que os habitam, com a humildade de apreenderem-se como sujeitos inconclusos e com a generosidade de se reconhecerem no outro.
Palavras chave: Práxis social; Práxis educativa; Formação de educadores-professores.

AS PERSPECTIVAS E CRENÇAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE “DOCENTE”

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)
Patricia da Silva Oliveira (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)

O conturbado atual cenário político/econômico do Brasil tem ganhado os holofotes midiáticos que apresentam diariamente reivindicações e denúncias, que partem de alguns setores públicos sobre o possível descaso governamental. Neste contexto, inevitavelmente os canais de comunicação tem abordado algumas problemáticas, que parece afligir a categoria dos profissionais da educação, como por exemplo, a baixa renumeração e algumas decadentes condições de trabalho. Nesse sentido, supomos ser a grande inquietação dos estudantes de licenciaturas o “ser professor” na contemporaneidade. Sendo assim, o presente trabalho

buscou investigar como ocorre a construção da identidade do professor em formação inicial. Para que esse processo identidário aconteça, o licenciando necessita da interação com a realidade escolar, nesse intento surge o Programa de Iniciação à Docência como um facilitador desse preparo, ainda na Universidade. Buscamos por meio de uma pesquisa qualitativa, compreender como sucede a construção de crenças e perspectivas acerca do papel docente pelos acadêmicos de Letras. Como metodologia de investigação realizou-se uma entrevista estruturada com seis bolsistas do programa, sendo três do PIBID de língua portuguesa e três do PIBID de língua Inglesa. Apresenta-se os resultados do estudo, para refletir sobre a importância do PIBID na constituição do profissional de Letras. Como aporte teórico utilizou-se as reflexões de Stuart Hall (2005), Garcia Hypólito e Vieira (2005), Pimenta (2007), Roque-Faria(2014) e Justina e Santos (2015).

Palavras-chave: PIBID; Identidade Docente; Formação inicial.

A APLICAÇÃO DO FOLCLORE NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA MUNICIPAL SADAO WATANABE

Amanda Ferraça Corrêa (UNEMAT)
Flavia Natayane dos Santos Lins (UNEMAT)
Izaque Rodrigues da Silva (UNEMAT)

O folclore é um tema que tem encantado gerações e gerações devido as suas lendas que retratam temas místicos e que explicam fenômenos do cotidiano, tal assunto tem sido apresentado nas escolas para que haja um interesse das crianças nas estórias e para que conheçam mais a respeito da cultura brasileira. O objetivo deste trabalho é apresentar uma das experiências realizadas na rede infantil de educação sobre a importância do folclore no resgate de lendas brasileiras, posto que valoriza a cultura nacional, envolvem a emissão de opiniões sobre as lendas por parte dos alunos e o conhecimento dos personagens mitológicos contidos nelas. O trabalho está sendo desenvolvido na Escola de Educação Básica Sadao Watanabe, localizada na Rua dos Agapantos- Jardim Primavera no município de Sinop, Estado de Mato Grosso. Proporcionado aos alunos da 1ª e 2ª série, durante três vezes na semana no período matutino pelos bolsistas de iniciação à docência (IDs) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Apresentamos seis lendas do folclore brasileiro, tais como o Saci Pererê, Lobisomem, Iara, Comadre Fulozinha, Corpo-Seco e a Mula sem cabeça. Nos dias estipulados para o desenvolvimento das atividades, os pibidianos se dirigem de sala em sala e então realizam as apresentações das lendas programadas. Durante esses momentos, envolvem-se a contação de história, dramatizações com bonecos de palito, desenhos, rodas de cantigas e, por fim, perguntas para que haja o desenvolvimento da oralidade da criança. A partir desse trabalho, percebemos que as crianças tiveram um grande interesse pela lendas apresentadas e interagiram muito entre elas e com os bolsistas IDs, porém percebe-se que na era tecnológica que vivemos, as crianças perderam, por meio de algumas condições sociais, o prazer do imaginário e o interesse pela as lendas antigas, inclusive as lendas da cultura brasileira. Desta forma, pretendemos, por meio desse trabalho, resgatar a capacidade de “viajar” na imaginação e o prazer de conhecer as próprias origens. Este trabalho tem contribuído de forma essencial em nossa formação docente, pois também temos a oportunidade de relembrar as nossas origens e valores, assim sendo atualizamo-nos quanto às necessidades e maneiras de interação social que apresentam diversas versões nas estórias contribuindo para o legado das lendas da nossa cultura.

Palavras-chave: Lendas; Dramatizações; Rodas de cantigas.

A MULHER E A EDUCAÇÃO: UM CONTEXTO HISTORICO E SEUS DESAFIOS

Vagner da Silva Souza (PIBID/UNEMAT/Sinop)
Rosane Freytag(PIBID/UNEMAT/Sinop)

O presente artigo nos traz uma visão do contexto histórico da mulher e a inserção da mulher no contexto educacional, as lutas que passaram, os sofrimentos, as batalhas e perseverança que tiveram que ter para pode alcançar um lugar perante a essa sociedade machista e patriarcal. Este estudo busca historicizar a situação da educação da mulher em um determinado momento da história, especificamente no final do século XIX, a partir das ideias presentes na época sobre a situação feminina no mundo e no Brasil. Está inserido em uma investigação mais ampla sobre a formação docente feminina desde seu início até o limiar do século XX. Tem caráter bibliográfico com base em fontes, autores, documentos, jornais e periódicos da época, com o objetivo de (re) construir aspectos da realidade social relativos à educação da mulher, através do ambiente social, que apontava para uma “comunidade de sentido”, uma preparação da sociedade em geral para a aceitação de novas ideias que se pretendiam "modernas". Essa movimentação social se fez de baixo para cima, pela livre difusão das ideias, pelo convencimento, com farto uso da imprensa e por ações educativas, revelando a crença nos poderes da instrução e da educação para a implantação de uma desejada sociedade moderna, fundada na urbanização e industrialização. Com estudo da formação da identidade da mulher feitas no PIBID, podemos identificar alguns elementos que nos motivaram a presente pesquisa, de caráter bibliográfico o estudo nos esclarece algumas questões dessa sociedade patriarcal quea mulher esta inserida que era apenas ensinada a “arte do lar’, eram ensinadas apenas a serem donas de casa e cuidar de suas famílias, com isso o artigo nos relata informações acerca disso numa vertente exploratória que nos remete a entender como que fez o processo de formação da identidade da mulher de uma forma geral sendo ela no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Mulher; Contexto Educacional; Desafios.

STOP MOTION NA ESCOLA: AS DE LÍNGUA INGLESA PARA ALÉM DO MUNDO TRADICIONAL DE ENSINO

Alana Sara Zimmermann (PIBID/UNEMAT/Sinop)
Raquel Jandt (PIBID/UNEMAT/Sinop)
Elen Zaviotoski Deon (PIBID/UNEMAT/Sinop)

Essa comunicação objetiva apresentar o trabalho realizado por bolsistas de iniciação à docência – doravante, IDs e professores supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Inglesa (LI), em um projeto desenvolvido nos oitavos anos do ensino fundamental de uma escola de rede pública de Sinop, na disciplina de Língua Inglesa. A proposta visa o uso do *Stop Motion* que se trata de uma técnica de animação realizada de forma que se apresentada sequência demostra movimentos, essa técnica de atividade coletiva traz para o interior da sala um aprendizado que pretende se distanciar de um modelo tradicional de ensino trabalhando de forma dinâmica, com conteúdo já trabalhado desde os primeiros anos de ensino. Dessa forma, essa comunicação visa mostrar parte dos resultados produzidos em sala a partir do uso da técnica *Stop Motion*, o aprendizado coletivo a interação entre professoro saber e o aluno.
Palavras-chave: Stop Motion; Aprendizado coletivo; Língua Inglesa.

FÁBRICA DE HISTÓRIAS: ALÉM DOS CLÁSSICOS – PIBID INTERDISCIPLINAR

Elenilde Nascimento Santos (Escola Sadao Watanabe)
Simone Alves da Silva (Escola Sadao Watanabe)
Anita Seewald (Escola Sadao Watanabe)
profnaildes27@hotmail.com

O projeto “Pibid-Interdisciplinar: formação para a diversidade” após fazer um ano de observação na escola municipal Sadao Watanabe, temos o projeto de contação de histórias, que visa incentivar a leitura de textos clássicos da Literatura Infantil, bem como a versão das histórias clássicas, e também histórias que complementam o conteúdo desenvolvido pelos professores em sala de aula. Sabe-se que há, em todo o Brasil, um déficit altíssimo no que se refere ao ensino da literatura em sala de aula; A partir dessa realidade, este projeto busca, também, reavivar a utilização da biblioteca para diferentes atividades de leitura, o uso do projetor multimídia , dramatização e (re) textualização dos textos clássicos infantis para os alunos de 1º ao 5º ano. A intenção do projeto é pensar na formação do leitor literário, pois tem sido uma das atividades mais promissoras para a reversão desta realidade. O compromisso da aquisição de uma cultura inteirada na leitura que dialogue com a cultura popular trazida pelo próprio aluno; a ampliação e adequação do uso de um vocabulário mais elaborado; a divulgação da cultura clássica e contemporânea por meio de paródias e relações intertextuais serão os pontos de partida e também o arcabouço teórico para o desenvolvimento deste projeto. Teresa Colomer com a obra Formação do leitor literário (2003) e Andar entre livros (2007), bem como, Rildo Cosson com Letramento Literário (2006) farão parte dos pressupostos teóricos utilizados pelo grupo dos componentes do PIBID, para compor as atividades a serem desenvolvidas e a justificação por meio de novas teorias sobre a formação do leitor específico para a leitura dos livros de Literatura infantil: política e concepções também faz parte da composição teórica da composição do projeto. Sabemos que a educação básica carece de uma política voltada para que se incentive o prazer da leitura da literatura, contudo, deve-se atrelar a este trabalho uma nova postura por meio do uso da tecnologia, de novos letramentos, dos multiletramentos, vertentes atuais que possibilitam novos letramentos literários, por isso resultados diferenciados.
Palavras-chave: Literatura Infantil; PIBID; Projeto de Intervenção.

NARRATIVAS ORAIS - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS- NO PIBID, INSTITUIÇÕES SOCIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

Rosane Salete Freytag (UNEMAT)
Patrícia da Silva Oliveira (UNEMAT)

Este artigo relata as experiências desenvolvidas no projeto de Contação de Histórias: Revisitando a vida, desenvolvido em parceria UNEMAT, bolsistas do PIBID, professora aposentada da Rede Estadual de Ensino, para atender instituições sociais do município de Sinop/MT (Lar Vicentino e Lar Menino Jesus), escolas, eventos culturais e formação docente (escolas, PROFLETRAS). A Contação ou narração de histórias, permeia um trabalho sistematizado, com formação específica, não se trata do contador tradicional, de improviso, do contar espontâneo, é um trabalho com sofisticação técnica, texto elaborado sintaticamente, domínio de recursos vocais e corporais, na condição de encantar, fantasiar, alegrar e dar significado ao mundo que nos cerca. As narrativas suscitam o imaginário e a curiosidade das pessoas, permite um diálogo entre os personagens, seus conflitos, impasses, enfim, uma interação com a história. Assim, ouvir histórias é navegar pelos sentidos, é sentir emoções, tristezas, raivas, irritação, bem-estar, medo, alegria, insegurança e a tranquilidade, pois permite ao ouvinte enxergar com os olhos do Imaginário. Fato que produzirá um encontro com ele próprio. A contação conserva as tradições, a memória individual e coletiva dos povos, em especial

num ambiente de migração como o Município de Sinop/MT, a difusão de novas culturas provindas de diferentes regiões do Brasil, cada pessoa conta suas narrativas ouvidas na infância pelos país, avós, tios e proseadores nas rodas de conversa. Há os que reproduzem parafraseando e vão reconstruindo, dando vida aos personagens conforme suas necessidades e vontades de reinventar o já conhecido e até mesmo inventar histórias para explicar o desconhecido. A contação de histórias não tem um registro da sua origem, acredita-se que desde o surgimento do homem há uma relação estabelecida com a palavra e dela emergiu a necessidade da interação entre as pessoas, forma de estabelecer diálogos diante do vivido. Desde a narrativa do mito 'sagrado' da criação do mundo, evoca-se a presença do outro para compor a vida, do verbo fez-se a carne, ou seja, a palavra aflorou desde o princípio, segundo o mito bíblico. A palavra permitiu o envolvimento das pessoas, visto a necessidade de compartilhar suas vontades, medos, alegrias e o próprio existir nessa formatação humana, de pensar, agir, relacionar-se, ter um local protegido para se abrigar, alocar-se, enfim, não se sentir só. A proposta de Contação de Histórias se pauta nos autores BUSATTO(2013), ELÍADE(1972), COELHO(2000).
Palavras-chave: Contação de histórias; PIBID; Formação Docente.

LENDAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Camila Custódio Vosniack (PIBID/UNEMAT/Sinop)
Elizabete Oliveira da Silva (PIBID/UNEMAT/Sinop)
Taise Deon (PIBID/UNEMAT/Sinop)

Lendas são narrativas de aspecto fantástico ou fictício, que tomam determinada proporção de conhecimento pelo fato de serem transmitidas geração a geração, por meio da oralidade. É uma mescla de fatos reais ou históricos com fatos surreais, de fundo duvidoso, porém que por meio da credibilidade dada pela população das mais diversas regiões, são tidas como crenças, porquanto na grande maioria das vezes é resultado da imaginação da humanidade, por vezes, pode também ser verdadeira, o que é raro. O mês de agosto é dado de maneira especial para as lendas, como forma de comemorá-las, e assim são trabalhadas nas escolas. O projeto Lendas, aplicado na Escola Municipal de Educação Básica Profº Sadao Watanabe, pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus* Sinop, foi aplicado como teatros e contação, para que fosse levada aos alunos a existência dessas. No projeto, a ênfase foi nas lendas do estado de Mato Grosso, dentre as existentes, foram trabalhadas o Minhocão do Pari, o qual pode ser chamada de Michocão ou Minhocoçu e também a Mão Negra,. O fato de aplicar o projeto apenas com lenda do estado, foi uma maneira de prevalecer a cultura local, e apresentar aos alunos, que o local onde habitam possui, também, essas histórias, reunindo dois motivos, a valorização da cultura e o conhecimento de lendas que quase sempre não são trabalhadas em sala de aula. Segundo Arantes (2007, p. 21), "A cultura é um processo dinâmico" que, de acordo com o autor, promove a diversidade, a identidade de agrupamentos humanos. Corrobora Laraia (2006), ao evidenciar que poderíamos dizer que cultura é a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. Nesse contexto, com a compreensão da arte como sinônimo de cultura, representação de um povo e, como afirma Gombrich (2000), a arte como qualquer outra manifestação cultural humana, pode ser utilizada para a coesão social, reafirmação de valores, ou mesmo criticá-los . Posto isso, o projeto visa promover uma articulação entre Arte e Língua Portuguesa, um trabalho didático, pedagógico e metodológico que vislumbra a projeção do ser humano no mundo, mediante o (re)conhecimento, o resgate e a valorização do nosso folclore.**Palavras-chave:** Lendas; Cultura Local; PIBID.

RECONTANDO CONTOS CLÁSSICOS

Aline Sousa Oliveira (UNEMAT/Sinop)
Elessandra Ferreira de Oliveira Silva (UNEMAT/Sinop)
Graciele Manfroi (UNEMAT/Sinop)

O presente projeto tem por objetivo abordar a importância de contar e recontar os contos clássicos. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Tarsila do Amaral, localizada na Rua das Laranjeiras 621, Jardim Celeste, no Munícipio de Sinop/MT. urante a vigência da bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que tem por objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, numa articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais. O projeto se encaixa nas parcerias universidade-escola na formação de professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem e o projeto "recontando contos clássicos" tem como objetivo proporcionar e incentivar o hábito da leitura. A literatura infantil desperta nas crianças a imaginação as emoções e a capacidade de expressar-se. Segundo Silva o contato com histórias, principalmente com os contos de fadas, permite que as crianças aprendam brincando em um mundo de imaginação, fantasias e sonhos. Os contos de fadas encantam as crianças além de ter relevância no seu processo de desenvolvimento. Devido essa importância as Diretriz Curricular orientam para a seriedade de contar história, segundo (SILVA et al) "a formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória". Levar a criança a apreender brincando, imaginando e fantasiando, fazer com que o lúdico seja realmente prazeroso e proporcionar de uma maneira que não seja coagida a reflexão da obra que será apresentada. A minha referência se tem a partir da fala da Ana Maria Machado na cidade de Sinop/MT no ano

de 2015, onde ela fez menção ao seu livro “como e porque ler os clássicos universais desde cedo” em que a autora apresenta a importância da leitura dos clássicos. Utilizo também outros artigos que fazem alusão a importância da leitura dos clássicos. O objetivo do projeto “Recontando Contos Clássicos” é dar continuidade ao trabalho já desenvolvido na escola. O projeto que a escola Tarsila desenvolve se chama “pura magia”. Segundo o projeto da instituição a magia que envolve todo o trabalho do contato com o livro de literatura, desde o livro de imagens até o livro com texto e somente texto, é algo tão profundo e tantas vezes indescritível, que somente se conhece quando se vivencia essa experiência e quando lemos para a criança essa magia é muito mais profunda pois através dessa experiência as mesmas viajam a partir das páginas de um livro. As interferências e contações se derem de várias maneiras e em diversos ambientes, onde a criança sempre foi o protagonista.
Palavras-chave: Contos Clássicos; Contação; Literatura.

APLICAÇÃO DE JOGOS COMO ARTEFATO MEDIADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)
Vera Lucia Alves dos Santos de Castro (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)

Atualmente o ensino de línguas tem sido amplamente discutido, todavia vivemos em um mundo globalizado, onde as pessoas necessitam conhecer mais que sua língua, e o Inglês, por ser uma das línguas mais difundidas mundialmente tem um lugar de destaque. Neste sentido, a escola tem o papel de proporcionar aos alunos um conhecimento mínimo dessa língua apresentando seus aspectos linguístico-comunicativos, além da cultura de seus nativos. Mas ao pensarmos nos alunos surdos, nos deparamos com inúmeras indagações a respeito do ensino da língua Inglesa para esses alunos, uma vez que esta, será a terceira língua do surdo, tendo em vista que a LIBRAS é sua língua materna (LM) e o português sua segunda língua (L2). Nessa perceptiva, o presente trabalho pretende apresentar os resultados de uma oficina realizada na Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino, a partir do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A oficina teve como objetivo, a ampliação do vocabulário e o conhecimento de anglicismos utilizados no cotidiano. Para a aplicação dos conteúdos fizemos uso de jogos como ferramenta mediadora do ensino e aprendizagem permitindo que o aluno interaja com o meio. Buscamos através de uma pesquisa interventiva, verificar as necessidades do público em foco, intervir nas aulas de língua inglesa e analisar essa intervenção. Os resultados apresentam que os jogos auxiliaram em uma maior qualidade de ensino da língua alvo para os alunos surdos. Para o suporte teórico utilizamos as reflexões de Priscila Henkemaier Xavier (2014), Ronice Quadros (2007) e Carlos Skiliar (1998).
Palavras-chave: Língua Inglesa; Surdos; Jogos.

O USO DE PODCAST NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jorgiana Maria Parise (UNEMAT)
Naiara Cordeiro Vicente (UNEMAT)
Vanessa Biolchi (UNEMAT)

Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Língua Inglesa (LI), convivemos com as dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Inglesa em sala de aula, como salas superlotadas, alunos desmotivados e pouco disciplinados, falta de estrutura física, materiais didáticos incompatíveis com a realidade da escola, entre outros, e por esta razão elaboramos um projeto sobre o uso de *podcast* em aula de inglês visando apresentar possibilidades de ações que contribuam para a melhoria dessa realidade, notadamente, ao que se refere ao processo de apropriação e aprendizagem da LI na escola. Dessa forma, este trabalho visa demonstrar como o uso da mídia *podcast*, arquivos de áudio que geralmente são disponibilizados na *web*, pode ajudar a motivar tanto educandos quanto professores de Língua Inglesa no ensino-aprendizagem de uma segunda língua, especialmente no que tange a fluência na oralidade e aprimoramento do vocabulário. Com base estudos da teoria sociointeracionista de Vygotsky, levamos em consideração que os alunos são afetados pelo meio social , tanto no âmbito escolar quanto familiar, como o fato de a maioria dos alunos pertencer a pequenas comunidades rurais e não possuírem contato diário com a língua inglesa, ou ao menos não percebem quanto o inglês está presente em seu dia a dia. Sob nossa orientação os alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Sinop-MT, com idade média de doze anos, produzem arquivos de áudio individuais sobre suas preferências musicais e artísticas, para posteriormente agrupá-los em dois grandes arquivos de acordo com a interação e colaboração entre os alunos e o gênero musical apresentado e publicá-los. Nota-se, pelos resultados parciais da aplicação deste projeto, que os alunos apresentam grande entusiasmo com a elaboração do conteúdo, pois as tecnologias empregadas favorecem a interatividade e ainda o gênero letra de canção (música) é um assunto que os interessa ao permitir maior contato com a LI , e mesmo que em um primeiro momento o *podcast* pode parecer algo novo, esta é uma mídia que eles têm algum contato através de *sites* como o *Youtube*, mídia audiovisual popular entre as crianças e adolescentes e adultos.
Palavras-chave: *Podcast*; Ensino-Aprendizagem; Língua Inglesa**.**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Kátia de Oliveira Carvalho (UNEMAT/Cefapro/Sinop)
Lariza Aparecida Pimentel (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho traz o relato de uma experiência docente realizada no Estágio Supervisionado de Regência da disciplina de Língua Inglesa, 7ª fase, do Curso de Letras. Foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino no município de Sinop-MT com o auxílio da professora responsável pelo Estágio no acompanhamento dessa prática supervisionada e se deu com turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e três turmas do Ensino Médio. Apresentamos os resultados e as estratégias utilizadas para desenvolver e ensinar inglês, considerando nosso pouco conhecimento da Língua Inglesa nessa prática docente. Cientes dessas limitações, utilizamos estratégias de aprendizagem que possibilitassem que realizássemos esse estágio de maneira que os alunos construíssem por meio do trabalho colaborativo o conhecimento da Língua Inglesa. Desenvolvemos as atividades com uso do lúdico e diferentes técnicas como *Fanzine*, *Tic-Tac-Toe*, cartazes e música; nesse sentido, as aulas se tornaram dinâmicas e diversificadas. Ao iniciarmos a prática supervisionada, realizamos rapidamente um diagnóstico para conhecermos o nível de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de identificar os que tinham mais conhecimento da Língua Inglesa e assim nos valermos desses alunos como colaboradores no processo de aprendizagem dos demais colegas. Diante da turma nos posicionamos, esclarecendo que também tínhamos dificuldades e que necessitaríamos de auxílio. Nessa perspectiva, o trabalho fluiu e ao término de uma atividade, tínhamos outras, tão ou mais interessantes que as anteriores. Preocupadas em deixar as aulas significativas, preparamos e desenvolvemos exercícios individuais e em grupos, tomando o cuidado de diversificarmos a formação dos grupos sempre através de algo prazeroso. Dentre os resultados dessa experiência, pudemos constatar que as atividades desenvolvidas foram bem-sucedidas, os alunos demonstraram interesse em todo processo e revelaram que as atividades apresentadas pelas estagiárias foram atrativas, envolvendo-os e instigando a participar ativamente das aulas. Entre os desafios no contexto escolar, evidenciamos a necessidade de repensar sobre o uso do celular na sala de aula, pois este tema suscita uma melhor compreensão quanto ao seu uso enquanto ferramenta de aprendizagens. Outro desafio que requer atenção é a demanda do desenvolvimento da oralidade nas aulas de Língua Inglesa, uma vez que os alunos revelaram pouca prática oral o que sinaliza, possivelmente, a lacuna desta prática pelos professores regentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado de Regência; Língua Inglesa; Experiência docente

O TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA: EM BUSCA DE COMPREENDER A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA E SUAS PRINCIPAIS MATRIZES

Magna Rodrigues da Silva Monteiro (PIBID/CAPES/UNEMAT)
Flávio Silveira da Costa (PIBID/CAPES/UNEMAT)
Ivelise da Cunha (E.M.E.B Basiliano Do Carmo De Jesus)

O objetivo deste trabalho é apresentar e dialogar a respeito dos resultados preliminares do projeto Diversidade Cultural. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no período matutino com alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental, com idade entre 11 a 12 anos, da Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus, na cidade de Sinop-MT, fruto de uma parceria entre universidade e escola, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O texto está constituído sob o viés teórico da Linguística Aplicada por dialogar de forma inter/transdisciplinar com a linguagem em uso no social. O embasamento teórico está constituído em Ribeiro (2000), Santos e Silva (2012), Boulos Junior (2015), Martins (2013), Andrade (2000), Vigotsky (1998), Damiani. (2008), Milheiro (2013), entre outros. O trabalho colaborativo em sala de aula proporciona mudanças de posturas tanto do aluno, quanto do professor, ambos aprendem nessa troca de experiência. O ensino nesta perspectiva proporciona o diálogo e a interação entre o grupo, o que favorece a apropriação por parte do aluno de um repertório de conhecimentos científicos e culturais e, por conseguinte, colabora para o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, os e apropriação ducandos deixam de ser espectadores e se tornam produtores/autores de suas próprias criações, sempre atuando em colaboração com o professor. Por outro lado, conhecer a diversidade cultural, bem como as principais etnias formadoras da população brasileira e suas particularidades, proporciona a compreensão e valorização da identidade do povo brasileiro, posto que conscientiza o aluno de que em cada brasileiro existem traços tanto da etnia indígena e europeia, quanto da negra. Esta se orienta pelos princípios metodológicos adotados a partir da natureza da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Os instrumentos de coleta são caderno de campo, planejamentos das aulas e sessões reflexivas. O projeto iniciou com a escolha do tema em conjunto com a universidade e escola. A partir de suas ações são oportunizado momentos de busca investigativa realizada por meio de leituras orientadas em sala de aula, pesquisa no laboratório de informática, vídeos sobre o tema em foco e momentos reflexivos com os alunos. Os alunos estão elaborando relatórios, salas temáticas e socialização dos resultados. Os resultados parciais apontam que o trabalho potencializado por meio de projetos colaborativos, são significativos, despertam os interesses e curiosidades dos alunos. Ao mesmo tempo colaboram para o ensino contextualizado e de qualidade social, uma vez que os alunos da Educação Básica compreendem a diversidade cultural que fazem parte de suas práticas sociais do cotidiano, como também têm a oportunidade se transformarem em cidadãos críticos, que respeitem e convivam com as diferenças linguísticas e culturais.

Palavras-chave: Diversidade Cultural Brasileira; Projeto; PIBID.

VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE: O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA RURAL DE ALTA FLORESTA

Érica Lemes Lopes da Silva (UNEMAT)
Ivone Cella da Silva (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho é parte das experiências vivênciadas durante o período de docência, entre os meses de maio a junho de 2015, do Estágio Curricular Supervisionado da Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop e também, insere-se no projeto de pesquisa Vozes do campo: a educação no/do campo - seus sujeitos e suas histórias. O estágio foi vivenciado na Escola Estadual Guimarães Rosa com alguns moradores do Setor Santa Lúcia, localizado na rodovia MT 010 km 035, no meio rural, distante 35 km da cidade de Alta Floresta, Mato Grosso. Na comunidade, apesar de existirem moradores que ainda não tinham acesso à escolarização e almejavam ler e escrever, esta modalidade ainda deixava de ser atendida. Na necessidade de atender as exigências do curso e os anseios dos moradores, a docência no estágio possibilitou a formação de uma turma de estudantes. Inicialmente, quatro mulheres iniciaram as aulas e posteriormente, três homens também sentiram motivados e foram para a sala de aula. Os estudantes eram adultos com a faixa etária entre 30 a 60 anos de idade. Entre as mulheres, três eram domésticas e uma proprietária de estabelecimento comercial e os homens eram trabalhadores braçais. O interesse em retornarem a escola era a oportunidade para melhorar tanto a qualidade de vida pessoal como no que se refere à inserção no mundo do trabalho. Inicialmente as atividades desenvolvidas ocorreram a partir de pesquisa e história da vida de cada educando, no intuito de conhecer a realidade e, assim, valorizar suas culturas e saberes. A realização de dinâmicas favoreceu essa compreensão, pois os estudantes demonstraram a necessidade de saber ler, escrever e calcular. Esse aspecto propiciou que as aulas dessem prosseguimento até o final do ano letivo de 2015, com a proposta de abertura de turma na modalidade para o ano de 2016. Este trabalho fundamenta-se na legislação e em autores como: Salvador e Bueno (2006); Costa, Alváres e Barreto (2006); dentre outros. Ter um momento de reflexão sobre a importância no processo de ensino e aprendizagem para os Jovens e Adultos e, quais os métodos que facilitam esse processo são de suma importância, ou seja, o estágio como vivência do fazer docente é relevante uma vez que (re)significa prática docente. Vale destacar que, o estágio na formação do educador tem o intuito de ser uma base sólida de aprendizado de boas práticas para que futuramente na docência as açôes e reflexões ocorram com confiança, dedicação e estrátégias diferenciadas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola rural. Estágio de docência.

Resumos dos Pôsteres

PELOS CAMINHOS DA LITERATURA: O GÊNERO DE VIDA NORDESTINO VISTO SOB A PERSPECTIVA DA POESIA “MORTE E VIDA SEVERINA” DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Larissa Pereira Dias (UNEMAT/Colíder)
Kárita de Fátima Araújo (UNEMAT/Colíder)

Neste trabalho, cujo mérito reside em aliar literatura e geografia, buscou-se analisar a representação literária do gênero de vida nordestino na poesia de João Cabral de Melo Neto. Para tanto, buscou-se fundamentação epistemológica na bibliografia do geógrafo francês, Pierre Deffontaines, sobretudo, em sua obra *Geografia Humana do Brasil* (1940), através da qual, foi possível compreender o modo como se constituiu este gênero de vida, entrecruzando, ainda, sua relação com a cultura e a identidade regional nordestina, construídas, pois, a partir da materialidade no espaço geográfico. Nesse sentido, foi imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho a análise da poesia *Morte e Vida Severina* (1954-1955) de João Cabral de Melo Neto, pois, tomamos emprestados seus personagens fictícios, que nesse caso, em particular, não apenas atestam a existência do gênero de vida nordestino, tal como descreve Pierre Deffontaines, como também, concomitantemente, trazem à baila uma série de discussões intrínsecas a ciência geográfica, uma vez que, tais discussões marcaram a formação territorial brasileira. Assim sendo, justifica-se, portanto, a escolha pela poesia de João Cabral de Melo Neto, cuja cólera, manifestada literariamente, desvela a seca no sertão pernambucano, os problemas sociais, a migração e as vicissitudes entre o campo e a cidade, questões extraordinariamente recorrentes entre os literatos contemporâneos, mas que João Cabral de Melo Neto abordou de maneira magnificente. Enveredando, pois, em sua poesia, intentou-se analisá-la, todavia, mediante uma abordagem interdisciplinar, que, subscreve-se, possibilitou-nos um novo olhar para a realidade nordestina. Nesse seguimento, descreve-se ao longo deste trabalho os personagens literários, tal como se apresentam no referido enredo, mediatizando a partir disso, uma discussão contextual – histórica e política – para compreender a maneira pela qual emergem esses “tipos” nacionais e qual a visão esboçada pelo professor Pierre Deffontaines em sua obra *Geografia Humana do Brasil*, frente à dinâmica social brasileira e, parcialmente, frente os gêneros de vida que aqui se constituíram, entre eles o nordestino, cujos traços inconfundíveis o poeta João Cabral de Melo Neto sutilmente eternizou em sua obra literária.

Palavras-chave: Pierre Deffontaines; Gênero de vida; João Cabral de Melo Neto.

GEOGRAFIA E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DO SERTÃO MATOGROSSENSE NA NARRATIVA REGIONALISTA DE VISCONDE DE TAUNAY - "INOCÊNCIA"

Moacir Apolinário da Costa (UNEMAT/Colíder)
Larissa Pereira Dias (UNEMAT/Colíder)

O presente trabalho estabelece relações entre a Geografia e a Literatura, tratando-se, portanto, de uma empreitada interdisciplinar. Considerando, pois, que seu arcabouço teórico são conceitos geográficos e, ainda, como ditos literários, este trabalho, visa, sobretudo, analisar a representação espacial do sertão mato-grossense na literatura brasileira. Para isso, selecionou-se a narrativa *Inocência* de Visconde de Taunay, estritamente pelo fato do autor se deter a discutir nesse romance os costumes sertanejos materializados, por sua vez, no espaço geográfico e refletidos, por conseguinte, na paisagem. Nesse contexto, há que se ponderar, portanto, que são estes os elementos basilares na observação geográfica da obra. Particularmente, tais costumes foram construídos, sobremaneira, a partir de experiências coletivas e trocas culturais, pois, a Província de Mato Grosso, onde se ambienta o romance, no ano de 1860, presenciava o início de um processo rudimentar de colonização, que perdurou por longas décadas. Não obstante, apresenta-se aqui uma explanação do contexto histórico em que se insere a narrativa *Inocência*, pontualmente, no período que sucede a Independência do Brasil, pois, acredita-se que seria injusto subestimar a força de persuasão do Instituo Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838 por Pedro II, com intuito de fortalecer, sobretudo, as produções artísticas que, oportunamente, enalteciam a nacionalidade brasileira. A esse respeito, há que se considerar ainda, que o limiar de *Inocência* deriva, propriamente, das viagens de Visconde de Taunay pelo interior do Brasil, viagens que lhe possibilitou, de fato, tomar contato com a vida social no sertão "bruto" e, posteriormente, inserir em *Inocência*, os aspectos recônditos da província mato-grossense. Com base nessa acepção, Visconde de Taunay, prolongando, pois, a tendência literária de sua época à medida que faz uso da roupagem nacionalista, assim assegurada pelo Romantismo, justapondo características regionalistas em suas narrativas, permite aos leitores amplificar sua compreensão acerca da arte romântica, ainda que mediante uma observância rigorosa.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Visconde de Taunay.

MAPEANDO A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NAS ESCRITAS DAS NARRATIVAS BARRETIANAS

Mileide da Silva Sousa (UNEMAT/Colíder)
Susanne Maria Lima Castrillon (UNEMAT/Cáceres)

Esse estudo apresenta uma reflexão sobre a constituição da imagem de nação moderna para o Brasil, no início do século XX, período da primeira república. A ousadia modernizadora de seus governantes irá se apresentar na reforma urbana promovida pela municipalidade. Grande parte dos ideais europeus dessa época vieram animar a intelectualidade, materializando-se nas ruas da cidade através da modernização urbana realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. O espaço mapeado da cidade carioca emerge no interior da obra de Lima Barreto na qual estão presentes memórias da formação socioespacial, resgatadas e manipuladas no discurso combativo às reformas. O mapeamento estético barretiano desnuda o contraditório que fica a meio passo entre o desenvolvimento e a modernização urbana da Belle Époque, com seu peso do passado e do atraso rurais. Diálogos sobre a formação espacial de cidades encontram-se configurados na relação da Geografia com a Literatura, nos contos do autor brasileiro Lima Barreto, verifica-se a sua importância na historicidade e nas percepções de quadros espaciais sobre a formação e modernização do território nacional. Além da beleza artística, há nessas narrativas uma pluralidade da temática da cidade, revelando um complexo panorama do país nos aspectos sociais, geográficos, históricos e culturais. Permitindo assim uma imagem da paisagem social do Rio de Janeiro e de uma busca identitária nacionalista. Portanto, busca-se o conceito de espaço e de discursos decisivos para a compreensão da formação territorial brasileira e para a construção da "identidade nacional" no período da passagem entre o Brasil Império para o Brasil Republicano, possibilitando uma leitura das cidades em que a modernização congrega ideias e projeta o país para um espaço supranacional. A temática da cidade nasce da necessidade de aproximações e diferenças que motivam o contexto comunicativo que se estabeleceu no império colonial português, de maneira a afirmar que ela se tornou emblema de um projeto de nação e de Literatura. Compreensão das diferentes formas de ver a cidade, de modo a ressaltar as imagens que se transformam ao longo do curso da história brasileira, estabelecidas em espaços diferentes e múltiplos, conforme considera Abdala (2002). Vê-se ângulos de reflexos múltiplos em que se mostra a consciência histórica da diferença frente o império colonial português: intervenções urbanas, aberturas de novas ruas, demolições e construção como planejamento que se superpõem uns aos outros, bairros aristocráticos invadidos pelo comércio e as famílias retiradas. Assim, a cidade compara-se a um discurso que articula variadas linguagens físicas e simbólicas: a física é percorrida até se perder, a simbólica a ordena e interpreta (RAMA, 1985). (Apoio: FAPEMAT - Processo 0276986/2016).

Palavras-chave: Lima Barreto; Rio de Janeiro; Modernização.

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA BÁSICA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Reizivaldo Pereira de Lima(UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem como objetivo principal propor uma sequência básica voltada para o 5º ano do ensino fundamental I, focando o trabalho com o letramento literário, já que há poucas sugestões de como trabalhar obras literárias em sala de aula. Para tanto, este estudo desenvolve-se de acordo com as teorias e pressupostos apresentados pelas pesquisas feitas por Soares (1992, 2011), Resende (2004), Cosson (2011, 2014), Cândido (2002, 2004), Zappone (2008), Paulino e Cosson (2009), dentre outras. Trata-se de uma experiência de pesquisa de intervenção, com a qual se construiu uma sequência básica que visava desenvolver a competência literária do aluno a partir da obra *A Arca de Noé*, de Ruth Rocha. Tal experiência foi aplicada com 25 alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal, na cidade de Santarém, Pará. Foi observado que os alunos, apesar de constantemente estarem lendo livros da literatura infanto-juvenil, nunca tinham realmente participado de uma atividade que promovesse o letramento literário. As obras eram lidas porque o professor tinha que preencher fichas informando quantos livros o aluno leu por mês ou liam apenas para ocupar um momento ocioso. Concluiu-se que, como ponto de partida para o letramento literário, esse trabalho foi de suma importância, pois levou os educandos a refletirem sobre uma obra literária, proporcionando-lhes experiências efetivas de leitura literária, além de uma experiência exitosa com a literatura, pois se promoveu a interação do aluno com o texto literário, possibilitando-os a apropriação dele transformando-o e sendo transformados; além de abrir espaços para discussões que levaram a uma compreensão coletiva da obra e à formação de uma comunidade de leitores. Mas vale a pena ressaltar que o professor ainda tem um longo caminho pela frente, pois o letramento literário não se prende apenas a uma sequência de atividades feitas na sala de aula, mas num processo constante de apropriação do texto literário e isso perpassa por toda a vida do indivíduo.

Palavras-chaves: Ensino. Letramento literário; Leitura literária.

EDUCAÇÃO INDÍGENA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Jose Aldair Pinheiro (CEFAPRO)
Lucineide da Silva (CEFAPRO)
Terezinha Rosa da Silva (CEFAPRO)

O presente estudo propõe relatar e refletir o planejamento, desenvolvimento e os resultados da experiência de formação continuada oferecida aos professores indígena das Aldeias Mayrowi Apiaká e Pontal, localizada no município de Apiacás, às margens do Rio Teles Pires e Juruena. O trabalho foi realizado pelos professores formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica/CEFAPRO de Sinop/MT em julho de 2016. O objetivo principal foi propiciar a formação continuada aos professores indígenas considerando diagnósticos das necessidades formativas nas áreas do conhecimento: Linguagem, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Alfabetização. A abordagem metodológica está fundada na pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos da pesquisa participante (GIL, 2010). A coleta de dados foi realizada através de levantamentos bibliográficos, diagnósticos prévios das necessidades formativas da escola, oficinas de formação, caderno de campo, registos fotográficos e observação participante. Os procedimentos de análises dos dados utilizados pautaram-se na análise de conteúdo (BOGDAN E BIKLEN,1991, p. 146), seguindo três passos distintos e interligados: pré-análise; exploração do material; inferência e compreensão. Os dados foram categorizados de acordo com esses passos: diagnósticos e planejamento, desenvolvimento da formação e avaliação do processo formativo. Os resultados apontam a importância significativa do diagnóstico para que o planejamento seja contextualizado à realidade e às necessidades. Na área da linguagem, a ênfase foi dada às sequências didáticas (cf. SCHNEUWLY e DOLZ, 2006, BRONCKART, 1999) focalizando o trabalho com gêneros textuais, objetivando propiciar aos professores indígenas apoio teórico-metodológico que possibilite a reorientação do ensino de leitura e escrita na perspectiva do letramento/multiletramentos. Na área das Ciências Humanas, o ponto de partida da formação foi o contexto histórico, a realidade do estudante e as relações que mantém com a sua comunidade, com outros povos indígenas e com a sociedade em geral. A formação na área da Matemática preconizou as operações matemáticas com recursos didáticos focados no manuseio de materiais concretos. A Alfabetização teve como foco a apropriação do sistema de escrita alfabética, alfabetização/letramento e consciência fonológica como fundamentais para que os professores pudessem vivenciar metodologias por meio de oficinas práticas. A partir do desenvolvimento da formação e o envolvimento dos professores, identificou-se os desafios e as potencialidades da escolarização nesta comunidade. As potencialidades destacadas foram: a capacidade de apropriação, relação das temáticas e do conhecimento com o cotidiano, a predisposição para a formação, a participação e organização dos propósitos educativos. Como desafios, sobressaem: a gestão das políticas públicas educacionais indígenas, questões geográficas, formação inicial e contínua (teórica/metodológica), questões culturais (hábitos) do cotidiano. Ressalta-se o Magistério Intercultural Indígena como a primeira formação docente, sendo que a maioria dos professores mais jovens só tiveram acesso à escolarização na própria aldeia com professores sem formação. Os professores revelaram, por meio de suas falas, muitas dificuldades nas suas práticas educativas. No entanto, observou-se o enorme interesse em aprender e implementar a formação continuada como meio de efetivar a aprendizagem. Esta experiência proporcionou um novo olhar ou uma nova maneira de perceber/trabalhar a formação continuada indígena.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Indígena; Prática de Ensino.

FONTES MÚLTIPLAS DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA CIDADE DE SINOP-MT

Leonícia Goulart de Oliveira Silva (Escola Estadual São Vicente de Paula)
Gonçalina Clara Silva Silva (Escola Estadual São Vicente de Paula)

O estudo Fontes múltiplas de poluição atmosférica na cidade de Sinop-MT visa fazer com que as pessoas percebam esses problemas quase invisíveis, porém real e identificar qual o seu papel como cidadão a favor do meio ambiente. Esse trabalho foi elaborado por três alunos da Escola Estadual São Vicente de Paula, com a orientação da professora de Biologia. A poluição gerada nas cidades de hoje são resultado da queima de combustíveis fosseis como, carvão mineral e derivados do petróleo (gasolina, diesel e álcool). A queima destes produtos tem lançado uma grande quantidade de CO (monóxido de carbono) e dióxido de carbono CO_2 (gás carbônico) na atmosfera. Estes combustíveis são responsáveis pela geração de energia que alimenta os setores industrial, elétrico e de transportes de grande parte das economias do mundo. Por isso, deixá-los de lado atualmente é extremamente difícil. Porém há possíveis soluções para diminuir a liberação destes poluentes no ambiente. A definição do tema deu-se devido à preocupação com o crescimento desenfreado das cidades, com a migração do setor rural para o setor urbano e com isso o aumento de números de veículos automotivos entre outros vem causando inúmeros problemas. O desenvolvimento industrial e urbano tem originado um aumento crescente da emissão de poluentes atmosféricos. O acréscimo das concentrações atmosféricas destas substâncias, a sua deposição no solo, nos vegetais e nos materiais é responsável por danos na saúde, redução da produção agrícola, danos nas florestas, originando de modo geral desequilíbrios nos ecossistemas. Essa pesquisa é baseada na quantidade de veículos (carros convencionais) registrados no DETRAN de Sinop-MT. Conforme o número de veículos considerados em pleno uso e registrados foi feito uma média da quantidade dos principais gases poluentes são liberados no ambiente, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, uma vez que a poluição altera todo o equilíbrio físico e químico. Para a realização desta pesquisa foram entrevistados 23 condutores, sendo abordadas as seguintes questões: 01. Você costuma abastecer mais com gasolina ou com álcool? 02. Quantos quilômetros aproximadamente você percorre no dia? 03. Em média quanto você gasta no mês com combustível?. Conforme dados obtidos nos questionários a com relação a valores dos combustíveis e quilometragem a principal diferença do biocombustível de origem vegetal para os demais, estão relacionados com o problema de efeito estufa. O dióxido de carbono que e lançado na atmosfera pelos dois tipos de combustíveis, e da mesma grandeza. No entanto, o etanol e renovável. O ciclo do plantio da cana-de-açúcar, matéria prima do etanol, praticamente neutraliza as emissões de CO_2 para a atmosfera. O etanol e leve. Após a combustão, as partículas do álcool se transformam em CO_2 e não liberam toxinas no ambiente. O total de emissão e da mesma ordem de grandeza que a dos motores a gasolina, só que os hidrocarbonetos do álcool são menos tóxicos do que os da gasolina.
Palavras-chaves: Poluição Atmosférica; Crescimento Desenfreado; Veículos Automotivos.

ARTE E LITERATURA DE SINOP: UMA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE IFMT – CAMPUS AVANÇADO SINOP

João Vitor Silva Melo (IFMT/Sinop)
Gustavo Socreppa (IFMT/Sinop)
Hillary Wendy Casaril Valente (IFMT/Sinop)

Este trabalho é um estudo da área de linguagem, tem como objetivo conhecer o quanto a comunidade IFMT – Campus Avançado Sinop conhece sobre a arte e a literatura de nossa cidade, o que julgam como relevante e o que atrai o interesse dos sujeitos pesquisados. Para isso, com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, elaboramos uma pergunta de pesquisa: Quanto você conhece da arte e da literatura de Sinop? No primeiro momento, pela ausência de referenciais bibliográficos para este estudo, realizamos uma busca na internet e selecionamos os artistas e escritores mais citados no cenário literário/cultural sinopense. Na Literatura surgiram alguns escritores como: Marli Walker e Santiago Villela, entre outros. Na dança não obtivemos resultado. No campo do teatro, verificamos a figura de Rute Varea. Nas Artes Plásticas, Mari Bueno e, por fim, na música aparece Carlinhos Mato Grosso. Em seguida, elaboramos um questionário quantitativo e qualitativo com os nomes levantados na internet. Após a análise dos dados, surgem por grau de conhecimento dos trabalhos dos escritores/artistas, os seguintes quantitativos dos respectivos participantes: 1) na categoria escritores, Marli Walker: 28 participantes; Santiago Villela:18; Paulo Sesar: 11; Irineu Jaeger: 8; Marcelina e Klaus: 6 participantes cada um; e Marinaldo Custódio: 3 participantes. 2) Na categoria música, o destaque foi para Carlinhos Mato Grosso, com 46; BR 163: 27 e Thaylon Vieira: 21 participantes. 3) Em outras artes, desponta a artista plástica, Mari Bueno, com 86 e, no teatro, Rute Varea, com 18. Também buscamos captar por meio de perguntas qualitativas, o conhecimento de outros artistas que não localizamos em nossas pesquisas na internet e, percebemos que boa parte dos citados pelos sujeitos da pesquisa são músicos e artistas plásticos. Dentre os nomes tivemos: Paula Nascimento; Anésio; Bruna Viola; Cássio Simione; Jony e Marcos; Allane Carvalho e Zé Ernesto. Na literatura apenas tivemos o acréscimo de Marli Chiarani e, na dança aparece Marcelo Santos, Hemer Angeline de Brito e Tito Lima. Analisando os dados da mídia e da pesquisa direcionada aos participantes, percebemos que a literatura acaba ganhando mais espaço, talvez, pela existência da academia de Ciência e Literatura de Sinop e do Curso de Letras ofertado na cidade. Nas outras linguagens, verificamos

que o conhecimento vem do destaque social e midiático dos artistas em trabalhos específicos realizados na cidade. Portanto, em nossas considerações finais, evidenciamos que os estudos foram feitos somente a um grupo restrito, ou seja, não podemos afirmar que em outras pesquisas, que pretenderemos realizar no contexto da cidade de Sinop, os mesmos indicativos permanecerão. Portanto, chegamos ao resultado, nesta pesquisa, que os artistas mais conhecidos são aqueles que possuem um destaque maior no meio social e que têm seus trabalhos mais divulgados na mídia. Assim, com base nos indicativos apresentados pelo público pesquisado, a sugestão é que criem espaços dedicados às apresentações culturais, maior incentivo à cultura, com a produção de concursos, feiras, festivais, principalmente, em instituições de ensino.
Palavras-chave: Literatura; Arte; Sinop.

HISTÓRIAS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA

Simone Aparecida Pereira da Silva (EMEI Tempo de Infância)
Deize da Silva Costa Beserra (EMEI Tempo de Infância)

Todos sabem, que de um modo geral a nossa sociedade busca cada vez mais o bem estar social, ou seja, acaba deixando seus filhos a uma terceira pessoa, ficando essa responsável pelos cuidados e educação das crianças, em consequência disso, esses pequenos cidadãos vão para a escola cada vez mais cedo, nesse sentido cabe à comunidade escolar a sua adequação para o melhor atendimento desta nova clientela, que emerge na atual sociedade, oferecendo-lhe de maneira prazerosa a leitura. Dessa forma este trabalho está sendo realizado no EMEI Tempo de Infância com a turma Creche II, sendo realizado todos os dias, no ambiente interno e externo, dispondo de diversos livros, fantoches, por meio da leitura compartilhada e de voz alta pelo professor, de forma clara e com imitação de sons, também sendo proposto com as crianças de modo tendencioso, arraigando o hábito da leitura com os alunos, e que esta seja feita de maneira lúdica e prazerosa, através de músicas, jogos, brincadeiras e atividades que despertem o gosto pela leitura e que sejam desafiadoras de acordo com maturidade do aluno. O presente trabalho teve como apoio teórico os autores: Abramovich (1993), Coelho (1985), Cunha (2002), que tratam a literatura infantil como um fator de grande importância na vida das crianças, proporcionando encantamento com um mundo através do faz de conta, mesmo ainda não estão alfabetizadas. Por fim concluem-se que obteve o resultado esperado, devido à participação das crianças todas as atividades propostas o interesse era visível nos educandos em ações cotidianas e uma educação dentro e fora da sala de aula, onde aproximamos um pouco mais a família e a escola, através das atividades complementares de linguagem e leitura.
Palavra-chave: Educação; Crianças; Leitura.

CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES - UM DIÁLOGO COM ORIENTADORES DE ESTUDOS

Jussara Cristina Mayer Ceron

A presente construção busca refletir sobre o trabalho desenvolvido pelas Orientadoras de Estudo do PNAIC - Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, nos anos de 2013, 2014 e 2015, quando de suas atuações enquanto formadoras dos professores alfabetizadores no primeiro ciclo do ensino fundamental, em cinco municípios do Estado de Mato Grosso. O trabalho evidencia a caminhada do PNAIC e suas interfaces formativas possibilitando o reconhecimento daspercepções, concepções, intervenções e propostas que legitimam os "quefazeres" dos Orientadores de Estudos, em diferentes cenários municipais, bem como, a relevância do processo formativo por estes desenvolvidos nos seus respectivos territórios de atuação. Dentre as dimensões formativas dinamizadas na caminhada de investigação, destacam-se, além dos conteúdos, objetivos, metodologias de trabalho e aportes teóricos, a compreensão do processo avaliativo como instrumento de trabalho e como condição diagnóstica que instrumentaliza os trabalhos que nos três anos de PNAIC foram desenvolvidos. Adentra no contexto da produção o diálogo com a realidade de cinco municípios, sendo eles: Querência, Vera, Campo Verde, Marcelândia e Feliz Natal, com suas respectivas caracterizações geopedagógicas e com suas identidades curriculares, ora em processo de transição, ora em processo de aprofundamento teórico. O trabalho aqui proposto define-se como um recorte metodológico, construído através de oficinas que foram realizadas com as orientadoras de estudos, a partir da utilização de pesquisa de caráter qualitativo, com a utilização de instrumentos que permitem explorar a documentação de registro dos sujeitos envolvidos, mediante relatórios enviados no anos de 2015 para a instituição formadora, e as produções compartilhadas nos seminários municipais, com a efetiva participação dos professores alfabetizadores. Os recortes construídos fazem uma aproximação entre as falas e os registros produzidos pelas orientadoras e permitem a compreensão do PACTO como um importante processo formativo que adentrou e caracterizou as políticas municipais de educação, com ênfase na formação dos professores que atuam nos anos iniciais da escolarização.
Palavras-chave: Formação; Orientadoras de Estudos; Professores Alfabetizadores.

A MANIFESTAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA LITERATURA DE CORDEL

Jhayanny Alencar da Silva (Uniflor)
Jane Maria da Silva Pickler (Uniflor/Escola Estadual Pedro Bianchini)

Jeani Fernanda Candida da Silva (Uniflor)

Este texto pretende abordar temas referentes à Literatura de Cordel brasileira, especificamente em relação ao preconceito linguístico sofrido por esse estilo literário, envolvendo um país multicultural, repleto de variedades linguísticas. A Literatura de Cordel chegou ao Brasil por volta do século XII trazida pelos portugueses e recebeu esse nome devido ao apresentar-se em forma de folhetos expostos em um varal, por isso literatura de cordel. Essa produção teve grande aceitação no nordeste brasileiro por conter uma forma simples de escrita, composta de versos e rimas, que podem ou não seguir o padrão apresentado pela Gramática Normativa Brasileira. Essa forma simples e fora dos padrões da gramática tradicional fez com que o cordel sofresse, e ainda sofra, grande preconceito linguístico por sua forma de expressão ter a liberdade de não se adequar ao triângulo escola-gramática-dicionário, fazendo com que a população criasse paradigmas e o cordel não se expandisse por toda a nação brasileira, mesmo sendo muito importante para um país com uma grande pluralidade cultural e com uma imensa diversidade cultural e linguística. Dessa maneira, é de grande importância ressaltar que pretendemos com esta pesquisa analisar a presença do preconceito linguístico na literatura de cordel. Para isso, faremos uso da pesquisa qualitativa, com foco no referencial bibliográfico disponível em bibliotecas e na *web*, buscando aporte teórico em Bagno (2007), Fernandes (2013), Loureiro (2010), Santos (2015), Silva (2008), Teixeira (2008), dentre outros. Constatamos, até o momento, que o preconceito linguístico ainda está muito presente nos dias de hoje, tanto pela diferença de classes, quanto pelo uso da mídia e da gramática. Percebemos, ainda, que o preconceito persiste de várias formas em relação ao modo como as pessoas olham e valorizam a Literatura de Cordel, pode ser que se manifeste de forma imperceptível, mas está presente nas falas e na escrita da população.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Preconceito Linguístico; Pluralidade Cultural.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INDÍGENAS

Lucineide da Silva (CEFAPRO)
Jose Aldair Pinheiro (CEFAPRO)
Terezinha Rosa da Silva (CEFAPRO)

O relato é fruto de uma experiência de formação continuada realizada pelos professores formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica/CEFAPRO de Sinop/MT, desenvolvida com professores indígenas do ensino fundamental e médio das aldeias Mayrowi Apiaká e Pontal, localizada no município de Apiacás, à margem do Rio Tele Pires e Juruena, em julho de 2016. O objetivo principal foi propiciar a formação continuada aos professores indígenas considerando diagnósticos das necessidades formativas nas áreas do conhecimento, mas aqui será discutida a disciplina de Língua Portuguesa. A abordagem metodológica está fundada na pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos da pesquisa participante (GIL, 2010). A coleta de dados foi realizada através de levantamentos bibliográficos, diagnósticos prévios das necessidades formativas da escola, oficinas de formação, caderno de campo, registos fotográficos e observação participante. Os procedimentos de análises dos dados utilizados pautaram-se na análise de conteúdo (BOGDAN E BIKLEN,1991, p. 146), seguindo três passos distintos e interligados: pré-análise; exploração do material; inferência e compreensão. Os dados foram categorizados de acordo com esses passos: diagnósticos e planejamento, desenvolvimento da formação e avaliação do processo formativo. Os resultados apontam a importância significativa do diagnóstico para que o planejamento, seja contextualizado à realidade e às necessidades. O trabalho realizado com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa foi realizado a partir dos aportes teóricos: Bakhtin (2000), Marcuschi (2003), Rojo (2012), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que contribuíram na elaboração da sequência didática (SD) a partir do gênero textual autobiografia, objetivando propiciar aos professores indígenas apoio teórico-metodológico que possibilitasse a reorientação do ensino de leitura e escrita na perspectiva do letramento/multiletramentos. Foi planejada uma sequência de atividades, a partir de uma situação inicial, em que os professores demonstraram seus conhecimentos prévios e construíram uma produção inicial acerca do gênero textual autobiografia. Durante o desenvolvimento da SD, percebeu-se que os professores possuíam muitas dificuldades na elaboração do texto escrito, na exposição do pensamento e nos conteúdos mínimos necessários para a produção textual. O trabalho realizado com os gêneros textuais, por meio da SD, permitiu o domínio do gênero textual de forma gradual, passo a passo, facilitando a identificação das dificuldades dos professores, quanto ao conceito e característica dos gêneros, a tipologia e, na produção final, a reescrita de um novo gênero textual. Ressalte-se, também, que a SD foi um instrumento dinâmico, ou seja, sua organização permitiu inserções de atividades ou esclarecimentos a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos professores, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais. Considerando a educação escolar indígena, observou-se ainda que, mesmo em condições precárias, os professores almejam melhorar as condições de ensino e de aprendizagem participando da formação do Magistério Intercultural. A vivência da formação na aldeia Mayrowi Apiaká e Pontal apontou a necessidade de apoderar-se dos conhecimentos próprios da cultura daquele povo, bem como, colocar-se na condição de aprendiz.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Indígena; Língua Portuguesa**.**

AS POTENCIALIDADES DO LIVRO DIDÁTICO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA:

UMA ANÁLISE A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS

Joelinton Fernando de Freitas (UNEMAT/Sorriso)
Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)

O livro didático(LD) tornou-se, com o passar do tempo, umas das principais ferramentas utilizadas em sala de aula. O LD serve como apoio para o trabalho de ensino-aprendizagem promovido pelas disciplinas, incluindo a de Língua Inglesa, e como recurso para a organização dos conteúdos que os professores trabalham durante o ano letivo. Para Rojo (2005), a escolha adequada pode transformar o livro em um grande instrumento de apoio ao trabalho do professor e ao processo de aprendizagem. Após a publicação de documentos oficiais em nosso país, como os PCN e OCEM, criou-se uma nova perspectiva sobre o ensino de línguas na Educação Básica que visa desenvolver e focalizar a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizadas para que o aluno seja formado como um cidadão que conviverá em sociedade. Portanto, além da preocupação com a cidadania, deve contemplar os novos letramentos ou letramento crítico. Sendo assim, essa pesquisa, de caráter bibliográfico, tem por objetivo analisar alguns gêneros textuais presentes em uma coleção de livros didáticos de língua inglesa a fim de diagnosticar se estão em consonância com as teorias que discutem o multiletramento crítico, bem como se atendem ao disposto na legislação destinada ao LD, pertinente às bases governamentais e destinadas ao ensino-aprendizagem para o ensino médio. Nessa direção, o estudo é conduzido pelos moldes da pesquisa qualitativa e, recorremos à análise documental. Os registros dos dados são feitos de forma textual, com anotações que incluem informações sobre os textos, as atividades e exercícios de interpretação bem como as sugestões do manual do professor. Também recorremos a ilustrações por meio de quadro, figuras e excertos, para facilitar a visualização dos subsídios da pesquisa. A pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, ainda não apresenta resultados finais.
Palavras-chave: Livro Didático; Letramento Crítico; Língua Inglesa.

PROJETO SACOLA MÁGICA

Deize da Silva Costa Beserra (EMEI Tempo de Infância)
Rosimeiri Fanti (EMEI Tempo de Infância)

O presente projeto está sendo desenvolvido desde o início do ano letivo tendo durabilidade dois semestres, com a turma do pré II, no EMEI Tempo de Infância, com objetivos despertar o hábito de leitura desde cedo na vida da criança, por meio da participação da família no momento de leitura, estimulando uma maior integração na vida escolar do filho, propiciando um momento delicioso de atenção e aproximação entre pais e filhos. Partindo da problemática no qual estão inseridos no mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, CDs e DVDs o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. A partir dessa realidade e com concepção da importância da leitura e do livro para o ser criança, buscamos estratégias de ensino através da Sacola Mágica estreitar relação triangular professor-aluno-pais, além desenvolver identidade e proporcionar autonomia e responsabilidade. Sabe-se que trabalhar a leitura por meio da literatura infantil é muito importante para a formação e interação da criança, orientando-as em suas ações, auxiliando-as na construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento. Por isso, é importante favorecermos a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular dos pequenos com os textos, desde cedo, e de sua participação frequente em situações diversas de conto e leitura. Para o desenvolvimento do projeto foi confeccionada duas sacolas de leitura com TNT, decorada de EVA. Dentro da sacola será colocado um livro de história escolhido pela criança, um objeto e/ou brinquedo de pelúcia sendo este as mascotes da turma no qual eles batizaram com um nome, um kit escolar e o caderno de registro. Enviaremos uma vez por semana para cada dois alunos, sendo sexta-feira e retorno na segunda-feira, podendo assim que as famílias passam um momento juntos onde pais e filhos vão socializar o livro e objetos, o objetivo do objeto será desenvolver o cuidado afetividade da criança com o mesmo, posteriormente os pais realizaram o relatório como foi à reação da criança e o momento da leitura, podendo utilizar de fotos, colagem e desenho. Ao retornar à sala com a sacola aluno e pais encontraram um momento reservado para eles socializarem como foi o momento. Assim acontecerá com todos aos alunos podendo ser levados várias vezes ao ano. Resultados estão de encontro com o esperando, as crianças e os pais estão interagindo com entusiasmos, demonstram interesse, sempre questionam quando vão levar novamente, além de recontar a história na sua sequência e invenção.
Palavras-chaves: Leitura; Família; Aprendizagem.

CIFRAS DA CONDIÇÃO HUMANA: *OS SEMELHANTES,* DE RICARDO GUILHERME DICKE

Teviani Rizzi Kolzer (IFMT/Sorriso – PPGEL/UFMT)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a proposta e os resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida, em nível de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da UFMT. Vinculada à linha de pesquisa “Literatura e outras artes, memórias e fronteiras”, a dissertação objetiva

realizar uma leitura da obra *Os Semelhantes* (2011), do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, a fim de identificar a condição humana das personagens. Trata-se de um romance formado por vários núcleos narrativos que se entrelaçam através da busca/perda de um valoroso diamante. Juntamente com os conflitos em torno dessa pedra preciosa, outros são narrados, como amores mal resolvidos e a incansável busca de Antônio Gurgéis pelo filho gêmeo desaparecido. Em toda a obra, são recorrentes construções de imagens com elementos como a lua, a noite, o silêncio e o rio, que, ao serem estetizadas por Dicke, assumem sentidos na narrativa como elementos interiores ao enredo num diálogo estreito com as personagens, sua imaginação e seus desdobramentos dramáticos. Conforme Miguel (2012), as personagens de Dicke "são actantes das travessias existenciais pelo mundo exterior e pelo mundo interior em viagens em busca de si mesmos no mundo e em relação ao outro" (MIGUEL, 2012, p. 70). Nesse sentido, as personagens do romance estudado guardam semelhanças entre si no fato de todas estarem em busca de algo: seja do diamante, do filho, do amor. Nesse processo de busca, tomam decisões e fazem escolhas a partir dos seus valores e desejos. Relacionam-se consigo mesmas, com o outro e com a natureza, e buscam o sentido de sua própria existência. Adotamos as indicações metodológicas apontadas por Gilbert Durand para o desenvolvimento de uma leitura mitocrítica da obra. Assim, temos como resultados parciais que o tema redundante de *Os Semelhantes* é o da busca que, miticamente, pode representar a ruptura do eu, ou seja, a condição humana do ser cindido em procura de sua completude. Desse modo, identificamos, a priori, que o *leitmotiv* do romance é o mito do duplo que, segundo Turchi (2012), desencadeia "na tentativa de equilibrar e reunificar as partes separadas, em constante conflito dos opostos: corpo/espírito, bem/mal, vida/morte" (TURCHI, 2003, p. 217). *Os Semelhantes*, em sua notável densidade imagética, apresentam dualidades, inquietações, desdobramentos e espelhamentos das personagens e dos cenários os quais estão sendo estudados como formas de manifestações do duplo. Por exemplo, os irmãos gêmeos, as semelhanças das ações e conflitos das personagens, a relação com os elementos espectro/lua, espelho/rio, eco/silêncio. O último passo da pesquisa será verificar como o mito se atualiza no tempo e no espaço de modo que a condição humana das personagens pode ser interpretada a partir das imagens que representam o mito do duplo. Como aporte teórico, estão sendo utilizados os Estudos do Imaginário, principalmente a Antropologia do Imaginário desenvolvida por Gilbert Durand, e estudos de Octávio Paz, Nicole Bravo, Ana Maria Lisboa de Mello, Maria Zaira Turchi, Hilda Dutra Magalhães, Gilvone Furtado Miguel, entre outros.

Palavras-chave: Condição Humana; Imagem; Mitocrítica.

ACESSIBILIDADE, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AO DEFICIENTE VISUAL: UM OLHAR PARA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Darlene Valadares Barbosa (UNEMAT/Sinop)
Tânia Pitombo Oliveira (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho apresenta o Projeto de Iniciação Científica "Acessibilidade, Orientação e Mobilidade ao Deficiente Visual: Um Olhar para Tecnologia Assistiva", vinculado ao Projeto de Pesquisa da UNEMAT "Educação e a tecnologia assistiva para deficientes visuais e auditivos na educação básica e superior - (EDUTA)". Atualmente com a evolução da tecnologia podemos evidenciar como ela tem tornado nossas vidas mais ágeis, facilitando procedimentos que realizamos corriqueiramente. Diante dessa realidade temos também o crescente desenvolvimento da tecnologia destinada a pessoas com deficiência. Tecnologia assistiva é um termo utilizado para se referir a qualquer serviço ou recursos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e assim garantir a elas uma vida independente, seja no que tange a vida diária, o trabalho, a comunicação a cultura, a educação, o deslocamento, o lazer entre outros. Portanto o Projeto buscará compreender a importância da acessibilidade, orientação e mobilidade para o atendimento ao deficiente visual bem como o uso da tecnologia para promover inclusão ao indivíduo com necessidades especiais, evidenciando os resultados da pesquisa, no intuito de identificar as melhorias e as dificuldades encontradas por alunos cegos ou de visão subnormal do ensino médio e superior que fazem uso da TA. A base teórica ocorrerá ao longo do Projeto, buscando em vários autores que discutem a temática compreender como ocorre o processo de inclusão ao deficiente visual por meio da TA. Far-se-á também acompanhamento e observação á deficientes visuais, com a finalidade de compreender como a TA é utilizada para promover qualidade social, cultural e educacional ao indivíduo com cegueira ou visão subnormal. Dessa forma acreditamos que esse estudo contribuirá para identificar a importância da acessibilidade, orientação e mobilidade para o atendimento ao deficiente visual bem como o uso da tecnologia para promover inclusão ao indivíduo com cegueira ou visão subnormal.

Palavras-chave: Acessibilidade; Orientação e Mobilidade; Tecnologia Assistiva.

O USO DOS COMPUTADORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPOSIÇÃO DE APOSTILA ILUSTRADA NA PRÉ ESCOLA

Jhonatan Matos de Souza (UNEMAT)

A tecnologia e as evoluções tecnológicas estão presentes nas sociedades humanas desde o princípio, não como a conhecemos hoje, mas é certo dizer que sempre existiram. Na atualidade, as diversas formas de acesso à tecnologia proporcionam novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar socialmente, não excluindo deste panorama a Educação. As TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação fazem-

se necessárias neste meio uma vez que a educação/escolarização, em algum nível, não ocorre em separado do contexto social vigente, inclusive, muito cedo as crianças entram em contato e fazem uso destas. O uso dos computadores no meio educacional figura como uma importante ferramenta de inclusão social, de desenvolvimento de novas habilidades, integração etc., porém, é necessário ressaltar a importância do educador enquanto mediador entre estes indivíduos e o aparato tecnológico, auxiliando-os no discernimento das informações obtidas de forma que a aprendizagem seja significativa. Para tanto, é preciso que os próprios educadores estejam familiarizados e atualizados com as TDICs, sendo este um ponto relevante quando se considera que os alunos atuais vivem em uma realidade completamente díspar daquela vivenciada por seus educadores. Em um mundo onde a tecnologia se tornou onipresente, excluir uma população ou uma faixa etária seria um retrocesso, portanto, é importante que através da Educação Infantil a criança tome conhecimento da tecnologia vigente, apropriando-se inclusive de uma forma consciente e adequada de usá-la. O computador associado às práticas de ensinos se mostra importante na infância quando apresentado como uma ferramenta utilizada para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças em fase pré-escolar, como demonstrado na atividade de elaboração de desenhos, confeccionados pelas próprias crianças, posteriormente compilados em forma de apostila. O material foi gerado através de atividade realizada com o uso do software Digerati® em pesquisa de campo, município de Sinop/MT, no colégio Alef, com crianças que estudam na Pré-escola II, com faixa etária de cinco anos.

Palavras-chave: Educação infantil**;** Tecnologia; Atualidade.

AUXÍLIO EM SALA: DA TEORIA À PRÁTICA

Anna Clara de Oliveira Carling (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Priscila Oliveira da Luz (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Rosangela Sueli de Souza Ramos (UNEMAT/PIBID/CAPES)

A partir do mês de março de 2016, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), auxiliaram em diferentes salas de aula, nas turmas do 2º, 3º e 4º anos, da Escola Municipal de Ensino Básico Professora Ana Cristina de Sena, no período matutino.Em todas as salas que atuamos como bolsistas de iniciação à docência (IDs) nossas atenções centraram-se no atendimento e mediação com os alunos com apresentavam mais dificuldade, para que tivessem um acompanhamento mais cuidadoso e houvesse um maior rendimento desses estudantes nas atividades desenvolvidas em sala. Na condição de bolsistas IDs As bolsistas trabalharam trabalhamos como auxiliares no processo de alfabetização, leitura, desenvolvimento cognitivo, além de corrigir os cadernos de tarefa de casa com o acompanhamento do professor regente. Cada aluno vivenciou vários momentos de leitura, intervenções nas atividades de escrita e jogos pedagógicos, para o desenvolvimento de raciocínio lógico e letramento, posto que ambos são importantes para a aprendizagem do aluno, ou seja, ele não estará apenas sendo auxiliado na alfabetização por meio do método tradicional de ensino, mas aprimorando seu conhecimento e compreendendo o verdadeiro significado do que está sendo estudado. Com o trabalho desenvolvido, o acadêmico aprende e compreende a real importância da prática atrelada à teoria vista na universidade, pois as duas, quando somadas, competem em um retorno bem maior, tanto para o acadêmico quanto para o aluno, e ainda contribui para que tenhamos um vínculo com as crianças enquanto educandos, o que acaba facilitando esse momento de auxílio, pois estamos ali na sala de aula para ajudá-los, em todas as dificuldades que encontrarem, para que possam ter um melhor desenvolvimento educacional, social e cognitivo. A experiência em sala proporciona às bolsistas IDs a possibilidade de presenciar a pluralidade da sala de aula, com as várias realidades de cada aluno, as dificuldades e facilidades, as semelhanças e diferenças, bem como as particularidades de cada um.

Palavras-Chave: Teoria e Prática; Alfabetização; Letramento.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

Ledir Feyh Steffen (UNEMAT)
Vitória França Albuquerque (UNEMAT)

Ao longo dos anos, a escola tem desempenhado um papel muito importante na sociedade: formar indivíduos críticos, responsáveis e atuantes. Isto se deve ao fato de que há muitas trocas sociais que, por sua vez, acontecem de maneira muito rápida, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. A educação infantil é a fase ideal para a formação do interesse pela leitura, pois é nesta fase que são formados os hábitos da criança. A escola é um lugar onde a criança interage socialmente, recebe influências socioculturais para o desenvolvimento da aprendizagem. Pensando nisto, as acadêmicas bolsistas do subprojeto PIBID-Interdisciplinar (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), UNEMAT *Campus* Sinop, desenvolveram o Projeto: Contação de história como método de aprendizagem com alunos do 1º aos 5º anos, dos períodos vespertino, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Básico Professora Ana Cristina de Sena. O objetivo do projeto consistiu em despertar nos alunos o interesse pela leitura de modo que fosse mais prazeroso, através de contação de histórias em livros e dramatizações com narração. A partir de nossas exposições procuramos aguçar curiosidades nos alunos, fazendo com que eles mesmos criassem suas hipóteses acerca das historinhas que lhes foram apresentadas. Por intermédio desse trabalho pedagógico, buscamos contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, despertando a criatividade, a

imaginação, a curiosidade e o gosto pela leitura. Utilizamos de várias fontes para escolher o conto da semana, como pesquisas *online* e também os livros da biblioteca da escola. As histórias escolhidas sempre tinham um fundo de humor, pois fomos percebendo que os alunos gostavam mais desse tipo de narrativa e também começamos a inserir alguns detalhes que antes não tinham, como por exemplo: quando íamos lhes apresentar uma história que tinha sons de insetos, colocávamos o som para dar uma sonoridade ao conto. Pudemos perceber que até os professores quando levavam seus alunos para apreciar a história, se misturavam entre eles e se deixavam levar pela magia do momento. Notamos, também, que os alunos passaram a participar mais da socialização que fazíamos sempre no final do conto. O projeto ocorria duas vezes por mês. Na semana de preparação do conto, além de ensaiarmos, deixávamos organizado tudo o que seria necessário, somente para fazer a apresentação na semana seguinte. Os materiais utilizados foram: livros, roupas de TNT, cartolina, cola, fita adesiva, canetão, objetos pessoais nossos, a casinha de fantoche e os fantoches, aparelho de som e tapete de retalhos. Como culminância, percebemos nos alunos uma mudança significativa na hora de apresentarmos o conto, ficaram mais atentos, deixaram se envolver com aquele momento e, no fim da história souberam interpretar exatamente a moral além de trazê-la para sua realidade. O resultado obtido foi um maior interesse pela leitura, notamos uma busca maior pelos livros na biblioteca e, em especial, os que lhes foram apresentados.

Palavras-chave: Contação de História; Educação Infantil; Projeto PIBID-Interdisciplinar.

SUSTENTABILIDADE E AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM TRÊS FAMÍLIAS DE SINOP

Cristinne Leus Tomé (UNEMAT)
Ivone Cella da Silva (UNEMAT)

O presente estudo aborda o trabalho de três famílias que trabalham com a agricultura familiar na cidade de Sinop, Estado do Mato Grosso, Família Bortoluzzi, Família Omissolo e Família Massola, que vivem em chácaras no entorno da cidade. A agricultura familiar, neste caso, é uma produção de alimentos em pequena escala e comercialização local, gerenciada e operada pelo trabalho de toda a família e funcionários contratados. A pesquisa de campo foi realizada após seleção prévia das famílias de pequenos agricultores atuantes em feiras de Sinop. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, acompanhadas de gravação de vídeos e fotografias como forma de documentar o trabalho por elas realizado. Esta pesquisa teve como linha teórico-metodológica a Análise de Discurso de Linha Francesa, o teórico Alfredo Bosi na definição de cultura, o Diagnóstico do Desenvolvimento Rural de acordo com o Guia Metodológico Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e os Indicadores de Impacto Ambiental e Sustentabilidade na agricultura familiar da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A produção agrícola familiar é constituída pelo plantio de folhas como alface, chicória, rúcula, almeirão, agrião, couve, salsa, cebolinha de tempero e hortelã, e as leguminosas como pepino berinjela, tomate, couve-flor e brócolis. As sementes são compradas e preparadas em sementeiras próprias, para depois serem replantadas na terra ou no sistema hidropônico. Os fertilizantes e pesticidas utilizados são apropriados com selo de garantia e o consumo da água é controlado. Pelos indicadores estudados, as três famílias têm o conhecimento e a prática do manejo sustentável na agricultura familiar. Observa-se que as famílias em estudo tiram seu sustento dos produtos que plantam e comercializam. Na divisão do trabalho familiar os homens cuidam da plantação, semeadura, manutenção e colheita enquanto que as mulheres atuam nas feiras na parte da tarde e entregam os produtos nas escolas e mercados. As feiras ocorrem cinco dias por semana de terça-feira a sábado. O lucro dos produtores provém de três fontes: dos mercados, da merenda escolar e das feiras. Com os mercados e a merenda, a entrega dos produtos é semanal e os pagamentos são mensais. Nas feiras os lucros são dos produtores, mas todos pagam uma taxa à Associação dos Feirantes de Sinop para exporem. Como sugestão para melhorias na produção e comercialização, as três famílias propõem ao poder público, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, que: 1 – deveria fornecer assistência técnica gratuitamente ao agricultor; 2 – os locais das feiras deveriam ter construções apropriadas ou melhoradas, pois carecem de infraestrutura para o acondicionamento dos produtos e higiene básica. A proposição deste estudo de caso insere-se na pesquisa “O discurso da sustentabilidade no setor extrativista da Floresta Amazônica”, institucionalizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, cuja proposta é estudar a prática discursiva sobre o conceito de sustentabilidade entre o setor extrativista de Sinop e região.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Produção de Alimentos; Agricultura Familiar.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: OS FAZERES PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARCELÂNDIA _ MT

Jussara Cristina Mayer Ceron

A prática pedagógica na Educação Infantil tem se constituído como universo investigativo na área da Educação e, em especial da Pedagogia. Como prática são compreendidos os momentos de interações vivenciados nos contextos das instituições de educação para a infância e, que nestas promovem o pleno desenvolvimento dos sujeitos sociais que dela fazem parte. No Munícipio de Marcelândia _ MT, as instituições que atendem a Educação Infantil no âmbito da rede municipal de educação trabalham uma metodologia dinâmica e emancipadora, pautada na Pedagogia de Projetos. Com essa metodologia, etapas distintas são concretizadas

com a efetiva participação das crianças e, com o contato destas com a comunidade de aprendizagem. Os fazeres metodológicos suscitam o compromisso da instituição com os fazeres da/na infância, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, seus co-protagonismos, suas inventividades, suas investigações e opiniões diante dos contextos observados, vivenciados e experienciados. O trabalho com a Pedagogia de Projetos na realidade do Município deu-se a partir do ano de 2013 e, na realidade atual tem se constituído em um importante movimento pedagógico, com implicações transformadoras nas práticas, desde às questões relacionadas ao planejamento das ações cotidianas que fazem parte das rotinas, às assembleias de grupos que são desenvolvidas com as crianças, permitindo que estas exerçam desde pequenas a atitude de escolha, de opinião e de responsabilidade. Com o reconhecimento do trabalho desenvolvido no município e, com o objetivo de difundir a metodologia utilizada, a presente produção propõe um diálogo entre a realidade das instituições e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, tecendo fios sobre os elementos: planejamento, rotina, mediação pedagógica, espaços de aprendizagem, recursos pedagógicos, avaliação e, comunidade de aprendizagem. O objetivo central é revelar como as práticas são organizadas e como as diferentes vozes se entrecruzam e possibilitam a concretização de um currículo emancipador. A realização do trabalho nutriu-se a partir da abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos estruturantes a leitura da realidade, mediante oficinas temáticas, de aplicação de questionários da utilização de entrevistas individuais, além de pesquisa bibliográfica. A construção do processo investigativo, ocorreu no ano de 2015 e agregou todos os profissionais que atuam na área mencionada, a partir de diálogos estruturantes com: (I) Professores, (II) Gestores, (III) Técnicos em Desenvolvimento Infantil e (IV) Apoio Escolar, de forma que estes, em seus espaços e atribuições se reconheçam como agentes do processo e contribuam para com os propósitos da investigação.
Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Crianças; Marcelândia – MT.